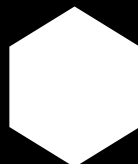
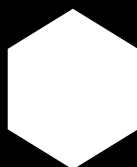




congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex



LUZ,
CIÊNCIA E VIDA

ANAIS DO XII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão

Universidade Federal de Goiás

De 19 a 21 de outubro de 2015

PROBEC

Apoio:



FUNAPE
Fundação de Apoio à Pesquisa - UFG

FAPEG

FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE GOIÁS



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO

**GOVERNO DE
GOIÁS**



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Realização:



ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
ADILA EUGENIA DE OLIVEIRA COSTA	MOSTRA DE CINEMA E GEOGRAFIA: A VIDA NAS IMAGENS E AS IMAGENS DA VIDA
ALVARO QUEIROZ DE CARVALHO	PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÁS: EDUCAÇÃO E ENFRENTAMENTO DAS DST, HIV, HEPATITES VIRAIS, DROGADIÇÃO E OUTROS PROBLEMAS CLÍNICOS
AMANDA PEDROSO DE FREITAS	MULHERES E VIOLÊNCIA: INTERVENÇÕES E NOVOS DESAFIOS
ANA CAROLINA DE ASSIS NUNES	TRABALHO DE CAMPO EM MUSICOTERAPIA E ANTROPOLOGIA: LIMITES E APROXIMAÇÕES
ANA CAROLINA FERREIRA VERISSIMO	CONTROLE DA RAIVA ANIMAL NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA TRINTA E CINCO ANOS DE CAMPANHA DE VACINAÇÃO DOZE ANOS SEM RAIVA
ANA DOMITILA ROSA LEMOS SILVA	O VIVO E O MORTO NA ALIMENTAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O USO DE IMAGENS PARA SENSIBILIZAR O VISITANTE DE UMA EXPOSIÇÃO.
APARECIDA YANCA PEREIRA DOS SANTOS	OFICINA DE ESCRITA PARA ADOLESCENTES: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO SUBJETIVA
ARIANE TAFNES FERREIRA DE MELO	O CUIDADO DE LACTANTES E A EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS ENVOLVIDOS NA AMAMENTAÇÃO
BÁRBARA LIDIA SERPELONI DE MELO	PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO A PESSOAS COM ANSIEDADE ODONTOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM SEDAÇÃO ODONTOLÓGICA (NESO)
BIANKA ALVES DE FARIA	CURSINHO POPULAR FAZARTE: RESISTENCIA E PERSISTENCIA CONTRA O REDUCIONISMO EDUCATIVO.
BRUNA GARCIA DA SILVEIRA MIGUEL ELIAS	PHILÓSOPHOS - REVISTA DE FILOSOFIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFG

Aluno	Trabalho
BRUNNA RODRIGUES DE LIMA	PROJETO MÃOS LIMPAS: PROMOÇÃO DA SAÚDE, EDUCAÇÃO CONTINUADA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
BRUNO VIANA GONCALVES	IMPACTO DAS ATIVIDADES DA LIGA DE OFTALMOLOGIA REALIZADAS ENTRE AGOSTO DE 2014 E JULHO DE 2015
CLAUDIA MITIE IWATA FERREIRA	O LABORATÓRIO DE ARTE DA UFG/REGIONAL JATAÍ COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CULTURAL
DAMILA BATISTA CAETANO SILVA	GLOSSOPLASTIA EM VACA ATENDIDA PELO PROJETO “ATENDIMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO EM PROPRIEDADES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS” – RELATO DE CASO
DANILO FERNANDES LOBATO	REFLEXÕES SOBRE A DIVULGAÇÃO E INSCRIÇÕES DA IV FEIRA DE CIÊNCIAS DA UFG/RC
DIOGO LUIZ FLORENTINO ALMEIDA	OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA: DESAFIO COM INTELIGÊNCIA
ELIZA MURIELE TEIXEIRA DA SILVA	OFICINAS DE APERFEIÇOAMENTO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO BÁSICO DE JATAÍ/GO.
ÉRICA REIS JEFFERY FERREIRA	LABORATÓRIO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E TELEVISIVAS INTEGRADAS - TELELAB
FELIPE MOTA REZENDE	IMPACTO DA ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PROPEDEÚTICA DIAGNÓSTICA
FLAVIO YOSHIHIDE KUWAE	RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESMISTIFICAÇÃO DO CÂNCER POR MEIO DE EXPOSIÇÃO DE FOTOS DE PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER
GUILHERME DE OLIVEIRA MACEDO	EX LEGE JÚNIOR
GUILHERME DE SOUSA FRANCISCO	ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA III FEIRA DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS CATALÃO
GUILHERME DUTRA LAGARES	UFG - GOIÁS MAIS PERTO DE VOCÊ

Aluno	Trabalho
GUILHERME MIGUEL DE ARRUDA MENDANHA	DE HERÓI A BANDIDO: A DICOTOMIA DO DISCURSO CRIMINOLÓGICO EM “BATMAN, O CAVALheiro DAS TREVAS”
GUSTAVO CHAVES MACHADO	POLO ARTE NA ESCOLA - GOIÁS: OBSERVAÇÃO E APRENDIZADO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO
GUSTAVO XAVIER DE LIMA	ASSESSORIA EM PROJETOS DE IRRIGAÇÃO E USO RACIONAL DA ÁGUA
GUYLHERME SARAIVA	DA TEORIA À PRÁTICA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROMOVIDAS PELA LIGA DE MEDICINA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO (LAMEEX) 2014/15
HELLEN CRISTINE ESPÍNDOLA RIBEIRO	DETERMINAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE AÇÚCARES E OUTRAS SUBSTÂNCIAS EM PREPARADO SOLIDO PARA REFRESCO POR RMN DE 1H
IAGO MARTINS OLIVEIRA	CASUÍSTICA DO SERVIÇO ODONTOLÓGICO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG) ENTRE AGOSTO DE 2014 E JULHO DE 2015
ISIS TERRA PORTELLA CONDE CARDELIQUIO NUNES	METODOLOGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIO-AMBIENTAL PARA MELHORIA DO SANEAMENTO EM ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL
IVANA SANTOS CORRÊA	CONSULTA DE REVISÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA
JÂNIO BARBOSA PEREIRA JÚNIOR	INDEXAÇÃO DA REVISTA ELETRONICA DE FARMÁCIA
JÉSSICA GUIMARÃES RODRIGUES	SOCIEDADE, ACADÊMICOS E O ENSINO DE EMERGÊNCIAS: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS
JOAO GABRIEL DA SILVA	INCUBAÇÃO ECONÔMICA SOLIDÁRIA DO GRUPO DE MULHERES DE FAMÍLIAS DE PEQUENOS AGRICULTORES DO MOVIMENTO CAMPONÊS POPULAR (MCP)
JOYCE VILA VERDE NOBRE	PROMOVENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO

Aluno	Trabalho
JULIANA CHAVES ARAUJO	APRENDENDO A CONVIVER COM A ASMA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
JULIANA DAS DORES FERREIRA	INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL
JULIANA PACIFICO LEMOS	ADOLESCÊNCIA SAUDÁVEL: AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS
JULIANNA CARVALHO DE OLIVEIRA	PROGRAMA EDUCATIVO NO MUSEU ANTROPOLÓGICO: ESCOLAS PÚBLICAS E MOBILIDADE
JULIANY FERREIRA BADREDDINE	ATIVIDADES REALIZADAS PELA ACADÊMICA PROBEC DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA
KARLA THAÍS NUNES OLIVEIRA	PERFIL ALIMENTAR DOS INDIVÍDUOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS
KAROLYNA BRITO FIGUEIREDO	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO DE IMAGEM DO HV/ EVZ/UFG: EXAMES ULTRASSONOGRÁFICOS DE CANINOS E FELINOS ATENDIDOS ENTRE AGOSTO DE 2014 A JULHO DE 2015
KÁTIA HELENA HILÁRIO FIRMINO FERREIRA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): FÓRUM GOIANO DE EJA E GEAJA – UM FOCO EM SEU PORTAL VIRTUAL
LARISSA VIEIRA DE PAULA	CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA PRODUTIVO EMPREGADO PELOS PECUARISTAS NO MUNICÍPIO E NA REGIÃO DE JATAÍ – GO
LAURA BARREIRA DIAS	CUIDADOS DURANTE A GESTAÇÃO E O PUERPÉRIO
LETICIA POVOA VARGEM	PROGRAMA VIVER CIÊNCIA
LÍVIA CÂNDIDA MAIA	SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO
LUCAS DOS REIS OLIVEIRA	ORIENTAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A INCLUSÃO SOCIAL E AUMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE PEQUENAS COMUNIDADES
LUCAS MATTOS DA SILVA	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM TRANSPLANTES PROMOVIDOS POR UMA LIGA ACADÊMICA DA FACULDADE DE MEDICINA UFG

Aluno	Trabalho
LUCAS NORONHA DE OLIVEIRA	A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: LUDENS UM PROJETO VALIDADO
LUCAS XAVIER DE OLIVEIRA	SEMANA DO ROCK NA TV UFG: ESPAÇO PARA VISIBILIDADE, DEBATE E DISCUSSÃO DA CENA GOIANA DE ROCK INDEPENDENTE
LUÍSA DE ASSIS VIEIRA	A IMPRENSA EM GOIÁS: DO PRIMEIRO JORNAL AO PRIMEIRO LIVRO EDITADO EM TERRAS GOIANAS
LUIZ CARLOS SIQUEIRA FILHO	O PROGRAMA FAZ O QUÊ? NO AUXÍLIO DA ESCOLHA PROFISSIONAL
MARCELA BARBOSA SOUZA	UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE: A ABORDAGEM MULTIFATORIAL SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 PELA LIGA ACADÊMICA DE DIABETES DURANTE ATIVIDADE DE EXTENSÃO
MARCELO FIGUEIREDO DOS SANTOS E REIS	CONTRACEPÇÃO CIRÚRGICA COMO MÉTODO DE CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NA CIDADE DE JATAÍ - GOIÁS, NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2014 À JULHO DE 2015
MARCOS VINICIUS RIBEIRO SILVA	PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA
MARIANA JUNIA GOUVEA DOS SANTOS	ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS E ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL NA SECRETARIA DO CENTRO DE LÍNGUAS/FL/UFG
MARINA BERQUÓ PELEJA	LIGA DA MAMA: AÇÕES DE DETECÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS
MURILO MIRANDA NUNES	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS
NATHALIA CHAVEIRO CUNHA	CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE
ORLANDO ROBERTO DA SILVA NETO	LIGA ACADÊMICA DO PULMÃO

Aluno	Trabalho
PÂMELLA DEUZILA DE OLIVEIRA SCHELLE	ESTUDO QUALITATIVO E DESCRITIVO DAS CAMPANHAS DA LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER EM BENEFÍCIO DA POPULAÇÃO E ACADÊMICOS
PAMELLA MELLISSA QUIRINO DOS SANTOS	CONSTRUINDO SABERES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE CATALÃO/GO
PATRICIA PEREIRA DA SILVA	O CONHECIMENTO DO CERRADO INSERIDO NAS PRÁTICAS DOS QUINTAIS DE MULHERES ASSENTADAS, VÃO DO PARANÃ - GO
PAULA GARCIA	MODA NA ESCOLA
PRISCYLLA ALVES LIMA	TOP ENGLISH: EXTENSÃO EM BENEFÍCIO DE UMA PEDAGOGIA CRÍTICA.
RAFAEL YUDI SCALIA CUNHA HOSHINO	RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM CAMPANHAS REALIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA E CIRURGIA CARDIOVASCULAR
RAMISÉS JÔNATA DE ASSIS MELO	OBFEP UM AVANÇO, NA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS
RAPHAEL HENRIQUE BRANDÃO	CONHECIMENTO SOBRE COMPORTAMENTOS MAIS VULNERÁVEIS FRENTE ÀS HEPATITES VIRAIS EM USUÁRIOS DE CRACK INSTITUCIONALIZADOS: PROMOÇÃO DA SAÚDE
RENATO FREIRE DE CASTRO	PROMOÇÃO DE SAÚDE DESENVOLVIDA PELA LIGA DO SISTEMA DIGESTIVO NO CONTEXTO DAS HEPATITES B E C
RENATO MARQUES TEIXEIRA DE SOUZA	PLATAFORMA MOODLE NA FACULDADE DE LETRAS DA UFG
RICARDO HENRICKI DIAS BORGES	CAPACITAÇÕES EM TECNOLOGIAS ABERTAS
SARAH FREITAS DE SOUSA FERREIRA MIRANDA	PERFIL NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS ATENDIDOS NO PROGRAMA DE EXTENSÃO DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL À POPULAÇÃO, DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UFG.

Aluno	Trabalho
STÉPHANIE SILVA NUNES DE ALMEIDA	EXAMES LABORATORIAIS DE TRIAGEM REQUISITADOS NA ROTINA HOSPITALAR VETERINÁRIA
TAYNARA KELLY GUIMARÃES	CUIDANDO DE PACIENTES PORTADORES DE FERIDAS COMPLEXAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO
THAIS GABRIELLY FERNANDES SOUSA	PROLER – COMITÊ DE GOIÂNIA
THAYZA NEVES SOARES	POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA NATUREZA, NA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA EM MONTE ALEGRE DE GOIÁS
THIAGO DANILLO DA SILVA	A DISSECAÇÃO E A DESCRIÇÃO DA ANATOMIA MUSCULAR DO DORSO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
TIAGO DE JESUS IRINEU	O DEBATE SOBRE O CÁLCULO ECONÔMICO E A CONSOLIDAÇÃO DA ESCOLA AUSTRIACA DE ECONOMIA
VINÍCIUS MENDES BONFIM	PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE FRATURAS OSTEOPORÓTICAS EM TRINDADE-GO
VIVIANE LOPES CARDOSO	RELATÓRIO FINAL DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO AOS ACADÊMICOS E FUTUROS PROMOTORES DA SAÚDE
WILLIAN GARCIAS DE ASSUNÇÃO	REDESCOBRINDO A ASTRONOMIA: UMA NOVA JANELA PARA O CÉU DO CERRADO

MOSTRA DE CINEMA E GEOGRAFIA: A VIDA NAS IMAGENS E AS IMAGENS DA VIDA

COSTA, Ádila Eugênia de Oliveira¹; **CHAVEIRO**, Eguimar Felício².

Palavras-chave: Cinema, geografia, sociedade, extensão.

Justificativa/Base teórica

A extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade possibilitando a troca de saberes entre ambos. Por meio dessa ação acontece a socialização e a construção de novos conhecimentos. E a motivação para reforçar práticas de intervenções.

A potencialidade do cinema como instrumento de representação e apreensão do espaço geográfico foi ressaltada por Harvey(1992, p. 277), que afirmou que: “... dentre todas as formas artísticas, ele [o cinema] tem talvez a capacidade mais robusta de tratar de maneira instrutiva de temas entrelaçados do espaço e do tempo”. O autor defendia que o cinema e a realidade se confundem no mundo contemporâneo e Pós-Moderno, cenário este cada vez mais influenciado pelo poder da imagem, e pelos discursos e mensagens que elas sempre trazem de forma mais ou menos explícitas, a depender de cada obra, e da intencionalidade do seu autor.

Ao representar estereótipos ou tipos sociais e espaciais, o cinema abre margem para a reflexão. Ao considerar o Cinema como linguagem, cabe considerar que o mesmo “[...] deve ser considerado uma forma de manifestação das percepções humanas, inserido no âmbito de práticas e representações culturais, políticas e ideológicas de seu tempo” (PELEGRINI, 2009, p.62).

Portanto, a Mostra de Cinema e Geografia é necessária para discutir a Geografia além dos modelos de sala de aula e também além da Universidade. Em um

Resumo revisado por: Eguimar Felício Chaveiro (Mostra de Cinema e Geografia: a vida nas imagens e as imagens da vida- IESA – 104).

¹IESA– e-mail: adilaeugenia.geo@gmail.com

²IESA– e-mail: eguimar@hotmail.com

Cinemapúblico, no Centro da Cidade, torna-se possível misturar o conhecimento científico com o conhecimento dos grupos urbanos, da comunidade geral e de estudantes em diferentes etapas da educação.

Castelar e Vilhena (2010, p.18) argumentam que “a educação geográfica contribui para que os alunos reconheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza que ocorrem diferentes momentos históricos”. Por isso, a importância de levar mais do que o roteiro do filme, mas sim a análise e um debate posterior.

Objetivos

- Perceber que temas debatidos no Cinema podem ser relacionados às disciplinas do ensino básico ou do ensino superior.
- Discutir a Geografia além dos modelos de sala de aula e também além da Universidade.
- Relacionar o estudo da Geografia (bacharelado ou licenciatura) com temas debatidos no cinema nacional ou internacional
- Aproximar pesquisas e produções do Grupo e Estudos “Espaço, Sujeito e Existência” com a comunidade geral e estudantes de diferentes níveis interessados em debater os filmes selecionados.
- Aprender a organizar eventos de pequeno/médio porte para além do campus.

Metodologia

- Análise teórica, documental, entrevistas e sondagem em diversos materiais que tratam do tema: Cinema e Geografia.
- Visita ao Cinema do Centro Municipal Goiânia Ouro com o projeto para procurar parceria e tornar viável a Mostra
- Seleção de Filmes e Escolha dos Debatedores.
- Catalogação dos filmes selecionados dentro de linhas temáticas dentro do universo de estudos da Geografia.

- Realização da mostra de Cinema e Geografia.
- Sistematização do relatório final.

Resultados e Discussão

De modo geral as discussões levantadas a partir das mostras de cinema promoveram um diálogo mais abrangente. Incorporar obras cinematográficas como recurso de leitura da geografia é um exercício para expandir os horizontes da interpretação da realidade social, para além da escola e da universidade.

As mostras realizadas contou com a participação de graduandos, mestrandos e professores do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da UFG, Professor do Instituto Federal de Goiás do campus de Goiânia, membros de movimentos sociais, integrando mais de 100 participantes. Foi exibido dois documentários, o primeiro o documentário intitulado “Etnoturismo”, gravado na Chapada dos Veadeiros– Goiás em 2013 e fruto do edital PROBEC – PROVEC 2013/2014. O Segundo documentário de título “Corrente das Águas: o Vale en-Cerrado”, uma realização fruto do programa de Pós Graduação do IESA.

Um dos pontos relevantes nas discussões das mostras realizadas foi a prática docente. Em especial para os cursos de licenciatura, a extensão favorece a sistematização adotadas em sala de aula e o seu desenvolvimento. A extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação completa, ou seja, a atividade de extensão integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade e possibilita uma troca de saberes entre ambos. E é através desta ação que ocorre a socialização e a construção de novos conhecimentos.

Conclusões

Ficou visível a atenção e interesse por parte da maioria dos presentes em nossa experiência e nas atividades efetuadas no projeto. Os processos para a realização e conclusão estiveram pautados numa perspectiva criativa, crítica e acima de tudo

reflexiva, incluindo uma maior sensibilização sobre os temas abordados, a partir dos testemunhos de vida dos envolvidos na mostra.

A formação do acadêmico é tomada como fundamento do processo educativo implementado na universidade, uma vez que contribuirá para sua compreensão como ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre o vivido e o aprendido em sala de aula e outros espaços, como na comunidade, que vão construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências. (FERNANDES et al., 2012, p. 3).

É neste contexto que o projeto de extensão promove a inserção do acadêmico no seu ambiente de trabalho e, no caso de licenciandos, o conduz para a sua futura carreira de docência, sendo esse um campo rico para a construção e reconstrução de conhecimentos. Segundo Paulo Freire (1987, p. 39): “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Nessa perspectiva, as atividades educativas não se restringem a uma mera transferência de conhecimentos sobre determinado assunto, mas sim a troca de saberes entre a universidade e a comunidade.

A mostra de Cinema e Geografia instiga a discussão sobre novos modos de ver o mundo ou de mostrar aquilo que, por qualquer dificuldade ou condicionalismos diversos, muitos não veem ou lhes escapa. Pode ser entendido, também, como: uma representação do mundo em que vivemos.

Referências Bibliográficas

- CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- FERNANDES, Marcelo Costa et al . **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educ. rev., Belo Horizonte , v. 28, n. 4, p. 169-194, Dez. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400007> Acesso em 14 set. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992, 349p.
- MOREIRA, Tiago de Almeida. Geografias audiovisuais: Para além das Geografias de Cinema. In: GeoTextos. Brasília, vol. 7, n. 2,. p. 85-97. Dez. 2011. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewFile/5646/4088>> Acesso em: 14 set. 2015.
- PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÁS: EDUCAÇÃO E ENFRENTAMENTO DAS DST, HIV, HEPATITES VIRAIS, DROGADIÇÃO E OUTROS PROBLEMAS CLÍNICOS

CARVALHO, Alvaro Queiroz de¹; **PAIVA**, Anna Lucya Nardes²; **SANTOS**, Jordana Rubia Souza³; **SOUZA**, Sandra Maria Brunini de⁴

Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Goiás, Brasil
PALAVRAS CHAVES: População em situação de rua, DST, Teste rápido.

Introdução

Em 2009, foi decretada a lei 7.053/2009, sendo esta de grande importância à População em Situação de Rua, pois institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Nesta lei, também se definiu como População em Situação de Rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, 2009).

Através de uma pesquisa nacional realizada em 71 cidades brasileiras, iniciada no ano de 2007 e finalizada no ano de 2008, revelou que a população em situação de rua é composta na maioria por homens (82%), com predomínio das etnias parda e negra, sendo o nível de renda dessa população entre R\$20 à R\$80 semanais (52,6%). Os três principais motivos apontados como causa para passarem a viver e morar na rua foram: problemas de alcoolismo e/ou drogas ; desemprego e desavenças com a família. Esta pesquisa também identificou que 29,7% desta população, afirmava possuir algum problema de saúde (BRASIL, 2012).

A população em situação de rua é uma das mais vulneráveis em relação à transmissão de DST's/HIV, pelo fato de ser formado em boa parte por grupos de alto risco como, usuários de crack, profissionais do sexo e pessoas com transtornos mentais. Além disso, esta população mantém hábitos considerados de risco para a manutenção da cadeia de transmissão dessas doenças, como práticas sexuais

*Resumo revisado por Sandra Brunini (Programa de Atenção à Saúde da População em Situação de Rua de Goiás: Educação e Enfrentamento das DST, HIV, Hepatites Virais, Drogadição e outros Problemas Clínicos – Código da ação: FEN-194)

¹ FEN/UFG - e-mail: alvarogtba@hotmail.com;

² FEN/UFG - e-mail: annalucya_nardes@hotmail.com;

³ FEN/UFG - e-mail: jordanarubia@hotmail.com;

⁴ FEN/UFG - e-mail: sandrabrunini@hotmail.com;

desprotegidas e com múltiplos parceiros e o uso compartilhado de drogas injetáveis (BRITO et. al, 2007). Sendo por isso importante, a incorporação de estratégias que alcance essa população e ofereça condições para identificação e tratamento dessas doenças.

No Brasil existe o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1975, que tem como objetivo coordenar as ações de imunização no país, com a criação deste programa, a cobertura vacinal brasileira tem tornando-se mais eficiente, conseguindo abranger a maioria da população brasileira. No entanto, ainda assim a proporção de abandono de vacinação para a hepatite B é classificada entre alta e média (DOMINGUES e TEIXEIRA, 2013).

Sabendo que a População em Situação de Rua tem maior vulnerabilidade para a transmissão de DST's/HIV e que a vacinação para a Hepatite B possui uma proporção de abandono importante, é relevante que estratégias para prevenção, detecção, monitoramento e tratamento de DST's seja oferecido a esta população, além da investigação da situação vacinal para a Hepatite B e realização do esquema vacinal completo.

Objetivo

Identificar a situação vacinal para a Hepatite B, realizar a vacinação para a mesma e promover espaço para rastreamento de DST (HIV/ Hepatite B/ Hepatite C/ Sífilis) em indivíduos pertencentes a instituição de reintegração social.

Metodologia

O Programa de Atenção à Saúde da População em Situação de Rua em Goiás, conhecido como Programa “Vida na Rua”, é um programa de extensão do Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/AIDS (NUCLAIDS) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, desenvolvido em parceria com a Coordenação Estadual de DST/aids (CE/DST-aids) de Goiás e a Secretaria de Saúde de Anápolis, para atendimento da população vivendo em situação de rua em Goiás. Esta ação foi desenvolvida junto à Comunidade Terapêutica Missão Vida, que possui um Centro de Triagem e de Reintegração localizados em Anápolis, há 60 km da

Capital, e um Centro de Recuperação localizado em Cocalzinho, há 120 km de Goiânia.

O início das atividades do programa se deu com uma reunião para planejamento do cronograma de trabalho junto à comunidade terapêutica parceira. As ações ocorreram mensalmente, no período de setembro de 2014 a julho de 2015.

As ações de extensão foram compostas de entrevista individual para coleta de dados e realização de vacinação contra hepatite B, pelos acadêmicos de enfermagem do Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/aids (NUCLAIDS) da Faculdade de Enfermagem da UFG

Inicialmente era realizado uma triagem dos participantes através das entrevistas que investigavam sobre dados pessoais, situação vacinal, histórico pessoal e história familiar de doenças. Os indivíduos que afirmavam não ser vacinados ou que apresentavam esquema vacinal incompleto para hepatite B, recebiam a vacina. Nas visitas subsequentes os participantes que continuavam na instituição de recuperação recebiam as doses conforme esquema acelerado: 2ª dose após 30 dias do recebimento da primeira dose e 3ª dose 60 dias após recebimento da primeira dose. Através desta ação de extensão receberam o esquema completo de vacinação 50 indivíduos pertencentes a esta instituição de reintegração. A vacinação foi realizada por blocos, ou seja, após vacinado pela primeira vez um número de indivíduos, nas visitas subsequentes as vacinações eram destinadas apenas a estes que já iniciaram o esquema, somente após finalização de um bloco de vacinação iniciava-se outro.

Paralelo as atividades de vacinação, ocorreram as atividades de testagem para HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C. Para esta atividade os alunos eram divididos em três grupo com as respectivas funções: apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que ocorreu de forma individual; preenchimento de ficha de identificação e lista de chamada e realização de teste rápido, neste último, os alunos se dividiam entre aqueles que minutavam os testes e aqueles que realizavam o teste propriamente.

Resultados/Discussão

No período de realização do presente projeto ocorreram 11 encontros, com variação do número de participantes, sendo a maior demanda no primeiro encontro. Foi utilizado o esquema acelerado para vacinação de Hepatite B afim de garantir a viabilidade programática e ampliar a cobertura vacinal nesta população, através da cooperação da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás, que disponibilizou as doses de vacina contra a Hepatite B, as quais foram utilizadas 1074 doses, já que a dose destinada a adultos é dobrada. Sendo que o esquema vacinal foi completado para 50 homens; 11 participantes receberam somente uma dose e 9 participantes apenas duas doses. Portanto não foi possível concluir o esquema vacinal em 20 indivíduos, devido a evasão destes da instituição de reintegração.

O esquema vacinal convencional apresenta pouca adesão em populações vulneráveis pelas limitações no acesso. Portanto, estudos propõem a utilização de esquemas diferenciados para esses grupos com a finalidade de ampliar a adesão e garantir a administração de todas as doses previstas. Assim, encontram-se descritos na literatura o esquema diferenciado denominado de acelerado (0, 1 e 2 meses), esquema este utilizado em nossas ações (VAN HERCK; LEURIDAN; VAN DAMME, 2007; TRAN et al, 2012).

A parceria firmada entre universidade e serviço de saúde garante a implementação de ações à esta população negligenciada e com grandes dificuldades de acesso aos serviços de Saúde. Neste contexto podemos afirmar que o trabalho de extensão desenvolvido funciona como um braço do serviço de saúde.

Quanto a realização de testes rápidos, ao todo foram realizados 152 testes, sendo que 70 destes foram realizados no primeiro encontro. Nos encontros seguintes o número médio de testes realizados foi 9 para cada doença, pois eram realizados somente nos novos internos da comunidade terapêutica ou naqueles que alegaram ter tido alguma exposição de risco nos trinta dias anterior ao último teste realizado. Alguns internos não conseguiram participar da ação, pois estavam em visita aos familiares ou evadiram do tratamento.

Conclusões

As pessoas vivendo em situação de rua, por diversos fatores, possuem maior vulnerabilidade às DST's e outros agravos à saúde, essa população também possui

menor acesso aos serviços de saúde. Diante deste contexto, por meio do projeto de extensão executado ganha importante destaque o papel social da universidade, que atuou facilitando o acesso à algumas ações em saúde, como a vacinação e testes rápidos.

O projeto de extensão é importante ferramenta para a formação de profissionais comprometidos com a melhoria da realidade social ao qual estão inseridos, além de formar cidadãos preparados para enfrentar situações adversas que surjam no seu cotidiano profissional.

Referências

BRASIL. Lei nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Inter setorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 23 de dezembro de 2009;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua / Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2012.

BRITO, V. et al. **Infecção pelo HIV, Hepatites B e C e Sífilis em moradores de rua**. São Paulo. Rev. Saúde Pública vol.41 São Paulo Dec. 2007.

DOMINGUES, Carla Magda Allan S.; TEIXEIRA, Antônia Maria da Silva. **Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v.22 n.1, mar. 2013.

VAN HERCK, K.; LEURIDAN, E.; VAN DAMME, P. Schedules for hepatitis B vaccination of risk groups: balancing immunogenicity and compliance. **Rev. Sex Transm Infect**, v. 83, n. 6, p. 426–432, 2007.

TRAN, T. Q. et al. Effect of Age and Frequency of Injections on Immune Response to Hepatitis B Vaccination in Drug Users. **Rev. Vaccine**, v. 30, n. 2, p. 342–349, 2012.

MULHERES E VIOLÊNCIA: INTERVENÇÕES E NOVOS DESAFIOS

FREITAS, Amanda Pedroso de¹; **SOUZA**, Tatiana Machiavelli Carmo²³⁴

Palavras-chave: violência, mulher, gênero, psicologia

Introdução

O presente relatório busca apresentar a experiência de extensão no projeto “DEAM: práticas psicossociais de enfrentamento à violência”, partindo das discussões acerca do conceito de gênero e sua relação com a violência contra a mulher.

O termo gênero é uma construção cultural, assim, os papéis descritos para homens e mulheres são construídos e reconstruídos socialmente (JAEGER, 2013). Na sociedade patriarcal, é comum a manutenção dos papéis de gênero, sendo os homens os dominantes e as mulheres, as dominadas e submissas. Dessa forma, nas relações do casal o uso da força e da autoridade de um contra o outro, na maioria dos casos do homem contra a mulher passou a ser naturalizado. Encontra-se, na sociedade patriarcal o uso da violência dos homens contra as mulheres para submetê-las à sua dominação.

A violência contra a mulher é uma das expressões das desigualdades de gênero. Tornou-se um problema de saúde pública, uma vez que não afeta apenas a mulher, mas envolve toda sociedade (GOMES et. al., 2012). A violência é entendida como um poder do agressor, ou do mais forte, contra o oprimido. De acordo com Mendonça et. al. (2012), a violência é fruto da hierarquia de poder e desejo de domínio.

Ela pode ocorrer de variadas formas, como a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. A violência física é qualquer conduta que prejudique sua saúde corporal. Violência psicológica é toda conduta que cause dano emocional, baixa autoestima, humilhações e manipulações. A violência sexual é causada por todo ato que faz com que a mulher presencie ou pratique atos sexuais sem sua vontade.

¹amanda.psicologia.2011@hotmail.com

²tatimachiavelli@yahoo.com.br

³Curso de Psicologia, Universidade Federal de Goiás/ Regional Jataí

⁴Código do Projeto: CAJ-929

Violência patrimonial é caracterizada por qualquer conduta que configure na retenção, subtração ou destruição de objetos pessoais. Violência moral é entendida como qualquer conduta que configure calúnia ou difamação. Nesse contexto, no Brasil, a criação das Delegacias da Mulher trata-se de importante meio de ampliação e garantia de serviços e direitos às pessoas em situação de violência (BRASIL, 2006).

Justificativa

O projeto de extensão, em especial a possibilidade de trabalho junto a grupos de mulheres, foi desenvolvido buscando desconstruir a imagem que a mulher possui na sociedade machista e patriarcal, almejando conscientizá-las a lutar por autonomia em suas relações sociais. No que tange a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), acredita-se ser importante ofertar escuta ao sofrimento trazido pela mulher em situação de violência, acolhendo e orientando, caso necessário, sobre os tipos de violência e serviços disponíveis no município.

Objetivos

Proporcionar um grupo de acolhimento e orientação para as mulheres em situação de violência doméstica na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM); ofertar atendimentos psicossociais, na modalidade de plantão psicológico, a sujeitos que recorrem à referida instituição; estudar a temática de modo que possa fomentar o processo de formação profissional.

Metodologia

Inicialmente, foram realizados levantamentos da demanda e divulgação do projeto na DEAM, no Serviço de Psicologia Aplicada (S.P.A.) da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) e na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), todos situados no município de Jataí/GO.

O projeto de extensão previa a realização de duas modalidades de assistência às mulheres em contexto de violência: plantões psicológicos e grupos de orientação e acolhimento.

Quanto aos plantões, foram realizados semanalmente, com duração de quatro horas cada. Os atendimentos ocorreram em sala específica da DEAM, onde o sigilo pode ser mantido e o sujeito preservado. Os horários foram divulgados na própria delegacia. Esses atendimentos, destinados às mulheres em situação de violência, buscavam oferecer suporte psicológico de modo que o sujeito que procurava a DEAM pudesse se organizar psiquicamente para enfrentar a situação de violência a partir de três dimensões: social, jurídica e emocional.

Com relação ao grupo, foi criado no intuito de complementar o trabalho na DEAM, com a possibilidade de receber novos membros a cada semana e orientar as mulheres em situação de violência, o que não aconteceu. Cada encontro teria duração de cerca de uma hora. Seriam realizados no Serviço de Psicologia Aplicada (S.P.A.) da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí.

As atividades foram realizadas com supervisão da docente/coordenadora do projeto de extensão, de modo semanal em sala da referida universidade. Além disso, os estudantes desenvolveram leituras, fichamentos e relatórios semanais relativos ao tema.

Resultados, Discussão

Percebe-se que mesmo sofrendo violência, muitas mulheres ainda têm medo de buscar ajuda e quando o fazem acabam desistindo, quando, por exemplo, retiram a queixa registrada na delegacia. Segundo Jong; Sadala & Tanaka (2008), muitas retiram a queixa ao lembrarem os momentos vividos antes das agressões, algumas dependem financeiramente e emocionalmente de seus parceiros/agressores.

Na DEAM, a demanda que foi atendida, em sua maioria, foi de mulheres que sofrem ou já sofreram com a violência doméstica. A maior parte delas era de classe média baixa, trabalhadoras - não dependiam financeiramente do parceiro -, com faixa etária entre 21 e 58 anos, solteiras, com nível de escolaridade baixo - ensino fundamental e/ou médio incompleto, possuía filhos com o parceiro ou de outros relacionamentos. O que se pôde notar nessas mulheres não era a dependência financeira, mas a dependência emocional para com o parceiro, com isso muitas buscavam efetivar o Boletim de Ocorrência como último recurso por não conseguirem mais suportar a violência, porém algumas se arrependiam e retiravam a queixa, justificando tal

conduta pela existência de filhos, por vergonha da família e muitas vezes por ameaças dos parceiros.

Os atendimentos mostraram que há violências sutis que compõem a relação do casal e apareceram antes das agressões físicas, como discussões por motivos banais, proibições de usar roupas, sair de casa ou até mesmo ter amigos. O papel dos estudantes-extensionistas, enquanto psicólogos nesta instituição, foi de tentar orientá-las e conscientizá-las de que esses pequenos comportamentos que são banalizados podem acarretar numa violência mais grave, geralmente acometida pela violência física, onde são deixadas cicatrizes no corpo e na memória.

Apesar de inúmeras tentativas, não houve desenvolvimento do grupo previsto, devido a falta de participantes, acredita-se que pelo fato de expor violência sofrida perante um grupo, conforme aponta Moreira (1999). Acredita-se que outros fatores também contribuíram como horário, não ter com quem deixar seus filhos, falta de transporte. Matos e Machado (2011) apontam que esses são fatores que podem causar a não adesão.

Mesmo na contemporaneidade, onde as mulheres ganharam o direito à voz, assim como seus direitos enquanto cidadãs, ainda há uma separação dos papéis de gênero, estando o homem como provedor da casa e a mulher, mesmo trabalhando nos contextos públicos, precisa estar cuidando de seus afazeres domésticos. Isso acontece também por questões sociais e culturais onde a mulher está inserida. A violência contra a mulher é caracterizada como uma relação de poder, na qual o homem é quem domina e a mulher é a submissa, essa relação é produzida e reproduzida nas relações das pessoas. No momento em que a soberania do homem é ameaçada a violência surge como um mecanismo que possui o poder de manter a ordem estabelecida.

A Psicologia pode ajudar a mulher em situação de violência no sentido de escutá-la, orientá-la e conscientizá-la acerca da violência que sofre. Muitas não percebem que estão sendo violentadas, a simples restrição de uma roupa, por exemplo, é uma violência sutil, podendo levar à violência física.

Conclusões

É necessário, além de se criar políticas públicas, leis, cartilhas sobre o direito das mulheres, criar instituições e órgãos que possam se valer de todo o aparato jurídico

legal que ao qual mulher tem direito. Ainda há falhas nesse quesito, falhas na aplicação da própria Lei 11.340/06. A criação de casas-abrigos, instituições que amparem a mulher em situação de violência, profissionais capacitados para lidar com essas situações, tanto em âmbito de saúde quanto nas próprias delegacias em que se faz denúncia é necessária.

A participação dos estudantes-estencionistas em projetos de extensão se mostra bastante relevante, visto que é possível trabalhar e aprofundar em questões importantes como a violência contra mulher, as questões de gênero e como que as ações do dia-a-dia reforçam o patriarcalismo e o machismo na sociedade, contribuindo para a manutenção da violência no casal. Partindo dos estudos teóricos e da prática na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher cria-se um pensamento critico referente as ações do cotidiano possibilitando elaborar estratégias de enfrentamento da violência contra mulher.

Referências

- BRASIL. Lei Nº 11.340 de 07 de agosto de 2006. **Presidência da República**: Casa Civil. Brasília, DF, 7 agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm; Acesso em: 20 fev. 2015;
- GOMES, Nadirlene; GARCIA, Talita; CONCEIÇÃO, Clarissa; SAMPAIO, Paula; ALMEIDA, Vanessa; PAIXÃO, Gilvânia. **Violência conjugal**: elementos que favorecem o reconhecimento do agravo. Saúde em debate, Rio de Janeiro, pp. 514-522, 2012;
- JAEGER, Fernanda P. Violência de gênero intrafamiliar: compreendendo e enfrentando o fenômeno. In: SIQUEIRA, A. C.; JAEGER, F. P.; KRUEL, C. S. **Família e Violência**. Curitiba: Juruá, 2013, pp. 11-30;
- JONG, Lin C.; SADALA, Maria L. A.; TANAKA, Ana C. D'. A. **Desistindo da denúncia ao agressor**: relato de mulheres vítimas de violência doméstica. RevEscEnferm USP, 42(4), pp. 744-51, 2008;
- MOREIRA, Virginia. **Grupo de encontro com mulheres vítimas de violência intrafamiliar**. Estudos de Psicologia, 4(1), pp. 61-77, 1999;
- MENDONÇA, Allana; BARRETO, Ana; ARAÚJO, Emilena; CARMO, Gilmar; SOARES, Nadja; HORA, Taniele; SILVA, Valéria; COSTA, Carmen. **A violência contra a mulher no Brasil após a aprovação da Lei 11.340 em 2006**. Cadernos de graduação, Ciências humanas e sociais, Aracajú, pp. 77-82, 2012.

TRABALHO DE CAMPO EM MUSICOTERAPIA E ANTROPOLOGIA: LIMITES E APROXIMAÇÕES

ASSIS NUNES, Ana Carolina de¹

NASCIMENTO, Sandra Rocha do²

Resumo:

O seguinte trabalho tem por objetivo descrever a rotina de atividades desenvolvidas por um laboratório de musicoterapia que abriga estudantes de diversas áreas do conhecimento. O texto irá concentrar-se na análise comparativa do trabalho de campo que é desenvolvido neste projeto de extensão com as noções clássicas de trabalho de campo advindas da antropologia. Deste modo busca-se traçar os limites e as aproximações destas duas áreas no que refere-se ao trabalho de campo, noção tão rica tanto à musicoterapia quanto à antropologia. Onde ficará demonstrado que o trabalho desenvolvido na musicoterapia assemelha-se muito a uma etapa do desenvolvimento deste ocorrido na antropologia, este modelo é pautado em uma grande autoridade do pesquisador, e na máxima constante do “eu estive lá” (no campo).

Palavras-chave: musicoterapia, antropologia, trabalho de campo, intervenção.

Abstract:

The following paper aims to describe the routine activities performed by a music therapy laboratory that houses students from various fields of knowledge. The text will focus on the comparative analysis of field work that is developed in this extension project with classical notions of coming from the anthropology field work. Thus it seeks to draw the line and approaches of these two areas as it relates to the field of work, so rich notion both the music therapy as anthropology. Where it will be shown to work in music therapy is much like a stage of development of this occurred in anthropology, this model is grounded in a great authority of the researcher, and constant maximum "I was there" (in the field)

Key-words: music therapy, anthropology, field work, intervention.

¹ Estudante de Bacharelado em Ciências Sociais na Universidade Federal de Goiás. Bolsista PROEXT. E-mail: anacarolina.bx.sociais@gmail.com.

² Musicoterapeuta. Doutora em Educação. E-mail: srochakanda@gmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura , código EMAC-06: Profa Dra Sandra Rocha do Nascimento” (Musicoterapia/EMAC/UFG).

CONTROLE DA RAIVA ANIMAL NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA TRINTA E CINCO ANOS DE CAMPANHA DE VACINAÇÃO DOZE ANOS SEM RAIVA

INTRODUÇÃO

Aparecida de Goiânia, município localizado na Região Metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil, historicamente enfrenta problemas sanitários, com destaque para as enfermidades zoonóticas. Tal cenário, dentre outros fatores, reflete o acelerado crescimento urbano, intensa migração populacional e consequentes alterações ambientais. Dentre as zoonoses, a raiva assume grande relevância (KOTAIT, 1996; RUPPRECHT et al., 2002).

A raiva é uma doença viral aguda cosmopolita, que compromete o sistema nervoso central (SNC), causando quadro de encefalite. Pode acometer todas as espécies de mamíferos, incluindo o homem, com letalidade de 100%, com graves impactos econômicos e na saúde pública (ARAÚJO, 2000; BELOTTO, 2001). No ciclo urbano, cães e gatos constituem-se as principais fontes de infecção, sendo que para o ser humano, os maiores transmissores urbanos são cães e os quirópteros, enquanto que para os herbívoros o morcego hematófago *Desmodus rotundus* é o principal transmissor da doença (BRASIL, 1994).

O município já apresentou elevada incidência da enfermidade, tendo sido considerada nos anos de 1995 a 1997 a cidade com o maior número de casos animais na América Latina. Com uma superpopulação de cães estimada em aproximadamente 110.000 animais e rebanho bovino em torno de 25.000 animais, o município conta com um Centro de Controle de Zoonoses, inaugurado em 1996 (SECRETARIA DE SAÚDE, 2012), que atua juntamente com a Escola de Veterinária e Zootecnia / UFG.

OBJETIVOS

Diante da gravidade desse cenário e da necessidade de minimizar os patamares de ocorrência da doença e os riscos à saúde humana, o principal objetivo do projeto é, através da atuação integrada dos segmentos ensino, pesquisa e extensão, elaborar e apoiar as ações de controle da raiva animal no município, valorizando a atuação integrada Universidade X Comunidade.

Desde setembro de 1978, é realizada em Aparecida de Goiânia a Campanha de Vacinação Anti-Rábica Canina, utilizando postos fixos, através de convenio entre a Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG e a Prefeitura de Aparecida de Goiânia envolvendo pessoas da comunidade e acadêmicos de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Esta atividade integra o Projeto de Extensão “Controle da raiva animal no município de Aparecida de Goiânia, Goiás”, devidamente registrado junto à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Goiás. O projeto conta com atividades educativas, cursos e palestras para a capacitação de alunos e voluntários.

Implantou-se, a partir de 1997, em nível municipal um programa local de controle integrado e contínuo da raiva animal. Dentre outras atividades, foram implantadas vacinação maciça, focal e perifocal dos animais, vigilância epidemiológica e educação em saúde, voltada para segmentos distintos da comunidade objetivando um sistema eficiente e contínuo de controle da raiva animal. Contudo, no ano de 2011 não houve a campanha de vacinação a nível nacional, devido à suspensão da vacina utilizada no ano de 2010, que apresentou sérios efeitos adversos.

O VIVO E O MORTO NA ALIMENTAÇÃO: Um estudo sobre o uso de imagens para sensibilizar o visitante de uma exposição.

SILVA, Ana Domitila¹; **CORDEIRO**, Vitória²; **OLIVEIRA**, Lisbeth³

Palavras-chave:Exposições, Comunicação, Fotografia, Alimentação

Introdução

Do ponto de vista da comunicação, o tema “Exposição” tem sido pouco usado como objeto de pesquisa científica. Mesmo assim, há trabalhos que enriquecem a discussão a respeito desse tema. Da vida cultural moderna, as exposições dificilmente podem ser ignoradas, além de constituírem repertório sólido de uma comunicação dirigida. As exposições alojam-se em prédios públicos e museus, por outro lado, em clubes, associações e fundações com o objetivo de atingir seus públicos, transmitir diversificada e rapidamente uma mensagem, inspirando pessoas para ideias, projetos e reflexões acerca dos mais variados temas.

Hoje traduzida no emprego da fotografia, da imagem virtual, do audiovisual, do texto e de muitas outras expressões que juntas objetivam sensibilizar o visitante para diversas questões, a presente pesquisa explora a percepção dos visitantes sobre as imagens exibidas na exposição “O Vivo e o morto na Alimentação” em seu intuito de conscientizar sobre a sustentabilidade e fontes alternativas de alimentos.

Dentre ilustrações e fotografias que remetiam a relação dos 4 elementos e as plantas, houveram também fotografias que demonstravam os efeitos do uso de agrotóxicos no processo de produção de alimentos. Estas classificou-se como “imagens fortes” para melhor abordagem neste estudo.

¹ Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – Autora – e-mail: anadomilsr@gmail.com;

² Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – Co-autora - e-mail: vitorialvescordeiro@gmail.com;

³ Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – Orientadora – e-mail: lisbeth@ufg.com.br

Justificativa

A realização de uma exposição pode servir de instrumento efetivo de comunicação, de sensibilização e de reflexão sobre os hábitos de seus visitantes, graças as novas possibilidades de modalidades a serem exploradas e exercitadas em razão dos avanços tecnológicos alcançados nos últimos tempos. Assim, foi concebido na exposição “O Vivo e o Morto na Alimentação” o uso de imagens (ilustração e fotografias) como tal instrumento.

Durante a depuração dos questionários, notou-se uma discrepância nas respostas do o item 11 (Acredito que o uso de imagens fortes, como as usadas nesta exposição para mostrar o morto na alimentação, são eficazes para sensibilizar o visitante a repensar seus hábitos alimentares) para com os demais. A partir disso, resolveu-se aprofundar os estudos acerca da influência do uso dessas imagens na percepção do público da exposição e a sua efetividade enquanto ferramenta de conscientização sobre a relação alimento-saúde.

Objetivos

Refletir e investigar acerca das exposições e das possibilidades de transformação que elas acarretam nos sujeitos e, principalmente, sobre as relações com conteúdo tratado imagética e interativamente como uma questão emergente de comunicação que envolve toda a humanidade - a má utilização dos recursos naturais do planeta e as saídas para uma vida sustentável.

Especificamente, pretendeu-se analisar a legitimidade do uso de imagens fortes na exposição “O vivo e o morto na alimentação” como ferramenta de conscientização sobre os efeitos dos alimentos na vitalidade humana ao estabelecer relações entre os elementos naturais (água, ar, terra e fogo) e as plantas.

Metodologia

Combinando uma revisão bibliográfica com métodos quantitativos envolvendo o objeto, adotou-se uma pesquisa do tipo exploratória, afim de melhor reunir dados que pudessem contribuir para o entendimento da problemática proposta.

Optou-se pelo uso de um questionário fechado com questões do tipo escala de Likert, uma vez que enunciados verbalizados são mais passíveis de serem totalmente compreendidos. Não houve pré-teste para esta pesquisa, devido ao curto tempo que se teve entre o desenvolvimento e a aplicação dos questionários.

Para a depuração, foram recuperados dados dos questionários atribuindo valor de não resposta à questões deixadas sem resposta.

Números mostram tendências de comportamento humano. Análises destes são feitas a partir de pontos de vista que variam de acordo com seus realizadores. Para averiguar a validade dos dados, analisou-se o Alfa de Cronbach desta pesquisa, cujo valor revelou-se de 58%. Significando a confiabilidade dos resultados, o Alfa da pesquisa se sustenta nas correlações dos elementos do questionário, o que levou a dar continuidade às análises e prosseguimento a este trabalho.

Resultados

Os alimentos se relacionam com a vitalidade humana de forma muito íntima, afinal sua sobrevivência é baseada na captação e transformação da energia daquilo que é consumido em energia vital para o bom funcionamento do corpo. Pensando nisso, criou-se enunciados para averiguar o nível de consciência dos visitantes da exposição sobre tal relação e os impactos das ações humanas na natureza.

De acordo com os dados obtidos, pessoas do sexo feminino podem estar mais interessadas pelo processo de produção dos alimentos que consomem e que, preocupadas com a saúde, procuram fontes alternativas de produção e produtos orgânicos. Considerar a origem do que se consome e a qualidade das dietas que adotamos se faz necessário, uma vez que o uso exagerado de agrotóxicos pelo sistema agroalimentar brasileiro se torna promotor de doenças, já que a saúde passa pelo alimento que consumimos.

A respeito da promoção de saúde, esta seria mais eficaz se fosse feita no sentido de favorecer uma responsabilização maior do indivíduo com a saúde do planeta e a sua própria, o que levaria a uma perspectiva preventiva. Ao se perceber uma proeminência de respondentes entre as idades de 41 a 59 anos, tem-se uma indicação de que a população visitante do evento e interessada na exposição se concentra entre pessoas com mais idade, podendo ser um indício de que estas possuem mais interesse em cuidados com a saúde e em maneiras alternativas de consumir alimentos. Para que a prevenção se torne possível, seria necessário se ter meios para que as pessoas pudessem se responsabilizar e tomar suas saúdes nas próprias mãos. Indícios de uma mudança de comportamento apontam para uma aproximação desta expectativa com a realidade: respondentes com idades entre 23 a

35 anos também aparecem com porcentagens consideráveis nas análises dos questionários, o que leva a crer que esse interesse pode vir a ter seu início durante a vida adulta.

Analisando as respostas da questão 11 relacionada às “imagens fortes”, percebeu-se que pessoas mais jovens (considerada a faixa etária de até 23 anos) tiveram maior aceitação para com as mesmas. Em contrapartida, pessoas mais velhas reagiram de forma menos positiva, assim estabelece-se que os mais jovens têm maior tendência à aceitar “imagens fortes”.

Conclusões

Sustentabilidade, entendida no âmbito deste trabalho, pressupõe o cuidado com a saúde e alimentação individual, mas também a saúde coletiva e os impactos das diferentes formas de cultivo e produção de alimentos para a sociedade como um todo. Uma das formas adotadas para conscientizar os visitantes do evento e estimulá-los a reflexões ligadas à alimentação e à saúde foi a presença de “imagens fortes” na exposição.

Como instrumento de comunicação e ferramenta para conscientização de seu público, a exposição “O Vivo e o Morto na Alimentação” se revelou eficaz na medida em que forneceu valiosos dados sobre a perspectiva de seus visitantes. Dados estes que agora poderão servir de base para dar continuidade a pesquisas desta natureza em Goiânia e, quem sabe, em todo o país, apresentando assim, importância para gerar visibilidade e voz às exposições no campo da comunicação e de seus estudos.

Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

AZEVEDO E, Pelicioni MCF. **Agroecologia e promoção da saúde no Brasil**. Ver Panam Salud Publica. 2012;31(4):290-5.

LORD, Barry/ PIACENTE, Maria (ed.) (2014): **The Manual of Museum Exhibitions/** ed. by Barry Lord and Maria Piacente. 2. ed. Lanham, Md. [u.a.]: Rowman & Littlefield. XVII, 438 S. 978-0-7591-2270-3.

FIELD, Andy. **Discovering Statistics using SPSS: Introducing Statistical Methods** series. 3 ed. ARTMED, 2009.

OFICINA DE ESCRITA PARA ADOLESCENTES: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO SUBJETIVA

SANTOS, AparecidaYanca Pereira dos¹; **PELENZ**, Maria Lúcia Fank²; **NAVES**,
Emilse Terezinha³.

Palavras-chave: adolescência, psicanálise, oficina de escrita.

Introdução

Este trabalho surgiu a partir de um projeto de extensão na cidade de Catalão - GO, no primeiro semestre do ano de 2015. O referido projeto é realizado na instituição Fundação Espírita Nova Vida (FENOVA), com um grupo formado por dez adolescentes que tem em média entre dez a dezesseis anos de idade. As ações são coordenadas por duas graduandas em psicologia, e o projeto consiste em realizar oficinas de escrita com adolescentes, que são encaminhados pela instituição, e frequentam as atividades assistenciais e educativas que a mesma oferece. Para desenvolvimento desse estudo teórico-prático, utilizou-se como base teórica a Psicanálise.

Justificativa

A adolescência se caracteriza, por excelência, como um período dinâmico, repleto de conflitos, dúvidas, rupturas e evoluções. É possível dizer que nessa fase há constantes questionamentos na busca por sanar as dúvidas, que surgem inevitavelmente, e é nesse sentido que os processos de identificação são fundamentais. O adolescente busca apoio na família, nos amigos, na internet, na escola, e assim monta, não conclusivamente, seu arcabouço de verdades. Sendo assim, nota-se a importância da formação de um grupo em que os adolescentes possam compartilhar suas experiências tendo a certeza de que são escutados.

É recente o conceito da adolescência, sendo historicamente confundida com a infância e a fase adulta. As mudanças físicas ficam evidentes nessa fase do desenvolvimento, e são acompanhadas também, de questões sociais, culturais e psíquicas. A sociedade se encarrega de transmitir os ideais esperados, e de punir aqueles que escaparem a essa lógica. Se há uma insistência em permanecer na

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura IBIOTEC-CA-9: Emilse Terezinha Naves.

¹ Instituto de Biotecnologia (Curso de Psicologia)/UFG – RC – e-mail: yancasantos@gmail.com

² Instituto de Biotecnologia (Curso de Psicologia)/UFG – RC – e-mail: maria_lucia1900@hotmail.com

³ Instituto de Biotecnologia (Curso de Psicologia)/UFG – RC – e-mail: emilsenaves@yahoo.com.br

infância, a puberdade os lembra de que isso não é possível. Se por outro lado, há o desejo imediato de ser independente, a sociedade os controla. E por esse motivo se torna tão difícil justapor o próprio desejo às orientações que vem da cultura.

Talvez seja justamente aqui que surjam os estigmas ligados à adolescência, visto que esse é um período comumente relacionado à rebeldia. Aliás, é isso que frequentemente se espera de um adolescente. Nessa fase, o adolescente reavalia conceitos estabelecidos anteriormente, e pode redefini-los.

Objetivos

Propomos promover uma assistência terapêutica ao adolescente, possibilitando trabalhar a partir da escrita as vivências, conflitos, preocupações e comportamentos provocados pelas transformações dessa etapa do desenvolvimento. Além disso, busca-se possibilitar um deslocamento da representação social do adolescente como sujeito, assim como desenvolver possibilidades ao adolescente de criação que o leve a uma inscrição social particular na cultura.

É preciso contribuir para o processo de constituição subjetiva do adolescente e identificar possíveis vulnerabilidades que possam vir a comprometer sua saúde mental. Por consequência será possível desenvolver ações que possam promover benefícios à dinâmica institucional (Fundação Espírita Nova Vida), aos adolescentes e familiares.

E por último, objetiva-se auxiliar na formação teórico-prática e ética dos alunos do curso de Psicologia, permitindo ao aluno uma vivência institucional que contribua para a constituição de um perfil profissional que transcenda o modelo clínico tradicional.

Metodologia

O projeto consiste em oficinas de escrita com aproximadamente uma hora e trinta minutos de duração, realizadas semanalmente com o grupo de dez adolescentes, tendo como proposta criar um espaço em que os adolescentes possam falar sobre si por meio da escrita, considerando-a um dispositivo terapêutico.

Em um primeiro momento, é realizado o acolhimento do grupo, em seguida, os adolescentes são convidados a escrever livremente sobre o tema que lhes vierem à mente. Durante esse momento eles têm aproximadamente trinta minutos para a

elaboração dos textos, que englobam desenhos, versos e trechos de músicas. Posteriormente, as produções são apresentadas ao grupo afim de que surjam reflexões e pontuações sobre o material produzido. Vale destacar que o projeto teve continuidade no segundo semestre de 2015, após as férias dos adolescentes, e que os resultados obtidos dizem respeito à prática desenvolvida nos primeiros seis meses de projeto.

Resultados e discussão

No primeiro semestre de 2015 realizamos cinco encontros com o grupo de adolescentes no qual foram trabalhadas diversas temáticas, que envolveram desejos, conflitos emocionais e familiares, angústia entre autonomia e independência, bem como dúvidas em relação à escolha profissional. Essas temáticas surgiam em suas falas, em seus desenhos e produções escritas, e por algumas vezes, se repetiram, demonstrando como esses temas são caros nessa etapa do desenvolvimento.

A angústia entre autonomia e independência é um assunto típico desse período da vida, e se estabelece uma vez que o sujeito se encontra entre a alienação à cultura e a autonomia de seu próprio desejo. (Macedo, 2004) O adolescente almeja a liberdade, independência e emancipação, enquanto ainda se esconde por trás das ordens dos pais. Pois assim, de certa forma ficam protegidos, visto que alguém se responsabilizará por eles caso haja necessidade.

Assumir a responsabilidade de seus atos significa não somente abrir mão da “proteção” dos pais, mas também ser capaz de legitimar seu desejo inscrevendo-o na cultura. O adolescente buscar romper com o desejo dos pais, e almeja ser aceito na sociedade, encontrando novos pontos de identificação. Estarem expostos, o tempo todo, às recomendações da sociedade não os impede de eleger suas próprias escolhas, no entanto, deparam-se com dificuldades no cumprimento delas.

Durante os encontros, esse assunto era visível quando os adolescentes expunham o quanto o fato de serem induzidos a se submeter à vontade dos pais os incomoda. E isso se estende ao âmbito escolar, à escolha das amizades, estilo musical e roupas, entre outros. Por exemplo, enquanto uma adolescente do grupo se identifica com o estilo Hip Hop/Rap, é tachada pela mãe como “mala”.

É importante ressaltar que no grupo não se deve oferecer aos adolescentes uma saída para seus conflitos. O papel da oficina é o de oferecer um espaço para debate

e discussão, e assim, os próprios adolescentes encontrarão meios de elaborar e lidar com essas questões.

Durantes os encontros o grupo também expôs suas angústias relacionadas às exigências de produção na contemporaneidade, que afeta a vida dos adolescentes em diversos âmbitos. Uma vez que, o acúmulo de tarefas, consequentes dos vários cursos que frequentam, bem como das aulas e trabalhos de escola se tornam um fardo, na medida em que os impossibilitam de fazer as coisas que realmente têm vontade e que lhes dão prazer. Deste modo, nota-se que um dos conflitos vividos na adolescência envolve a frustração de não poder fazer o que querem por estarem com o tempo sobrecarregado de atividades que demandam responsabilidade, pois já visam uma qualificação profissional.

Deste modo, observa-se que o futuro profissional já se tornou uma das preocupações desses adolescentes que estão cursando o ensino fundamental. Segundo Barreto e Aiello-Vaisberg (2007) a escolha profissional interfere no estilo de vida dos adolescentes, pois envolve um processo de escolha tênue, permeando entre a possibilidade de satisfação laboral e pessoal. Segundo as autoras, essa trajetória da escolha profissional por vezes se torna o drama do viver de adolescentes contemporâneos.

Esse conflito em relação à escolha profissional pôde ser trabalhado durante a oficina de escrita, na qual expuseram os desejos de seguir determinadas profissões, bem como as dúvidas, angústias, inseguranças e expectativas dos pais em meio a esse processo. De acordo com as autoras supracitadas o drama da escolha profissional é composto por três fatores: a indecisão dos adolescentes em relação a qual profissão seguir; a expectativa e influência familiar na decisão do futuro profissional dos jovens e a insegurança para entrada na vida adulta que ocasiona na falta de confiança em si, fazendo com que os adolescentes considerem os próprios desejos como menos importantes, assim dissociando prazer de trabalho.

Diante desses fatores deixamos os adolescentes livres para pensar sobre suas escolhas, bem como sobre as possibilidades de mudança frente a elas. Ressaltando a necessidade de buscar informações sobre a profissão desejada antes de tomar decisões, para evitarem frustrações, assim como apontaram a importância de se fazer uma escolha baseada no desejo e estilo de cada um, mostrando que é possível escolher uma profissão que envolva prazer.

A partir do exposto, observa-se o quanto essa prática de escrita livre é um valioso instrumento terapêutico, uma vez que, por meio dela foi possível conhecer e possibilitar um processo de elaboração sobre as subjetividades, desejos, dúvidas e sentimentos dos integrantes do grupo. As intervenções realizadas se deram no sentido de permitir que repensassem o modo de resolver seus conflitos e de lidar com seus desejos e angústias.

Conclusões

No decorrer das oficinas percebemos que o projeto alcançou resultados positivos, pois o grupo se mostrou mais condizente com a proposta, encontrando um espaço propício para expor suas questões, desejos, dúvidas e conflitos. Os adolescentes são convidados a elaborar seus problemas, sofrimentos e angústias, a fim de torná-los amenos, visando uma possível prevenção em saúde mental. Deste modo, o alcance social do projeto é um ponto que merece destaque, uma vez que contribui na minimização de alguns agravos da adolescência. Outro aspecto relevante é o quanto essa prática é desafiadora e, ao mesmo tempo enriquecedora para a formação em Psicologia, visto que por meio dela pudemos relacionar a teoria estudada com a prática em comunidade.

Referências

- AYUB, R. C. P. **O olhar de psicanalistas que escutam a adolescência: singularidades da clínica atual**. Porto Alegre, 2009.
- BARRETO, M. A.; AIELLO-VAISBERG, T. **Escolha profissional e dramática do viver adolescente**. Revista Psicologia & Sociedade. V.19, n.1, p. 107-114, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n1/a15v19n1>>. Acesso em: 15 set. 2015.
- MACEDO, M. M. K. **Adolescência e psicanálise: intersecções possíveis**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- FREUD, S. **Um caso de Histeria, Três Ensaio sobre Sexualidade e outros trabalhos. (1901-1905)**. Obras psicológicas de Sigmund Freud: edição *standart* brasileira/ Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- LEVISKY, D. L. **Adolescência: pelos caminhos da violência: a psicanálise na prática social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

O CUIDADO DE LACTANTES E A EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS ENVOLVIDOS NA AMAMENTAÇÃO*

MELO, Ariane Tafnes Ferreira de¹; GONÇALVES, Eduarda Xavier²; XAVIER, Josimeire Divina do Carmo²; VIEIRA, Flaviana³

Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Amamentação, Trauma Mamilar, Educação Continuada.

1. INTRODUÇÃO

A amamentação é a melhor forma de nutrir até 6 meses de idade, atende todas as necessidades nutricionais, metabólicas, proporciona proteção imunológica (Carvalho; Silva, 2005), gera maior proteção quanto à mortalidade, e, oferece melhor interação mãe e filho (Brasil, 2002). Para a mãe, é a maneira mais prática e econômica de nutrir seu filho (Brasil, 2002).

Apesar dos inúmeros benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e sua continuidade com o aleitamento materno até os dois anos de idade são negligenciados (Brasil, 2002). Muitas são as causas do desmame precoce, dentre elas está o trauma mamilar.

O trauma mamilar é um problema frequente, podendo atingir até 76% das puérperas (Vieira et al., 2010). Em geral, a ocorrência do trauma se dá, principalmente, no segundo ou terceiro dia de pós-parto (Coca et al., 2009). Dessa forma, o trauma mamilar pode ser definido como uma lesão visível macroscopicamente no tegumento da região da aréola e mamilo, na forma de fissura, erosão, escoriações, ulcerações da pele, lesões cobertas por crosta (Vieira, 2013).

Algumas razões relevantes para obtenção do trauma mamilar durante a lactação estão relacionadas ao posicionamento e pega do bebê inadequada; pelo bebê; tipo do mamilo que dificultam a apreensão para a sucção do bebê; falta ou

* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura - código FEN- 213: Integração do cuidado de lactantes e educação continuada para profissionais envolvidos na amamentação. (Coordenadora: Flaviana Vieira).

¹ Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica e membro do Grupo de Estudos em Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança - GESMAC da Faculdade de Enfermagem - FEN/UFG. E-mail: Ariane_tafnes@hotmail.com

² Voluntárias da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmicas e membros do GESMAC/FEN/UFG.

³ Professora Doutora da FEN/UFG. Coordenadora do projeto e membro do GESMAC/FEN/UFG. E-mail: flavianamori@gmail.com

orientação incorreta no pré-natal e pós-parto; e preparo inadequado dos mamilos na gestação com o uso de cremes, óleos ou pomadas, bucha vegetal e toalha (Giugliani, 2004; Coca et al., 2009).

Outro problema comum entre as puérperas é o ingurgitamento mamário, que dificulta ou impede a saída do leite dos alvéolos. Não havendo alívio, a produção do leite pode ser interrompida, com posterior reabsorção do leite represado, causando dor, desconforto e edema (MS, 2009). Medidas simples e muitas vezes desconhecidas pelas lactantes, como a amamentação em livre demanda e ordenha manual da aréola com técnica correta são bastante efetivas para a prevenção e tratamento do ingurgitamento mamário (MS, 2009).

O apoio, orientação em saúde e tratamento adequado às mulheres em amamentação com trauma mamilar na maternidade com continuidade no seu contexto domiciliar reduzem a ansiedade, o medo e a insegurança, aumentando a autoestima da puérpera, impactando positivamente na satisfação da mulher com a amamentação e no aumento da porcentagem de bebês que recebem a melhor fonte de saúde e sobrevivência da criança, a amamentação.

Assim, esse projeto de extensão tem por objetivo integrar as ações de cuidado de enfermagem para lactantes com a educação continuada de profissionais de saúde envolvidos na amamentação.

2. METODOLOGIA

Este trabalho de extensão fez parte da pesquisa de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás sob o protocolo 055/2011.

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, quantitativo, realizado em uma maternidade pública localizada na região noroeste de Goiânia-GO, no período de agosto de 2014 a julho de 2015. A população alvo foi mulheres em amamentação, que deram à luz na maternidade.

Foram realizadas visitas diárias à maternidade para atendimento das mulheres, mantendo critérios para inclusão: estar em aleitamento materno exclusivo; ter dado à luz a recém-nascidos que estejam em condições de serem amamentados, isto é, sem anomalias nasofaríngea ou orofaríngea, com idade gestacional superior a 34 semanas e peso ao nascer $\geq 2000\text{g}$;

Para a coleta de dados com as puérperas foi realizada uma entrevista estruturada composta por perguntas direcionadas: Deseja amamentar seu bebê? Recebeu orientações no pré-natal? Qual o número de filhos? Quantos dias de pós-parto? Foram também observados os seguintes aspectos: tipos de mamilos, presença de ingurgitamento, presença de trauma mamilar, pega e posicionamento do recém-nascido durante a mamada.

Para a educação em saúde com as puérperas foi utilizado materiais educativos como folders, ilustrativos e mama de tecido para o ensino-aprendizagem: da fisiologia do aleitamento materno; da técnica correta para retirada manual do leite materno como prevenção do ingurgitamento e/ou armazenamento do leite; da auto avaliação das mamas para detecção de possíveis complicações e auto avaliação dos sinais de febre; prevenção e tratamento das possíveis lesões mamilares.

Para a educação continuada dos profissionais foram realizadas capacitações com auxílio de materiais educativos e aplicação de questionário em dois momentos: antes, para avaliação do conhecimento prévio dos profissionais e após a capacitação, para avaliação do nível de compreensão das informações.

Às puérperas com trauma mamilar foi oferecido indicação de tratamento, podendo ser concha de proteção, leite materno ou lanolina anidra.

Foi efetuada a análise dos dados coletados utilizando procedimentos de estatística descritiva (frequência simples e percentual).

3. RESULTADOS

No período de agosto/2014 a julho/2015 foram realizadas um total de 48 visitas ao Alojamento Conjunto (Alcon), Centro de Parto Normal (CPN) e Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) do Hospital e Maternidade Dona Íris, compreendidas nos horários matutino e vespertino.

Foram atendidas um total de 167 mulheres e seus recém-nascidos (RN). De acordo com o questionário aplicado, o perfil destas puérperas era caracterizado por:

- número de filhos: primíparas (95), multíparas (72);
- dias de pós-parto: terceiro dia ou mais (56), segundo dia (67), primeiro dia (41);
- recebeu orientações no pré-natal: sim (95), não (72);
- tipos de mamilos: protruso (54), semi-protruso (51), plano (38), invertido (24);
- presença de ingurgitamento: ausente (62), leve (72), moderado (16), intenso (17);

- presença de trauma mamilar – considerando 334 mamas: ausente (145), hiperemiados (102), fissura (26), escoriação (56), vesícula (04), crosta (05);
- tratamento/prevenção do trauma mamilar: leite materno (92), leite materno e concha (65), lanolina (10).

Foi aplicado o questionário proposto, e a partir das respostas foram feitas as orientações pertinentes. Foi realizada inspeção das mamas para avaliação do trauma e ingurgitamento.

Foi observada a mamada de 95 recém nascidos (RN), e dentre estes 33 apresentaram sucção fraca no momento, 47 apresentaram pega incorreta com boa sucção, e 15 apresentaram boa pega e sucção. Vale lembrar que os RN sonolentos foram estimulados a despertar antes da mamada. Além disso, foi orientado à mãe a necessidade de despertá-lo, assim como a maneira correta de fazê-lo.

A demora na apojadura e a questão do “leite fraco” ainda estão entre as dúvidas mais frequentes das puérperas. Para sanar estas e outras dúvidas, foi explicada a fisiologia do leite materno e a relação desta com o tipo de parto e uso de analgésicos/sedativos.

A amamentação após os 4 meses de pós-parto nos casos em que a mãe trabalhava fora de casa também foi motivo de grande preocupação entre elas, e muitas relataram que só amamentariam até os 4 meses de idade devido a expiração do período de licença. Por este motivo, foi orientada a ordenha manual do leite, armazenamento e preparo do mesmo para fornecimento ao lactente. Nestes momentos, aproveitei também para orientar o uso do “copinho” para amamentar o bebê, desencorajando sempre o uso de mamadeiras e chupetas.

Às puérperas com mamas ingurgitadas, foi ensinada e realizada a massagem e ordenha na técnica correta. Apesar do empenho das acadêmicas participantes do projeto em sensibilizar as puérperas a doarem o leite materno excedente, os profissionais responsáveis pelo banco de leite da maternidade não demonstraram grande interesse em receber este leite, negligenciando a coleta e fornecimento de informação.

Além de todas as orientações, as puérperas receberam apoio e incentivo para amamentar, eram elogiadas pelo seu esforço e encorajadas a seguir com a amamentação.

Neste período foram capacitados 194 funcionários, e foi oferecido pela instituição um certificado de participação de 2 horas. Esta capacitação se deu durante

o turno de trabalho dos profissionais, com duração média de 30 minutos cada, abordando os temas: Posto de Coleta de Leite Humano Ordenhado, pega e posicionamento do RN, massagem e ordenha das mamas para doação de leite e alívio de ingurgitamento mamário. Além da capacitação em oito equipes de Estratégia da Saúde da Família do Distrito Sanitário Leste.

4. CONCLUSÃO

Desde agosto de 2013, quando o projeto foi iniciado na Maternidade, percebeu-se um aumento considerável na aceitabilidade dos tratamentos propostos (leite materno associado à concha de proteção e lanolina) pelos profissionais da instituição. Consequência essa do grande esforço do trabalho das alunas, enquanto acadêmicas e do apoio e dedicação da professora orientadora.

As puérperas que receberam as orientações e cuidados relataram a grande importância de tal atendimento, visto que muitas vezes as orientações de prevenção do trauma mamilar e ingurgitamento mamário são negligenciados durante o pré-natal e quando chegam ao puerpério não sabem lidar com as possíveis complicações que podem surgir durante a amamentação.

Contudo, torna-se necessário uma maior atenção à saúde da mulher tanto na Maternidade quanto na Atenção Básica, visto que esse é um momento em que a mulher se encontra mais insegura e fragilizada. Cabe ao enfermeiro assumir esse importante papel, garantindo a participação dos acompanhantes e familiares e o bem estar da mãe e bebê.

5. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. Brasília, 2002. 152p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n.107).
2. CARVALHO, C.F.; SILVA, M.G.F. Avaliação do desmame precoce e suas implicações infecciosas nas crianças atendidas no ambulatório de um hospital terciário. **Arq Ciênc Saúde**, v.12, n.3, p.129-132, 2005.
3. COCA, K. P.; GAMBA, M. A.; SILVA, R. S.; ABRÃO, A. C. F. V. A posição de amamentar determina o aparecimento do trauma mamilar? **Rev Esc Enferm USP**, v. 43, n. 02, p. 446-52, 2009.
4. GIUGLIANI, E. R. J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 05, 2004.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2009.
6. VIEIRA F.; BACHION M. M.; SALGE A. K. M.; et al. Diagnóstico de enfermagem da Nanda no período pós-parto imediato e tardio. **Esc Anna Nery Rev Enfermagem**. v. 13, n. 1, p. 83-9, 2010.
7. VIEIRA, F. Efeito da lanolina anidra comparado ao leite materno combinado à concha de proteção para tratamento da dor e do trauma mamilar em lactantes: ensaio clínico randomizado [thesis]. Goiânia: Faculdade de Enfermagem/UFG; 2013. p. 170.

PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO A PESSOAS COM ANSIEDADE ODONTOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM SEDAÇÃO ODONTOLÓGICA (NESO)

de **MELO**, Bárbara Lídia Serpeloni de¹; da **COSTA**, Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas².

Palavras-chave: Sedação consciente; Odontologia; Odontopediatria.

1 Introdução

A ansiedade/medo de ir ao dentista é uma das causas que tem agravado as condições bucais das crianças, pois essas não são colaborativas para um trabalho odontológico tanto no sistema único de saúde quanto em clínicas particulares.

Uma solução pouco difundida no Brasil é a sedação ambulatorial, e desde 1998, o Núcleo de Estudos em Sedação Odontológica (NESO) vem realizando ações assistenciais e de formação com foco na sedação ambulatorial para tratamento odontológico (COSTA et al., 2007), buscando suprir essa carência e implantando novas saídas como equipes psicológicas para amenizar o sofrimento de quem sofre de ansiedade/medo. O NESO segue diretrizes reconhecidas internacionalmente para promover sedação efetiva e segura (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY, 2014-2015).

Apesar de o NESO ser um projeto de extensão sediado primariamente na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, ele integra estudantes e profissionais das áreas de odontologia, medicina e psicologia, e agrega diferentes níveis de formação: alunos de graduação, residentes, mestrandos, doutorandos e professores, além de profissionais voluntários..

Resumo revisado pela Coordenadora do NESO (FO-47): Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da
¹Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC), estudante do curso de Odontologia – e-mail: barbaralidia@gmail.com

2 Objetivo

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma equipe multiprofissional envolvendo a odontologia, medicina e psicologia, para promover o conforto a pessoas que sofrem por medo/ansiedade durante tratamento odontológico.

3 Metodologia

3.1 Equipe Multiprofissional

Cada paciente, criança ou adulto, tem um grupo de profissionais responsável por seu seguimento no NESO, sendo esse grupo constituído por um pediatra, um anestesiológista, uma equipe de psicólogos, um cirurgião-dentista (CD), um auxiliar e um observador. O número de dentistas e auxiliares variam de acordo com a situação do paciente. Além disso, se o paciente for sedado com óxido nitroso/oxigênio (N_2O/O_2) é necessário CD habilitado para a técnica.

3.1.1 Médico pediatra: o profissional inicialmente faz uma avaliação pré-sedação no paciente para que seja averiguado a situação da saúde sistêmica do mesmo, e averiguar se o paciente está preparado e saudável para receber o tipo de sedativo. No decorrer das consultas o pediatra também analisa a criança fazendo o acompanhamento dos dados já coletados.

3.1.2 Anestesiológista: é o médico responsável juntamente com o pediatra de fazer a avaliação pré-sedação, selecionar o regime sedativo (tipo de droga, dose) e administrar a sedação por via intra-nasal e/ou oral. Durante todo o tratamento o anestesiológista confere se o paciente está reagindo bem com o sedativo escolhido e é ele que confere se o paciente já está consciente para a alta.

3.1.3 Psicólogo: a psicologia está envolvida tanto na observação dos pacientes dentro da clínica do NESO quanto no atendimento aos familiares para que resolva a causa da ansiedade/medo que o paciente se encontra. Após o exame clínico feito pelo CD, sugere-se que paciente e família sejam avaliados pela equipe psicológica antes de iniciar o tratamento com sedativo. Com a equipe são feitas quatro consultas com a criança e com a mãe para tentar amenizar e entender a

situação do comportamento de ansiedade/medo do paciente.

3.1.4 Cirurgião-dentista (operador): o CD tem que estar ligado a todos os profissionais que estão na equipe do paciente, pois é ele que tem a relação profissional-paciente que foi procurada pela família, além de que ele responde pela parte odontológica feita na criança, que começa com o exame odontológico na primeira sessão e após a observação do comportamento da criança (se deve ou não passar pelo psicólogo antes das consultas com sedação) é iniciado o tratamento proposto.

3.1.5 Auxiliar: é um profissional fundamental quando se trata de paciente infantil, devido ao alto grau de agitação da criança o auxiliar sempre está a postos a ajudar o CD com o que precisar. Ele pode ou não ser cirurgião-dentista, desta forma, como o nome já diz, a função é auxiliar o CD operador.

3.1.6 Observador: desde a sala de espera até a alta, o observador está junto ao paciente para monitorizar seu comportamento e sinais vitais, documentando-os em formulário próprio. O observador pode ser um profissional graduado ou um estudante de graduação, devidamente treinado para identificar quaisquer alterações e comunicar a equipe.

3.1.7 Bolsista de extensão: aluna de graduação do primeiro ano do curso de odontologia, a bolsista de extensão tinha como função principal o agendamento dos pacientes e com dois dias de antecedência da consulta entrava em contato com os responsáveis do paciente para confirmar se a criança iria comparecer ao NESO, lembrando-os do horário agendado e da pausa alimentar necessária. Além disso, a bolsista auxiliou os profissionais no atendimento dos pacientes do NESO, e aprendeu com organização e observação de pacientes.

3.2 Atividades assistenciais em 2013

No período compreendido entre o segundo semestre de 2014 ao primeiro semestre de 2015, observou-se dados quanto a idade, início e término do tratamento no NESO, equipe de profissionais no atendimento, passagem pela psicologia, número de consultas sem e com sedação, tipo de sedativo, tipo de procedimento realizado/quantidade e se o paciente foi encaminhado para outra clínica que pode

ser para clínica infantil da FOUFG ou anestesia geral na ABO; e ainda desistência por motivos particulares. Os dados foram tabulados no programa Excel e analisados através de estatística descritiva.

4 Resultados e discussão

Foram atendidos, no período de vigência do bolsista, 36 pacientes, sendo apenas 2 acima de 18 anos e o restante entre 1 e 17 com maioria do sexo masculino - 52,8% e sexo feminino – 47,2%. Foram realizadas um total de 106 consultas, sendo 30 sem sedação e 76 com sedação. A rotina do preparo psicológico tinha sido recentemente implantada, tendo apenas 3 pacientes passado pela equipe. Os procedimentos restauradores foram os mais realizados com 43 dentes restaurados, seguido pela exodontia de dentes decíduos e permanentes (n=42 dentes).

Neste projeto, a associação do midazolam e cetamina foi o regime sedativo mais utilizado (56,7%), seguido do midazolam exclusivo (26,7%) ou após o N₂O/O₂ (10,0%) e, por fim, cetamina exclusiva (6,7%).

5 Conclusão

Conclui-se, neste relato de experiência, que o olhar multidisciplinar favorece a assistência humanizada a pessoas sedadas para tratamento odontológico, beneficia a formação de estudantes e profissionais para a perspectiva do trabalho em equipe e suscita perguntas de pesquisa que podem ser exploradas em projetos de diferentes níveis.

Referências

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS; AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Guideline for monitoring and management of pediatric patients during and after sedation for diagnostic and therapeutic procedures. **Pediatr Dent.**, Chicago, v. 36, n. 6, p. 209-225, 2014-2015.

AMERICAN ACADEMY ON PEDIATRIC DENTISTRY. Clinical Affairs Committee-Behavior Management Subcommittee. Guideline on behavior guidance for the pediatric dental patient. **Pediatr Dent.**, Chicago, v. 36, n. 6, p. 179-191, 2014-2015.

AMERICAN ACADEMY ON PEDIATRIC DENTISTRY. Council on Clinical Affairs. Guideline on use of nitrous oxide for pediatric dental patients. **Pediatr Dent.**, Chicago, v. 36, n. 6, p. 204-208, 2014-2015.

AMERICAN ACADEMY ON PEDIATRIC DENTISTRY. Council on Clinical Affairs. Guideline on protective stabilization for pediatric dental patients. **Pediatr Dent.**, Chicago, v. 36, n. 6, p. 192-196, 2014-2015.

COSTA, L. R. R. S.; COSTA, P. S. S.; LIMA, A. R. A.; REZENDE, G. P. S. R.
Sedação em odontologia: Desmitificando sua prática. São Paulo: Artes Médicas, 2007. 93 p.

CURSINHO POPULAR FAZARTE: RESISTENCIA E PERSISTENCIA CONTRA O REDUCIONISMO EDUCATIVO.

FARIA, Bianka A. de¹; QUALHATO, Andriele F.² SILVA, Carlos Henrique de S.³

Palavras- chave: Educação Popular, Educação Política, Pedagogia

1. INTRODUÇÃO

O Cursinho Popular Fazer nesse ano de 2015 completa 10 anos de atuação. Historicamente, começou com uma ONG no Setor Itatiaia, nas proximidades da UFG, inicialmente, se organizava como espaço de arte e cultura para a juventude. Entretanto, após dois anos de atuação, surge uma possibilidade de atuar abarcando um cursinho preparatório para o Vestibular para interessados de baixa renda e/ ou de perfil social vulnerável, para dois anos depois adentrar no espaço da UFG. Atualmente funciona no CEPAE (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação)

Nesses processos de mudança de espaços, o que, com clareza da matriz epistemológica, não rompemos foi o compromisso em proporcionar um Cursinho Popular gratuito, que trás em sua constituição ex- alunos do Cursinho, voluntários, bolsistas e professores da própria instituição. Nessa concepção, os resultados atestam para uma entrada mais crítica na “seara” da Universidade.

Na materialização da pesquisa- participativa constatamos uma limiar de resistências e compreensões de uma nova proposta de Educação Popular, em pleno cursinho preparatório para o ENEM e Vestibulares.

2. JUSTIFICATIVA

O processo segregacionista presente na realidade brasileira, principalmente, pelo ideário liberal clássico da meritocracia, merece uma especial atenção ao propormos um projeto de Cursinho contrário a essa perspectiva, mas, entendendo que as tentativas de entrar no Ensino Superior, perfazer uma rede competitiva, principalmente, às Universidades Públicas.

¹ Bolsista e estudante do curso de Licenciatura em Química UFG- Regional Goiânia/ b.alvesfaria@gmail.com

² Bolsista e estudante do curso de Medicina Veterinária UFG- Regional Goiânia/ an.drye99@gmail.com

³ Bolsista e estudante do curso de Engenharia Física UFG- Regional Goiânia/ karloshenriquesantos@outlook.com.br

Dessa maneira, para além, de um simples preparatório, com os ritos habituais, como: lista de exercícios, leituras comentadas e simulados. Tentamos perspectivar uma educação política, não de política partidária, mas a percepção e atuação do *Homo politicus* na práxis societária (IASI, 2001). Nessa direção, acolhemos o pensamento divergente advindo de inúmeros posicionamentos partidários, mas que, temos como pauta comum a formação crítico- transformadora da realidade brasileira.

A universidade deve ser um polo de fermentação cultural e científica, onde se discuta e problematize as necessidades mais prementes de nosso povo. Sabemos pelo contexto histórico que a universidade vem produzindo saber para atender as demandas do capital e ela é restrita a uma demanda da sociedade, ou seja ela não é popular. É por isso que podemos lançar as questões que Florestan Fernandes entende enquanto "problema da universidade": Como Transformar a "radicalidade intelectual", em motor da sociedade?

Como romper a "situação intramuros" atual, em que a universidade se fecha em si mesma? Como superar a tutela exterior cega e inflexível, impondo uma agenda autônoma de nosso povo, na direção da resolução das necessidades mais sentidas? Como fortalecer a condição do jovem no fluxo da reconstrução dessa sociedade? Por isso se lança a importância de repensar a "extensão universitária".

O ensino, pesquisa e extensão na realidade atual está sendo dissociado. Esse rompimento acaba influenciando na função da universidade em intervir na sociedade de forma crítica, a partir de um conhecimento científico produzido pelas reais condições do povo.

A universidade não deve erigir-se num fosso que separe o jovem e o isole do fluxo da reconstrução social. Ela deve servir como o verdadeiro fulcro de um estado de participação social consciente e responsável. Só há um meio para evitar que o radicalismo em problema social: a sua canalização socialmente construtiva. (FERNANDES, 1975, p. 31)

Atualmente os cursinhos populares têm interagido com o povo, aliando o conhecimento científico com as demandas populares, na construção de um conhecimento novo e emancipador. Direcionando então a universidade em um projeto transformador, criadora de indivíduos críticos.

O FazArte propõe-se a ser um cursinho popular e um projeto de extensão da universidade a cumprir um papel de elo transformador. A partir da instrumentalização do dialogo com a comunidade local que não tem acesso a Universidade e, ao mesmo tempo, reforçar as estudantes atendidos que é possível a construção de uma universidade popular que atenda as demandas da classe trabalhadora.

O projeto salienta com seus alunos a importância da educação popular e trabalha em um processo de autogestão, caracterizando alunos e ex-alunos como militantes instigados pelo desejo de transformação que lutam juntos por direitos e em uma educação transformadora da desigualdade. Isso é um diferencial do FazArte de alguns cursinhos populares, pois o mesmo, visa a ruptura do mero assistencialismo e faz com que haja uma imensa reflexão e anseio por um processo educativo transformador (FREIRE, 1980). Além do preparo para os Vestibulares e ENEM.

Como maneira de gestar os desafios da envergadura de funcionamento do próprio Cursinho, de segunda a sexta-feira, das 19h as 22h e sábados das 13h as 17h, foram realizadas no período que está no CEPAE oficinas de educação popular e aplicados os cursos: Como “Funciona a Sociedade I” e o de “Comunicação e Expressão” na busca de ampliar o olhar dos processos educacionais meramente tecnicistas e de preparação para o “mercado de trabalho”. Neste último, existe um reducionismo de entendimento, pois ao abarcarmos o “mundo do trabalho” em oposição ao primeiro, tematizamos as contradições, interesses e modismos que interpenetram a Educação em uma sociedade marcadamente classista e fragmentária do saber e do fazer (LOBO, 2007).

Ultrapassar o caráter meramente tecnicista e apontar possibilidades críticas no trato com os conteúdos da Educação Básica, em pleno cursinho é uma das tônicas desses 10 anos de existência do Projeto.

A dinâmica organizativa aponta para a interação entre profissionais, professores e alunos, para isso, o diálogo de caráter intersetorial, o qual, interliga todos os interessados, sejam eles: quilombolas, indígenas, estudantes pobres e excluídos do acesso ao Ensino Superior e por outras diversas opressões, dentre elas destacamos a de gênero, orientação sexual e raça.

Diante de um projeto, uma matriz epistemológica ser ergue na direção e no diálogo com autores como Paulo Freire, Mauro Iasi e Demerval Saviani, no que concernem as contribuições para uma educação emancipadora. O FazArte direciona este aspecto em busca de uma epistemologia diferente do formal, que valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes, pela mediação de conteúdos do ensino básico, mas, expressados, através de dramatizações pedagógicas críticas e conceitos da economia política.

3. OBJETIVOS

- Desenvolver um cursinho popular como preparatório aos Vestibulares e ENEM, para além, do mero tecnicismo;
- Promover tematizações e dinâmicas de grupo que, possibilitem uma formação e um agir político contra hegemônico;
- Organizar uma Educação Popular de reconhecimento dos fatores da exclusão da dependência, da opressão, usando os conteúdos da educação básica.

4. Metodologia

O princípio da pesquisa-participante e, por vezes, a pesquisa-ação nos estimula a fazer reflexões junto com o coletivo atuante. Nesse ano, por exemplo, fizemos o Seminário de Avaliação dos 10 anos do FazArte e ficou constatado uma celeuma de disputas anteriores a atual coordenação do projeto entre os professores do Cursinho⁴, que versavam sobre o Eixo epistemológico, a visão educativa e os procedimentos didático-metodológicos da ação docente. Nessa direção, reafirmamos a continuidade da gratuidade⁵, de nossa matriz epistemológica que dialoga com autores críticos, como: Saviani, Paulo Freire e Mauro Iasi.

5. Resultados

A síntese de resultados que chegamos foi a de uma preparação crítica dos estudantes antes da entrada na Universidade. Esses dados foram reconhecidos, principalmente, nas aulas iniciais, que são feitas para apresentarem os novatos a dinâmica do Cursinho, pelos veteranos, professores, ex- alunos.

Em termos de aprovação no ENEM e Vestibulares, essa dimensão nos últimos dois semestres, foi difícil constatar devido a adoção do ENEM como entrada em boa parte das Universidades Públicas, escapando ao nosso controle. Atualmente, estamos buscando outros instrumentos de captação dessa realidade. Nos termos quantitativos, o FazArte materializou aprovações em diferentes cursos, desde as licenciaturas até os

⁴ Na avaliação trouxemos a diferença de autogestar e espontaneísmo, esse último como deformação de um ensino crítico.

⁵ São aceitas apenas doações semestrais como forma de gestar a merda, xerox e materiais didático-metodológicos para o Cursinho.

bacharelados nas áreas de saúde, humanas e exatas em Universidade públicas e particulares.

6. Conclusões

Em linhas gerais, as perspectivas de acesso, inclusão e permanência na Universidade dependem de materializações como essa do FazArte. Esperamos nos próximos semestres continuar essas experiências com a matriz epistemológica e de atuação política-pedagógica, cada vez mais, consolidadas.

7. Referências Bibliográficas

FERNANDES, Florestan. *Universidade brasileira: reforma ou revolução?* São Paulo: Alfa- Omega, 1975.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª Ed. São Paulo: Moraes, 1980.

IASI, Mauro Luis. **Processo de consciência**. 2ª ed. São Paulo: CPV, 2001.

LOBO, Pítias Alves. **Núcleo de Educação Popular 13 de Maio: uma contribuição para a formação política da classe trabalhadora**. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 17ª. Ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1987.

PHILÓSOPHOS – REVISTA DE FILOSOFIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFG

ELIAS, Bruna (bolsista); VELLOSO, Araceli (orientadora). *

Palavras-chave: Philósophos, revistas, filosofia, ufg.

Introdução – Justificativa

A Revista Philósophos é a revista do programa de pós graduação em Filosofia da UFG tendo publicado seu primeiro volume em 1996. É uma revista acadêmica com publicações de professores doutores e pesquisadores sempre na área de Filosofia. A revista não está restrita a uma área específica de filosofia, mas trabalha com volumes temáticos abrangendo uma variedade de assuntos tal que a torna importante para toda a comunidade acadêmica. Os estilos de publicações são artigos argumentativos inéditos e originais, resenhas e traduções de importante relevância para a sociedade filosófica em geral, além de dossiês e debates. São 19 anos de publicações sem interrupção. Trata-se de uma revista eletrônica, a publicação ocorre através da internet sendo o acesso livre. Publicamos dois volumes por ano e além de disponibilizar o acesso grátis aos artigos *on line*, também são feitas também impressões dos volumes para autores e bibliotecas com as quais mantemos permutas.

Os trabalhos publicados são sempre de profissionais seriamente envolvidos em pesquisas na área filosófica, e em atividades de pós-graduação – doutores e doutorandos - no Brasil e exterior. Ao submeter um artigo à revista os autores devem se comprometer com a originalidade de seu trabalho, com a formatação do arquivo de acordo com as normas da revista, e com a adequação à nossa política editorial.

A avaliação dos artigos é feita aos pares, ou seja, dois pareceristas especializados julgarão a adequação e pertinência dos artigos submetidos à revista, e no caso de empate, um terceiro parecerista é chamado a resolver a questão. A avaliação feita por pares garante o caráter sigiloso e justo da revista, ao preservar nome e dados pessoais dos autores de seus avaliadores. Depois de aceitos, os artigos passam pelo processo de editoração que envolve conferir formatação adequada, para citações, referências e bibliografia que devem estar de acordo com as normas da Revista para a publicação.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (código FAFIL – 10):
Profª Drª Araceli Rosich S. Velloso.

*Autora: Bruna Garcia da Silveira Miguel Elias, Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Filosofia, e-mail : bruna.miguelfilosofia@gmail.com

Atendemos ao programa de qualidade Qualis Periódicos Capes: B1. Para manutenção da contínua publicação e atualização do site é de extrema importância o trabalho dos pareceristas e editores em geral.

Objetivos

O maior objetivo da revista, além de servir de veículo de informação, é a promoção de debates entre os pesquisadores atuais em filosofia, aberta a publicações de artigos por pesquisadores de todo o mundo.

Metodologia

A Revista utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes, que permite às mesmas criar arquivos permanentes da revista para a preservação e restauração. E desde o ano de 2008, migramos para o SEER: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, o que foi de extrema importância pois desde então o portal de revistas da Ufg é acessado por pesquisadores de todo o mundo, além de maior praticidade e eficiência na administração da revista, a documentação oficial de todos os nossos procedimentos de editoração, a diminuição do tempo gasto entre a submissão de um artigo pelo autor e a publicação do mesmo pela revista, e também a maior organização do nosso corpo de pareceristas, que se encontra espalhado por universidades de todo o mundo. A revista usa o Open Journal Systems (OJS 2.3.8.0), sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas, desenvolvido com suporte e distribuição pelo Public Knowledge Project sob a licença da GNU – General Public License. E comprometida com a atual crescente preocupação com a segurança de objetos digitais na internet, a Philósofos conta com DOI para todos os seus artigos. O DOI é um sistema de identificação numérico para localizar e acessar materiais na web, especialmente publicações em periódicos e obras protegidas por copyright. O DOI também é útil para auxiliar a localização e o acesso de materiais na web, mesmo que estes mudem o endereço de origem. Fica clara sua relevância no fato de a plataforma lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) utilizar o DOI como uma forma de certificação digital das publicações bibliográficas feitas pelos pesquisadores em seus respectivos lattes.

Resultados e discussão

Publicamos no ano de 2014 os volumes 19.1 e 19.2, sobre os temas Ética e Fenomenologia e um Dossiê de Filosofia Antiga respectivamente. No volume 19.1 conferimos parte do editorial feito pela coordenadora desta ação, editora chefe da Revista e por um professor convidado da UFG:

“Nesse volume da Revista *Philosophos* foram reunidos sob o título “Ética e Fenomenologia” oito artigos originais do fluxo contínuo de submissões da revista. Foram postos em debate autores como: Giorgio Agamben, Jean-Jacques Rousseau, Kant, Theodor Adorno, Foucault e Husserl. A discussão se deu entorno da modernidade e seu legado, na política, na epistemologia e na estética. Demos, pois, continuidade a nossa tradição de promover o debate filosófico de maneira descentralizada, abrangendo contribuições provenientes de diversas regiões do cenário filosófico brasileiro. De tudo isso se depreende o caráter efetivamente aberto a participações amplas e diversificadas em seus conteúdos e em suas origens. Seguindo ainda o nosso objetivo de promover o debate filosófico, publicamos também uma seção extraordinária com a réplica de Lincoln Thadeu Gouvêa de Frias da Unifal-MG e Telma de Souza Birchall da UFMG a resenha de Krause & Merluzzi sobre o livro a ética do uso e da seleção de embriões desses mesmos autores.” (Araceli Velloso, Cristiano Novaes de Rezende, Goiânia, UFG.)

O volume 19.2 é um Dossiê de Filosofia Antiga e conferimos no seu editorial, escrito pelo professor convidado Wellington Damasceno da UFG, seu conteúdo principal:

“...Assim, ao bloco de estudos de ética aristotélica pertencem “Aristóteles e a refutação do intelectualismo socrático na explicação da acrasia em EN VII 1–3”, de autoria de Fernando Mendonça (UNICAMP), “A objetividade na busca pelo bem supremo: uma característica do bom aluno na *Ética Nicomacheia* (EN)”, de Priscilla Tesch Spinelli (UFRGS), “*Ethica Eudemia* I–5: é o prazer alvo da vida boa?”, de Inara Zanuzzi (UFRGS) e “As relações entre o prêmio da *Ética Eudêmia* e o restante da obra – uma discussão a partir da análise de *Ética Eudêmia* I–7”, de Raphael Zillig (UFRGS, CNPq). Por sua vez, aos estudos de lógica, metafísica e filosofia da ciência aristotélicas pertencem “Forma lógica das proposições científicas e ontologia da predicação: um falso dilema nos *Segundos Analíticos* de Aristóteles”, de Breno Andrade Zuppolini (UNICAMP) e “Defining Topics in Aristotle’s *Topics* VI”, de Lucas Angioni (UNICAMP, CNPq). Por fim, aos estudos dedicados à filosofia de

Platão, pertencem “Contemplação das formas e os limites do conhecimento no Fédon e no Banquete”, de Eliane Christina Souza (UFSCar), “Alegoria e Narrativa em Platão”, de Juliano Orlandi (UFSCar) e “Mimesis em República III: uma flutuação semântica de vocabulário”, de Roberto Bolzani (USP).”

Além desses dois volumes também publicamos em 2015 o volume 20.1 que reuniu artigos de diferentes assuntos vindos do fluxo contínuo de submissões feitas à Revista.

Conclusões

O favorecimento de condições, tanto para publicação da comunidade acadêmica quanto para o acesso a tais publicações pela comunidade em geral, são de extrema importância para a sociedade filosófica e sociedade em geral. É um fator bastante relevante que a *Philosophos* nunca tenha interrompido suas publicações e tenha atingido Qualis B1 no conceito avaliativo da Capes, considerando que esta não é a realidade de muitas revistas eletrônicas acadêmicas no Brasil.

Fonte financiadora: Capes

Referências Bibliográficas

http://www.revistas.ufg.br/index.php/philosophos/index#.Uj4wBoYU_mE

PROJETO MÃOS LIMPAS: PROMOÇÃO DA SAÚDE, EDUCAÇÃO CONTINUADA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

LIMA, Brunna Rodrigues; **VELOSO**, Thais Rodrigues; **PEREIRA**, Luiz Antônio; **SPAGNOLI**, Jeenna Louhanna Umbelina; **TIPPLE**, Anaclara Ferreira Veiga.
Palavras-chave: Lavagem de mãos, educação em saúde, controle de infecções.

Justificativa/Base teórica

As mãos atuam como principal veículo de micro-organismos potenciais causadores de infecções, pois a pele serve como reservatório destes, que podem se transferir de uma superfície para a outra, por meio de contato direto ou indireto tanto no ambiente hospitalar quanto nos demais locais que prestam assistência a saúde (BRASIL, 2009). A Higiene de Mãos (HM) é a medida que visa impedir a transmissão de micro-organismos colaborando para a redução das taxas/índices de infecção. No entanto, mesmo sendo uma medida reconhecidamente eficaz e pouco dispendiosa, vários estudos apontam que a adesão dos profissionais de saúde a esta prática ainda é insatisfatória (JARDIM et al., 2013; ASADOLHAHI et al., 2015).

O ambiente pode atuar como fonte de disseminação de micro-organismos, inclusive multirresistentes. O risco de transmissão direta pelas superfícies é mínimo, no entanto as mãos dos profissionais de saúde podem contribuir para a disseminação destes micro-organismos (BRASIL, 2009). Oliveira e Damascenos (2010) avaliaram a ocorrência de contaminação de superfícies inanimadas no ambiente hospitalar, entre os anos de 2000 a 2008 e identificaram como reservatório para *Staphylococcus Aureus* Resistente à Meticilina (MRSA), *Enterococcus* resistente a Vancomicina, *P. aeruginosa*, *C difficile* e *A. baumannii*. as superfícies de camas, maçanetas, assentos sanitários, mesas, torneiras, monitores e computadores. O estudo reforça que, as superfícies mais tocadas tornam-se constantemente contaminadas. Dentro deste contexto Silva et al. (2012) ressalta a importância do profissional na cadeia de transmissibilidade onde, a não adesão a HM fará com que as mãos se comportem como veículo para a disseminação de micro-organismos.

Felix e Miyadahira (2009) avaliaram a qualidade e adesão a técnica de HM por alunos de um curso de graduação em enfermagem e encontraram que a

*Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN-140: Anaclara Ferreira Veiga Tipple.

¹Faculdade de Enfermagem - brunna0109@hotmail.com;

²Faculdade de Enfermagem - thaisrvfen2@gmail.com;

³Faculdade de Enfermagem - lap-9@hotmail.com;

⁴Faculdade de Enfermagem - jeenna_spagnoli@hotmail.com;

⁵Faculdade de enfermagem - anaclara.fen@gmail.com.

porcentagem de alunos que executaram todos os passos da técnica de HM corretamente foi muito baixa (8,8%), sendo que nenhum desses eram alunos do último ano. A partir deste fato, voltamos à premissa que, ainda há necessidade de investimento em ações e estratégias que estimulem a adesão dos alunos a HM, uma vez que a criação do hábito deverá influenciar os mesmos como futuros profissionais.

Apesar das especificidades de cada ambiente de cuidado, os princípios de controle de infecção são os mesmos, sendo assim a HM não deve se restringir ao ambiente hospitalar (WHO, 2012). Portanto, outros locais devem ser considerados como indispensáveis para a realização de ações de prevenção e controle de infecções.

Pedraza, Queiroz e Sales (2014) apontam as crianças em idade pré-escolar como parcela biologicamente susceptível à aquisição de micro-organismos patogênicos devido à imaturidade do sistema imunológico e associam o fato da institucionalização e a adoção de hábitos que facilitam a disseminação de micro-organismos como o levar as mãos e objetos à boca e a falta de higiene das mãos como fator predisponente para aquisição de micro-organismos e o desenvolvimento de doenças infectocontagiosas.

Essas ações mostram sua relevância ao se considerar os resultados mais duradouros, tais como: a diminuição da incidência de doenças preveníveis, em consequência da adoção de comportamentos mais saudáveis; redução do ônus de tais doenças; formação de adultos mais informados e sensibilizados quanto a sua parcela de responsabilidade pela sua saúde; entre outros. Destaca-se a importância da realização dessas ações de saúde na infância e adolescência, pois essa faixa etária é crucial para incorporar e construir atitudes e comportamentos que repercutirão em um perfil de saúde na idade adulta (ARAÚJO et al., 2011).

Incentivar a adesão a HM em unidades que prestam assistência a pacientes a partir da educação continuada, aos acadêmicos por meio de estratégias efetivas que viabilizem o entendimento da importância da adesão a esta medida e em unidades escolares promovendo hábitos saudáveis de vida, é uma ação relevante uma vez que as Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde (IrAS) ou às más condições de higiene podem ser reduzidas o que resultará em menos gastos por internações

prolongadas, redução do número de internações por doenças preveníveis e melhora da qualidade de vida da população.

Objetivo

Relatar a experiência do Projeto Mãos limpas no desenvolvimento e aplicação de estratégias de ensino e de incentivo à higienização das mãos.

Metodologia

O Projeto de Extensão Mãos Limpas, está vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas de Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde (NEPIH), vinculado a Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e há nove anos desenvolve atividades de incentivo a HM. As atividades são desenvolvidas nos estabelecimentos que prestam assistência a saúde com profissionais e seus pacientes, nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) com crianças e professores e com acadêmicos dos cursos da área da saúde. As atividades são desenvolvidas por demanda espontânea frente a necessidade de cada estabelecimento e com agendamento prévio. As ações são elaboradas de acordo com o grupo a ser abordado. Para a realização das ações o projeto conta com as seguintes estratégias: (1) demonstração da técnica de HM com tinta colorida atóxica; (2) abordagem individual ou em grupos para discussão sobre a importância e demonstração da técnica de HM; (3) teatro de fantoches com alusão a importância da frequente HM, para crianças; (4) utilização de paródias referente a HM; (5) aula expositivo-dialogada para profissionais e acadêmicos da área da saúde; e (6) caixa da verdade cujo objeto se baseia em uma caixa com luz negra dentro que, ao utilizar produto o fluorescente visualiza-se a eficácia da técnica de HM.

O projeto ainda desenvolve anualmente, no mês de maio, atividades que reforçam a importância da adesão a HM, pois, neste mês a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu o dia cinco para ser comemorado o dia mundial da HM e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) o dia 15 para comemorar-se o dia nacional do controle de Infecções. Dentre as atividades realizadas neste período, uma delas é o concurso de paródias referentes a HM o "CANTAFEN" que estimula a participação de acadêmicos, professores e profissionais da área da saúde. No ano de 2015 o evento contou com a presença de aproximadamente 200 pessoas e foram

inscritas 11 paródias de autoria de professores e acadêmicos do curso de enfermagem e medicina.

Resultados e Discussão

O Projeto Mãos Limpas vem desenvolvendo ações de incentivo a higiene de mãos desde o ano de 2006. Neste período foram realizadas cerca de 200 ações atingindo um público de aproximadamente 11.200 pessoas entre pacientes, profissionais da área da saúde, profissionais que manuseiam alimentos, estudantes da área da saúde, crianças e trabalhadores dos CMEI. Em parceria com a Secretária Municipal de Educação, o projeto tem realizado ações nos CMEI desde 2009, sendo que no período de agosto de 2014 a junho de 2015 foram visitadas nove instituições com abrangência de um número aproximado de 780 crianças. Foram realizadas quatro ações de educação continuada com profissionais que manuseiam alimentos do Hospital das Clínicas de Goiânia com a participação de aproximadamente 120 profissionais.

As atividades do projeto são desenvolvidas por três alunos sendo um bolsista e os outros voluntários. Além disso, o projeto conta com a participação dos demais alunos do NEPIH, cuja carga horária anual obrigatória é de 20 horas.

As atividades do Projeto Mãos Limpas proporcionam ao aluno identificar e lidar com as demandas sociais aplicando a teoria à prática. As campanhas permitem aproximação com a comunidade bem como o desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação de estratégias de promoção e prevenção de saúde aprimorando habilidades inerentes ao profissional enfermeiro. Os alunos que participam das atividades do Projeto Mãos Limpas são estimulados a buscarem constante aprimoramento de seus conhecimentos baseados em evidências científicas e em legislações e recomendações nacionais e internacionais acerca da temática de Higienização das mãos, bem como das demais Precauções Padrão que são discutidos quinzenalmente em reuniões científicas.

O concurso de paródias mostra-se como uma importante estratégia de ensino, uma vez que além de ampliar a discussão didática sobre o tema, auxilia no desenvolvimento de habilidades para a organização e realização de eventos científicos e culturais.

Conclusões

A extensão universitária promove diálogo entre a comunidade acadêmica e científica e a população o que viabiliza o desenvolvimento de ações frente as demandas apresentadas pela sociedade. O Projeto Mãos Limpas proporciona benefícios aos universitários, que ao sair de sua rotina podem aplicar o que é aprendido em sala de aula e aprimorar sua assistência na prática e à comunidade, pois um dos principais objetivos da extensão é promover a melhoria da qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

1. ARAÚJO, L. M. et al. Condições de saúde de escolares e intervenção de enfermagem: relato de experiência. **Rev. Rene**. v. 12, n. 4, p. 841-8, 2011. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufg.br/revista/index.php/revista/article/view/313>>. Acesso em: 27 jul. 2014.
2. ASADOLLAHI, M. et al. Nurses' Knowledge Regarding Hand Hygiene and Its Individual and Organizational Predictors. **Journal of Caring Sciences**, v. 4, n. 1, p. 45-53, 2015.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Higienização das Mãos. In: Manual de Segurança do Paciente – Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. 2009. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicos/audes/manuais/paciente_hig_maos.pdf> Acesso em: 27 jul. 2015.
4. FELIX, C. C. P; MIYADAHIRA, A. M. K. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executada por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v.43, n.1, p. 139-45, 2009.
5. JARDIM J. M. et al. Avaliação das práticas de prevenção e controle de infecção da corrente sanguínea em um hospital governamental. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47 n. 1 p. 38-45, 2013.
6. OLIVEIRA A. C; DAMASCENO, Q. S. Superfícies do Ambiente Hospitalar como Possíveis Reservatórios de Bactérias Resistentes: Uma Revisão. **Rev Esc Enfermagem USP**, v. 44 n. 4 p. 1118 – 23, 2010.
7. PEDRAZA, D. F; QUEIROZ, D; SALES, M. C. Doenças infecciosas em crianças pré escolares Brasileiras assistidas e Creches. **Rev Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 511-528, 2014
8. SILVA, E. C. B. F. et al. Colonização pelo Staphylococcus aureus em profissionais de enfermagem de um hospital escola de Pernambuco. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 1, p. 132-7, 2012.
9. World Health Organization. WHO Hand Hygiene in Outpatient and Home-based Care and Long-term Care Facilities. Geneva, 2012. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241597906_eng.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2015.

IMPACTO DAS ATIVIDADES DA LIGA DE OFTALMOLOGIA REALIZADAS ENTRE AGOSTO DE 2014 E JULHO DE 2015

GONÇALVES, Bruno Viana¹; **RASSI**, Alan Ricardo²

Palavras-chave: Saúde, oftalmologia, liga acadêmica.

Justificativa/Base teórica

A cegueira – acuidade visual menor que 0,05 e campo visual menor que 10 graus – constitui-se em um grave problema de saúde pública. A perda da produtividade profissional, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, a redução da auto-estima e a desestruturação familiar são apenas alguns dos aspectos decorrentes da cegueira, que representa ainda um relevante problema médico-social, uma vez que a manutenção e a reabilitação de um cego têm um alto custo econômico.

É importante lembrar que 60% das cegueiras são evitáveis e 20% recuperáveis. Em 25% dos casos, elas são decorrentes de infecções por toxoplasmose, rubéola, sarampo, sífilis e HIV. É necessário destacar também que diabetes, glaucoma, degeneração macular relacionada à idade, neuropatias ópticas e descolamento de retina constituem, ao lado das infecções, as causas mais freqüentes de cegueira.

As atividades da Liga de Oftalmologia (LOFT) são voltadas à comunidade e envolvem planejamento e implantação de programas permanentes de promoção de saúde ocular e prevenção da cegueira com os objetivos de diminuir a prevalência de cegueira evitável e reduzir o índice nacional de cegueira. O papel da liga é somar esforços, mobilizar as instituições públicas, privadas, filantrópicas, comunidade médica, outros profissionais da área de saúde, associações comunitárias, professores, assistentes sociais, psicólogos, entre outros, para combater a cegueira que acomete a população brasileira, com enfoque especial na comunidade goiana.

* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-220: Alan Ricardo Rassi

¹ Faculdade de Medicina da UFG – e-mail: brunovianamed@gmail.com

² Faculdade de Medicina da UFG – e-mail: alanrassi@ipvisao.com.br

Os problemas visuais acarretam ônus à aprendizagem, desenvolvimento intelectual e à socialização. Existe uma enorme demanda em oftalmologia, em diversos segmentos (refração, catarata, retinopatia diabética, baixa visão, glaucoma, entre outros), no entanto a dificuldade de acesso, a cobertura insuficiente do sistema de saúde e a incapacidade da população mais carente de completar o tratamento oprimem esses pacientes.

Diante disso, tem-se de um lado o indivíduo que necessita de atendimento em saúde e de outro o profissional de saúde já inserido no mercado de trabalho. A LOFT, cumprindo as atividades previstas no seu projeto, forma um elo entre estes dois pólos, permitindo a interação academia-comunidade.

Na área de extensão, a LOFT atua como elo entre o meio acadêmico e a comunidade, participando de campanhas de atendimento e orientação à população, organizadas pelo CEROF-UFG. A liga atua no sentido de planejar, programar e organizar campanhas públicas e palestras educativas voltadas para a comunidade por conta própria também.

As campanhas para triagem de pacientes de risco para glaucoma foram organizadas, realizando aferição da pressão intra-ocular, através do método de tonometria por aplainação com uso de lâmpadas de Fenda e classificação através de gonioscopia. Além disso, foram fornecidas orientações ao público e realizada triagem de fatores de risco (idade, sexo, raça, comorbidades e etc.). Os pacientes considerados de risco para desenvolvimento de glaucoma foram encaminhados para o CEROF, para avaliação e tratamento, se necessário.

As campanhas para triagem de retinopatia diabética atenderam apenas pacientes diabéticos (tipo I, II e gestacional), com orientações ao público e exame de fundoscopia, além de pesquisa de outras comorbidades, como nefropatia diabética, neuropatia diabética, hipertensão arterial sistêmica, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral prévios. Os casos triados foram encaminhados para o serviço de retina do CEROF, para acompanhamento ambulatorial e tratamento, sendo que os casos mais graves foram encaminhados para cirurgia de fotocoagulação.

As campanhas de triagem de catarata foram realizadas por meio de orientações gerais sobre esta doença e exame biomicroscópico através da lâmpada

de fenda. Os pacientes identificados em estágios avançados foram encaminhados para cirurgia de facoemulsificação, aqueles que se encontravam em estágios iniciais foram encaminhados para o ambulatório específico da doença, onde serão acompanhados até que haja indicação cirúrgica.

Campanhas englobando todas as comorbidades citadas foram realizadas, habitualmente através de campanhas com foco em múltiplas doenças.

Além disso, é objetivo da LOFT a promoção da “Campanha de Doação de Córnea”, com objetivo de esclarecer o assunto ao público leigo, mostrando a importância desta atitude solidária, que pode evitar a cegueira por causas relativas à córnea. O transplante de córnea é, hoje, considerado o transplante mais bem sucedido (90% de sucesso) e com menor índice de rejeição. Nos EUA trata-se do transplante de tecidos mais realizado, com 35.000 cirurgias por ano, enquanto que no Brasil são realizados apenas Uma média de 10 mil transplantes de por ano, a maioria no estado de São Paulo. Sendo que cerca de 24 mil pessoas aguardam numa lista de espera por um doador. A atuação da LOFT nessa área pretende desmistificar o tema, reforçando que a cirurgia não traz nenhum efeito estético indesejável ao doador, além de que a idade avançada, doenças oculares, como o glaucoma, o astigmatismo e a miopia não são fatores limitantes para a doação, motivos comuns para a opção pela não doação por parte dos indivíduos menos informados.

Para que os acadêmicos estejam aptos a atender e orientar a comunidade em campanhas e acompanhar atividades ambulatoriais, a LOFT organiza aulas teóricas e práticas, ministradas por docentes vinculados à faculdade de medicina da UFG, estando atenta para os temas de maior prevalência e/ou relevância em oftalmologia. Com relação à área de pesquisa, a LOFT busca promover a realização de pesquisas científicas envolvendo epidemiologia, prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças oftalmológicas e assuntos relacionados. No entanto, esse campo é colocado como opcional aos membros da liga, pois entendemos que a obrigatoriedade da produção científica poderia comprometer o resultado dos estudos.

Diante de tudo que foi dito, mostra-se imperiosa uma análise do impacto das atividades da LOFT ao longo do período de 01 de agosto de 2013 a 31 de julho de

2014, que será feita através da contagem de fichas de atendimento e análise subjetiva dos resultados

Objetivos

Avaliar o impacto que as atividades da LOFT trouxeram para a saúde da população atendida ao longo do período de agosto de 2014 a julho de 2015 (12 meses).

Metodologia

Contagem das fichas de atendimento da LOFT e análise subjetiva do impacto das atividades da liga com base nas atividades desenvolvidas e número de pessoas atendidas.

Resultados e Discussão

A LOFT realizou ao longo do período 1106 atendimentos através de suas próprias campanhas. Se adicionarmos a esse número a quantidade de atendimentos prestados conjuntamente com o Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF), o número é ainda maior, apesar de não poder ser calculado precisamente devido à ampla atuação desse serviço em conjunto com a liga.

Esses atendimentos resultaram em encaminhamentos para tratamento cirúrgico, prescrição de óculos, avaliação da saúde ocular e orientações de prevenção e promoção de saúde.

Como evidenciam os números, a quantidade de pessoas que se beneficiaram diretamente das atividades da liga é muito grande e maior ainda se incluirmos os beneficiados indiretamente pelo apoio que a liga fornece às atividades do CEROF.

Como o principal foco da LOFT é a propagação dos conhecimentos em saúde e capacitação da população para serem disseminadores do conhecimento, podemos inferir que a ação da LOFT atinge um número muito maior que o contabilizado em fichas.

Conclusões

A LOFT tem conseguido cumprir suas propostas de trabalho, tendo seu maior impacto no que tange o atendimento à população.

Os números, apesar de representarem apenas uma fração do real impacto das atividades da liga, mostram uma quantidade muito grande de pessoas diretamente beneficiadas pelas ações da LOFT.

Diante disso, é de interesse da liga manter suas atividades em funcionamento para expandir suas ações a um número cada vez maior de pessoas.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, E.S. & CARVALHO, W.B. **Terapêutica e Prática Pediátrica**. 2. ed. São Paulo, Roca. 1986.

LANGSTON, D.P. **Manual of Ocular Diagnosis and Therapy**. 4. ed. Boston, Little Brown & Co., 1996.

RODRIGUES, M.L.V. & DANTAS, A.M. **Oftalmologia clinica**. 2. ed. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 2001.

Data: 07/09/2015.

Assinatura Aluno:

Brume Nioma Gonçalves

Assinatura Coordenador:

[Assinatura]

O LABORATÓRIO DE ARTE DA UFG/REGIONAL JATAÍ COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CULTURAL

Ferreira, Cláudia Mitielwata¹; **ROCHA**, Nathalia Alves²; **PINTO**, Suely Lima de Assis³

Palavras – chaves: experiência estética; formação cultural; ensino de arte.

Introdução

Este trabalho é um relato de experiência do projeto de Extensão e Cultura - As poéticas visuais do aluno-professor: a arte nas licenciaturas, o qual, participamos como bolsista PROBEC/PROVEC, elaborado no Laboratório de Arte da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí.

Neste projeto aprendemos junto com os alunos de licenciatura e a sociedade o que é arte, como explorar nossa imaginação, nossa criação, sabemos que a arte nos marca, transforma, nos faz ver a vida de outra forma, uma forma mais intensa.

Justificativa

Sabemos que para termos uma visão mais ampla sobre arte, sobre o que vemos, precisamos ser sujeitos ativos, participantes, atores de nossas próprias criações, precisamos saber ler o que vemos, para podermos saber interpretar o que a arte nos apresenta.

No projeto de Extensão e Cultura, desenvolvido no Laboratório de arte, tivemos um espaço montado para essa proposta de criação, de desenvolvimento, vivenciados com mais tempo e conhecimento sobre o mundo da arte, que para Tesch e Vergara (2012), “[...]a arte precisa de estudo, reflexão [...]” no qual propõe ao “[...]espectador pensar e interagir com a obra [...]” (p.07).

O projeto representou uma busca por conhecimento sobre a arte que contribui sobre maneira com nosso processo de formação. Percebemos que muitos alunos não tem oportunidade ou até mesmo falta de interesse em saber o que é arte, pelo simples

¹ Graduanda em Pedagogia, bolsista PROBEC (2014-2015), e-mail mitieiwata@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia, bolsista PROVEC (2014-2015), e-mail nathalia.ufg@ig.com.br

³ Professora Adjunta II do curso de Pedagogia, UFG/Regional Jataí, e-mail suelylimajatai@yahoo.com.br

fato de não saber a importância da arte no nosso dia a dia. O trabalho desenvolvido auxiliou que essa noção se desmistificasse.

Para que possamos ter um gosto refinado pela arte, precisamos buscar entendimento, situação que não vem se ficarmos parado e paralisado, precisamos frequentar os eventos culturais, ter um olhar crítico, dialogar com as obras, e é nessa perspectiva que o Laboratório de Arte da UFG/Regional Jataí propôs aos alunos da universidade e a comunidade, a oportunidade de começar a se relacionar com a arte.

Percebemos que a arte para ser desfrutada ou consumida precisa ser compreendida. Para Coli (1990), “perdemos o habito do olhar que analisa, perscruta e observa (p.122)”. O autor ainda nos fala que essa perda se dá pelas informações que temos nas ruas, pois precisamos decodificar cada imagem que vemos o mais rápido possível.

Não conseguimos mais ler as imagens com sentimentos, simplesmente olhamos e olhamos, não temos mais tempo para decodificar o que vemos, ainda mais nesse mundo capitalista em que vivemos, onde o que vale é o consumismo.

Assim, o processo de formação cultural (NOGUEIRA, 2008) que se oportunizou a partir desse projeto, contribuiu sobremaneira com a ampliação do conceito de arte e da percepção de que a arte é importante no nosso processo de formação.

Objetivo

Nessa proposta o objetivo do Laboratório de Arte, foi: promover atividades artísticas e culturais no âmbito do Laboratório; possibilitar a interação entre os cursos de licenciaturas por meio das atividades de produção/criação; integrar atividades de apoio e orientação a outros cursos de licenciatura sobre práticas em arte; promover atividades de educação do olhar e compreensão da arte contemporânea no âmbito de exposições e visitas a museus; promover viagens de estudo e conhecimento em espaços de patrimônio cultural e ambiental propostos no âmbito do projeto.

Metodologia

A metodologia proposta no Laboratório de Arte se pautou na oferta de diferentes minicursos que possibilitassem a experiência em arte. O trabalho desenvolvido teve a abordagem triangular como fonte teórica (Barbosa, 1992) que consiste na leitura de imagens, a compreensão dessa imagem e o seu contexto histórico na qual o objeto está inserido e o fazer, ou seja, o momento da experimentação prática do aluno.

No período que permanecemos no laboratório tivemos varias oficinas, como de papel reciclado e de fantoches, leitura de imagens, pinturas e artesanato, os quais atuamos como mediadoras do processo de formação. Aprendemos a trabalhar com diversos materiais, para que nossa produção/orientação pudesse ser desenvolvida.

Notamos que os participantes tiveram alguns desafios, por falta de afinidade com o que foi proposto, mas todos conseguiram ter suas criações, para Pereira, Silva e Pimentel (2012) “é importante que a mente humana não fique limitada a produzir fatos ou impressões vividas, mas que crie novas imagens, novas ações, que cumpra com sua função criadora” (p.03).

Resultados

O projeto de Extensão e Cultura foi um êxito, pois conseguimos ministrar os cursos onde todos os participantes puderam aprender e compreender que a arte é necessária para nosso crescimento, pois nos torna mais sensíveis às situações que nos rodeiam.

O trabalho realizado no Laboratório de Arte/UFG nos mostrou o quanto precisamos aperfeiçoar nosso conhecimento sobre a arte, pois seremos futuros docentes, notamos que muitos participantes achavam que os cursos eram somente prática, que não haveria teoria, mas para que um trabalho seja bom, precisamos saber sobre o que iremos trabalhar, por isso, a teoria é tão importante quanto a prática.

Foi um momento intenso de perguntas, debates e aprendizado, pois o que achamos que era simplesmente “fazer”, nos mostrou que é muito mais, nos possibilitou questionar o porquê de estarmos desenvolvendo essa formação cultural para aqueles que frequentaram o espaço do Laboratório.

Conseguimos entender que a arte é muito rica em conhecimentos, extraímos desse trabalho percepções que antes nos passavam despercebidas, conseguimos nos encontrar diante da arte.

Conclusões

Concluimos que a arte não pode ser ministrada de qualquer maneira, é necessário e importante termos as aulas de arte com espaço adequado, com diversidade de materiais disponíveis, leituras sobre as obras, músicas, esculturas, para que possamos ter interesse e vontade em aprender, quando temos disponibilidade desses materiais e oportunidades o gosto pela arte se torna prazeroso.

Ao participarmos das oficinas no Laboratório de Arte/UFG, descobrimos que é necessário estarmos em constante estudo sobre a arte, pois esta pode passar de geração em geração, mais sempre continuará a nos instigar, nos propondo um diálogo, uma reflexão e conhecimento.

Referencias:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 11ed. São Paulo: Brasiliense. 1990. p.122

FEEVALE, Josiane Cardoso Tesch; FEEVALE, Clóvis Vergara. Arte Contemporânea no Espaço Escolar. In: **IX ANPED SUL**: seminário de pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1039/760>, acesso 08 de agosto de 2015.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A Formação Cultural de Professores ou Arte em Fuga**. Goiânia: Cegraf/UFG, 2008.

PEREIRA, Jaguaracyra da Silva Soares; SILVA, Rosany Kátia Vilasboas Moreira; PIMENTEL, Waldirene Magna Guimarães. A arte de olhar: o ensino de artes visuais numa perspectiva estética. In: **VI COLÓQUIO INTERNACIONAL**: Educação e Contemporaneidade, 2012.

Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_09/PDF/12.pdf, acesso 08 de agosto de 2015

GLOSSOPLASTIA EM VACA ATENDIDA PELO PROJETO “ATENDIMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO EM PROPRIEDADES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS” – RELATO DE CASO

CAETANO, Damila Batista Silva¹; **GOMES**, Daniella Ferreira Cordeiro²; **MENDES**, Lucas Andrade³; **SILVA**, Jéssica Alves da⁴; **OLIVEIRA**, João Felipe Freire⁵; **MAIA**, Vinícius Menezes⁶; **RODRIGUES**, Raílla Araújo⁷; **SILVA**, Luiz Antônio Franco da⁸.

Palavras-chave: Autossucção, bovino, cirurgia, língua.

Introdução

Bovinos, similarmente a outras espécies, manifestam comportamentos anormais quando submetidos à situações de estresse, principalmente àquelas relacionadas à falhas no manejo nutricional. Diversos fatores concorrem para a promoção do bem-estar desses animais, tais como fatores ambientais, nutricionais e de manejo. Assim, a ausência ou deficiência de um ou mais desses elementos pode ser responsável pela manifestação de comportamentos atípicos (MALAFAIA et al., 2011).

Logo após o parto, ou mesmo durante a fase adulta, mudanças comportamentais podem surgir e persistir por algum tempo. Bezerros em fase de amamentação e criados coletivamente são passíveis de desenvolver o hábito de sucção não nutritiva, ou *cross-sucking*, caracterizado pela prática de mamarem em outros animais, em regiões como orelhas, tetos, bolsa escrotal e umbigo. Nos casos mais sérios, comportamentos anormais podem permanecer ativos após a desmama e evoluírem para outras situações mais graves, como a intersucção, ou *inter-sucking*, e a autossucção.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (EVZ-14): nome do coordenador (Prof. Dr. Luiz Antônio Franco da Silva).

- ¹ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: damilabcaetano@hotmail.com;
- ² Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: daniellagomes59@gmail.com;
- ³ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: lucasvet59@gmail.com;
- ⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: jj.syy@hotmail.com;
- ⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: joaofelipe.freire@gmail.com;
- ⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: viniciusmedvetufg@gmail.com;
- ⁷ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: raillinha@hotmail.com;
- ⁸ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: lafranco@vet.ufg.br.

A autossucção, também denominada de *self-sucking*, caracterizada pelo alcance do próprio teto pelo animal e sua sucção. Pode ser derivada da sucção não nutritiva e é notada comumente após o parto, no momento em que se tem um acréscimo na produção leiteira (SPINKA, 1992; KEIL et al., 2001; KEIL & LANGHANS, 2001; BADEMKIRAN et al., 2007; MALAFAIA et al., 2011). Considerando os prejuízos econômicos e sanitários aos estabelecimentos agropecuários onde há ocorrência da autossucção, como danos ao úbere, mamite intermitente ao primeiro parto e descartes prematuros de animais, a manifestação deste comportamento deve ser rapidamente corrigida por meio de intervenções conservativas ou mais invasivas. Embora os casos de autossucção sejam raros e, conseqüentemente, a glossoplastia seja pouco executada, o tratamento cirúrgico é capaz de proporcionar índices satisfatórios de correção do distúrbio (SILVA et al., 2000; BADEMKIRAN et al., 2007; MALAFAIA et al., 2011).

Justificativa

Portanto, mesmo que a intervenção cirúrgica não corrija em definitivo a autossucção em todos os bovinos tratados, o sucesso obtido na grande maioria dos casos, permite argumentar que a correção cirúrgica do problema pode ser analisada. Acrescente-se que ao diminuir os prejuízos decorrentes da produção de leite, o acréscimo na produção, é suficiente para fazer o ressarcimentos dos custos da intervenção. Logo, acredita-se que a indicação da correção cirúrgica é plenamente justificável na correção da autossucção, especialmente se o animal for de considerado de boa produção

Objetivos

Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de autossucção atendido pelo projeto “Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás”, empregando-se, como método corretivo, a técnica de glossoplastia relatada por McCormack (1976) e Silva et al. (2000).

Metodologia

No mês de junho de 2015, foi atendido pelo projeto de extensão da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG intitulado “Atendimento Clínico e Cirúrgico em

Propriedades Rurais do Estado de Goiás” um animal da espécie bovina, fêmea, mestiça (*Bos taurus* x *Bos indicus*), de aptidão leiteira, com idade aproximada de quatro anos e peso de 350 kg. O proprietário relatou que o animal lambia o próprio flanco compulsivamente, principalmente quando o úbere estava repleto, e logo apreendia o teto com a boca, iniciando a autossucção. Esse comportamento resultou na redução de 70% na produção de leite nesse animal. Foi recomendado que o animal fosse contido com uma “cangalha”, mantido em jejum alimentar de 24 horas e hídrico de 12 horas, e que não fosse ordenhado por um dia antes do atendimento.

Durante o atendimento, foi retirada a cangalha e feita a observação do animal, que prontamente apresentou o comportamento relatado, confirmando a suspeita de autossucção. Após a realização do diagnóstico, foi administrado, via intravenosa, uma dose de 0,2 mg/kg de cloridrato de xilazina a 2% (Dorcipec®, Vallée, Brasil). Na sequência, a contenção foi realizada em decúbito lateral direito, com a cabeça ligeiramente inclinada para baixo. Almofadas confeccionadas a partir de sacos de ração foram posicionadas sob a região escapular. Tracionou-se a língua e realizou-se a antisepsia com iodopovidona 10% (Riodeine Dermo Suave Tópico®, Rioquímica, Brasil). Em seguida procedeu-se à anestesia local utilizando-se cloridrato de lidocaína a 2% sem vasoconstritor (Xylestesin® 2%, Cristália, Brasil), através de bloqueios nas regiões da base e na submucosa ventral da língua, circundando toda a base do órgão e a linha da incisão.

A técnica cirúrgica adota foi a glossoplastia de McCormack (1976) e Silva et al (2000). Uma incisão medindo cerca de 12 cm foi feita em formato elíptico, respeitando uma margem de um a dois centímetros dos bordos laterais da língua, iniciando entre o ápice e a região anterior ao frênulo lingual. Foi removido um fragmento de mucosa, sem, no entanto, atingir a musculatura. Após esta etapa, as bordas da incisão foram dissecadas o suficiente para aproximação e confecção da sutura, realizada em padrão separado simples. O fio cirúrgico de escolha para síntese foi algodão nº 0 esterilizado. No tocante ao período pós-operatório, foi recomendado antibioticoterapia em três aplicações de uma associação de penicilinas (Pencivet® Plus PPU, Intervet, Brasil) a cada 48 horas. Como anti-inflamatório, preconizou-se a administração de flunixin meglumine (1,1mg/kg) (Flunixin® Injetável Chemitec, Chemitec, Brasil) com uma aplicação diária durante três dias. Não foi necessário realizar curativo e os pontos cirúrgicos se desprenderam com a mastigação dentro de cinco dias, como esperado.

Resultados e Discussão

A contenção em decúbito lateral direito e o uso do cloridato de xilazina a 2% permitiram a manipulação do animal em segurança. Ainda que para a execução da técnica de glossoplastia de McCormack (1976) o autor não tenha citado o uso de algum agente sedativo, o grau de sedação proporcionado por esse fármaco foi fundamental para satisfatória exposição da língua. A exposição total do órgão sem demasiadas forças contrárias é imprescindível, tanto para a realização do bloqueio anestésico, quanto para a manipulação cirúrgica. Na técnica empregada, o uso dessa substância foi relatado apenas por Steenhaut et al. (1983) e Silva et al. (2000).

A incisão elíptica distando aproximadamente dois centímetros dos bordos laterais da língua foi importante, pois a mucosa restante foi suficiente para realizar o descolamento e melhorar a justaposição e coaptação das bordas da ferida. Já a remoção cuidadosa do fragmento de mucosa sem atingir a musculatura da língua favoreceu substancialmente a redução de hemorragia, passível de ocorrer quando não se trabalha com garroteamento na base da língua, conforme McCormack (1976), Steenhaut et al. (1983) e Kersjes et al. (1986). Acrescente-se que a ausência do garroteamento durante o período trans-operatório também se deu pelo fato do tubo elástico a ser utilizado, de acordo com Silva et al. (2000), provocar enrugamento da mucosa, dificultando as incisões e remoções dessa região.

A dissecação das bordas da incisão favoreceu a redução da tensão da sutura e a coaptação das bordas da ferida cirúrgica, não sendo necessária a aplicação de pontos de relaxamento, incluindo a musculatura ventral da língua, requeridos quando há excessiva tensão (LAZZERI, 1994; SILVA et al., 2000). O padrão de sutura separado simples promoveu uma boa justaposição e coaptação e minimizou a chance de romper todos os pontos simultaneamente. Quando essa complicação ocorre, a mucosa pode restabelecer-se precocemente e o animal voltar a praticar a autossucção. Ressalte-se que a intervenção cirúrgica elimina o sulco formado no dorso da língua durante a sucção e, conseqüentemente, impede o animal de sugar o leite.

Conclusões

A glossoplastia é uma técnica simples e conservadora, com rápida reparação da ferida cirúrgica. Ela elimina o sulco dorsal formado na língua, que permite a sucção, impedindo, assim, o animal de praticar a autossucção.

Referências

BADEMKIRAN, S.; CELIK, R.; YESILMEN, S.; KANAY, B. E.; KILINC, M. The effects of self-sucking on daily milk product, udder health and the form of the teats of dairy cows. **Journal of Animal and Veterinary Advances**, v. 6, n. 11, p. 1250-1254, 2007.

KEIL, N. M.; AUDIGÉ, L.; LANGHANS, W. Is intersucking in dairy cows the continuation of a habit developed in early life? **Journal of Dairy Science**, v. 84, n.1, p. 140-146, jan. 2001.

KEIL, N. M.; LANGHANS, W. The development of intersucking in dairy calves around weaning. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 72, n. 4, p. 295-308, june. 2001.

KERSJES, A. W.; NÉMETH, F.; RUTGERS, L. J. E. **Atlas de cirurgia de grandes animais**. São Paulo: Manole, 1986. 143p.

LAZERI, L. **Técnica operatória veterinária**. Belo Horizonte: Gráfica da Escola de Veterinária da UFMG, 1994. 415p.

MALAFAIA, P.; BARBOSA, J. D.; TOKARNIA, C. H.; OLIVEIRA, C. M. C. Distúrbios comportamentais em ruminantes não associados a doenças: origem, significado e importância. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 31, n. 9, p. 781-790, set. 2011.

McCORMACK, J. Surgical procedure for prevention of self-sucking in cattle. (a photographic essay). **Veterinary Medicine Small Animal Clinician**, v. 71, n. 5, p. 681-683, may. 1976.

SILVA, L. A. F.; EURIDES, D.; SANTIN, A. P. I.; FIORAVANTI, M. C. S.; ROSA, A. F.; RAMOS, L. S. Correction of mammary self-sucking in bovines. **Veterinária Notícias**, v. 6, n. 2, p. 41-46, 2000.

SPINKA, M. Intersucking in dairy heifers during the first two years of life. **Behavioural Processes**, v. 28, n. 1-2, p. 41-49, dec. 1992.

STEENHAUT, M.; DE KESEL, A.; DE MOOR, A. Surgical treatment of milk-sucking in the cow. **Vlaams Diergeneesd**, v. 52, n. 2, p. 107-118, mar/apr. 1983.

REFLEXÕES SOBRE A DIVULGAÇÃO E INSCRIÇÕES DA IV FEIRA DE CIÊNCIAS DA UFG/RC

LOBATO, Danilo Fernandes¹; **NUNES**, Simara Maria Tavares².

Palavras-chave: Feiras de Ciências, formação cidadã, aprendizagem ativa;

Justificativa/Base Teórica

Mais do que promover a aprendizagem dos conteúdos o objetivo do ensino de ciências é possibilitar uma mudança de posição do aluno em relação ao conhecimento científico; mudança, esta, para uma postura de conhecer mais ativa (VILLANI; BAROLLI, 1999).

As Feiras de Ciências têm esse intuito, o de proporcionar uma aprendizagem dinâmica e ativa aos alunos da Educação Básica. Estas possibilitam aos discentes a experiência de se envolverem ativamente em seu processo de ensino e aprendizagem de uma forma diferenciada e crítica. Também possibilitam a oportunidade de trabalho em grupo, uma vez que os mesmos tem que se organizar para trabalhar em um coletivo, para escolher em conjunto o projeto, para apresentar este projeto oralmente. Estas atividades também contribuem para a desinibição e para reduzir a timidez, uma vez que os alunos estarão em contato com um público que não faz parte de seu convívio diário. As Feiras de Ciências também possibilitam um ensino interdisciplinar uma vez que os alunos participantes irão fazer relações com mais de uma disciplina em seus projetos ao estudar e transcorrer sobre um tema que poderá estar ligado a mais de uma área de aplicação.

As Feiras de Ciências também tem o intuito de desmistificar alguns paradigmas, de que Ciências é somente aquela que se vale de experimentos, ou seja, somente Ciências Exatas. As Feiras de Ciências trazem uma perspectiva sobre as Ciências Humanas que se vale de pesquisas, teorias, e que nem sempre traz respostas prontas, onde “um mais um pode não ser dois”.

Deste modo, torna-se evidente que as Feiras de Ciências desenvolvem uma consciência do aluno como sujeito, possibilitando a compreensão de que a Ciência não está retida somente nas grandes corporações da indústria química. Mostra que

¹ Unidade Acadêmica Especial de Educação/Regional Catalão/UFG – e-mail: danilo.fernandes65@gmail.com;

² Unidade Acadêmica Especial de Educação/Regional Catalão /UFG – e-mail: simaramn@gmail.com;

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FAE-CAT 7: Simara M. Tavares Nunes

a ciência esta vinculada ao nosso dia a dia. Hoje todos os estudantes possuem um aparelho celular e mesmo que não percebamos o celular é uma prova de que a ciência esta ao nosso alcance, pois a tecnologia é a ciência aplicada.

Rosa (1995) cita várias vantagens de uma Feira de Ciências como despertar o interesse pela investigação científica, desenvolver habilidades específicas ou de interesse, promover a interação comunidade - escola, desenvolver o senso crítico, despertar o senso de cooperação, etc. (ROSA, 1995). O autor levanta oito pilares de como organizar uma Feira de Ciências que se pautam em: Adequação dos trabalhos ao currículo; Regularidade; Pesquisa; Relevância; Cotidiano; Envolvimento; Realidade; Competição (ROSA, 1995). Destaca que as Feiras de Ciências não podem acontecer de uma hora para a outra, mas sim como complemento de tudo que os alunos estudaram o ano todo; de preferencia a Feira de Ciências deve ocorrer ao final do ano letivo e os problemas e temas diversos de pesquisa devem ser escolhidos no dia-a-dia da comunidade de onde os alunos são oriundos (ROSA, 1995).

As Feiras de Ciência levantam algumas questões que tem que ser levadas em consideração. Assim as Feiras de Ciências não devem ser desenvolvidas de forma isolada das atividades desenvolvidas em sala de aula; todos os envolvidos, professores, alunos e comunidade, devem compreender as Feiras de Ciências como uma Mostra Cultural e Científica, onde será mostrado tudo aquilo que alunos estudam em sala de aula, na teoria e na a prática, ou seja, toda a prática pedagógica desenvolvida ao longo do ano letivo.

Assim, por acreditar nos benefícios de uma Feira de Ciências na formação dos alunos da Educação Básica, a Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, organiza a Feira de Ciências de Catalão e Região desde o ano de 2012.

No Ano de 2012 foi realizada a I Feira de Ciências da UFG/RC (dia 30 de novembro de 2012), que contou com 50 trabalhos inscritos e aprovados para apresentação no evento. No ano seguinte, 2013, ocorreria a II Feira de Ciências da UFG/RC nos dias 24 e 25 de outubro de 2013. Esta 2ª Edição teve 47 trabalhos inscritos, sendo 42 apresentados, num total de 126 alunos que mostraram seus trabalhos. Em média, 15 professores orientadores participaram da Feira, que contou com a visitação de mais de 600 pessoas, constituídas por alunos da UFG/RC, comunidade escolar e comunidade em geral. Em 07 de novembro de 2014 ocorreu a III Feira de Ciências da UFG/RC. Foram 20 escolas de Catalão e também Região

(Cumari, Santo Antônio do Rio Verde, Ipameri e distritos de Catalão) apresentando 80 trabalhos, com uma média de 240 alunos e 50 professores orientadores envolvidos. A motivação e interesse dos alunos pela Feira de Ciências da UFG/RC têm sido tamanhos que a pergunta ao final do evento de 2014 foi a data de realização do próximo evento.

A IV Feira de Ciências da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (UFG/RC): “Ciência, Consciência e Sustentabilidade” acontecerá no dia 06 de novembro de 2015 e terá como personalidade homenageada Osvaldo Cruz, cientista brasileiro de grande reconhecimento nacional e internacional. Este evento tem como objetivo principal despertar e estimular o interesse de alunos de Ensino Médio, Profissional ou Tecnológico, Fundamental e Educação Infantil de escolas das redes pública e privada pelas Ciências, além de despertar sua curiosidade científica, tornando a Ciência algo rico e instigante para todos nas várias ciências e nos diversos níveis de ensino.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar o processo de divulgação e de inscrições da IV Feira de Ciências da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, intitulada “Ciência, Consciência e Sustentabilidade”. Este trabalho traz o relato e reflexões das experiências desenvolvidas/vividas nesse processo.

Metodologia

O tema gerador da IV Feira de Ciências foi escolhido durante a primeira reunião da Comissão Organizadora (05/03/2015), onde seus membros levaram em conta o cenário atual que estamos vivenciando com a crise hídrica, poluição, desmatamento e outras formas de agressão a natureza. Na ocasião pensou-se como a ciência poderia ajudar nesse cenário, pensando a ciência de uma forma mais sustentável e não somente como uma das causadoras dos problemas. Das discussões surgiu o tema “Ciência, Consciência e Sustentabilidade”.

Também foi escolhido nessa reunião como seria o desenho que ilustraria o cartaz do evento. Após várias ideias um dos membros resolveu unir todas as ideias da Comissão Organizadora em um só desenho, figura esta feita a mão por ele mesmo (Figura 1). A imagem apresenta um cenário ilustrado por um pôr do sol, em uma terra árida, poluída, onde a tecnologia se mostra presente através de um robô e suas consequências são mostradas através da escassez de água representada por uma torneira (pingando uma gota d'água) e árvores secas. Tudo isso buscou remeter

para o pensamento que se a ciência não for pensada de uma forma mais sustentável haverá consequências também negativas e essa imagem será uma das paisagens do futuro. Assim, o robô representou as consequências positivas da tecnologia, a torneira pingando água e a terra árida representando a crise hídrica, o pôr do sol representando o aquecimento global, as árvores secas e cortadas remetendo ao desmatamento e as latas representando a poluição.



Figura 1: Arte que ilustrou o cartaz da IV Feira de Ciências da UFG/RC.

A divulgação da IV Feira de Ciências da UFG/RC foi realizada nas escolas de Catalão e região, tendo sido o evento divulgado em todas as escolas, de sala em sala. Para tanto, foi entregue um ofício ao diretor e ao coordenador pedagógico das escolas, convidando-os para participar da IV Feira de Ciências da UFG/RC. Posteriormente foram expostos cartazes da IV Feira de Ciências da UFG/RC, o Regulamento, a Ficha de Inscrição e a Ficha de Avaliação nos murais de divulgação nas dependências das escolas. Novamente visitou-se de sala em sala para convidar os alunos a se inscreverem e sanar qualquer dúvida dos mesmos quanto ao evento e as inscrições.

No mês que antecedeu as inscrições da IV Feira de Ciências da UFG/RC a Comissão Organizadora retornou as escolas e repetiu o mesmo processo de divulgação só que como um lembrete aos alunos e novamente esclarecendo dúvidas e esclarecendo aos alunos sobre como deveria ser feito o resumo e como os trabalhos seriam avaliados. A Comissão Organizadora também buscou auxiliar os alunos no momento de fazerem as inscrições (Redação do Resumo, contendo Introdução, Objetivos, Metodologias e Resultados Previstos).

Durante o processo percebeu-se que cada escola tem sua própria organização para selecionar os alunos e os trabalhos que serão enviados para a

Feira de Ciências da UFG/RC. Muitas escolas organizam uma Feira de Ciências interna para selecionar os alunos com seus projetos. Já outras escolas deixam a participação dos alunos em aberto, não fazendo uma seleção prévia. Após fazer uma visita de sala em sala para avisar das inscrições da Feira de Ciências a Comissão Organizadora forneceu um local para realizar as inscrições dos alunos interessados.

Resultados

Participar da comissão organizadora da IV Feira de Ciências da UFG/RC faz refletir sobre a concepção de Feira Ciências e desmistificar as pré-concepções sobre as mesmas. A maioria das escolas se demonstraram bastantes abertas e receptivas com a comissão de organização e empolgadas para a participação. Poucas escolas não deram abertura para a comissão de organização da IV Feira de Ciências da UFG/RC. Os professores em sua maioria se demonstraram empolgados, foram poucos os professores que se demonstraram desinteressados. Os alunos também se mostraram bastantes empolgados e somente nas escolas em que os professores se demonstraram desinteressados que a desmotivação refletiu nos alunos.

Em algumas escolas, os alunos problematizaram a falta de recursos e materiais para poderem desenvolver seus projetos. Também problematizaram o desinteresse por parte dos professores para orientar seus projetos.

Conclusões

Assim, conclui-se que esse processo de divulgação e inscrição foi fundamental para a organização da IV Feira de Ciências da UFG/RC. É a partir daí que dialogamos com as instituições que irão participar da Feira de Ciências, dialogando com alunos, professores, escutando suas demandas, e a parti daí que a Comissão de Organização consegue melhorar para que todos tenham uma Feira de Ciências satisfatória e que realmente alcance os resultados desejados, qual seja, a de proporcionar uma formação cidadã, ativa e crítica.

Referências

ROSA, P.R.S. Algumas Questões Relativas A Feiras de Ciências: Para Que Servem E Como Devem Ser Organizadas. **Cat. Ens. Fís.**, v. 12, n. 3: p. 223-228, 1995.
VILLANI, A., BAROLLI, E. Patamares subjetivos de aprendizagem? Atas da XXII Reunião Anual da ANPED, CD-ROM, 1999.

Fonte Financiadora: Bolsa PROBEC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura).

OLIMPIÁDA BRASILEIRA DE FÍSICA: DESAFIO COM INTELIGÊNCIA

ALMEIDA, Diogo Luiz Florentino¹; PONTES, Renato Borges²

Palavras-chave:

Olimpíada Científica, Divulgação Científica, Ensino de Física

Justificativa

Entre as novas formas de divulgação dos termos de cunho científico, encontram-se as competições denominadas “olimpíadas científicas”. Sabe-se que o ensino da ciência vai além da promoção da fixação dos termos científicos; é favorecer condições de aprendizagem que possibilitem ao aluno uma formação e expansão de sua bagagem cognitiva. A construção destas condições é uma tarefa árdua para profissionais preocupados com o ensino. Pesquisas junto aos docentes apontam que espaços fora do ambiente escolar, conhecidos como ambientes não-formais, são inferidos como recursos pedagógicos complementares às carências da escola, sendo incluso nestes a falta de laboratório, que dificulta a didática e dinamização do ver, tocar e aprender fazendo. E motivados por tais preocupações como ensino das ciências, emergiram várias iniciativas, e a OBF é uma delas, que visam tornar o ensino mais prazeroso, aumentando o interesse do corpo estudantil e a capacidade de realmente absorver e aprender tais informações.

A importância que a atividade de resolução de problemas representa para o processo de aprendizagem é unânime entre professores de Física. Dentre os cientistas que mais dedicaram sua atenção aos problemas de ensino-aprendizagem das ciências está Bachelard (1996), que destacava a importância que devemos conferir para a compreensão, segundo a qual o conhecimento se origina de problemas consistentemente e constantemente

† Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código IF-40: Prof. Renato Borges Pontes

¹ Instituto de Física - UFG diogoluizf@hotmail.com.br

² Instituto de Física - UFG pontes@ufg.br

formulados. E a forma de instigar o aprendizado do aluno é importante que o docente formule problemas acerca do tema interpelado:

"em primeiro lugar, é preciso saber formular problemas. E, digam o que disserem, na vida científica os problemas não se formulam de modo espontâneo. É justamente esse sentido do problema que caracteriza o verdadeiro espírito científico. Para o espírito científico, todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído"(BACHELARD, 1996).

Segundo Thomas Kuhn (1975), o conteúdo cognitivo das formulações compreendidas nos conceitos, modelos, leis e teorias da Física é convenientemente contextualizado, exemplificado e suscetível de ser absorvido à medida que o estudante se envolva e dedique à solução dos problemas. Embora tal compreensão seja mais aplicada, especificamente à formação de cientistas, alguns trabalhos apontam para a possibilidade de empregá-la a uma população mais abrangente, que inclua estudantes do EM. Isto em razão de que para além da aprendizagem da habilidade técnica do tema, nosso estudante ao ser desafiado por uma competição intelectual deste caráter como a OBF, eleva-se a um alto grau de amadurecimento e aquisição de saberes para enfrentar desafios de problemas reais que se resguardam para os anos conseqüentes de suas vidas.

A Sociedade Brasileira de Física (SBF) promove a Olimpíada Brasileira de Física (OBF), um evento nacional e anual coordenado por uma Comissão nacional e mais 27 Comissões Estaduais distribuídas nos estados brasileiros incluindo o Distrito Federal.

O Instituto de Física da UFG está encarregado da Coordenação da olimpíada em Goiás. A OBF está apropriadamente cadastrada como uma ação de extensão no SIEC (Sistema de Informação e Extensão e Cultura) da Pró-Reitoria de extensão e Cultura. Transcorreu-se no ano de 2014 a 17ª OBF consecutiva.

A OBF é uma competição estimuladora do intelecto e de caráter desafiador, destinado a estudantes que cursam o Ensino Médio (EM) e os 8º e

9º anos do Ensino Fundamental (EF). A Sociedade Brasileira de Física (SBF), através da OBF, seguindo modelo de centenas de outros países, propõe utilizar estas competições intelectuais como veículos capazes de despertar e motivar o interesse pela Física, aprimorar o seu ensino, além de incentivar os estudantes a contemplarem carreiras científico-tecnológicas e prepará-los para as Olimpíadas Internacionais de Física (OIF) a forma de comparar, neste nível, o ensino brasileiro com o oriundo de outros países. Através do edital de Olimpíadas Científicas o programa OBF é apoiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Os vencedores são premiados em seus devidos estados pela SBF, através das coordenações estaduais com diplomas e medalhas; e suas escolas e professores são premiados na OBFEP. Os alunos classificados poderão participar nas Olimpíadas Internacionais de Física, na qual o Brasil participa em duas, através da OBF: A Olimpíada Internacional de Física (International Physics Olympiad - IPhO) e a Olimpíada Iberoamericana de Física (OIbF).

Objetivos

O projeto se caracteriza como uma ação de extensão da universidade. Destinando-se a alunos e professores do ensino fundamental e médio. Tornando-se não só um instrumento para uma sociedade melhor, mas também para uma maior compreensão do conhecimento científico, em particular da Física. O intuito maior é contribuir para a formação de nossos estudantes, principalmente se considerarmos os não-cientistas. É o caso de muitos alunos do ensino médio, que possivelmente não terão outra oportunidade de estudar sistematicamente a Física, pois não cursarão o ensino superior ou por não embargarem em cursos relacionados às ciências exatas ou tecnológicas.

As olimpíadas científicas são um grande instrumento para a melhoria dos ensinos fundamental e médio. Elas ajudam a identificar jovens talentosos que podem ser estimulados a desenvolver pensamento científico e a seguir carreiras técnico-científicas.

Metodologia

A OBF é realizada anualmente através da aplicação de provas em três fases eliminatórias: a primeira fase é realizada na escola do estudante, a segunda e terceira fases são realizadas em locais determinados pelo coordenador estadual e participam apenas os estudantes que atingirem um número mínimo de acertos na fase precedente. As questões da primeira fase são objetivas e de múltipla escolha e são corrigidas pelo professor responsável pelo colégio participante. Nas conseqüentes fases, as questões são discursivas e as provas são corrigidas estritamente pela comissão estadual e nacional, respectivamente. Na última fase, os alunos da 1ª e 2ª séries do EM e do 9º anos do EF também fazem uma prova experimental no laboratório.

É imprescindível ressaltar que os alunos participam de atividades paralelas às provas da 1ª, 2ª e 3ª fases. Estas atividades têm como objetivo estimular todos os alunos que participam da OBF 2014 ao estudo e erudição da Física de uma forma diferente. Além de atividades para os alunos, existem atividades para que os professores cadastrados participem ativamente na preparação da competição, como foi o caso da Olimpíada Brasileira de Física de 2014, na qual o tema foi gerador da primeira fase da OBF 2015. Esse ano o evento contará com concurso de ilustrações sobre o tema proposto, concurso de fotografias com tema livre, e desafio para equipes coordenadas por um professor.

Resultados e discussões

No ano de 2014 participaram da OBF 155.968 estudantes sendo que 1154 foram premiados, com medalhas de menção honrosa, bronze, prata e ouro. Em Goiás tivemos 13.700 participantes, de 161 escolas. Do total de participantes, apenas 27 foram premiados em nível nacional. Veja a tabela 1 abaixo:

TABELA 1: Participantes e premiados na OBF 2014

	GOIÁS	BRASIL
1ª Fase	13.700	155.968
2ª Fase	1407	26.866
3ª Fase	139	3337
Premiados	27	1154

O estado de Goiás, com 8,7%, foi o terceiro estado com maior número de participantes ficando atrás apenas de Ceará, São Paulo,. Porém teve apenas 2,3% do total dos estudantes premiados, ou seja, 27 de 1154 medalhas concedidas. Veja a tabela 2 abaixo:

TABELA 2: Porcentagem de participantes OBF 2014

SP	14.3%
CE	14.5%
PE	6,6%
BA	6.9%
GO	8.7%
MG	6.0%

No quadro geral de classificação o estado de Goiás ficou em sexto lugar ficando atrás dos estados de São Paulo, Ceara Rio de Janeiro, Pernambuco e Minas Gerais. Veja a tabela 3 abaixo:

TABELA 3: Porcentagem de premiados OBF 2014

SP	24%
CE	21%

MG	7%
RJ	8,6%
PE	6,9%
GO	4,2%

Dentro da perspectiva da competição o estado de Goiás configura positivamente levando em comparação os números de candidatos inscritos e candidatos premiados como de alguns estados como São Paulo e Ceara.

Conclusões

A instrução e o ensino da Física demandam grandes preparo e dedicação do professor, além de grande interesse e disciplina por parte do aluno, habilidades que exigem constante motivação. Acreditamos que a realização de um evento na forma de Olimpíada pode ser um veículo de estímulo de um universo de mais de 20 mil professores e 9 milhões de estudantes do ensino médio distribuídos por mais de 15 mil escolas, num país de dimensões continentais, como o Brasil para o conhecimento das ciências físicas (MEC). Esta quota, no Estado de Goiás, é de aproximadamente 800 professores e 250 mil estudantes distribuídos por mais de 900 estabelecimentos de ensino (MEC). As Olimpíadas de Física são realizadas em quase 100 países para, além da motivação do corpo docente e discente, identificar jovens mais talentosos e habilidosos que possam ser orientados e guiados a seguirem carreiras na ciência e tecnologia e desenvolverem seu intelecto mais rapidamente.

Além disso, como um espaço de educação não-formal, atua na valorização do professor, estimula a criação de grupos de estudo, laboratórios de ensino e clubes de ciência.

Referências Bibliográficas

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MEC/INEP/SEEC/SSP-GO

Fonte financiadora

Bolsa PROBEC – UFG

CNPq

OFICINAS DE APERFEIÇOAMENTO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO BÁSICO DE JATAÍ/GO.

SILVA, Eliza Muriele Teixeira da¹; **MONTEIRO**, Suzana Barros²; **MARTINS**, Alécio Perini³.

Palavras-chave: Formação continuada; Ensino de Geografia; Prática de Ensino; Materiais didáticos.

Introdução

O estudo da Geografia nos remete à leitura do mundo e, conseqüentemente, a colaborar com a construção da cidadania. É nessa perspectiva que o ensino da ciência geográfica se faz necessário desde as séries iniciais. Sabe-se que os alunos trazem consigo uma carga de experiências, conhecimentos sistematizados ou não, realidades vividas, difíceis de serem representadas pelos professores. Neste sentido, o ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade vivida, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e participativa. Segundo este propósito, o ensino de Geografia na formação fundamental deve desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade, para melhor compreendê-la e identificar as possibilidades de transformações no sentido de superar contradições, não apenas para compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza, mas principalmente saber pensar sobre a realidade na qual ele está inserido, propiciando assim um exercício para a cidadania plena, participativa e crítica. Evidenciando dessa forma que “A capacidade crítica não se dá espontaneamente: é fruto de uma formação, em um caminhar educativo” (SOMMA, 1998, p. 154).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-954): nome do coordenador (Alécio Perini Martins).

¹ Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí – e-mail: muriele.eliza@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí – e-mail: suzanaesan@gmail.com

³ Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí – e-mail: alecioperini@yahoo.com.br

Muitos estudantes apontam para o céu ao serem perguntados onde está o norte por não compreenderem bem o sistema de localização e posicionamento; outros, não compreendem como, ao mesmo tempo, pode ser dia no Brasil e madrugada no Japão. Na maioria das vezes, estas falhas apresentadas pelos estudantes têm raízes na formação incipiente de seus professores ou na ausência de cursos de capacitação e atualização para docentes.

As abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos educandos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos. Percebe-se que, a raiz do problema, na maioria das vezes, está no ensino de geografia nas séries iniciais, por ser a disciplina ministrada por professor que não possui formação específica nessa área. Dessa forma, a ineficiência na formação do estudante torna-se acumulativa, gerando dificuldades de compreensão e aprendizado em todo o ensino fundamental e médio. É preciso oferecer subsídios aos estudantes dos cursos de pedagogia e geografia, bem como aos docentes da rede pública e particular de ensino visando à capacitação destes profissionais e futuros profissionais a ministrarem suas aulas de forma dinâmica, participativa e que estimule o aprendizado dos estudantes, convidando-os a pensar. Somam-se a esses problemas o fato de muitos docentes que ministram aulas de Geografia nas redes estadual e municipal serem formados em outras áreas como História, Pedagogia, Biologia, Letras ou Matemática e, por necessidade de complementação de carga horária, acabam assumindo a disciplina para a qual não estão preparados. Nesse sentido, a necessidade de oferta de cursos e oficinas de formação continuada para esses professores é extremamente importante para garantir que a sua qualificação se reflita na qualidade das aulas ministradas.

Diante do exposto, o objetivo central do projeto de extensão foi oferecer subsídios para que professores da rede municipal de ensino ministrem temas variados ligados à Geografia de forma clara, dinâmica e participativa, despertando em seus alunos a curiosidade e o prazer em estudar e, mais ainda, proporcionando-lhes conhecimento que será útil em toda sua vida acadêmica, pessoal e profissional.

Estes subsídios abrangem cursos de capacitação, treinamento e atualização, especificamente em forma de oficinas práticas e teóricas com cargas horárias de 04

a 08 horas com atividades práticas e construção de materiais e kits didáticos, capacitando-os a produzir materiais interativos e a oferecer aulas mais dinâmicas.

Metodologia

As ações de extensão foram previamente organizadas em blocos temáticos, seguindo a programação de conteúdos e os planos de ensino utilizados na rede municipal de ensino, que podem ser aplicados também na rede estadual e particular.

Bloco temático 01: Cartografia e Orientação Geográfica:

1. Percepção espacial, orientação e localização. (4 horas)
2. Leitura e interpretação de mapas e imagens (4 horas)
3. Fusos Horários (4 horas)
4. Cartografia: Escalas, projeções e sistemas de coordenadas (4 horas)

Bloco temático 02: Geografia Física e Educação Ambiental.

1. Rochas e modelagem do relevo (4 horas)
2. Solos (4 horas)
3. Noções de climatologia (4 horas)
4. Água: distribuição, consumo e degradação (4 horas)
5. Metodologias e práticas em educação ambiental (4 horas)

Bloco temático 03: Geografia Humana, Econômica e Regional.

1. Território brasileiro: formação e dinâmica populacional (4 horas)
2. Regiões brasileiras (4 horas)
3. O Estado de Goiás e o município de Jataí (4 horas)
4. Regionalização do Espaço Mundial e Globalização (4 horas)
5. Geografia urbana, industrialização e organização das cidades (4 horas)
6. Geografia agrária e relação campo/cidade (4 horas)

Entre os materiais utilizados, estão equipamentos multimídia para as aulas teóricas (projektor de imagem, vídeos, caixa de som e outros materiais audiovisuais) e materiais para a construção de kits e materiais didáticos como isopor, papelão,

massa de modelar, papel reciclado, recipientes plásticos, material de recorte, pintura e colagem, mapas, bússolas e outros que forem necessários na confecção do material. As atividades foram acompanhadas e avaliadas diariamente, à medida em que as oficinas foram ministradas. Esse acompanhamento aconteceu por meio de questionários e na avaliação dos materiais desenvolvidos em sala de aula.

Resultados e discussão

Das 15 oficinas previstas, 12 foram ministradas. Esperava-se um público mínimo de 40 professores das redes municipal e estadual, mas no final tivemos apenas 8 participantes no total (média de 4 por encontro), visto que a Secretaria Municipal de Educação, parceira no projeto, não conseguiu mobilizar os docentes.

Além disso, os professores mostraram-se desmotivados a participar de atividades de capacitação por não receberem apoio/retorno financeiro. Foram feitos vários convites para que a Subsecretaria Estadual de Educação liberasse e incentivasse seus professores a participarem, mas não obtivemos nenhum retorno. Mesmo com o público restrito, não atingindo 10% do esperado por encontro, os resultados foram satisfatórios, mas inviabiliza a proposição de novos projetos de formação continuada enquanto o poder público não oferecer o retorno necessário. Entre as 15 oficinas citadas na metodologia, as oficinas “Rochas e modelagem do relevo”, “Regionalização do espaço mundial e globalização” e “Regiões brasileiras” não foram ministradas por falta de público.

Os professores participantes das oficinas relataram que todos os materiais e metodologias utilizados ainda não haviam sido empregados em sala de aula. Com a realização das oficinas os professores reagiram de forma positiva no que se refere às sugestões de atividades práticas ofertadas. O principal motivo alegado pelos docentes para não trabalharem com essas metodologias no dia a dia foram a falta de conhecimento sobre estes materiais, além da falta de tempo e ausência de incentivos para procurarem por novos materiais e metodologias de ensino o que reforça a necessidade de cursos de capacitação. As fotos 1, 2, 3 e 4 ilustram algumas atividades desenvolvidas nas oficinas de Cartografia, Climatologia e Recursos Hídricos.

Outro problema apontado foi que os professores não apresentam formação

específica em Geografia, mas ministram a disciplina para completar carga horária de trabalho nas escolas. Entre os docentes que ministram aulas de Geografia que participaram das oficinas haviam licenciados em Física, História, Biologia e Letras. Estes docentes apresentaram maior dificuldade durante as atividades, principalmente do bloco temático de Cartografia e Orientação Geográfica. Entre os materiais utilizados, a maioria alegou usar apenas o livro didático como ferramenta de ensino.

Conclusões

A partir do desenvolvimento das atividades, conclui-se que projetos de capacitação e formação continuada para professores da rede pública de ensino são fundamentais para a construção de aulas mais dinâmicas, interessantes e interativas, pois estes docentes encontram campos cada vez mais limitados de trabalho no que diz respeito a recursos didáticos.

Embora importantes, o desenvolvimento destas ações de extensão não se concretizam sem a participação efetiva do poder público, representado por secretarias e subsecretarias municipais e estaduais de educação, que devem garantir condições mínimas para que estes docentes participem dos projetos, como liberação e flexibilização do horário de trabalho nas escolas.

Outra urgência é que o plano de carreira dos professores das redes municipal e estadual de ensino seja debatido, principalmente no que diz respeito às retribuições financeiras por qualificação e titulação, que são o maior incentivo para que estes docentes procurem por capacitação.

Referências Bibliográficas

BERSANI, R. dos S. **Ensino e aprendizagem de geografia: uma prática diferenciada no estudo do clima** In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, RS, 2010. p. 1-7.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOMMA, Miguel Liguiera. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. In: CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: A.G.B. 1998. p. 153-157.

LABORATÓRIO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E TELEVISIVAS INTEGRADAS - TELELAB

FERREIRA, Érica Reis Jeffery¹, **BORGES**, Rosana Maria Ribeiro²

Palavras-chave: Jornalismo FIC-UFG, telejornalismo, produção audiovisual, extensão universitária.

Justificativa/Base Teórica

O curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, possui três distintas ênfases: pesquisa, impresso e audiovisual. Para os discentes que desejam se especializar nessa última, é necessário que cursem as disciplinas que lhes garantem o conhecimento a respeito de radiojornalismo, webjornalismo e telejornalismo.

Após a constatação da deficiência do aprendizado da prática e da falta de meios de divulgação da produção dos discentes na área de telejornalismo, que condiz à produção audiovisual, idealizou-se o Laboratório de Produções Audiovisuais e Televisivas Integradas, o Telelab, que, além de espaço de aprendizagem é um projeto de extensão que promove inúmeras ações extensionistas, como o envolvimento da sociedade em suas produções audiovisuais e sua posterior divulgação e discussão com os grupos envolvidos.

A possibilidade do contato com a prática jornalística e sua integração com a teoria ao longo da graduação, evitando a dicotomia teoria x prática, são de suma importância para a qualidade da formação jornalística (SCHUCH, 2002). Uma das formas de aprendizado da prática jornalística dentro da academia pode dar-se por meio de laboratórios. Spenthof (1998) aponta diversos motivos que justificam a atividade laboratorial para o aluno em formação: a canalização da política de extensão das universidades, a atividade laboratorial, a democratização do

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código 176: Profa.Dra Rosana Maria Ribeiro Borges, coordenadora do Laboratório de Práticas Audiovisuais e Televisivas Integradas (TELELAB).

¹ Acadêmica do curso de Comunicação Social/Jornalismo. Campus Samambaia / Universidade Federal de Goiás (FIC – UFG). erica_jeffy@hotmail.com

² Doutora em Geografia, mestre em Educação Brasileira, bacharel em Comunicação Social, professora Adjunta do Curso de Jornalismo da FIC-UFG.rosana_borges@ufg.br

conhecimento e da comunicação e a divulgação da produção universitária. O autor, também, aponta a ligação entre essas atividades laboratoriais e a comunidade:

Essa importância cresce à medida que se intensificam os ataques ao ensino superior e, principalmente, ao ensino superior público e gratuito. As universidades federais passam por ataques nunca antes vistos, arquitetados por aqueles que querem a sua privatização. [...] É sabido por todos nós que as universidades públicas produzem muito e com qualidade. E essas informações precisam chegar à população (SPENTHOF, 1998, p.13).

Partindo-se das necessidades anteriormente apontadas, criou-se no ano de 2011, o Telelab. O principal objetivo era integrar a produção audiovisual e televisiva dos discentes de Jornalismo com a *TV UFG* (canal 14 UHF), emissora educativa e cultural inaugurada em 2009 e concessão da *Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural* (Fundação RTVE).

Após sua criação, o Telelab produziu inúmeras reportagens que fizeram parte da programação da *TV UFG*. Entretanto, em Outubro de 2014, houve a ruptura da parceria entre o Laboratório e a *TV UFG*. A partir desse momento, os discentes seguiram produzindo conteúdos audiovisuais, que passaram a ser adicionados ao canal do Telelab no *Youtube*.

Além da produção audiovisual, o Curso de Jornalismo também oferece semestralmente disciplinas ligadas ao Telelab. No primeiro semestre de 2015, a disciplina oferecida foi o *Laboratório Orientado Ateliê Tipográfico da UFG – Pessoas e Processos*. A disciplina em questão vai ao encontro do caráter extensionista do Laboratório, pois envolveu os funcionários participantes do Ateliê para que narrassem suas trajetórias pessoais e profissionais, bem como suas atividades no espaço em questão e registrou essas narrativas em mini-documentários, que foram posteriormente exibidos em cerimônia de confraternização e divulgação da produção do CEGRAF – Centro Editorial e Gráfico da UFG.

Objetivo

O Telelab possui um caráter eminentemente extensionista e tem como objetivos proporcionar aos discentes de Comunicação Social – Jornalismo a possibilidade do contato com a prática jornalística em comunidades, bem como a realização desse contato concomitantemente à sua formação teórica. Isso ocorre por meio do apoio

do Laboratório ao desenvolvimento de disciplinas, projetos de extensão, oferta de bolsas ou vínculo voluntário que dizem respeito à produção de conteúdos jornalísticos televisivos e audiovisuais que envolvam a sociedade e sua posterior exibição e discussão para e pela comunidade.

Pretende-se, também, que essa produção audiovisual e televisiva crie espaços de aproximação com a sociedade goiana, que, além de estar retratada nos produtos do Laboratório, também possa fomentar novas produções.

Os objetivos específicos são a capacitação do bolsista PROBEC, que interage nesse espaço e cuja contribuição para sua formação será justamente a partir das atividades teórico-práticas desenvolvidas, além do desenvolvimento de uma reflexão crítica e constante sobre as distintas possibilidades de atuação profissional com foco na produção audiovisual e televisiva socialmente referenciada, dentro do contexto que propõe as práticas extensionistas.

Esse processo de imersão e responsabilidade confere ao bolsista envolvimento nas atividades do Laboratório, tanto em termos de produção (indicador quantitativo), quanto em termos de aprendizado (indicador qualitativo).

Metodologia

As atividades que envolvem o bolsista Probec no Laboratório são planejamento, pré-produção, produção e pós-produção de produtos audiovisuais e televisivos. Fazem parte, ainda, de suas atribuições, o auxílio à produção audiovisual dos demais participantes do Laboratório e a produção de conhecimento científico sobre as temáticas e produções desenvolvidas. Em todas as atividades há o acompanhamento e orientação por parte da professora coordenadora. As ações incentivadas levam em conta a colaboratividade, produção cooperada, solidariedade e o sentido de pró-atividade nas ações desenvolvidas.

Resultados e Discussão

No decorrer do primeiro semestre de 2015, os participantes do Telelab produziram diversas reportagens que envolviam temas interessantes à sociedade, um interprograma sobre experimento científico desenvolvido na UFG e deu suporte à

realização de quatro minidocumentários sobre o Ateliê Tipográfico da Universidade Federal de Goiás.

As reportagens produzidas envolveram temáticas condizentes aos distintos interesses dos setores da sociedade. Entre elas, se destacam as práticas cotidianas de uso de óculos escuros piratas e seus malefícios, bem como a superlotação do Complexo de Prisão Provisória de Goiânia. Esteve sob a responsabilidade dos vinculados ao Laboratório a cinegrafia, reportagem e edição do material. Em todas essas práticas houve o envolvimento da comunidade, com sua visão e sugestões, bem como depoimentos de profissionais ligados aos temas afins.

O interprograma foi desdobramento do curso *Geração Futura Universidades Parceiras* realizado pela bolsista Probec na *TV Futura*, no Rio de Janeiro. O objetivo do canal era capacitar discentes de cursos ligados ao audiovisual para que produzissem programetes de dois minutos que divulgassem um experimento científico realizado em suas universidades. O conteúdo produzido foi veiculado na programação da TV Futura, sempre no intervalo entre dois programas do canal. O experimento escolhido pela participante da UFG é desenvolvido no *Laboratório de Métodos Eletroforéticos* do Instituto de Química.

Os minidocumentários foram produto da disciplina *Laboratório Orientado – Ateliê Tipográfico da UFG: Pessoas e Processos* e tiveram apoio do Telelab. Coube aos discentes retratar temas diferentes, como: *História do Ateliê Tipográfico da Universidade Federal de Goiás*, *Linotipo* e *Composição Tipográfica Manual*. Também foi atribuição dos inscritos na disciplina e dos vinculados ao Laboratório a cinegrafia, reportagem, edição e criação de vinhetas para o material.

Conclusões

Diante dos resultados obtidos, fica evidenciado que os objetivos do Telelab são alcançados, uma vez que permite aos discentes de Jornalismo vinculados a assimilação da prática jornalística, de maneira orientada e com os princípios éticos que vão ao encontro do que é estudado no curso. A participação da comunidade nas reportagens e produtos audiovisuais produzidos representa um importante diferencial condizente ao caráter de extensão universitária do Laboratório, pois cria

um espaço para que os distintos setores da sociedade possam se ver, identificar e discutir questões relevantes à sua condição.

Referências Bibliográficas

FACOMB – UFG. **Política Laboratorial**. Documento interno. Goiânia. 2000.

SCHUCH, Hélio Ademar. Adequação do ensino na formação de jornalistas. In: **Revista Brasileira de Ciência da Comunicação**. Vol. XXV, nº 1, Janeiro/julho, p. 87 – 116, 2002.

SPENTHOF, Edson Luiz. A importância das rádios e TVs universitárias como instrumentos pedagógicos. **Revista Comunicação e Informação**, Goiânia-GO, v. 1, n.1, p. 133-155, 1998.

IMPACTO DA ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PROPEDÊUTICA DIAGNÓSTICA

REZENDE, Felipe Mota¹; **CARNEIRO**, Israel de Souza Barbosa²; **ALMEIDA NETO**, Liberato José de³; **ARRUDA**, Isabela Bittencourt⁴; **TAVARES**, Lucas Campos Prudente⁵; **IWAMOTO**, Karime Ortiz Fugihara⁶; **GAMA**, Hugo Pereira Pinto⁷

Palavras-chave: exames complementares, diagnóstico, rastreamento, campanhas de saúde

Justificativa e Base teórica:

A propedêutica diagnóstica pode ser entendida como o plano de investigação definido pelo médico para estabelecer o diagnóstico de uma doença, com destaque para os exames complementares utilizados pelo profissional para detectar as alterações orgânicas do paciente. Nas últimas décadas o conhecimento médico foi modificado radicalmente devido ao grande desenvolvimento tecnológico e científico, especialmente com o avanço dos exames complementares e das especialidades diagnósticas da medicina, como a medicina laboratorial e o diagnóstico por imagem. Observa-se que, atualmente, a prática médica depende da integração entre a avaliação clínica e os exames complementares para um diagnóstico rápido, preciso e seguro (PORTO, 2005).

À medida que se desenvolvem recursos diagnósticos, passa a ser exigido do médico boa orientação clínica e bom conhecimento técnico para solicitar e interpretar de modo adequado os exames solicitados. Por exemplo, para indicar um exame complementar corretamente o profissional precisa conhecer características próprias do método, como a sensibilidade, a especificidade, a disponibilidade, o custo e a repercussão sobre o paciente (FISZMAN, 2003). Diante disso, considera-se importante um aprofundamento no estudo sobre a aplicação dos exames

Resumo revisado por: Hugo Pereira Pinto Gama (Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica – FM-266).

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: fmrez@terra.com.br;

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: isranovetres@gmail.com;

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: liberatomed@gmail.com;

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: isabelabittencourtarruda@gmail.com;

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: lucasptavares@gmail.com;

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: karime.iwamoto@gmail.com;

⁷ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: hugo.gama@terra.com.br.

complementares, objetivando a formação de profissionais preparados para seguir uma propedêutica diagnóstica adequada.

Na área diagnóstica da medicina ganham destaque os exames de rastreamento, que visam o diagnóstico precoce de determinadas doenças, como o câncer de colo de útero. Estes exames são capazes de detectar precocemente as modificações orgânicas provocadas por algumas doenças. Por isso, podem ser utilizados para possibilitar o diagnóstico antes que a doença se apresente clinicamente. Os exames de rastreamento devem ser acessíveis, baratos e de fácil aplicação, pois esse tipo de exame quando realizado de forma contínua, sistemática e com boa cobertura da população, possibilita redução da mortalidade (BRASIL, 2010). Para uma boa cobertura da população, é essencial a divulgação sobre o exame e conscientização da comunidade, medidas que podem ser realizadas pelos acadêmicos da área da saúde durante as campanhas de saúde.

A Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica (DIA) foi criada com o intuito de aprofundar, divulgar e estimular o conhecimento sobre os exames complementares e sobre as áreas diagnósticas da medicina, como radiologia, anatomia patológica e medicina laboratorial. Por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a liga se propõe a contribuir na formação de acadêmicos da área da saúde, produzir conhecimento científico e possibilitar a integração da comunidade com o meio acadêmico. Assumindo papel de participante ativa na sociedade, a liga busca tornar-se um elo entre a população e a medicina diagnóstica, promovendo saúde, conhecimento e bem-estar social.

Objetivos

Avaliar o impacto das atividades da DIA sobre o ensino dos acadêmicos, sobre a produção de conhecimento científico e sobre a promoção de saúde na comunidade no período de agosto de 2014 a julho de 2015 (12 meses).

Metodologia

O impacto das atividades da DIA foi avaliado com base na análise subjetiva das atividades realizadas pela liga ao longo do período de agosto de 2014 a julho de

2015 (12 meses), considerando a organização e a execução das atividades pela liga.

A DIA é uma liga acadêmica criada em 2014 e composta por acadêmicos da área da saúde, que recebem apoio da equipe profissional dos departamentos de patologia e de radiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG). Como parte do projeto de ensino e pesquisa da liga, foram oferecidas atividades teóricas e práticas aos membros da liga e foram estimuladas atividades científicas, em conjunto com os profissionais do HC-UFG.

O projeto de extensão da liga é baseado no compartilhamento de experiências e conhecimento entre os alunos e a comunidade, durante campanhas de saúde e palestras educativas. Os membros da liga presentes em tais atividades foram capacitados por profissionais da área, através de aulas preparatórias, para serem capazes de transmitir adequadamente as informações acadêmicas para o público. Para o planejamento das atividades de extensão foram desenvolvidas atividades relacionadas a área diagnóstica da medicina que pudessem ser de fácil entendimento pelo público leigo.

Uma das principais áreas da medicina diagnóstica é a anatomia patológica, responsável pelo estudo das alterações morfológicas provocadas pelas doenças. Tendo isso em mente, a liga desenvolveu campanhas sobre tabagismo e etilismo, a fim de esclarecer a população sobre os impactos provocados pelo tabaco e pelo álcool no organismo e sobre as doenças associadas ao consumo dessas substâncias. Com o apoio do departamento de patologia do HC-UFG, a liga pode utilizar de peças de anatomia patológica para comparar os órgãos de aspecto morfológico normal com órgãos patológicos, a fim de ressaltar os malefícios do consumo dessas drogas.

A liga buscou também oferecer a comunidade uma oportunidade de esclarecimento e conscientização sobre exames de rastreamento e diagnóstico precoce. Durante o período foram realizadas campanhas sobre citologia de colo de útero (Papanicolau) para rastreamento de câncer de colo uterino. Além disso, a DIA organizou a realização da coleta do exame durante as campanhas executadas por profissionais capacitados, auxiliando na cobertura populacional do rastreamento.

Resultados e Discussão

No período de 12 meses de trabalho, a liga pôde cumprir com sua proposta de atuação através da realização de diversas atividades teóricas e práticas, principalmente com a participação em campanhas de saúde.

O programa de atividades teóricas desenvolvidas com regularidade pela Liga ofereceu aos seus membros aulas expositivas ministradas por professores da UFG e sessões clínicas interdisciplinares mensais, que contavam com a participação de especialistas para discussão de casos clínicos. Além disso, os membros da liga participaram de atividades práticas de acompanhamento do serviço de patologia do Hospital Araújo Jorge e da organização de um evento científico com palestras relacionadas ao rastreamento e ao diagnóstico precoce (cerca de 140 inscritos). Tais atividades foram de fundamental importância, pois estimularam o conhecimento dos acadêmicos sobre o uso dos exames complementares, principalmente em relação ao diagnóstico precoce.

Com conhecimentos práticos e teóricos possibilitados pelas atividades da liga, os membros puderam desenvolver atividades científicas, incluindo apresentação de trabalhos científicos em congressos nacionais e internacionais. Destacam-se entre eles, um trabalho premiado em primeiro lugar das apresentações orais no XXVI ECAM/V COGEM, apresentação de painéis digitais na 45ª Jornada Paulista de Radiologia (JPR 2015) e apresentação de pôster no 15th European Congress of Neurosurgery (EANS 2014) em Praga, República Checa.

A DIA, durante o período em questão, participou efetivamente na realização de diversas campanhas de saúde voltadas para a comunidade. Ao todo foram 8 campanhas durante o período de 12 meses, com uma estimativa de 800 pessoas atendidas. As campanhas foram realizadas sobretudo em áreas mais carentes, em regiões de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis. Assim, foi possível atingir uma variedade grande de público, com atenção especial para o público com menos acesso ao atendimento de saúde. Destaca-se o empenho da liga em trazer para a comunidade, de forma didática, uma temática de difícil acesso para o público leigo.

Uma das campanhas de saúde foi organizada pela ONG Ação Total, que convidou as ligas acadêmicas da UFG para participarem de uma ação social

direcionada a catadores de lixo de Aparecida de Goiânia e suas respectivas famílias. Foi uma oportunidade para realizar esclarecimento a essa comunidade sobre os impactos do tabaco e do álcool no organismo e sobre a citologia de colo de útero, inclusive oferecendo a realização do exame durante a campanha. Cerca de 150 pessoas participaram das palestras expositivas e 6 mulheres foram beneficiadas pelo exame de rastreamento.

A liga também esteve presente em eventos realizados pela UFG. Foram realizadas campanhas de conscientização sobre tabagismo e etilismo durante o Espaço Saúde UFG, evento realizado durante o CONPEEX 2014, e durante o Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) de 2014, evento realizado anualmente por acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFG. Tais eventos devem ser estimulados, pois permitem um maior alcance das atividades de extensão e uma troca de experiência entre os projetos envolvidos.

Conclusões

A DIA tem se mostrado eficaz em cumprir sua proposta de atuação, principalmente por criar uma interface entre o meio acadêmico e a comunidade. Nesse sentido houve um expressivo número de pessoas beneficiadas pelas atividades oferecidas pela liga. A partir desses resultados, a DIA manifesta seu interesse inequívoco em continuar atuando e ampliar suas linhas de ação, voltando-se primordialmente para temas de interesse para a saúde da população.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento**. Brasília, DF, 2010. p. 17-23.

FARAJ, M. et al. Aspectos propedêuticos essenciais da investigação diagnóstica na prática médica. **J. Bras. Med.**, v. 71, n. 1, p. 96-98, jul. 1996.

FISZMAN, R; MATOS, M.F.D.; SILVA, N.A.S. Análise crítica do uso de exames complementares na prática médica. **Rev. Brasileira de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://www.rbconline.org.br/?edicao=v16n2>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 5. ed. Guanabara Koogan, 2005. p. 8-12.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESMISTIFICAÇÃO DO CÂNCER POR MEIO DE EXPOSIÇÃO DE FOTOS DE PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER

KUWAE, Flávio Yoshihide ¹; **I**, Fabio Yukio Pereira ²; **OLIVEIRA**, Maria Laura de ³; **MENDONÇA**, Isabela Couto⁴; **BUENO**, Karen Leonel ⁵; **RIBEIRO**, Cejane Domingues ⁶; **PECEGO**, Ricardo Guimarães ⁷

Palavras-chave: desmistificação, oncologia, extensão

Justificativa/ Base Teórica:

O câncer tem se configurado como um problema de saúde pública mundial. Anos atrás, acreditava-se que a prevalência de câncer era uma problemática sobretudo de países desenvolvidos; entretanto, com a crescente industrialização e integração econômico-social, tem ocorrido uma redefinição dos padrões de vida, condições de trabalho, nutrição e consumo. É nesse cenário, em que países em desenvolvimento, como o Brasil, tem aumentado sua taxa de incidência de câncer, dado o aumento da expectativa de vida e envelhecimento da população, bem como a mudança no padrão de hábitos de vida.

Ainda é possível estabelecer uma diferença epidemiológica com relação aos cânceres de maior incidência em países desenvolvidos e em desenvolvimento, como por exemplo, em países mais ricos predominam os cânceres de pulmão, mama, próstata e cólon; enquanto em países em desenvolvimento predominam os cânceres de estômago, fígado, cavidade oral e colo do útero. Entretanto, cânceres de pulmão, mama e cólon e reto tornam-se cada vez mais prevalentes em países em desenvolvimento, padrão que não se observava anteriormente.

Nota-se, portanto, uma alteração mundial do perfil epidemiológico de saúde-doença, em que a mortalidade por doenças infecciosas diminui enquanto progressivamente crescem as taxas das ditas doenças crônicas-degenerativas, como o câncer e as doenças cardiovasculares. Sendo assim, é preciso que o sistema atenção à saúde, em seus diversos níveis, preconize estratégias de conscientização e prevenção, a fim de reduzir a carga do câncer através da minimização dos fatores de risco a que a população é exposta.

Embora a incidência de câncer esteja fortemente relacionada a questões genéticas e de história familiar da doença, fica cada vez mais nítida a íntima relação

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura FM-117: Prof. Ricardo Guimarães Pecego

que sua ocorrência é bastante influenciada por questões ambientais e hábitos de vida. Por exemplo, o consumo de produtos industrializados determina por expor a população a uma série de substâncias consideradas carcinogênicas.

Nesse sentido, há uma série de tipos de cânceres de maior magnitude que estão passíveis de prevenção primária (evitar sua ocorrência) ou secundária (detectar precocemente o câncer, a fim de tratá-lo e melhorar seu prognóstico ou até mesmo proporcionar a cura). É assim que se insere o papel da educação em saúde, através da conscientização dos fatores de risco para alguns tipos de câncer, bem como aos exames e ferramentas disponíveis para que a população faça o diagnóstico precoce de neoplasias.

A exemplo disso, existem estratégias de rastreamento, como a mamografia, recomendada para mulheres entre 50 e 69 anos; ou a realização do toque retal e dosagem de PSA a partir dos 45 anos (embora isso seja controverso, uma vez que a dosagem de PSA não demonstrou reduzir a mortalidade por câncer de próstata). Ademais, existem orientações gerais, como a manutenção de uma dieta saudável rica em fibras, a exposição racional e adequada ao sol, a cessação do tabagismo, entre outras, que, quando praticadas, acabam reduzindo fatores de exposição que são considerados de risco para o desenvolvimento de vários tipos de cânceres.

Objetivos:

A Liga de Oncologia (LONCO) da Universidade Federal de Goiás tem como objetivos principais:

- Prevenção e promoção de saúde relacionado a neoplasias de forma a incentivar a população, em projetos de extensão fora da Universidade, a buscar atendimento médico em casos de suspeita ou para prevenção de câncer.
- Orientações claras e objetivas à população de diversos níveis sócio-econômicos, a fim de que triagem para prevenção e possíveis diagnósticos precoces sejam realizados. Objetiva-se, a curto prazo, tratamento de possíveis lesões, e a longo prazo, educação a parte da comunidade alcançada pelos projetos.

- Campanhas realizadas em amplas localizações de modo a atingir a maior quantidade de pessoas possível, como em escolas, estacionamento de shopping centers, objetivando significativo alcance.

Metodologia:

Para que possam ser alcançados tais objetivos, foram elaborados pôsteres ilustrativos ressaltando aspectos sugestivos de malignidades ou benignidades do auto-exame de pele, além de flyers com mitos e verdades acerca do câncer. Além disso, ao serem repassadas as informações acerca da prevenção do câncer, têm-se buscado realizar um dos principais objetivos da LONCO: desmistificar o câncer para a população para melhor informar a população.

Tendo em vista este foco da liga acadêmica, foi realizada no Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), evento promovido por alunos da Faculdade de Medicina da UFG e outras faculdades convidadas, uma campanha mais voltada para a desmistificação do câncer. Foi feita uma exposição de fotos de membros da LONCO com pacientes do setor de quimioterapia do Hospital das Clínicas (HC), para ressaltar que uma pessoa com câncer pode ainda ter qualidade de vida e serem felizes e , assim, incentivar as pessoas a buscarem sempre um diagnóstico mais precoce, evitando postergar a busca do auxílio médico com receio de um diagnóstico de câncer. As fotos foram tiradas pelo coordenador da liga e suas exposições foram todas autorizadas pelos pacientes por meio de consentimento escrito.

Discussão:

O diagnóstico de um câncer, por mais que alguns possam ter bom prognóstico, é altamente estigmatizado pela população de forma mais geral. Associa-se a este diagnóstico reações de negação, aflição e até situações em que o paciente reage “aceitando” passivamente a doença tendo em vista o imaginário de fatalidade deste diagnóstico, como foi ressaltado no estudo de Peres e Santos (2007) feito em mulheres diagnosticadas com câncer de mama.

Desta forma, muitas pessoas tendem a não buscar auxílio médico mesmo apresentando alguma sintomatologia relevante ou mesmo para a prevenção do câncer como forma de não serem diagnosticadas com tal doença, mesmo que esta possa estar se desenvolvendo para uma forma mais avançada clinicamente.

Consequentemente, como observado em muitas campanhas da LONCO, observamos que muitos ainda não querem se informar sobre como se prevenir ou em quais situações deve-se buscar auxílio médico por receio de serem diagnosticadas com alguma malignidade.

Além disso, em relação a alguns tipos de câncer, como o de próstata, há ainda o fator simbólico do toque retal como não apenas parte necessária do exame prostático. Belinelo et al (2014) ressalta que em vários estudos sobre a temática do rastreamento de câncer de próstata, os homens participantes do estudo associaram o toque retal à uma contrariedade e violação a masculinidade.

Sendo assim, vários empecilhos fazem com que o câncer de forma geral seja muitas vezes diagnosticado tardiamente, em estágio clínico já com prognóstico bem pior que se fossem feitos exames preventivos regularmente e se identificasse uma lesão em estágio inicial.

Partindo deste conhecimento, a LONCO decidiu atuar tentando desmistificar este ideário relativo ao câncer na campanha do ELA. Foram utilizadas as fotos dos pacientes, do setor de quimioterapia do HC, com os alunos em uma tentativa de mostrar àqueles que estavam no evento que um diagnóstico de câncer nem sempre é um diagnóstico de uma morte certa e que pessoas com essa doença podem e devem procurar viver da forma mais normal o possível. Ainda, o fator mais ressaltado durante todas as campanhas e esta, em especial, foi que a prevenção é a melhor forma de abordar o câncer e encará-lo como sendo mais uma doença é essencial para que esse conhecimento seja aceito pela população.

As fotos serviram para atrair as pessoas para nosso stand e, dessa maneira, pudemos abordá-las e passar as informações tanto sobre a desmistificação do câncer quanto sobre formas de preveni-lo e orientações para que eles não temessem procurar seus médicos.

Como vimos em outros anos, no próprio ELA, há uma grande resistência por parte da população em se informarem acerca do tema câncer. Ao saberem do que se trata a Liga de Oncologia elas optavam por evitar qualquer tentativa de aproximação de nossa parte nos tirando a oportunidade de falar da prevenção.

Outro recurso que utilizamos foi distribuir fitas coloridas em que cada cor representa um câncer específico, para que a população se atenha a prevenção de cada um deles. A fita cor de rosa, por exemplo, representa o câncer de mama. Ainda, pelo colorido das fitas atraíam-se crianças que traziam suas famílias e então forma conseguíamos mais atenção e, conseqüentemente, pudemos passar nossas informações de maneira mais eficiente.

Conclusão:

Na maioria das campanhas realizadas pela LONCO, tenta-se conscientizar sobre fatores de risco e um possível diagnóstico precoce, com incentivo a idas periódicas ao médico e observação de mudanças corporais (lesões nodulares, crômicas, entre outras). Nesta vertente, a liga possui ação nem tão satisfatória na promoção de saúde, uma vez que desconstruir ideias já enraizadas de preconceito e negatividade acerca deste agravo, lidar com as crenças e experiências de pessoas com alguém próximo e até mesmo tentar a aproximação com os cidadãos para falar sobre o assunto são barreiras que este projeto de extensão encontra. Por outro lado, a liga também atua no ensino complementar de estudantes de graduação de medicina, algo enriquecedor e válido, visto que neoplasias são cada vez mais frequentes e aprofundar este tema é de extrema importância. Apesar das dificuldades observadas, a LONCO considera qualquer alcance benéfico na luta contra a desmistificação do câncer, seu principal objetivo.

Referências Bibliográficas:

BELINELO, R. G. S.; ALMEIDA, S. M. DE; OLIVEIRA, P. P. DE; et al. Exames de rastreamento para o câncer de próstata: vivências de homens. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, v. 18, n. 4, p. 697–704, 2014.

PERES, R. S.; EN, E.; CAMADAS, M. D. E. Câncer de mama, pobreza e saúde mental: resposta emocional à doença em mulheres de camadas populares. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, 2007.

1,2,3,4,5,6. Acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFG;
7. Médico hematologista e professor coordenador da LONCO.
Endereço eletrônico: flaviokuwae@gmail.com

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO “EX LEGE JÚNIOR”*

Autor: MACEDO, Guilherme de Oliveira¹. Co-autor: SANTOS, Nivaldo dos.

Palavras-chave: Auxílio Jurídico, Atuação Prática, Desenvolvimento Socioeconômico.

Introdução

Fundada no princípio do ano de 2012, a associação de discentes denominada “Ex Lege Júnior”, pessoa jurídica que acolheu e sustentou diversos projetos (entre eles, o homônimo e presente Projeto de Extensão), foi criada com o objetivo de formar acadêmicos, ao mesmo tempo, mais preparados para o mercado de trabalho e mais comprometidos com os problemas e demandas que permeiam nossa sociedade.

Em análise extensiva, os motivos que ensejam à criação de uma associação desse tipo variam entre as demandas dos estudantes por aprendizado e da comunidade por auxílio técnico-jurídico. Quanto àquelas, observamos a deficiência das Faculdades de Direito (como um todo, e a da UFG em especial) em se pensar num ensino voltado à prática, tendo como prova real a quase inatividade e pouca abrangência de atuação dos chamados “Núcleos de Prática Jurídica”; quanto a estas, é notório o percentual altíssimo da população que não tem acesso à justiça, principalmente pelo alto custo e pela falta de informação em diversos aspectos.

No que tange, portanto, ao caráter social e assistencialista do projeto Ex Lege Júnior, partindo do pressuposto de crescimento pessoal e enriquecimento profissional dos acadêmicos por meio de experiências práticas, figurou-se a presente Ação de Extensão no seio desta instituição.

Dessa forma, fora desenvolvida tal ação no sentido de prestar auxílio jurídico à segmentos da sociedade que necessitam de forma latente tal suporte. Objetivando

* Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura “Ex Lege Júnior”, FD-104: Nivaldo dos Santos .

¹ Faculdade de Direito – email: oliveira.macedo@gmail.com

impactar de forma mais ampla e positiva possível, assim como obedecer às rigorosas determinações da Ordem dos Advogados do Brasil quando dispõe das atividades privativas do advogado, foram escolhidas as pequenas associações, cooperativas, micro empresas e empresários individuais como o foco da atuação dos acadêmicos envolvidos com o Projeto de Extensão.

O objetivo principal foi: prestar auxílio jurídico de todas as formas a nós possíveis (e não defesas pela OAB) à essas entidades que, quando não desconheciam seus direitos e a forma de obtê-los, não possuíam recursos para que tais demandas fossem sanadas por profissionais formados e habilitados na área.

Quanto ao auxílio jurídico mais especificamente, os acadêmicos do Projeto de Extensão não teriam ressalvas em realizar atividades como o registro e regularização dessas entidades nos órgãos competentes; elaborar e revisar seus documentos constitutivos; elaborar e implementar modelos contratuais; fornecer cartilhas explicativas de direitos que os trabalhadores dessas entidades mais têm contato (como Direito do Trabalho, Direito do Consumidor, etc.); assim como promover palestras que aludem aos temas apresentados ou ainda outros que possam fazer parte do cotidiano do público-alvo da Ação.

Metodologia

Ao se firmarem os objetivos e as possibilidades de atuação dos acadêmicos como Projeto de Extensão, foram definidos as diretrizes e os métodos de trabalho.

Qualquer atuação frente a uma Empresa Júnior, se baseia, *à priori*, no trabalho em grupo. Com o presente Projeto não foi diferente. Os estudantes envolvidos, realizando toda e qualquer atividade em grupo, além de diminuir as possibilidades de erro e reduzir o tempo de trabalho, otimizando-o, desenvolvem também um diferenciado respeito à hierarquia, noções de gestão de pessoas e um importante sentimento de pertença tanto em relação ao grupo quanto e relação ao próprio Projeto de Extensão, entre incontáveis outros benefícios.

Outra diretriz importante seguida é o da atuação prática e próxima com quem se atende. O contato dos estudantes com os destinatários dos serviços prestados representa importância significativa aos objetivos da Extensão.

Por parte do estudante, aprende-se com o contato próximo, quais são as principais demandas existentes para cada setor da sociedade a que se inserem os atendidos; como identificá-las quando, muitas vezes, há ignorância quanto à terminologia técnica; como repassar um conhecimento técnico à alguém com pouca instrução, entre outros desafios.

Por parte do destinatário do serviço, o contato com o estudante representa atenção especial despendida unicamente para a resolução de sua demanda, atenção que é enxergada não a um grupo de estudantes dispostos, mas estendida à própria Universidade Federal de Goiás; um serviço bem prestado pelo Projeto desperta no atendido um sentimento de gratidão, esperança e resiliência; e muitas são as consequências – e positivas - dos métodos de trabalho adotados.

Resultados e discussão

Tendo o escopo do projeto sido bem definido, não poderíamos ter almejado melhores resultados. Em termos práticos, a atuação do Projeto de Extensão culminou no atendimento de inúmeras demandas provenientes de pequenas associações e até de cooperativas de trabalho. Foram realizados incontáveis registros de pessoas jurídicas como associações civis esportivas, representativas de estudantes, de classe e até de outras empresas juniores em criação.

Foram elaborados modelos contratuais para associações que tinham problemas em fechar parcerias, além de feitos e revisados diversos documentos constitutivos de pessoas jurídicas como Estatutos Sociais, Códigos de Ética e Regimentos Internos.

Importante destacar também o trabalho realizado junto à Incubadora Social da UFG, que presta apoio de diversos tipos a 12 cooperativas de catadores de papel (dados de agosto de 2012). O Projeto de Extensão colaborou com a resolução das demandas jurídicas que existiam na Incubadora. Nessa última, os trabalhos foram marcados pela elaboração – a pedido da Incubadora Social - de um parecer jurídico sobre a nova lei que regulamenta as Cooperativas de Trabalho no Brasil (Lei 12.690/12). A nova lei trouxe mudanças significativas à vida dos cooperados e havia a necessidade de que os que trabalhavam no órgão soubessem delas. O sucesso

da apresentação na Incubadora fomentou o projeto de, num futuro próximo, apresentá-lo nas próprias cooperativas, diretamente a quem mais sofrerá com as mudanças: o trabalhador.

Mostraram-se de notória importância os trabalhos realizados por este Projeto de Extensão. O desconhecimento ou a falta de recursos suficientes para financiar serviços como esses oferecidos pela Extensão, é motivo de exclusão de boa parcela da sociedade quanto ao que podem exigir como direito. Atuar para que essa parcela de pequenos empresários e associações representativas sejam devidamente registradas e tenham o suporte jurídico justo é contribuir para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, de quem ajuda e de quem é ajudado.

Conclusões

O Projeto de Extensão “Ex Lege Júnior” mostrou-se uma das maiores experiências que um acadêmico de Direito pode vivenciar na Universidade. A atuação prática em pontuais casos mostra como nossa sociedade é carente. Carece de informação, de ajuda, de direitos. E o mais importante: como pequenos projetos e ações podem fazer a diferença.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei 8.906/94 – Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.

BRASIL. **Código de Ética e Disciplina da OAB**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.

Goiânia, 20 de setembro de 2015.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA III FEIRA DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS CATALÃO

FRANCISCO, Guilherme de Sousa¹; NUNES, Simara Maria Tavares²

Palavras-chave: Feira de Ciências, Ensino-aprendizagem, formação cidadã.

Justificativa/Base Teórica

As Feiras de Ciências surgiram no Brasil em 1960, inicialmente inseridas no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC) sendo consideradas uma forma prática, contextualizada e interdisciplinar de apresentar o ensino de ciências (DORNFELD e MALTONI, 2011). Desde então têm ganhado seu reconhecimento e espaço no processo ensino/aprendizagem por ser uma alternativa ao método tradicional de ensino (professor transmite o conhecimento e o aluno recebe), proporcionando ao aluno pensar, refletir, propor soluções para problemas encontrados e trabalho em grupo, formando deste modo um cidadão crítico/reflexivo.

É observável que as Feiras de Ciências propiciam uma maior interação entre aluno e professor, além de promover o desenvolvimento de uma série de habilidades e competências na formação dos alunos, como a construção de conhecimentos, o crescimento pessoal, o contato com outros colegas, a capacidade de falar em público, a cooperação, o desenvolvimento do pensamento crítico, dentre outros (MANCUSO, 2000). Vale ressaltar que com isto esta metodologia é capaz de tornar o aluno um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento, além de proporcionar a formação de um cidadão crítico-reflexivo para a atuação na sociedade em que vive.

A sociedade contemporânea vivencia rápidas transformações tecnológicas, científicas, sociais e ambientais, sendo necessário que os alunos/cidadãos estejam

1 Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FAE-CAT 7: Simara M. T. Nunes Unidade Acadêmica Especial de Física e Química – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão – e-mail: guilhermesousa_f@hotmail.com

2 Unidade Acadêmica Especial de Educação – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão – e-mail: simaramn@gmail.com

preparados para atuarem de forma ativa nesta sociedade globalizada. Assim, o ensino atual deve contribuir para essa formação cidadã, baseada em princípios éticos, morais, sociais e ambientais e deve possibilitar a aquisição de conhecimentos e valores como previsto na Legislação Educacional Brasileira.

Portanto, esse trabalho visa mostrar como as Feiras de Ciências são ótimas metodologias para formação cidadã dos discentes da Educação Básica, podendo contribuir com as Instituições Escolares no percurso educacional.

Segundo Mancuso (1993) este tipo de metodologia suscita e propicia um leque de experiências importantes para a formação de um aluno crítico e reflexivo e com ampla visão do mundo. Pavão (2007) relata ainda que do ponto de vista metodológico as Feiras de Ciências podem propiciar o estímulo para aprofundar estudos e a busca de novos conhecimentos, além de ter a capacidade de proporcionar a discussão de problemas sociais e ambientais.

Objetivos

A III Feira de Ciências da UFG/RC teve o objetivo de estimular os estudantes de escolas públicas e privadas do ensino fundamental I, Fundamental II, médio e técnico a compreender a concepção de ciência e tecnologia enquanto conhecimentos passíveis de serem aplicados no dia-a-dia. Foi incentivada a produção de trabalhos interdisciplinares para o desenvolvimento de atitudes investigativas. Teve-se ainda o objetivo de promover o intercâmbio cultural e científico entre os participantes da Feira no sentido de estimular a investigação e o interesse pelo estudo das Ciências e incentivar a participação de estudantes e professores em eventos científico-culturais desta natureza.

O objetivo deste trabalho é relatar o processo de organização, desenvolvimento e avaliação do Evento, refletindo sobre os impactos alcançados por este e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

A III Feira de Ciências da UFG/CAC ocorreu no dia 07 de novembro 2014. Puderam participar os estudantes regularmente matriculados em instituições de

ensino públicos e privados do Ensino fundamental 1 (1a ao 5a ano), Fundamental II (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Técnico (1ª a 3ª série), Educação de Jovens e Adultos (EJA) (do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e das séries do Ensino Médio) pertencentes ao município de Catalão e região. Cada grupo deveria ser composto por dois a três integrantes (mínimo e máximo) e um professor orientador do trabalho.

O evento foi divulgado em todas as escolas públicas e particulares de Catalão e região através de uma oficina para divulgação do Edital e elaboração de projetos. As Inscrições foram realizadas nas próprias escolas diretamente pela equipe organizadora com os professores das escolas. Os trabalhos inscritos foram selecionados por um comitê composto pelos professores membros da Comissão Organizadora e a Lista de Trabalhos aprovados foi divulgada na página do evento na rede (<http://feiraciencias.catalao.ufg.br>).

Durante a divulgação houve a entrega à Direção da escola, professores e alunos envolvidos no trabalho do Regimento da III Feira de Ciências da UFG/RC, no qual estavam descritas as atividades da Feira, o seu dia de realização e os critérios de avaliação dos trabalhos, além de algumas exigências como pontualidade e presença do professor na apresentação do trabalho.

O formato de exposição da III Feira de Ciências da UFG/RC consistiu na apresentação de trabalhos utilizando-se recursos como maquetes, cartazes, pôsters, pequenos experimentos didáticos, resultados de trabalhos investigativos, protótipos, dentre outros. Durante a exposição os trabalhos foram organizados e avaliados em cinco níveis distintos: Educação Infantil e anos iniciais, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Ensino Técnico. A exposição dos trabalhos ocorreu das 08h00 às 11h30 horas, tendo sido avaliados durante este período por uma Comissão de Avaliação composta por alunos e professores da UFG/RC.

Após a realização da III Feira de Ciências da UFG/RC e a fim de se avaliar o evento, um questionário foi aplicado aos expositores e 67 destes aceitaram participar espontaneamente da pesquisa. Uma breve análise destes questionários é apresentada nos Resultados.

Resultados/Discussões

As Feiras de Ciências tem sido exploradas pela Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão (UFG/RC) desde o ano de 2009, quando uma equipe interdisciplinar do Campus iniciou a realização de trabalhos conjuntos dentro do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência). No início eram ações conjuntas entre professores e discentes dos Cursos de Química, Biologia, Matemática e Física que iniciaram o desenvolvimento de Feiras de Ciências dentro da Escola Parceira.

O sucesso da Feira de 2014 se mostra nos números. Estiveram envolvidas 20 escolas de Catalão e também Região (Cumari, Santo Antônio do Rio Verde, Ipameri e distritos de Catalão) apresentando um total de 102 trabalhos, com uma média de 300 alunos e 50 professores orientadores envolvidos.

Quando este grupo iniciou as atividades com Feiras de Ciências as mesmas não aconteciam nas escolas de Catalão há muito tempo. Hoje, quase todas as escolas da cidade realizam suas próprias Feiras para selecionar os melhores trabalhos para apresentar na Feira de Ciências da UFG/RC. O tema desta III Feira de Ciências foi “Educação e Ciências ao alcance de tod@s”, tendo como personagem homenageada Marie Curie. Ao final do evento foram premiadas as equipes que se destacaram com seus trabalhos em cada categoria, estando entre os prêmios distribuídos: medalhas, jogos educativos, kits escolares e smartphones.

Após a Feira de Ciências, um breve questionário foi aplicado a 67 expositores que responderam espontaneamente ao mesmo. Destes, 100% afirmaram ter gostado de participar da III Feira de Ciências da UFG/RC e atribuíram notas entre 7 e 10 ao evento (onde 10 era a nota máxima). Em suas justificativas, destacam-se afirmações como: “Na Feira foram apresentadas muitas ideias que podem nos ajudar futuramente” (E20). “A feira permitiu a interação com diversas disciplinas” (E64). “Troca de experiência com os outros grupos” (E05). “Aquisição de conhecimentos e contato com experimentos inovadores” (E19). “A feira é uma forma diferente de estar em contato com o conhecimento, aprendemos e também ensinamos, é uma atividade diferente” (E62).

Quanto aos pontos positivos da Feira de Ciências, os estudantes participantes do evento citaram pontos como: A Troca de experiências com os outros grupos e

com os visitantes; a Interação; a Aquisição de novos conhecimentos; as Amizades; a Variedade de ideias; a Motivação aos estudos; a Organização do Evento; a Criatividade dos trabalhos; a Inovação; A Diversidade de projetos; a Participação de diversos alunos; o Suporte aos expositores; a Apresentação de projetos que abordaram a sustentabilidade como o uso adequado da água; o Estimulo a pesquisa e a Divulgação do trabalho realizado na escola.

Quando questionados se a Escola onde estudam realizou sua própria Feira de Ciências, 45 expositores responderam que sim. Apenas 22 expositores afirmaram que sua Escola não realizou uma Feira de Ciências interna. Vale destacar que esses 22 alunos que não participaram de Feiras de Ciências em suas escolas estudam em instituições particulares e/ou conveniadas.

Conclusões

Nota-se que esse projeto tem alcançado seu objetivo, visto que em Catalão e região tem se criado uma cultura de desenvolvimento de Feiras de Ciências nas escolas. A Feira de Ciências tem também proporcionado uma formação dinâmica e ativa aos discentes da Educação Básica, propiciando diferentes experiências aos participantes.

Referências

DORNFELD, C.B.; MALTONI, K.L. A feira de ciências como auxílio para a formação inicial de professores de ciências e biologia. Revista Eletrônica de Educação, v. 5, n. 2, pp. 42-58, 2011.

MANCUSO, R. Feiras de ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. Contexto Educativo. Revista digital de Educación y Nuevas Tecnologías, n. 6, abr. 2000. Disponível em: <http://www.redepoc.com/jovensinovadores/FeirasdeCienciasproducaoestudantil.htm>. Acessado em: 14 de setembro de 2015.

MANCUSO, R. A. *Evolução do Programa de Feiras de Ciências do Rio Grande do Sul. Avaliação Tradicional x Avaliação Participativa*. Florianópolis: UFSC, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1993.

PAVÃO, A. C. Feiras de Ciências: Revolução Pedagógica. *Espaço Ciência*, Maio de 2007.

Fonte financiadora: Programa de Bolsas de Extensão e Cultura PROBEC 2014/2015

UFG - GOIÁS MAIS PERTO DE VOCÊ

LAGARES,Guilherme Dutra¹; **CHAVEIRO**, Laura Mendonça²; **TAKASE**, Thaline Yaemi³; **PETEAN**, Gustavo Henrique⁴.

Palavras-chave: extensão, Cidade de Goiás, população.

JUSTIFICATIVA

A Cidade de Goiás, conhecida também como Goiás Velho, e para alguns chamada de Vila Boa é o cenário desse projeto, iniciado no ano de 2014. Cidade histórica que em 2001 foi reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Histórico da Humanidade, é lar desde 1898 de uma das primeiras faculdades de Direito do país. Desde então muita coisa mudou, em 2009, passa a ser campus UFG, desenvolve-se e o curso de Direito, atualmente, passou a ter como companhia Administração, Arquitetura e Urbanismo, Filosofia, Licenciatura em Educação do Campo e Serviço Social.

Apesar de antiga na cidade, a universidade ainda se mostra distante de grande parte da população vilaboense, que muitas vezes não sabe nem mesmo de sua existência na cidade, e quando sabe não a vê como um lugar aberto ao público. A ideologia crítico-política que tenta se construir na Universidade, levou a se buscar maior interação entre comunidade acadêmica e os moradores da região visando modificar essa situação de longo distanciamento.

A melhor alternativa para mudar essa realidade é a extensão. “A extensão constitui um espaço de vivências, de construção da autonomia, de autodesenvolvimento, de autoaprendizagem e de processos individuais mediados pelas inter-relações com o outro e com o contexto.” (SÍVERES, 2012).

A universidade tem o dever de buscar meios de romper essa relação histórica de afastamento, para que assim cumpra o seu compromisso social. A teoria e a prática devem se encontrar e caminharem juntas na construção do aprendizado.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CACG-122: Prof. Gustavo Henrique Petean

¹ Regional Cidade de Goiás/UFG – gdlagares@gmail.com;

² Regional Cidade de Goiás/UFG – laura.chaveiro@hotmail.com;

³ Regional Cidade de Goiás/UFG – thaline_yaemi@hotmail.com;

⁴ Regional Cidade de Goiás/UFG – gustah@gmail.com.

Segundo Paulo Freire (2005), a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

OBJETIVOS

Com a visualização do problema buscou-se com o projeto levar a UFG para perto da comunidade, visitando o maior número possível de bairros. A população seria ouvida e informarmos a ela sobre os diversos projetos desenvolvidos pela Universidade.

A partir do contato, um levantamento de dados deveria ser feito, para que com os mesmos fosse possível analisar quais os maiores problemas das comunidades ouvidas, a fim de encontrar formas de ajudar a população na resolução dos problemas, seja através da orientação ou com a inclusão em projetos já existentes na Regional.

METODOLOGIA

O projeto coloca em prática sua ação com a aplicação de um questionário socioeconômico nos bairros e distritos da cidade visitados. As visitas ocorrem em parceria com a prefeitura municipal da cidade através do projeto “Prefeitura perto de você” que leva alguns serviços da prefeitura aos bairros. É montado um stand da UFG no local e aplica-se o questionário aos interessados, contando com o apoio de estudantes do PET (Programa de Educação Tutorial) da UFG-Regional Cidade de Goiás para essa tarefa. Além disso, são distribuídos alguns livros para os moradores.

O questionário tem a função de buscar determinadas informações sobre a população dos bairros e distritos da cidade, e traçar um perfil de necessidades dessas pessoas. Com o questionário respondido, as respostas seriam inseridas em um banco de dados. Dessa forma a análise do resultado obtido em cada uma das ações seria viabilizada.

Analisando-se os dados e encontrando o meio pelo qual a universidade pode ajudar, busca-se levar os projetos de extensão que mais podem atender os bairros e distritos da cidade. Mesmo que não existam projetos que supram todas as necessidades da população, cria-se um banco de informações capaz de direcionar a construção de novos projetos dentro da universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As visitas conseguiram cumprir seu objetivo de apresentar a universidade para a comunidade e receber dela informações e conhecimentos que não seriam alcançados somente dentro da sala de aula. Segundo a pesquisa feita, 81% dos entrevistados não conheciam os cursos oferecidos pela UFG- Regional Cidade de Goiás, uma porcentagem muito alta, que mostra a grande “distância” a ser minimizada.

É indiscutível a necessidade que a população tem de ter um maior contato com o que é produzido dentro da Universidade, já que menos de 4% dos entrevistados chegaram até o ensino superior. Quando as pessoas eram informadas sobre a existência dos cursos oferecidos e dos projetos mantidos pela UFG, surgiam nelas um grande interesse em participar de alguma forma. É necessário agora aproximar a Regional dessas comunidades em busca de um novo tipo de troca de experiências.

Quando ao entrevistado foi perguntado sobre o que faltava em seu bairro, dentre as opções: pavimentação, lazer, segurança, educação, organização comunitária, comércio, iluminação, cultura e transporte público, a resposta mais ouvida foi a de que faltavam opções de lazer.

Torna-se evidente, então, que a Universidade deve buscar formas de trazer a população para dentro dos seus muros, divulgando eventos culturais, e, além disso, promovendo eventos universitários nos bairros, levando os diversos cursos para dialogarem com os moradores (LEHER, 2012). Com o banco de dados alcançado, a partir de agora a UFG sabe como quebrar as barreiras existentes entre comunidade acadêmica e população.

CONCLUSÃO

Não é possível termos uma Universidade completa se a mesma estiver “envolta em uma bolha” e sirva apenas para transmitir ensinamentos teóricos. As barreiras devem ser transpostas, para que comunidade, estudantes e professores possam interagir e trocar conhecimentos. Todos ganhariam com isso. A extensão universitária não pode ser dissociar do ensino e da pesquisa.

A Regional Cidade de Goiás deve buscar a partir de agora a criação de ações extensionistas que sejam voltadas a ajudar a população nas suas demandas. Como apurado no questionário socioeconômico aplicado, boa parte da população está insatisfeita com a pavimentação do seu bairro e com a ausência de transporte público. A UFG pode trabalhar junto com a prefeitura da cidade e cobrar meios de solucionar esses problemas. Acadêmicos do curso de Direito, Administração, Arquitetura e Urbanismo e Filosofia tem conhecimento teórico acumulado para colocar em prática ações que interfiram positivamente na realidade da população vilaboense.

É claro que não é possível que a Universidade assuma o papel do poder público em todos os aspectos, mas a partir do momento que toma conhecimento das demandas dos moradores, fica mais fácil direcionar os projetos universitários para a população, sendo possível amenizar estes problemas sociais. Segundo Oliveira (2004) o papel extensionista se conjuga com o de contribuir com o conhecimento acadêmico nesta permanente redefinição da inter-relação público/privado, repensando e introduzindo ferramentas para o estabelecimento, avaliação e implementação de políticas públicas. Uma verdadeira Universidade pública se constrói além dos muros físicos que a cercam, e um grande passo foi dado para essa construção aconteça na Cidade de Goiás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://www.ufg.br/p/6417-regional-cidade-de-goias>

SÍVERES, Luiz, organizador. Processos de aprendizagem na extensão universitária. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012

LEHER, Roberto. **Florestan Fernandes e a defesa da educação pública**. *Educ. Soc.* [online]. 2012, vol.33, n.121, pp. 1157-1173. ISSN 0101-7330

OLIVEIRA, Claudia Hochheim. Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. p. 1 - 6. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao15.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

DE HERÓI A BANDIDO: A DICOTOMIA DO DISCURSO CRIMINOLÓGICO EM "BATMAN, O CAVALEIRO DAS TREVAS"

MENDANHA, Guilherme Miguel de Arruda¹; PEREIRA, Heitor Amaral²

Palavras-chave: Criminologia, discurso, Batman, ideologia.

Justificativa / Base teórica

Podemos afirmar que uma das mais importantes contribuições do saber “pós-moderno” à criminologia é a introdução da variável “linguagem” ao campo de análise do pesquisador. O *criminological turn* ocorrido durante a segunda metade do séc. XX foi o responsável pela introdução de temáticas “pós-modernas” na criminologia. Desta forma, ampliou-se o campo de análise das ciências criminais, não mais se limitando aos objetos tradicionais, há muito utilizados pela criminologia clássica no intuito de produzir discursos penais legitimantes. Assim, se passou a considerar como objetos de análise da criminologia não apenas o crime e seu agente, mas também as reações provocadas pelo fenômeno criminal - na esfera das instituições de controle, no meio social, ou na esfera de percepção do indivíduo - assim como discursos de criminalização e controle que instrumentalizam tais instituições e esferas de poder (CARVALHO, Salo de. 2013).

Atentos à importância da linguagem como mecanismo de reprodução de ideologias e manifestação de experiências vivenciadas por indivíduos ou grupos, direcionamos nosso foco para os meios de linguagem que propiciam a percepção e análise de temas criminológicos e que, como ferramentas culturais (cinema, música, literatura, etc.), promovem grande proliferação dos mais variados tipos de discurso, determinando a manutenção de estruturas de poder. (FOUCAULT, Michel. 1984)

Pelos motivos acima expostos, as histórias em quadrinhos se tornam ambiente mais que propício à análise (em especial pelo grande número de fãs e adeptos a tal leitura). Faz-se importante compreender os meios de linguagem que atingem o grande público, em especial os de ampla repercussão mundial – como é o caso das histórias

* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura CACG-118: Allan H. Ferreira (Crimideia – Grupo Goiano de Criminologia)

¹ UFG – Regional Goiás – E-mail: Guiarruda1@hotmail.com

² UFG – Regional Goiás – E-mail: Heitorap2010@gmail.com

em quadrinhos. Tal análise nos permite compreender com mais exatidão a forma com que se proliferam os discursos diversos, em especial o criminológico neste veículo desde meados do século XX.

Herói controverso, Batman, um dos personagens mais icônicos das histórias em quadrinhos, cuja trajetória faz com que seja visto ora como herói, ora como anti-herói, tem seu ápice de agressividade no arco Batman: O Cavaleiro das Trevas (*The Dark Knight Returns*) – minissérie de grande importância, composta por quatro volumes, idealizada por Frank Miller. O arco é considerado por muitos leitores como sendo um marco na história dos quadrinhos, inaugurando a era das HQ's com temáticas adultas, superando o estilo cômico até então empregado ao inserir temáticas sombrias, na maioria das vezes associadas a fenômenos criminais, e a criação de perfis psicológicos mais profundos e complexos para os personagens. Desta ficção sombria e violenta pretendemos extrair os elementos de linguagem que nos permitam estabelecer um paralelo entre a fantasia e a realidade criminológica.

Objetivos

Visto que o discurso é o elemento chave de propagação ideológica, temos como objetivos compreender o impacto destes meios de linguagem amplamente difundidos na formação da opinião pública a respeito das temáticas relativas ao crime, para que se possa pensar novas estratégias de enfrentamento em relação ao aumento considerável da violência cotidiana e de conscientização da população sobre o real contexto criminalizante no qual estamos inseridos.

Metodologia

Miller desenvolve seus personagens de um modo inédito até então, explorando, além de suas trajetórias e objetivos, sua capacidade de reprodução de certos discursos e adequação/inadequação a outros. Assim, essencial ao desenvolvimento do trabalho proposto é a revisão desta obra, na tentativa de identificar elementos de caracterização do discurso criminológico, e a reprodução de tal discurso através dos meios de comunicação. A análise do conteúdo apresentado torna-se possível através da análise conjunta de obras de referenciais da Criminologia (em especial o prof. Salo de Carvalho, e o conceito de “permanências punitivas”) e da Filosofia (foco na Microfísica do Poder, de Michel Foucault).

Resultados / Discussão

Michel Foucault inicia “A ordem discurso” (aula ministrada em 1970) com uma indagação a seus interlocutores: “Mas o que há, enfim, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente? Onde afinal está o perigo?” (**FOUCAULT**, Michel. 1999, p. 08). O autor responde a estas perguntas com base na relação entre discurso, desejo e poder, visto que “o discurso – como a psicanálise nos mostrou – não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é também aquilo que é o objeto do desejo” (**FOUCAULT**, Michel. 2014, p. 10). Logo, associamos o discurso ao exercício de poder mediante sua “vontade de verdade”, tornando-o uma ferramenta de convencimento e de consecução de interesses. Não seria diferente em relação ao discurso criminológico.

A associação entre discurso, desejo e poder leva-nos à inevitável associação entre discurso e sujeito. A assimilação prévia de outros discursos fragmentados, a posição social ocupada, o nível de acesso à informação, a função desempenhada, dentre outros fatores que definem o status do sujeito, condicionam o discurso proferido por ele, assim como modificam os desejos e objetivos, e o nível de inserção na dinâmica social de poder a ser exercido através do discurso. Estes elementos condicionantes do discurso são constituintes da subjetividade – onde o discurso tem sua gênese, mesmo que influenciado por diversos fatores (**FURTADO**, Odair; **REY**, Fernando L. González. 2002).

A relação entre discurso, desejo, poder e sujeito revela interesses mascarados em discursos dicotômicos. Em “Batman: O cavaleiro das trevas” uma das grandes questões abordadas é a dicotomia “Herói x Vilão”, que se materializa na presença de discursos criminológicos também dicotômicos que se reproduzem em três esferas distintas: a) a grande mídia que, por meio de seus “especialistas” detentores do saber científico, formam a opinião pública a respeito do assunto (**FOUCAULT**, Michel. 1984); b) a própria opinião pública que reage das mais variadas formas ao tema exposto pela grande mídia; c) a esfera de percepção do próprio indivíduo, onde o discurso do sujeito define sua atuação (e do outro) como heroica ou vilanesca. Neste contexto, temos o protagonista que deixava a aposentadoria, em contestável estado de sanidade mental devido a acontecimentos traumáticos, movido pelo intenso clamor público por uma solução à crescente criminalidade, mas que vê também a oportunidade de voltar a extravasar sua fúria contida dez anos. Os métodos pouco ortodoxos utilizados pelo homem-morcego – que claramente não apresentam limites a não ser o estabelecido

pelo próprio personagem de não matar seus inimigos – produzem na sociedade dois tipos de reação, a reprovação de uns e a devoção de outros.

Os diálogos entre os personagens se desenvolvem dentro destas duas perspectivas com uma preocupação especial do autor em deixar claro o jogo de interesses – políticos ou não – por trás dos discursos criminológicos proferidos. Então, Frank Miller retira o véu que cobre o discurso criminológico, revelando seu caráter político e sua perpetuação como instrumento de dominação política e ideológica. A então despretensiosa minissérie assume seu caráter persuasivo manifestando a existência deste interesse em seu próprio conteúdo (**COUTINHO**, Eduardo Granja; **FREIRE FILHO**, João e **PAIVA**, Raquel. 2008).

Contudo, não basta à análise ater-se ao discurso e sua função, apenas (o que garantiria, já, inúmeras situações e pontos dignos de nota e trabalho). Aliando a análise de discurso ao pensamento criminológico (aliança essencial, diga-se de passagem), surge a função prática do discurso criminológico levantado na minissérie: a permanência de estruturas punitivas existentes (**CARVALHO**, Salo de. 2014), fundadas nas relações de poder e manutenção da configuração social. Tal manutenção funda-se, por sua vez, na propagação da sensação de insegurança, que faz com que comunidade legitime a ação truculenta do poderio estatal, sendo levada a crer que esta ação é a única resposta plausível ao impulso violento (mesma sensação que, na minissérie, faz com que o homem-morcego seja tido como herói, independente de seus métodos e critérios) (**BAUMAN**, Zygmunt. 2008).

Conclusão

O fenômeno das permanências autoritárias não é uma restrição ficcional ou mero retrato de uma sociedade estadunidense da década de 1980. A sociedade contemporânea, mesmo dinâmica, recepciona conceitos e práticas anteriores – afinal, a sociedade não é, e nunca será, imune à sua história, e os indivíduos, que são reprodutores de conteúdo, fazem da assimilação e reprodução de métodos, conceitos, saberes e atos o *modus operandi* de toda a civilização. Toda expressão cultural é fundada em saberes que a antecedem, e que são perpetuados através da própria expressão. Da mesma forma, o discurso criminológico (como qualquer discurso) é reproduzido e disseminado através da manifestação e reprodução de conteúdos em suas múltiplas formas, vinculado a estruturas diversas. Por isso, a criminologia

depende da análise da reprodução de discursos, na busca pela compreensão de movimentos em sua raiz histórica e subjetiva.

Referências

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. Tradução de Izidoro Blikstein. 19ª Edição. São Paulo: Cultrix, 2012.

BATISTA, Nilo. **Punidos e Mal Pagos**: violência, justiça, segurança pública e direitos humanos no Brasil de hoje. Rio de Janeiro: Revan, 1990.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BECKER, Howard S. **Outsiders** – estudos de sociologia do desvio. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2008.

CARVALHO, Salo de. **Antimanual de Criminologia**. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

_____. **As permanências autoritárias no sistema punitivo brasileiro e a práxis de resistência da criminologia crítica**. In: Boletim IBCCRIM, Ano 22, nº 262, Setembro/2014. ISSN 1676-3661. São Paulo: Ativaonline, 2014.

COUTINHO, Eduardo Granja; FREIRE FILHO, João e PAIVA, Raquel (orgs.). **Mídia e Poder**: Ideologia, Discurso e Subjetividade. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

_____. **Microfísica do Poder**. Tradução de Roberto Machado. 4ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

FURTADO, Odair; REY, Fernando L. González. **Por uma Epistemologia da Subjetividade**: Um debate entre a teoria Sócio-histórica e a Teoria das Representações Sociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MILLER, Frank. **Batman: O Cavaleiro das Trevas**, Vol. Único. São Paulo: Panini Livros, 2011.

ZAFFARONI, Eugenio Raul. **O Inimigo no Direito Penal**. Tradução de Sérgio Lamarão. 3ª edição. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

POLO ARTE NA ESCOLA – GOIÁS: OBSERVAÇÃO E APRENDIZADO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Gustavo Chaves Machado¹

Palavras-chave: relatório final; arte na escola; formação continuada; midiateca; seminário

Introdução

Este relatório apresenta o trajeto referente ao período de experiência e as respectivas atividades que vivenciei enquanto estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais, atuando durante os anos de 2014/2 e 2015/1 como bolsista PROBEC, no Polo Arte na Escola – Goiás que está localizado no terceiro andar do prédio do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás. Foram inseridos fragmentos de determinadas atividades e eventualidades que foram partes marcantes e de grande importância para a formação acadêmica na qual estou envolvido.

Base teórica

Não muito diferente de outras situações acadêmicas, mas enquanto estudante bolsista Probec, o momento de vivenciar atividades em campo é único e singular. É um conjunto de expectativas e curiosidades, nervosismos e angústias em diferentes ações e meios de agir que parecem fazer parte do universo da pesquisa. Neste caso, a base deste documento colabora em apresentar o relato do trajeto que pude realizar, enquanto estudante de licenciatura em Artes Visuais, em um espaço não formal que não possuem as mesmas características de uma sala de aula convencional encontrada nas escolas. Dessa forma, apresentando-se como um grande desafio para um estudante de licenciatura. Por isso, comentar sobre essa questão torna o

Resumo revisado por Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral (Polo arte na escola: observação e aprendizado em um projeto de extensão) - Midiateca Arte na Escola – Polo Goiás - FAV 267)

¹ Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: gustavo.labirinto@gmail.com

assunto importante e também interessante para destacar pontos sobre Educação não-formal e Educação formal, que são campos extremamente delicados e de grande discussão não apenas para as Artes, mas para várias áreas do conhecimento.

Para Gohn (2006, p.27) “Considera-se a educação não-formal como uma área de conhecimento ainda em construção”. Além disso, neste processo de construção, Gohn (2006, p.28) enfatiza importantes acontecimentos que colaboram na formação de uma Educação não-formal para o sujeito, “[...] e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas”. Essa referência colabora, de forma bastante significativa, para com a proposta do Polo Arte na Escola – Goiás, se tratando de um local que não é uma sala de aula convencional, mas que colabora na formação continuada dos professores da rede básica de ensino e que compartilha experiências em ações coletivas como um projeto de extensão no ensino e aprendizagem sobre Arte.

Objetivos

Desde 2004, o Polo em Goiás atua na formação continuada de professores da rede básica de ensino público, tais como as escolas do Estado e Município, e completou 10 anos de existência em 2014. E, neste mesmo ano, também foi comemorado o aniversário de 50 anos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, o que resultou em um evento na própria Faculdade de Artes Visuais, que será melhor abordado no decorrer do conteúdo. Em relação da organização responsável, é importante destacar também o que é o Instituto Arte na Escola², neste caso, que atua na formação continuada dos professores da Educação Básica e promove um sentido

² O **Instituto Arte na Escola** é uma associação civil sem fins lucrativos que, desde 1989, qualifica, incentiva e reconhece o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores da Educação Básica. Tem como premissa que a Arte, enquanto objeto do saber, desenvolve nos alunos habilidades perceptivas, capacidade reflexiva e incentiva a formação de uma consciência crítica, não se limitando a auto-expressão e à criatividade”. Disponível em <<http://artenaescola.org.br/institucional>> Acesso em: junho 2015.

crítico, desenvolvendo perspectivas no ensino de Artes com reflexões neste imenso campo do saber. Portanto, estes acontecimentos foram relevantes e válidos como objetivos alcançados e importantes, tanto para o Polo, o curso de Licenciatura em Artes Visuais e a própria UFG e sua comunidade acadêmica.

Metodologia

O Instituto trabalha para que a Arte não seja analisada apenas pelo lado criativo, sem abraçar e mensurar a consciência crítica sobre a mesma.

Em específico, essa formação continuada faz-se altamente interessante para os professores da rede básica de ensino que desejam aprender mais e compartilhar por meio de ações e mediações todo o conteúdo que trabalharam, trabalham e que trabalharão em sala de aula. O Polo proporciona em seu espaço suporte para que isso, de fato, possa acontecer e somar para que toda aula de Artes seja estimulada com novas possibilidades e diferentes dinâmicas de trabalho. E esse suporte é garantido através de materiais como: canetinhas, lápis de cor, papéis, tintas, tesouras, régua, apontadores, barbantes, pincéis e outros itens que colaboram em atividades práticas para várias aulas de Arte, o que auxilia em dinâmicas de pintura, colagem e desenho, por exemplo. E, ampliando o repertório do próprio professor, principalmente.

Resultados

No local, além destas características que o formam, também são articuladas ações interessantes para o campo de estudo tanto da Arte quanto da Cultura Visual. Neste caso, estas ações foram realizadas pelo grupo de estudos sobre o Ensino e Aprendizagem de Arte e Cultura Visual, coordenado pela professora Lilian Ucker, que também foi coordenadora do Polo Arte na Escola, estando presente no momento em que ingressei como bolsista Probec no local.

A diversidade de interpretações elaboradas a partir de diferentes olhares e perspectivas é sustentada pela cultura visual. Como campo de estudo que examina questões e fazeres relacionados às práticas do

ver e do olhar, a cultura visual discute implicações dessas práticas nos processos de conhecimento e aprendizagem (MARTINS, 2008, p. 31).

O primeiro encontro do grupo foi realizado, no dia 30 de agosto de 2014 às 8h, com o tema “Pensamento que envolve o ensino da Arte e da Cultura Visual”. Anteriormente, também foi mencionado no texto o acontecimento sobre o aniversário de 10 anos do Polo Arte na Escola – Goiás, comemorado junto ao curso de Licenciatura em Artes Visuais (que completou seus 50 anos de história), com uma programação de oficinas e debates no Seminário nomeado “Trajetórias de Ensinar e Aprender Artes Visuais”.

O evento foi realizado em parceria com os cursos presencial e a distância (EAD) e aconteceu durante os dias 6 e 7 de Novembro com participação da professora Vitória Amaral (professora de Artes Visuais da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e presidente da FAEB (Federação de Arte/Educadores do Brasil), professora Leda Guimarães (professora da FAV/UFG), professora Eliane Tinoco (coordenadora geral do Polo Arte na Escola da Universidade Federal de Uberlândia), professor Henrique Lima (professor da rede municipal e estadual de Goiânia – GO), professor Alberto Rodrigues dos Santos (vencedor do XIV Prêmio Arte Cidadã pelo Ensino Fundamental I).

Também aconteceram as oficinas de: “Desenhando Superfícies” com a professora Lavínia Seabra (Design de Moda – FAV/UFG), “Arte Urbana” com Valdivino de Paiva Júnior, vulgo “Dish” (Bacharel em Artes Visuais e graduando do curso de Licenciatura em Artes Visuais), “Desafios: Oficina de Desenho e Processo Criativo” com Vinícius Figueiredo (Graduado em Artes Visuais), “Espelho de Gravura” com Helder Amorim e Luciene Lacerda (Doutorandos do Programa de Pós-Graduação de Arte e Cultura Visual da FAV). Infelizmente, a oficina de “Performance” não pôde ser realizada por motivos de força maior por parte do responsável pela mesma. Mesmo com esta eventualidade, os inscritos para esta oficina foram remanejados para outras salas e puderam participar com outras atividades.

Conclusões

Após este acontecimento, torna-se interessante evidenciar que o trabalho realizado por todos os envolvidos foi extremamente gratificante e válido como uma experiência enriquecedora. Pois, foi um momento de aprendizado e troca de informações com falas, debates, práticas e inúmeras possibilidades de ensinamentos por parte de todos. Destaco, também, a importância de enfatizar ainda mais o trabalho do próprio Polo Arte na Escola com mais afinco para os estudantes da própria FAV.

O apoio deve ser mesclado ao conjunto de materiais permanentes do local, como seu acervo de mídias *DVD's* e bibliográficos. Estas são perspectivas para que o local seja ainda mais utilizado, visto e vivenciado pelas pessoas, com possibilidades de novas oficinas, cursos, debates, reuniões e outras atividades de cunho educativo para o trabalho na área de Artes Visuais.

Referências

ABREU, Carla de (Org). **Galeria da fav: percurso e reflexões**. Goiânia: Ellite, 2008, p. 120.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: avaliação e políticas públicas na educação, Rio de Janeiro, v. 14, n50, p. 27 – 38, 2006.

Instituto Arte na Escola. Disponível em:<
<http://artenaescola.org.br/institucional/>> Acesso em: junho de 2015.

Assessoria em projetos de Irrigação e uso Racional da Água

LIMA, Gustavo Xavier. **ALVES Jr**, José. Evangelista, Adão Wagner Pegô. CASAROLI, D.

Justificativa

Atualmente, a água é concebida pelos especialistas como um recurso renovável, porém finito, já que a poluição e o uso dos recursos hídricos têm aumentado tanto, que não permitem a reposição na velocidade necessária ao consumo (ALMEIDA, 2011). Diante da grande demanda da comunidade externa por informações, orientações técnicas e soluções na área de irrigação, decidiu-se por manter esse projeto de extensão nesta área específica.

A irrigação é uma técnica utilizada na agricultura que tem por objetivo o fornecimento controlado de água para as plantas em quantidade suficiente e no momento certo, assegurando a produtividade e sobrevivência da plantação. Complementa a precipitação natural, e em certos casos enriquece o solo com a deposição de elementos fertilizantes. Foi por isso, que docentes e discentes da EA (Escola de Agronomia), que compõem o grupo NUCLIRH mantém esse projeto de extensão, buscando, entre varias coisas, ampliar os conhecimentos na área de irrigação, se especializar e, conseqüentemente, o atendimento da comunidade. Diante dessa situação, torna-se necessário uma orientação dos discentes de forma a propiciar tais atividades e colocar-nos frente ao futuro mercado de trabalho.

Objetivos

Atender á demanda de instalação e manutenção de projetos de irrigação de forma menos agressiva, focando aspectos de preservação do meio ambiente, resultando além de mais áreas irrigadas na região, em melhor qualidade de vida para a população.

Contribuir para o maior uso racional da água, orientando a comunidade externa e elaborando projetos de forma eficiente e eficaz. Tornar nós discentes, melhores preparados para enfrentar o mercado de trabalho após a formação, e nós inserindo em situações praticas que serão enfrentadas enquanto profissionais, contribuindo para formação e melhorando a auto-confiança.

Estimular á comunidade a valorizar os produtos oriundos da agricultura irrigada, oferecidos ao mercado consumidor em períodos de estiagem, mostrando as vantagens econômicas para o agricultor, melhorando seu dia a dia e sua renda, assim como para toda a comunidade local, por ser uma técnica que demanda emprego em todas as épocas do ano.

Metodologia

Cada ação consta de contato direto com o cliente. Após o primeiro contato do publico alvo com o coordenador e agendamento da atividade, docentes, o aluno bolsista visitamos o local, onde foram tomadas as informações necessárias junto ao proprietário e/ou responsável, e verificação no local do motivo da demanda. Em seguida foram realizados o levantamento de informações básicas para o projeto, referentes ao dimensionamento de algum sistema, como vazão, diferença de cota e distâncias. Em seguida foi discutido os pontos mais importantes do problema e a busca por possíveis soluções em bibliografias da área. Essas informações foram posteriormente discutidas com professores da EA, segundo a área em foco, na tentativa de comprovar a resolução do problema. Em seguida foi apresentado ao coordenador da ação as possíveis soluções da problemática. As sugestões e correções abordadas foram implementadas aos trabalhos. A partir daí a solução foi entregue ao cliente por escrito e, e por meio de uma boa explicação dos fatos. A implantação da solução quando concordada pelo cliente foi realizada por alunos, que cuidaram para que tudo fosse feito conforme o planejado. Após a implantação da solução foi também realizado orientações quanto ao uso e peculiaridades do sistema de irrigação. As diversas variáveis relacionadas ao uso racional da água foram abordadas em orientações ditas e entregues por escrito, bem como uma sugestão de manejo da irrigação como quando e como irrigar as culturas que serão implantadas no local.

Resultados e Discussão

Durante o decorrer do projeto foram realizados oito projetos, os quais foram solicitados ao departamento. Em dois primeiros projetos solicitados pela Escola Família agrícola da cidade de Goiás e no casos de dois assentados, foi recomendado e dimensionado de um sistema de aspersão convencional. A decisão de irrigar ou não deve levar em consideração diversos fatores, entre os quais a

quantidade e distribuição da chuva, o efeito da irrigação na produção das culturas, a necessidade de água das culturas, e a qualidade e disponibilidade de água da fonte (ANDRADE, 2001) .

Em dois primeiros projetos solicitados pela Escola Família agrícola da cidade de Goiás e no casos de dois assentados, foi recomendado e dimensionado de um sistema de aspersão convencional. A decisão de irrigar ou não deve levar em consideração diversos fatores, entre os quais a quantidade e distribuição da chuva, o efeito da irrigação na produção das culturas, a necessidade de água das culturas, e a qualidade e disponibilidade de água da fonte (ANDRADE, 2001) .

Esse sistema foi recomendado, pois se adéqua bem as culturas que serão implantadas no local. Irrigação por aspersão é o método em que a água é aspergida sobre a superfície do terreno, assemelhando-se uma chuva, por causa do fracionamento do jato de água em gotas, devido a sua passagem sob pressão através de pequenos orifícios ou bocais (BERNADO et al., 2011). Esse método de irrigação foi escolhido, pois além de satisfazer a necessidade hídrica das culturas apresenta a vantagens de não exigir a sistematização do terreno.

Essa vantagem aliada a o sistema ser móvel permite uma grande flexibilidade no uso da irrigação, movendo e irrigando áreas marginais com apenas uma sistema. Porém, por ser um sistema movel exige mão-de-obra para que a irrigação de todo o terreno seja feita. A irrigação por aspersão adapta-se a quase todos os tipos de cultura, embora interfira um pouco nos tratos fitossanitários, ou seja, pulverização e polvilhamento, por a sua parte aérea (BERNADO et al., 2011).

Em um experimento conduzido por um aluno da pós graduação foi dimensionado um sistema de Microaspersão invertida para a cultura da uva. A irrigação localizada somente é usada em fruteiras, cafeicultura e alguns hortigranjeiros de maior valor comercial (BERNADO et al., 2011). A pedido do diretor da Escola de Agronomia foi dimensionado um pequeno Pivô Lindsay em uma área experimental, apesar de não ser executado o projeto serviu de base para a tomada de decisão no uso dos recursos financeiros da Escola.

Foi dimensionado também um projeto de aspersão em malhas em piquetes de pastagem rotacionada em propriedade leiteira. Esse sistema apresenta baixo consumo de energia e mão-de-obra. Como desvantagem exige um número de valetas a serem abertas e apresenta limitações quanto à automação.

Solicitante	Sistema dimensionado	Local
EFAGO	Aspersão convencional	Goiás-Go
EFAGO	Aspersão Convencional	Goiás-Go
Diretor EA	Pivô	Goiânia-Go
Aluno Pós-graduação	Microaspersão invertida	Goiânia-Go
Assentado	Aspersão Convencional	Itapuranga
Pequeno Produtor	Aspersão em Malhas	Anápolis
Assentado	Aspersão Convencional	Itapuranga

Considerações Finais

O projeto contribuiu e muito ainda contribuirá para o desenvolvimento da agricultura irrigada em nossa região. Alcançar os objetivos tanto da resolução de problemas quanto de aprendizado tem tornado a atividade um tanto quanto interessante e satisfatória para a equipe executora como para a parte contratante/solicitante.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, E. L. D. Irrigação de plantas forrageiras tropicais e sorgo granífero na região do arenito Caiuá – Paraná. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011, 65 f.

ANDRADE, C. L.T Seleção do sistema de irrigação. **Circular Técnica**. 1º Ed. 1º impressão. Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas. 2001. 18 p.

BERNADO, S.; SOARES, A. A.; MONTAVANI, E. C.; **Manual de irrigação**. 8. ed Viçosa, 2011. Cap. 9 p. 483-54.

Fonte Financiadora

Esse projeto conta com o auxílio financeiro da Universidade Federal de Goiás na forma da concessão de bolsa de PROBEC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura).

DA TEORIA À PRÁTICA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROMOVIDAS PELA LIGA DE MEDICINA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO (LAMEEX) 2014/15

SARAIVA, Guyllherme¹; **PEREIRA**, Davi Farias²; **LIMA**, Gustavo Santana de³; **CARVALHO**, Amanda Bueno⁴; **SILVA**, Danielly Bernardes⁵; **FREITAS**, Jackeline Alves Félix de⁶; **JARDIM**, Thiago de Souza Veiga⁷.

Palavras-chave: Sedentarismo, Atividade física, Liga acadêmica, Atenção primária em saúde.

Justificativa e Base Teórica

Diversas pesquisas apontam que o sedentarismo, combinado a outros fatores de risco, contribui para a ocorrência de um conjunto de doenças crônicas. Estudos epidemiológicos ainda demonstram que a inatividade física aumenta substancialmente a incidência relativa de doença arterial coronariana, infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial, câncer de cólon, câncer de mama, diabetes do tipo II e osteoporose. (GUALANO; TINUCCI, 2011)

As evidências também indicam que a inatividade física é independentemente associada à mortalidade, obesidade, maior incidência de queda e debilidade física em idosos, dislipidemia, depressão, demência, ansiedade e alterações do humor. Em populações pediátricas, o sedentarismo é também considerado o principal fator responsável pelo aumento pandêmico na incidência de obesidade juvenil. (GUALANO; TINUCCI, 2011)

Indubitavelmente, a inatividade física é um dos grandes problemas de saúde pública na sociedade moderna, sobretudo quando considerado que cerca de 70% da população adulta não atinge os níveis mínimos recomendados de atividade física. Há números benefícios físicos e psicossociais que resultam da prática regular de

* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-264: Thiago de Souza Veiga Jardim.

¹ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: guyllherme_saraiva@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: davifariasmed@gmail.com

³ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: gsantdelima@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: amandabuenoc@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: bsilvadanielly@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: jackelineaff@gmail.com

⁷ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail: thiagoveiga@cardiol.br

atividade física são relatados na literatura. Entre eles estão o aumento da força muscular, a melhora do condicionamento cardiorrespiratório, a redução de gordura, o aumento da densidade óssea. (OLBRICH et al., 2009)

Segundo a Estratégia Global para Dieta, Atividade Física e Saúde da Organização Mundial de Saúde, é recomendado que indivíduos se envolvam em níveis adequados de atividade física e que esse comportamento seja mantido para a vida toda. Diferentes tipos, frequência e duração de atividade física são requeridos para diferentes resultados de saúde. Pelo menos 30 minutos de atividade física regular, de intensidade moderada, na maioria dos dias da semana, reduz o risco de doenças cardiovasculares, diabetes, câncer de cólon e mama. (WHO, 2004)

Assim sendo, uma ferramenta utilizada pela LAMEEX para promover saúde e prevenir agravos do sedentarismo, das DCV e outras doenças crônicas é a extensão universitária, que consiste em ações de uma universidade junto à comunidade disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos.

Dessa maneira, no período de vigência do edital PROBEC foram realizadas 34 ações de extensão, com participação aproximada de 1300 pessoas com realização da aferição da pressão arterial, verificação da frequência cardíaca, teste de glicemia, antropometria geral e orientações gerais sobre os riscos de uma vida sedentária e os benefícios da prática regular de exercícios físicos. As ações foram realizadas pelos alunos PROBEC/PROVEC auxiliados por acadêmicos da área da saúde e sob a orientação geral do cardiologista Doutor Thiago de Souza Veiga Jardim.

A LAMEEX também promoveu além das campanhas de extensão palestras a alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas de Goiânia. A temática educacional selecionada foi “Anabolizantes e Suplementação Proteica” visando orientar os escolares a respeito dos riscos e prejuízos do uso de anabolizantes, e do uso inadvertido de suplementos alimentares.

Objetivos

Descrever e relatar a importância das atividades de extensão realizadas pela LAMEEX no intervalo de vigência do edital PROBEC 2015/2016, além disso, é

também um objetivo modificar mentalidade e comportamento de acadêmicos, profissionais de saúde e população em geral que estão inseridos em uma cultura onde prevalece o sedentarismo, incentivando-os a praticar atividades físicas e melhorar seus parâmetros de saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo baseado na revisão e análise das campanhas realizadas pela LAMEEX no lapso temporal de agosto de 2014 a julho de 2015. Os dados utilizados para confecção do estudo foram colhidos pelos acadêmicos durante as campanhas por meio do preenchimento de um formulário pré-estabelecido.

Resultados e discussão

A LAMEEX realizou 16 ações de extensão no segundo semestre de 2014, com um público total estimado de 600 pessoas. As campanhas foram realizadas nos seguintes eventos: Espaço das Profissões da UFG; Feira da Saúde do Sesc Goiás; Agita Goiás do Jornal O Popular; Ação Global do Sesi Goiás; Campanha do Dia do Trabalho do Sesi Goiás; Projeto Ruas do Esporte da Prefeitura de Goiânia; Corrida Music n' Run; Quem Manda Bem Vai de Bike da Prefeitura de Goiânia; Campanha no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Aparecida de Goiânia; Ação no Dia Nacional de Combate ao Colesterol da Sociedade Brasileira de Cardiologia; Promoção da Saúde Nerópolis pela Prefeitura de Nerópolis; Campanha pelo Dia Nacional do Idoso da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia Seção Goiás; Ação Total Comunidade de Promoção à Saúde na Comunidade da Pharmacia Therapeutica; Promoção à Saúde na Comunidade Araguaia Shopping da UFG no Conpeex; Ação pelo Dia Mundial do Diabetes da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

No primeiro semestre de 2015, de 25 de março a 28 de junho foram realizadas 18 campanhas de extensão com a participação ativa dos membros acadêmicos da liga LAMEEX para com as comunidades das cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia. O público foi de em média 700 pessoas, atingindo adultos e idosos. Foram realizadas 2 campanhas em praças pela Sociedade Brasileira de

Cardiologia celebrando Campanha Nacional de Combate à Hipertensão; 1 Campanha Centro de Referência de Assistência Social do Idoso em Aparecida de Goiânia; 5 pedaladas - 1 campanha pela Conscientização do Diabetes, 1 pedalada ecológica, 2 copas de ciclismo e 1 campanha de motivação e conscientização pelo ciclismo urbano; 3 corridas - 1 circuito de corrida em parques, 1 corrida motivacional contra o crack e 1 corrida de rua; 2 campanhas em academias com esclarecimento sobre a importância de avaliação médica antes do exercício físico; 4 campanhas de promoção da saúde como parte de um circuito de atendimentos - 2 campanhas "Mãe empreendedora Aparecida de Goiânia" e 2 campanhas no V Mopesco UFG; 1 participação como voluntários no Arraiá do Instituto de Assistência e Pesquisa em Diabetes (IAPD).

É importante frisar que a abordagem direta à população com base individual (encontros específicos, campanhas em escolas, campanhas em eventos, familiares e profissionais da saúde) é comprovadamente eficaz para modificar comportamentos.

Assim, objetivou-se conscientizar a comunidade sobre a relevância da prática regular de atividade física para prevenção e controle de diversas doenças. Através do uso de parâmetros de saúde aferidos, foi possível alertar a população de risco a respeito da necessidade da mudança de comportamento e do seu estilo de vida. Em um estudo realizado recentemente em Goiânia e que incluiu 133 idosos selecionados aleatoriamente entre os usuários da atenção básica do Sistema Único de Saúde observou-se que 57,14% foram classificados como sedentários. (VIEIRA et al., 2014).

Essa classificação pode ser extrapolada para a população em geral, representando uma grande parcela da população de Goiânia e do Brasil, já que segundo dados do Ministério da Saúde revelam que apenas 14,7% dos brasileiros praticam atividades físicas com regularidade. Taxas essas que são bastante elevadas, preocupantes e também devem ser foco de avaliação entre gestores de saúde. (VIEIRA et al., 2014).

Dessa maneira, o aluno bolsista Probec, assim como os demais alunos ligados à liga têm a oportunidade de capacitar-se e desenvolver atividades educativas. Atividades essas que estão recheadas de medidas de prevenção e de

promoção de saúde para a população na qual estão inseridos, pela via das campanhas ou via palestras, alertando-os sobre a importância da prática regular da atividade física. Ademais, o bolsista juntamente com os alunos também promove a interface da comunidade com a universidade, fazendo com que o saber adquirido em sala extrapole o campo da teoria e seja transformado em melhorias na saúde da comunidade, nesse caso, evitando o sedentarismo e, assim, as DCV.

Conclusões

Conclui-se, portanto, que o aluno, e em especial o bolsista, tem a funcionalidade de estreitar o vínculo universidade-comunidade. A prevenção em saúde e o atendimento à população por meio das ações de extensão tornam a comunidade cada vez mais informada dos avanços da saúde e possibilita que aquela tenha mais acesso a estes, destacando a importância da prática regular de atividades físicas em detrimento ao sedentarismo e as DCV, por conseguinte.

Referências Bibliográficas

GUALANO, B.; TINUCCI, T. Sedentarismo , exercício físico e doenças crônicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 37–43, 2011.

OLBRICH, S. R. L. R.; NITSCHKE, M. J. T.; MORI, N. L. R.; NETO, J. O. Sedentarismo: Prevalencia e associacao de fatores de risco cardiovascular. **Revista Ciencia em Extensão**, v. 5, n. 2, p. 30–41, 2009.

PALMA, A.; MARIANO, M.; RIBEIRO, M.; ASSIS, D. Excertos sobre o sedentarismo. , v. 36, n. 3, p. 656–662, 2014.

VIEIRA, E. C.; PEIXOTO, M. D. R. G.; SILVEIRA, E. A. DA. Prevalence and factors associated with Metabolic Syndrome in elderly users of the Unified Health System. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 4, p. 805–817, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000400805&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 2/8/2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy on diet, physical activity and health, 2004.

DETERMINAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE AÇÚCARES E OUTRAS SUBSTÂNCIAS EM PREPARADO SOLIDO PARA REFRESCO POR RMN DE ^1H

RIBEIRO, Hellen Cristine Espíndola¹; QUEIROZ JÚNIOR, Luiz Henrique Keng²

RESUMO

O uso frequente de preparado sólido para refresco vem da necessidade de uma alimentação prática e rápida, pois o tempo não é para todos, trabalho, escola, filho, faculdade, entre outros ofícios, acarretou uma popularidade para meios alimentícios industrializados rápidos e o suco em pó entra nesse patamar, logo, vem a dúvida: “o que tem no seu rotulo realmente é oq eu tem dentro?”. É um direito do consumidor já previsto no artigo 6º, item III, do código de proteção e defesa do consumidor: “*são direitos básicos do consumidor a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço...*”. Logo o presente estudo visa através da técnica espectroscópica de Ressonância Magnética Nuclear-RMN com experimentos de 1D e 2D caracterizar e se possível quantificar as substâncias existentes e então comparar com o rotulo.

Palavras chave: RMN, Caracterização, Quantificação e ERETIC.

¹ Instituto Química, Universidade Federal de Goiás. Campus Samambaia, 74001970-Goiania, GO – Brasil – hellen_cris2.0@hotmail.com

² Instituto Química, Universidade Federal de Goiás. Campus Samambaia, 74001970-Goiania, GO – Brasil – professorkeng@gmail.com

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Com a evolução da industrialização, muitos produtos comercializados passaram a ser fabricados utilizando, de forma progressivamente, substâncias químicas sintéticas e semissintéticas. Muitas dessas substâncias, como os corantes e os conservantes, são conhecidos como fatores desencadeantes de reações adversas e crises de alergia por isso a necessidade que todas as substâncias estejam descritas no rótulo.¹

Além de ser necessário é um direito do consumidor que todas as substâncias existentes nos preparados sólidos para refresco (suco em pó) venham especificadas no rótulo, de acordo com o artigo 6º, item III do código de proteção e defesa do consumidor: *“são direitos básicos do consumidor a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço...”*.²

A utilização da técnica de RMN para a investigação das substâncias existentes nos sucos tem mostrado ser muito eficiente, em especial por conta da rapidez e relevantes informações obtidas sobre a composição química. A velocidade com que os espectros podem ser obtidos possibilita examinar várias amostras em pouco tempo, muitas vezes com uma mínima preparação da amostra, e com excelente reprodutibilidade da técnica. Além de ser uma técnica não destrutiva, o RMN pode detectar um grande número de compostos simultaneamente em uma única medida experimental.³

OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo primeiramente caracterizar a constituição química de preparado sólido para refresco sabor uva com a técnica de RMN ¹H. Então, dar seguimento para a parte quantitativa do trabalho que é a onde buscará estabelecer as concentrações das substâncias caracterizadas e comparar com os valores rotulados.

METODOLOGIA

i. AMOSTRAS

Foram analisadas seis amostras de diferentes marcas, do sabor uva, sendo apenas duas de categoria *light*. Foram pesados 20 mg de cada amostra, diluída em 1 mL de D₂O. A amostra não dilui completamente, portanto, foi necessário filtrar a solução antes de colocar no tubo de RMN. Da solução filtrada foi coletada uma alíquota de 500 µL e adicionada a 100 µL de uma solução preparada especificamente para a análise contendo 5 mL de D₂O e 5 mg de TMSP(trimetilsilipronionato de sódio). Após a transferência para o tubo de RMN, a amostra foi pra geladeira por um determinado tempo para a sua conservação até o momento da análise, visando manter ao máximo a integralidade dos constituintes.

ii. ANÁLISE

Os espectros de RMN ¹H foram adquiridos em espectrômetro Bruker Avance III de 11,75 Teslas (500,13 MHz para a frequência do hidrogênio), localizado no laboratório de RMN do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás, utilizando para as análises a sonda de detecção inversa TBI – 5 mm. As medidas foram realizadas em triplicata em função da quantificação.

Todos os espectros foram adquiridos utilizando a sequência de pulso de pré-saturação do solvente noesygppr1d (Bruker) para suprimir o sinal da água, e a temperatura foi mantida a 300 K. Os espectros foram adquiridos com 64 promediações (ns - Bruker), janela espectral de 19,9947 ppm (swh - Bruker) e tempo de espera entre cada aquisição de 4,61 s (d1 - Bruker) com 65536 pontos durante a aquisição (td - Bruker). Para a quantificação utilizou-se um pacote computacional existente no software do equipamento (TopSpin 3.1) de RMN, o ERETIC, que é uma ferramenta baseada em no princípio da reciprocidade, portanto, desde que uma concentração seja conhecida com precisão pode-se encontrar as outras concentrações.⁴

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para as análises foi realizado um estudo sobre as substâncias de interesse descritas no rótulo do preparado sólido para refresco, onde se encontram relacionadas na Tabela 1 as amostras de sólido para refresco e as respectivas substâncias descritas. Desse modo, visou-se direcionar o estudo de caracterização química e quantificação dos preparados sólidos para refresco, estabelecendo quais seriam as principais substâncias alvo a serem determinadas em cada amostra.

Tabela 1. As substâncias de interesse existente em cada amostra de preparado sólido para refresco.

Substâncias	Amostra1	Amostra2	Amostra3	Amostra4	Amostra5	Amostra6
Aspartame	X	X	X	-	X	X
Acessulfame K	X	X	X	X	X	X
Azul brilhante CFC	X	X	-	X	X	X
Ciclamato de sódio	X	-	X	-	X	-
Sacarina sódica	X	-	X	-	X	-
Ácido Cítrico	X	X	X	X	X	X
Ácido Ascórbico	X	-	-	-	X	X
Sacarose	X	X	-	-	X	X

Através da técnica de RMN ¹H podemos caracterizar os sinais de interesse para poder então quantificar. Analizamos um espectro de hidrogênio da amostra1 contendo todas as substâncias de interesse como mostra na Figura 1, onde está destacados os sinais elucidados 1- sacarina (7,93-7,78ppm); 2- aspartame(7,41-7,24ppm); 3- acessulfame K (6,78-6,75ppm); 4 sacarose(5,42-5,38ppm); 5- azul brilhante FCF(3,42-3,5ppm); 6- ácido ascórbico(3,78-3,69ppm); 7- ácido cítrico(3,01-2,79ppm); 8- ciclamato de sódio(1,77-1.06ppm).

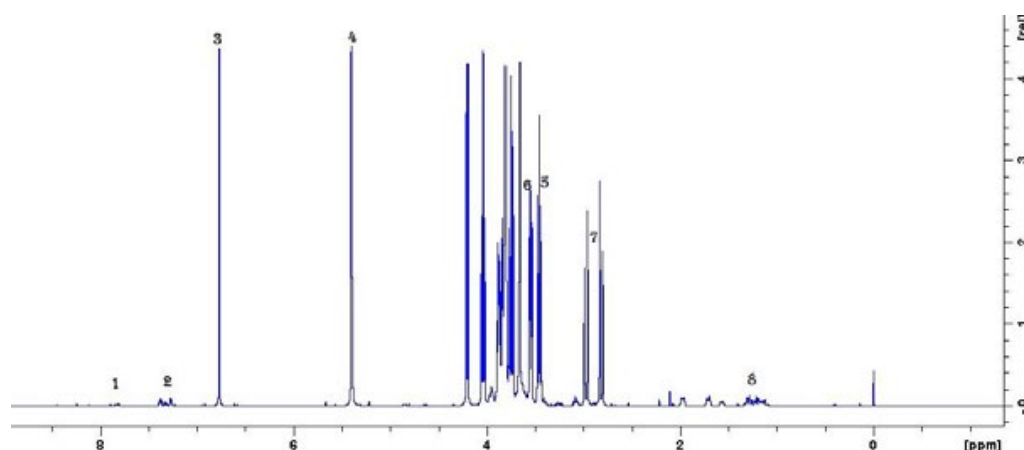


Figura 1. Espectro da amostra1 com as substancia de interesse caracterizadas.

Com os sinais determinados em cada amostra foi calculada a integral dos sinais de interesse gerando um conjunto de dados a ser utilizado pelo pacote ERETIC, com base num sinal de referência (5,42 ppm) com concentração conhecida (2,0 mmol/L). As concentrações determinadas através do ERETIC encontram-se dispostas na Tabela 2, bem como as concentrações limite determinadas pela ANVISA. De acordo com a resolução nº 18, de 24 de março de 2008, que dispõe sobre o “Regulamento técnico que autoriza o uso de aditivos edulcorantes em alimentos, com seus respectivos limites máximos”.⁵

Tabela 2. Concentrações experimentais (mmol/L) e as respectivas concentrações limites Lc(mmol/L).

Substâncias	Amostra1	Amostra2	Amostra3	Amostra4	Amostra5	Amostra6	Lc
Aspartame	0,18	0,11	0,14	-	0,09	-	1,9
Acesulfame k	5,05	0,42	-	0,44	-	0,88	1,3
Azul brilhante CFC	5,13	3,24	-	0,12	6,81	1,49	0,13
Ciclamato de sódio	0,37	-	0,18	-	0,74	-	1,5
Sacarina sódica	0,04	-	0,015	-	0,001	-	0,55
Ácido Cítrico	1,24	8,69	39,85	5,31	4,47	5,16	q.s.p
Ácido Ascórbico	6,36	-	-	-	1,68	1,71	1.7
sacarose	4,99	3,15	0,79	-	13,18	1,70	**

*q.s.p - quantidade suficiente para obter o efeito desejado.

** Desconhecido

Com as concentrações encontradas observamos que na amostra3 a uma significativa quantidade de sacarose, sendo que em seu rótulo dizia não contém açúcar, também foi analisado a falta de traços de acessulfame K na amostra3 e na amostra5, pois em seu rótulo nos dava a informação de sua existencia na composição de ambas as amostras. Através destas observações vemos a necessidade de uma tecnica de controle de qualidade mais eficiente.

Conclusão

O objetivo do trabalho foi estabelecer uma maneira adequada de caracterização de sinais de interesse e a quantificação das concentrações nas amostras liquida, logo com os resultados obtidos observamos que a uma contradição na composição da amostra3, de acordo, com o rótulo foi encontrado o que não era esperado açúcar (sacarose) e também na amostra5 não foi encontrado o acessulfame K substância descrita em seus rótulos como parte de sua composição, logo concluímos que os dados obtidos com a tecnica de RMN foram satisfatorio, podendo fornecer informações rapidamente que outras tecnicas levariam mais tempo ou não chegaria ao resultado de interesse.

Referências

1. Oliveira, C.H. Et al. *Substâncias químicas presentes em sucos de frutas em pó comercializados no Brasil*. Revista ASBAI, São Paulo, 2006.
2. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm - acesso 27 de julho de 2015.
3. Oliveira, C.R. *Emprego da RMN aplicada á quimiometria no controle de qualidade de suco de laranja*. São Paulo: UFSCAR, 2013. *Dissertação de mestrado* 86 f
4. Akoka, S.; Barantin, L.; Trierweiler, W. *Concentration Measurement by Proton NMR Using the ERETIC Method*. Analytical Chemistry, França 1999.
5. Diario Oficial da União - resolução nº 18, de 24 de março de 2008. Pagina 30, Rio de Janeiro, 2008.

CASUÍSTICA DO SERVIÇO ODONTOLÓGICO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG) ENTRE AGOSTO DE 2014 E JULHO DE 2015

OLIVEIRA, Iago Martins¹; **SILVA**, Thaís Rosa da²; **GASPARINI**, Camila dos Santos³;
OLIVEIRA, Christie Erley Teixeira de⁴; **GUIMARÃES**, Patrícia Lorena da Silva
Neves⁵

Palavras-chave: cavidade oral, especialidade, odontologia veterinária

Base teórica

A saúde oral dos animais influencia diretamente na saúde geral, na expectativa e na qualidade de vida. Em cães e gatos está bem estabelecida a relação entre saúde oral e as doenças cardíacas, renais e hepáticas (LIMA et al., 2004).

Várias enfermidades podem acometer a cavidade oral, como gengivite, periodontite, persistência de decíduos, fratura dentária, neoplasias, fístula oronasal, entre outras (GIOSO, 2003).

Dentre essas afecções que acometem a cavidade bucal, a doença periodontal constitui a enfermidade de maior frequência em pequenos animais (HARVEY; EMILY, 1993; FREEMAN et al.; 2006). Essa doença acomete as estruturas que suportam e protegem o dente: gengiva, osso alveolar, cemento e ligamento periodontal (GIOSO, 2003).

A gengivite se inicia devido ao acúmulo de alimento e a deficiência de higienização oral, que associadas formam a placa bacteriana (HARVEY & EMILY, 1993) constituída por bactérias aderidas à superfície do dente juntamente com saliva e restos de alimentos, formando um biofilme e caso não ocorra escovação forma-se o cálculo dentário (LIMA et al., 2004). A gengivite é o estado reversível da doença e pode evoluir para lesões mais severas com reabsorção tecidual e óssea (HARVEY, 2005; GIOSO, 2007).

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-72 – Serviço Odontológico: Dra. Patrícia Lorena da Silva Neves Guimarães

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: yago_martinss@hotmail.com

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: thaisrosa.medvet@gmail.com

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: csgasparini@gmail.com

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: christieerley@gmail.com

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: patricialorena2@hotmail.com

A periodontite pode causar alterações sistêmicas, pois bactérias presentes na cavidade oral podem penetrar à corrente sanguínea e se instalar em outros órgãos pelo fenômeno da anacorese e predispor a doenças, como por exemplo, miocardite, nefrite e hepatite (GOLDSTEIN, 1990; DEBOWES et al., 1996; GIOSO, 1999).

Objetivos

Realizar levantamento da casuística prestada pelo Serviço Odontológico demonstrando a importância da ação de extensão para a comunidade e promovendo a profilaxia das afecções orais em cães e gatos.

Metodologia

Foi realizado um levantamento dos atendimentos prestados pelo Projeto de Extensão intitulado “Serviço Odontológico” do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG), no período compreendido entre agosto de 2014 e julho de 2015.

O cadastro dos pacientes foi feito através do sistema operacional PRONTUS VET® e cada animal foi identificado através do programa com uma ficha clínica. Os atendimentos foram previamente marcados pelos proprietários ou se tratavam de encaminhamentos feitos por outros profissionais. Inicialmente foi realizada a anamnese na qual foram obtidas informações a respeito do histórico do paciente (motivo da consulta, convivência com contactantes, tipo e frequência de alimentação, informações sobre higiene oral, desverminação e vacinação). Posteriormente os animais passaram por exame clínico geral e específico da cavidade oral.

Em alguns casos solicitaram-se exames complementares variando de acordo com o diagnóstico presuntivo de cada animal e ao final de cada atendimento foi prescrita receita médica com fármacos veterinários que auxiliam no tratamento e profilaxia oral.

Em muitos pacientes foi recomendado o tratamento cirúrgico e, nesses casos, foram realizados exames e prescritos medicamentos antibióticos pré-operatórios. Os proprietários foram informados quanto à patogenia das doenças orais existentes, das possíveis enfermidades que podem ocorrer e foram ainda orientados quanto à importância da profilaxia dental e como realizá-la corretamente.

Resultados e Discussão

Ao final do período de agosto de 2014 a julho de 2015 foram atendidos no serviço odontológico 137 animais, sendo 120 cães e 17 gatos (Tabela 1).

TABELA 1- Distribuição e frequência do atendimento ambulatorial de cães e gatos, acompanhados durante o projeto de extensão "Serviço Odontológico EV-72" do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia no período de 01 de agosto de 2014 a 31 de julho de 2015.

Espécie	Valor absoluto (n)	Frequência (%)
Caninos	120	87,5
Felinos	17	12,5
Total	137	100

Fonte: Serviço Odontológico – HV/EVZ/UFG.

Dentre os sinais clínicos observados durante a inspeção da cavidade oral dos pacientes atendidos, os mais frequentes foram halitose intensa e sangramento oral, corroborando com a afirmação de LIMA et al., (2004) que descreveu halitose e hemorragia gengival como os sinais mais característicos das doenças orais.

A (Figura 1) demonstra todos os casos atendidos no período acima citado. Do número total de pacientes, 50 casos se tratavam de periodontite, 40 de gengivite, 11 de fratura dental, 5 de neoplasias orais, 6 de persistência de decíduos, 7 de cálculo dentário, 4 de fistula oronasal, 4 casos esporádicos classificados no gráfico na categoria 'outros' e 10 pacientes consultados sem alterações dignas de nota (NDN).

Neste estudo, 36,5% dos pacientes apresentaram algum grau de doença periodontal, dessa forma representando a enfermidade mais comum da casuística, estando de acordo com HARVEY; EMILY (1993).

Apesar de VENTURINI (2006) ter demonstrado que a prevenção das afeções orais é simples e economicamente viável, ainda existe alta prevalência em cães e gatos, pois no levantamento em questão 29,1% dos casos diagnosticou-se gengivite, a qual se não for tratada corretamente evoluirá para periodontite, o que mostra a deficiência na escovação diária dos dentes dos animais.

A persistência de dentes decíduos é rara em felinos e em cães é vista comumente em animais jovens de raças de médio porte (HARVEY; EMILY, 1993). Entretanto, nos cães deste levantamento verificou-se frequência baixa (4,37%) que ocorreu especialmente em animais de pequeno porte, porém conforme citado todos os animais eram jovens e não houve casos em pacientes felinos. A baixa frequência dos casos de persistência de dentes decíduos pode estar relacionada à falta de

conhecimento por parte dos proprietários sobre como identificar o problema e à falta de iniciativa de se levar ao médico veterinário nesses casos.

Em relação às fraturas dos elementos dentais, segundo HARVEY e EMILY (1993), os dentes pré-molares superiores, caninos e incisivos são os comumente fraturados. Dos 11 casos (8%) de fraturas dentais descritos neste estudo, 4 se tratavam de fratura nos caninos, 5 em pré-molares e 2 em ambos os dentes.

CASOS ATENDIDOS

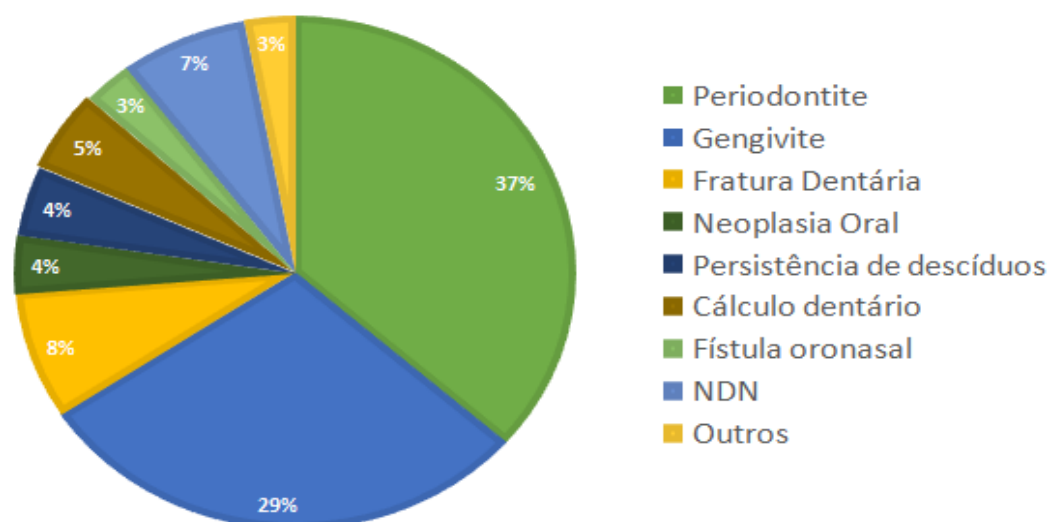


FIGURA1- Distribuição percentual do atendimento ambulatorial de cães e gatos, acompanhados durante o projeto de extensão "Serviço Odontológico EV-72" do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia no período de 01 de agosto de 2014 a 31 de julho de 2015. Fonte: Serviço Odontológico - HV/EVZ/UFG.

De forma geral, a saúde oral dos pequenos animais ainda necessita de maior conscientização entre os proprietários. Para isso, assim como recomendado por ROZA (2004), o clínico deve conhecer a patogenia da doença, os procedimentos de tratamento e as formas de prevenção para, como formador de opinião, influenciar positivamente nas tomadas de decisão por parte dos proprietários.

Conclusão

Enfermidades bucais são frequentes na casuística da clínica médica de pequenos animais, portando é importante promover a conscientização dos proprietários e é fundamental que o médico veterinário inclua a avaliação oral na sua rotina objetivando o diagnostico das doenças e favorecendo os prognósticos.

Referências Bibliográficas

- DEBOWES, L. J.; MOSIER, D.; LOGAN, E.; HARVEY, C. E.; LOWRY, S.; RICHARDSON, D. C. Association of periodontal disease and histologic lesions in multiple organs from 45 dogs. **Journal of Veterinary Dentistry**, v. 13, n. 2, p. 57-60, 1996.
- FREEMAN, L. M.; ABOOD, S. K.; FASCETTI, A. J.; FLEEMAN, L. M.; MICHEL, K. E.; LAFLAMME, D.P.; BAUER, C.; KEMP, B. L.; VAN DOREN, J. R.; WILLOUGHBY, K. N. Disease prevalence among dogs and cats in the United States and Australia and proportions of dogs and cats that receive therapeutic diets or dietary supplements. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 229, n. 4, p. 531-534, 2006.
- GIOSO, M. A. Odontologia para o clínico (parte II). **Nosso Clínico**, v. 10, n. 8, p. 23-28, 1999.
- GIOSO, M. A. **Odontologia Veterinária para o clínico de Pequenos Animais**. 5.ed. São Paulo: Faculdade Medicina Veterinária e Zootecnia USP, 2003.
- GIOSO, M. A. **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007, 142p.
- GOLDSTEIN, G. S. Geriatrics dentistry in dogs. **Comp. Cont. Pract. Vet.**, n. 7, v.12, p.951-960, 1990.
- HARVEY, C. E.; EMILY, P. **Small animal dentistry**, St. Louis: Ed. Mosby, 1993, p. 413.
- HARVEY, C. E. Management of Periodontal disease: understand the options. **The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 35, n. 4, p. 819 – 836, 2005.
- LIMA, T. B. F.; EURIDES, D.; REZENDE, R. J.; MILKEN, V. M. F.; DILVA, L. A. F. da; FIORAVENTI, M. C. S. Escova dental e dedeira na remoção de placa bacteriana dental em cães. **Ciência Rural**, v. 34, n. 1, p. 155 – 158, 2004.
- ROZA, M. R. Introdução. In: ROZA, M. R. **Odontologia em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária. 2004, 352p. TUBALDINI, R. Especialidades Veterinárias em detalhes. Disponível em: <http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/especialidades-veterinarias/>. Acesso em: agosto de 2014.
- VENTURINI, M. A. F. A. **Estudo restropectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET (Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses**. Dissertação de Mestrado em Cirurgia Veterinária. Faculdade de medicina veterinária e zootecnia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

METODOLOGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIO-AMBIENTAL PARA MELHORIA DO SANEAMENTO EM ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL¹

NUNES, Isis Terra Portella Conde Cardeliquio (bolsista)²; BARROS, Elaine Franciely dos S. (co-autor)³; HORA, Karla Emmanuela Ribeiro (orientadora)⁴

Palavras-chave: Saneamento Ambiental, Reforma Agrária, Educação Socioambiental

INTRODUÇÃO

O presente artigo descreve os resultados do projeto “Metodologia para ações de mobilização socioambiental focado na melhoria do Saneamento em áreas de Reforma Agrária No Brasil”. Por meio de breve discussão sobre políticas públicas é mostrado a diferença de atendimento do saneamento básico em áreas de grande densidade populacional e áreas de baixa densidade populacional. Tal discussão permite compreender as especificidades do universo rural e a partir de dados coletados em campo identificando práticas sanitárias na habitação e no seu entorno é proposto uma metodologia para abordagem das famílias em áreas de reforma agrária visando promover ações de melhoria do saneamento ambiental.

OBJETIVO GERAL

O objetivo do projeto é apresentar diretrizes para adoção de metodologia para realização de ações de mobilização socioambiental para melhoria do Saneamento em áreas de Reforma Agrária No Brasil.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O Saneamento Básico é definido pela Lei 11.445 de 05 de janeiro de 2007, como *o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas* (BRASIL, 2007). Para Araujo (2009) saneamento ambiental é um

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Ademir Prado e pela orientadora: Profª. Dra. Karla Emmanuela R. Hora. Código da ação: EEC-29 - Metodologia para Implantação de Programa de Educação e Mobilização Socio-Ambiental para melhoria do Saneamento em áreas de Reforma Agrária No Brasil

² Estudante de Engenharia Ambiental – EEC/UFG – E-mail: isisconde@gmail.com

³ Mestre em Engenharia do Meio Ambiente – PPGEMA/EEC/UFG - E-mail: elaineFranciely@gmail.com

⁴ Docente da EEC/UFG – E-mail: karlaemmanuela@gmail.com

tema abrangente, para além dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, abarca também gestão de resíduos sólidos (coleta, forma de disposição, outros), poluição do solo, ar, entre outros. Apesar de não se ter alcançado a universalização do acesso aos serviços de saneamento no Brasil, o contexto brasileiro apresenta uma gradativa melhora no setor. A Pesquisa Nacional de Saneamento Básico revela um aumento no número de municípios com serviços de abastecimento de água por rede geral de distribuição de 1989 a 2008 (PNSB, 2010)

Porém, ainda persistem as distinções no acesso entre as regiões e entre as áreas urbanas e rurais. Segundo Hora (2012, p. 9-10) *quanto mais carente e longe de grandes centros metropolitanos for a comunidade, verifica-se maior dificuldade no acesso à água potável, quando da inexistência de oferta pública de serviços prestados. Isso se deve ao aumento dos custos para implementação de tal serviço.*

No Brasil próximo de 15% da população vive em áreas rurais, sendo que a maioria não conta com serviços básicos de saneamento ou conta com serviços precários (IBGE,2010). Em relação a rede de esgoto, 5,7% dos domicílios estão ligados á rede de coleta de esgoto, sendo que 20% utiliza fossa séptica, e os demais 74% despejam os desejos em fossas rudimentares, ou lançam diretamente em cursos d'água e em solo a céu aberto. A falta de igualdade em termos de oportunidade de acesso contribui para agravar as situações de risco no ambiente e na saúde humana ,gerando uma maior demanda econômica em tratamento de doenças (HORA, 2012).

Em se tratando de comunidades localizadas em assentamentos rurais verifica-se a dependência de estratégias individuais para suprimir a carência do serviço. No estudo de caso feito por Hora et al (2012), no assentamento Canudos, localizado entre os municípios goianos de Palmeiras, Guapó e Campestre, verifica-se ausência de políticas públicas no setor de saneamento, constatando, aliás, a utilização de métodos rústicos e sem nenhuma orientação para dispor resíduos sólidos e captar água para consumo.

Diante disso há que se construir alternativas para práticas de saneamento ambiental e integrar a população para que ela compartilhe entre si e implemente-as promovendo um ambiente com qualidade de vida.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido nos assentamentos de Dom Carmelo, Formiguinha, Serra das Araras e Pouso alegre, o primeiro localizado no município de Caiapônia, os três últimos no município de Mineiros, abrangendo 91 famílias⁵. Contou com a participação de uma estudante de mestrado e estudante de graduação (bolsista PROBEC).

O projeto apoiou-se num diagnóstico-participativo nas áreas de assentamentos rurais sob o tema de saneamento. As atividades constaram de: levantamento bibliográfico e documental; pesquisas de campo nos assentamentos e órgãos públicos; organização de dados em tabelas e figuras; produção de mapas; organização de banco de dados a partir de formulários aplicados às famílias assentadas.

Considerando que a ação previa a aplicação de formulário, o mesmo foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás, sob o Protocolo N°059/12. Sendo aplicado em abril de 2013 com tema voltado para as práticas sanitária dos grupos familiares em estudo, e a observação das condições de habitabilidade e seu entorno.

RESULTADOS

Os resultados apresentaram a situação ambiental do assentamento com destaque para as condições das APPs de curso d'água e reservas legais. Caracterizou-se o uso do solo; identificou-se o perfil das famílias e caracterizaram-se os lotes.

Foi estudado o nível de escolaridade, a faixa etária segundo sexo, a renda familiar e catalogado as atividades produtivas, as condições de habitabilidade e sanitária verificando condições de suas fontes de água, destinação final do lixo e do esgotamento.

As informações levantadas e a visita de campo apresentou a importância do acompanhamento técnico nas áreas de assentamentos. Os assentamentos de Mineiros contam com apoio de uma Organização Não Governamental que os orienta sobre produção e acesso a água. Entretanto inúmeras indefinições estão colocadas, tais como: como garantir a manutenção da fonte de água, o monitoramento da qualidade, à organização local.

⁵ A proposta inicial abrangia os assentamentos Dom Fernando e Maria Cícera, localizados nos municípios de Itaberaí e Vila Propício, respectivamente. Entretanto a atividade estava vinculada ao apoio financeiro da Funasa por meio do Edital N. 01/2011. A não liberação do financiamento levou a alteração das áreas e a agregação das atividades junto a projeto de pesquisa em desenvolvimento no Mestrado de Engenharia do Meio Ambiente que abrangia estudos de qualidade da água nos quatro assentamentos citados.

Em Caiapônia o cenário de acesso a saneamento é mais indefinido, dependendo de condições individuais das famílias. Uma estratégia de mobilização socioambiental para o saneamento nestas áreas devem articular os temas de: saneamento – produção – saúde. Orienta-se o debate sobre os vetores passíveis de transmissão pelo envolvimento direto com animais no ambiente doméstico e a necessidade de qualificação da produção animal.

As atividades de saneamento ambiental devem ser lúdicas e leves, proporcionando interação, problematização e trocas de experiências. Elas devem ser vistas como uma ação complementar à instalação correta de equipamentos de infraestrutura de saneamento. Isto só é possível com uma adequação política pública.

Assentamentos de Reforma agrária corroboram para a preservação ambiental, pois para sua implementação é obrigado possuir áreas de preservação ambiental, APP's e topos de morros. Isso corrobora para a manutenção dos mananciais brasileiros, preservando a fauna e flora. Por isso é necessário estar junto aos assentados, em um trabalho de orientação da importância e da responsabilidade que eles possuem para o cuidado com essas áreas.

Por mas que as mulheres tenham mais tempo de estudo do que os homens, identificado pelo levantamento local, em todos os assentamentos estudados o seu trabalho na roça fica limitado ao entorno da casa. Elas são responsáveis pelo cuidado com a família, animais próximos da casa como galinhas, a limpeza da casa e principalmente com o cuidado com a qualidade da água de consumo, ou seja, atividades essas que não são remuneradas e não possuem reconhecimento pela sociedade. No entanto há alguns casos como no assentamento Dom Carmelo onde a mulher comercializa quase na mesma proporção o leite produzido pela família.

Diante dessa condição, a abordagem sobre saneamento deve iniciar-se pelas mulheres e correlacionado estratégias de produção, principalmente com práticas de reaproveitamento de resíduo e água. As atividades devem considerar ações lúdicas e de fácil assimilação privilegiando as “rodas de conversa” e trocas entre as próprias mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações voltadas para o saneamento ambiental devem ser estimuladas no meio rural sob diferentes perspectivas considerando a particularidade deste lugar. No caso de assentamentos de reforma agrária elas devem estar correlacionada ao apoio a práticas produtivas e, também,

junto a construção das habitações. Dois momentos devem ser considerados como fundamentais: a elaboração dos Planos de Desenvolvimento do Assentamento e a construção das moradias. Como processo, deve ser internalizado nas práticas das assistência técnicas e ter as mulheres como público privilegiado para servir como agente mobilizadora e construtora de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K.; BORGES, J.; FERREIRA FILHO, P. **Um estudo da qualidade do saneamento ambiental rural: fator para o desenvolvimento local sustentável.** Apoio FAPESP, UFSCAR. 2009.

HORA, K. E. R; SILVA, M. L. ; SOUZA, A. C. L. ; OLIVEIRA, V. T. ; SCALIZE, P. S. **Saneamento Rural em Áreas de Reforma Agrária.** Goiânia-GO, UFG - Escola de Engenharia Civil, 2012.

INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Plano de Desenvolvimento do Projeto de Assentamento Dom Carmelo Scampa - PDA.** Fazenda Nossa Senhora Aparecida. Goiânia, 2006

INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Plano de Desenvolvimento do Projeto de Assentamento Formiguinha - PDA.** Fazenda Formiguinha. Goiânia, 2006

INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Agrária Plano de Desenvolvimento do Projeto de Assentamento Serra das Araras- PDA.** Fazenda Serra das Araras. Goiânia, 2006

INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Plano de Desenvolvimento do Projeto de Assentamento Pouso Alegre - PDA.** Fazenda Pouso Alegre. Goiania, 2006

RELATÓRIO DA AÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA (FF-134): “CONSULTA DE REVISÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA” *

CORRÊA, Ivana Santos¹; **PRUDENTE**, Luciana Resende²; **Frota**, Lídia Cristina Alves³; **LOPES**, Flávio Marques⁴; **DEWULF**, Nathalie de Lourdes Souza⁵.

Palavras-chave: Consulta de Revisão da Farmacoterapia; Farmácia Universitária; Atenção Farmacêutica.

Introdução

Os medicamentos ocupam papel importante nos sistemas sanitários, salvando vidas e melhorando a saúde dos pacientes (MARIN et al., 2003). Entretanto, ter acesso aos medicamentos não significa condições de saúde já que existe automedicação inadequada, maus hábitos prescritivos e falhas na medicação que podem levar a um quadro de tratamento ineficaz e pouco seguro (ARRAIS et al., 2005). A dispensação é um serviço que está negligenciado, porém auxilia na resolução destes problemas. Previamente, foi estudado no serviço de Farmácia Universitária que a dispensação é capaz de aumentar significativamente o conhecimento do paciente quanto ao medicamento em uso. No entanto, este serviço é específico para os medicamentos dispensados. Sabendo disso, a consulta de revisão vem sendo estudada com o objetivo de avaliar todos os medicamentos em uso pelo paciente e um contato maior e mais humano com o mesmo. (FERREIRA et al., 2013)

A Consulta de Revisão da Farmacoterapia é um serviço farmacêutico por meio do qual é feita a avaliação da farmacoterapia de um paciente, como objetivo de detectar e resolver problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM), visando uma melhoria na qualidade de vida do paciente ao evitar futuras complicações. Caracterizado pela coleta de dados, identificação de problemas, implantação de um

* Resumo revisado por: Nathalie de Lourdes Souza Dewulf (CONSULTA DE REVISÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA/ FF-134).

¹ Faculdade de Farmácia – e-mail: ivanascorrea@gmail.com

² Faculdade de Farmácia – e-mail: lresendeprudente@gmail.com

³ Faculdade de Farmácia – e-mail: lidiafrotafarma@gmail.com

⁴ Faculdade de Farmácia – e-mail: flaviomarques.ufg@gmail.com

⁵ Faculdade de Farmácia – e-mail: nlsdewulf@gmail.com

plano de cuidado e seguimento do paciente.

Este serviço busca que o paciente utilize o medicamento de forma adequada às suas necessidades, durante o período de tempo correto, com as informações adequadas sobre a utilização de acordo com o que foi prescrito.

Objetivos

Realizar o serviço de Consulta de Revisão da Farmacoterapia aos pacientes atendidos na Farmácia Universitária da UFG; fazendo um levantamento de todos os medicamentos utilizados, buscando identificar possíveis PRM, e sistematizar os registros do atendimento visando a otimização do serviço.

Metodologia

Foram realizadas capacitação do grupo para que pudessem realizar as consultas de Revisão por meio de curso teórico-prático e reuniões mensais para discutir dificuldades encontradas durante as entrevistas e possíveis melhorias no serviço.

A Consulta de Revisão de Farmacoterapia consiste em um episódio de seguimento, que é indicada quando se observa a necessidade de uma avaliação mais profunda dos medicamentos em uso pelo paciente, além daqueles medicamentos que estão sendo dispensados. Ou pode ser solicitada pelo paciente, demanda espontânea. Assim, o paciente pode solicitar diretamente ao farmacêutico uma consulta ou pode ser convidado para receber o serviço durante a dispensação de medicamentos caso o farmacêutico suspeite de algum PRM ou mesmo identifique um problema de saúde associados com medicamentos (Resultado Negativo associado ao Medicamento – RNM), necessitando uma avaliação mais profunda.

A consulta é gratuita na Farmácia Universitária (FU) da UFG realizada com hora marcada, em ambiente da farmácia destinado à realização de serviços de consulta farmacêutica conforme RDC nº44/2009.

O serviço é estruturado em três etapas. Para a primeira consulta, o paciente é orientado a levar todos os medicamentos que utiliza, tanto os prescritos quanto os utilizados por automedicação. Durante a consulta são registrados os problemas de saúde relatados pelo paciente e o modo como ele utiliza os medicamentos (dose, posologia e duração do tratamento). Os dados obtidos são registrados na “Ficha de Avaliação do Processo da Farmacoterapia”.

Após a consulta o farmacêutico avalia a farmacoterapia do paciente, isto é, todos os medicamentos em uso, com finalidade de identificar possíveis PRM que possam

desencadear um RNM. Ocorre avaliação da posologia, adesão ao tratamento, possíveis interações entre medicamentos e medicamento-alimento com auxílio da base indexada Micromedex®. Se for necessário fazer intervenções com fim de melhorar os resultados da farmacoterapia e garantir o uso adequado dos medicamentos, o farmacêutico deve agendar um segundo encontro com o paciente e durante esta realizar as intervenções e registra-las no “Registro de Intervenção na Dispensação de Medicamentos”, um formulário próprio e armazenado na pasta do paciente na FU-UFG. É entregue ao paciente uma tabela contendo os medicamentos prescritos e não prescritos e os horários que o paciente deve tomá-los, organizados de modo que todas as doses sejam administradas em, no máximo, três momentos do dia (CORRER, 2014). Caso a intervenção seja a troca ou parar de utilizar o medicamento é feita uma carta para ser enviada ao prescritor juntamente com a referência utilizada pelo farmacêutico.

Um terceiro encontro com o paciente é marcado para que o farmacêutico avalie os resultados das intervenções.

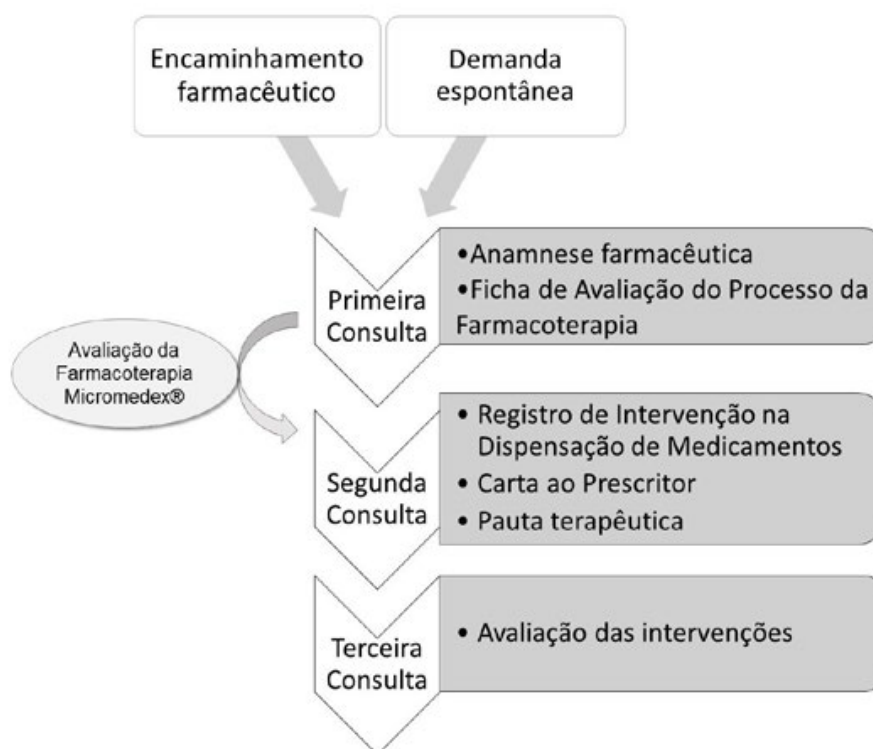


Imagem 1: Fluxograma descrevendo as etapas da Consulta de Revisão da Farmacoterapia

Fonte: próprio autor

Resultados e Discussão

Em média são realizadas duas consultas na FU, a primeira para que o paciente apresente os medicamentos utilizados, a segunda para o farmacêutico realizar as

intervenções. A terceira consulta tem como objetivo de avaliar as intervenções e reforçar o uso correto dos medicamentos, considerada a mais importante também é a que tem menor afluxo dos pacientes. Dentre as 21 consultas realizadas no período de 2013 a 2015, somente 6 pacientes retornaram para a terceira consulta.

Segundo Osterberg e Blaschke (2005), a adesão ao tratamento ocorre em cerca de 50% dos pacientes, devido aos poucos retornos na consulta, é impossível saber se os pacientes aderiram ou não ao tratamento; os 6 pacientes que foram na terceira consulta apresentaram adesão ao tratamento.

Durante as Consultas de Revisão de Farmacoterapia foram encontradas algumas dificuldades no preenchimento das Fichas de Avaliação do Processo da Farmacoterapia como ausência de local adequado para registrar se o paciente foi na consulta por demanda espontânea ou por encaminhamento, se o paciente é fumante, se ingere álcool, se possui alergias há algum medicamento ou alimento, peso, pressão arterial e glicemia, foi sugerido a elaboração de uma nova ficha contendo espaço para registrar tais informações, visto que essas informações são importantes durante a avaliação do farmacêutico.

A organização dos documentos também foi um dos problemas encontrados na Consulta de Revisão, onde existem pastas de pacientes que estavam com as fichas desorganizadas, foi decidido que as fichas deveriam ser organizadas em ordem cronológica decrescente, pois facilitaria ao farmacêutico acessar as informações mais recentes. O registro das informações é essencial para a continuidade do serviço, assim, deve ser muito bem estruturado (CIPOLLE, STRAND, MORLEY, 2006).

Ocorre também uma sobrecarga nos farmacêuticos da Farmácia Universitária devido ao excesso de funções administrativas, dificultando assim maior dedicação ao serviço de Consulta de Revisão da Farmacoterapia.

Conclusões

A Consulta de Revisão da Farmacoterapia é uma prevenção primária de eventos negativos associados a medicamentos, se apresenta como uma ferramenta estratégica para melhorar os resultados clínicos, ou seja, busca promover o uso racional dos medicamentos garantindo máxima efetividade e segurança da farmacoterapia, reforçando assim a importância da documentação correta para que o farmacêutico realize as intervenções de maneira conveniente.

Referências Bibliográficas

1. ARRAIS, P. S.; BRITO, L.L.; COELHO, H. L. L. Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.1, n.6, p.1737-1746, nov./dez. 2005.
2. CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. O exercício do cuidado farmacêutico. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006.
3. CORRER, C. J.; FLEITHOTUKI, M.; BAITELLO, F. L. K.; GODOY, R. R.; SOUZA, T. T. **Caderno 2: Capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 297 p. (Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica).
4. FERREIRA, T. X. A. M.; PRUDENTE, L. R.; PROVIN, M. P.; SILVERIA, E. A., DEWULF, N. L.; AMARAL, R. G. **Descrição e avaliação de um modelo de serviço de dispensação de uma Farmácia Universitária em Goiânia, Goiás, Brasil**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás, Goiás.
5. MARIN, N. ORG. Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. p. 373
6. Resolução nº 44 de 17 de agosto de 2009. Ementa: Boas práticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. **Diário Oficial da União** de 25/09/2013. Seção 1, Página 186.
7. OSTERBERG, L.; BLASCHKE, T. Adherence to medication. **N Engl J Med**. 2005. 353(5):487-497.

Fonte Financiadora

Pro- Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC

INDEXAÇÃO DA REVISTA ELETRONICA DE FARMÁCIA

JUNIOR, Jânio Barbosa Pereira¹, LOPES, Flávio Marques²

Palavras-chave: periódico eletrônico, indexação, base de dados

Introdução

Com o advento da internet na última década do século XX a produção e o acesso a informação bibliográfica mudaram de maneira considerável, quando comparado ao modelo tradicional impresso. Os periódicos eletrônicos surgem dinamizando e facilitando o acesso a produção bibliográfica de várias vertentes e objetivos diversos. Os periódicos científicos em formatos eletrônicos é uma realidade crescente nas bibliotecas universitárias alterando o modelo tradicional das pesquisas e tornando o acesso às produções acadêmica e científica mais fácil e rápido (CRUZ et al., 2003; BARNES, 1997).

Para melhorar o acesso a essa quantidade crescente de informações e documentos, ferramentas de indexação em bases de dados eletrônicas ou impressas foram criadas visando representar e recuperar os mesmos. As bases de dados os organizam de maneira sistemática de acordo com critérios de seleção que os periódicos devem se adequar e obedecer para ter seus conteúdos recuperados por meio das mesmas. Dentre estes critérios pode se destacar o assunto do conteúdo publicado pelo periódico que pode ser específico ou não de determinada área do conhecimento (LANCASTER, 2004).

Para a inclusão destes conteúdos nas bases de dados são selecionados descritores que identificam autores, fontes, títulos além do resumo que facilitam a busca do usuário da base de dados. O processo de apreciação de um periódico para indexação é definido pelas bases de dados e vários critérios são avaliados como periodicidade das publicações, avaliação por pares, número de artigos publicados

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FF-132: Prof. Dr. Flávio Marques Lopes

¹Faculdade de Farmácia/UFG- e-mail: janiojnr@gmail.com

²Faculdade de Farmácia/UFG- e-mail: flaviomarques@ufg.br

por ano dentre outros (SCIELO - SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE, 2010).

Justificativa

No contexto do surgimento de periódicos científicos eletrônicos nas bibliotecas universitária o Portal de Periódicos da Universidade Federal de Goiás (UFG), um projeto da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) surge visando o desenvolvimento, a democratização ao acesso a pesquisa científica e a qualificação dos periódicos da UFG.

A Revista Eletrônica de Farmácia (REF) (ISSN 1808-0804) compõe o Portal de Periódicos da UFG e administrada pela Faculdade de Farmácia da UFG. A REF foi criada objetivando contribuir com a comunidade acadêmica com publicações oriundas de pesquisa multidisciplinar tendo como tema norteador as Ciências Farmacêuticas em seus diversos aspectos. São publicados quatro fascículos anuais sendo utilizado o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) que é um software nacional desenvolvido para a construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas. Desde a sua criação a REF tem buscado a indexação, manter a periodicidade e o mais importante, a qualidade editorial de excelência.

Objetivos

O objetivo do trabalho foi buscar a indexação da Revista Eletrônica de Farmácia em diversas bases de dados buscando assim ampliar a divulgação dos conteúdos científicos publicados pela REF.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a busca, preenchimento de formulários e a adequação da REF aos critérios de seleção estabelecidos pelas bases de dados indexadoras visando a avaliação do periódico resultando em parecer favorável ou não, quanto a indexação do periódico na base de dados pleiteada.

Resultados

Foram preenchidos diversos formulários de avaliação de periódicos de bases de dados como: Web of Science, Thomsom Reuters, EBSCOhost, Biblioteca Virtual de

Saúde. Durante o período do trabalho algumas bases de dados não estavam recebendo a solicitação dos pedidos de indexação como é o caso da Biblioteca Virtual de Saúde.

Em outros momentos não se obteve resposta dos avaliadores sobre em qual estágio da avaliação solicitada o periódico estava ou se os mesmo haviam recebido os pedidos de avaliação preenchidos online em seus sites como foi o caso das bases de dados Web of Science e Thomsom Reuters. Por outro lado algumas solicitações foram respondidas e o parecer dos avaliadores foram pela aceitação da indexação da REF em suas bases de dados como foi o caso do EBSCOhost.

Em outras situações a solicitação de avaliação não pode ser feita por inadequação da REF aos critérios estabelecidos por determinadas base de dados como é o caso do Scielo Brasil onde se solicita que para que haja a indexação do periódico o mesmo deve publicar um número mínimo de 60 artigos, desejando-se chegar a 72 por ano, na área temática Saúde o qual a REF se insere.

Conclusões

Pode se concluir que se conseguiu, não na quantidade inicialmente planejada como objetivou-se a principio, a indexação em várias bases de dados por vários motivos seja por inadequação da REF aos critérios de seleção da base ou por motivos externos como falta de comunicação entre as solicitações de avaliação e a equipe de indexação dos avaliadores da base de dados. No entanto conseguiu-se a indexação em uma base de dados devendo-se aguardar o parecer das outras solicitações de avaliação realizadas.

Referências

CRUZ, AngeloAntonio Alves Correa da et al. **Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias**. 2003. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/02/pdf_fcc338e003_0008234.pdf>.

Acesso em: 10 set. 2015

BARNES, John H.. **OneGiantLeap, OneSmallStep: ContinuingtheMigrationtoElectronicJournals**. 1997. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/8106/librarytrendsv45i3e_opt.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 set. 2015.

SCIELO - SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (São Paulo). Fapesp (Org.). **Critérios SciELO Brasil: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil.** 2010. Scielo Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/avaliacao/criterio/scielo_brasil_pt.htm>. Acesso em: 18 set. 2015.

LANCASTER, F. W.. **Indexação e resumos: teoria e prática.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004. 452 p. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Disponível em: <<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2014/07/livro-indexac3a7c3a3o-e-resumos-teoria-e-prc3a1tica-lancaster.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2015.

SOCIEDADE, ACADÊMICOS E O ENSINO DE EMERGÊNCIAS: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS

RODRIGUES, Jéssica Guimarães⁵; **CANÊDO**, Raphael Sales Nogueira Amorim¹; **FERREIRA**, Denise Milioli²; **GONÇALVES**, Mateus Capuzzo³; **RIBEIRO**, Thaís Cristine Cardoso⁴; **SOUSA**, Citrya Jakellinne Alves⁶; **SOUZA**, Amanda Sara Cavalcante⁷; **PRADO**, Marinésia Aparecida⁸.

Palavras-chave: Emergência, Prevenção, Promoção da Saúde, Educação Médica.

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é definida como um processo educativo, cultural e científico que procura articular o ensino com a pesquisa de forma indissociável, promovendo uma interação entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2001). É na extensão que ocorre a consolidação e ampliação dos conceitos e teorias aprendidos nas atividades de ensino, articulado a aplicação prática. Mediante a isso, é possível compreender a importância da vivência extensionista na formação universitária, uma vez que ela ultrapassa o modelo de formação profissional, proporcionando a troca de experiências entre os graduandos em detrimento do método de ensino tradicional e bancário (BISCARDE, 2014).

A Medicina de Emergência constitui um campo da prática médica voltado para a prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas desordens físicas e comportamentais, que se manifestam agudamente, englobando tanto o atendimento pré-hospitalar quanto o intra-hospitalar (GONZALES *et al*; 2013).

A gravidade da injúria por uma condição aguda depende do tempo decorrido entre sua instalação e o estabelecimento do tratamento adequado, nesse contexto, a população leiga constitui um elo fundamental no atendimento das emergências médicas. O treinamento desta população se faz necessário, para o reconhecimento precoce das principais condições emergenciais e para a rápida procura por atendimento médico, o que consiste em um passo fundamental para reduzir a letalidade e a produção de sequelas destas desordens (SEMENSATO *et al*, 2011). Além da educação para ação frente a estas condições, também é essencial a uma orientação direcionada a prevenção das emergências médicas. Neste sentido, educar a população em geral para intervenção sobre os principais fatores de riscos modificáveis e para a adoção de medidas de prevenção de lesões pode contribuir

Revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Denise Milioli Ferreira (Liga Acadêmica de Emergências Clínicas – FM-240)

¹Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: raphael.snac@gmail.com; ²Hospital das Clínicas/UFG, e-mail: denisemilioli@gmail.com; ³Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: mateuscapuzzo@aol.com; ⁴Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: tatacristine15@hotmail.com; ⁵Faculdade de Enfermagem/UFG, bolsista PROBEC, e-mail: jessicag.r@hotmail.com; ⁶Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: jake_citrya@hotmail.com; ⁷Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: amanda_sara.c.s@hotmail.com; ⁸Professora Doutora da Faculdade Enfermagem/UFG, e-mail: marinesiaprado@gmail.com.

para diminuir o impacto destas condições sobre a saúde pública (GOLDMAN; AUSIELLO, 2005).

Diante do exposto e da inserção dos alunos do curso de graduação das instituições formadoras, junto à população e a rede primária de saúde, consideramos que a capacitação dos acadêmicos e da população para atuarem frente a determinadas condições emergenciais, pode promover uma interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. Essa proposta está contemplada nos projetos da Liga Acadêmica de Emergências Clínicas (LAEC), com objetivo de formar médicos e enfermeiros no campo do saber e do fazer na promoção de saúde, sob o olhar da ética e responsabilidade social.

OBJETIVOS

Capacitar acadêmicos dos cursos de graduação em medicina e enfermagem para atender condições emergenciais pré-hospitalares e intra-hospitalares, e orientar a população sobre a prevenção de riscos em casos de emergência.

METODOLOGIA

Estudo descritivo de natureza documental e qualitativo, realizado na Liga Acadêmica de Emergências Clínicas de uma instituição de ensino de Goiânia – Goiás. A fonte de dados foi composta pela revisão das aulas, atas e fichas de acompanhamento das atividades, campanhas e projetos desenvolvidos pela liga no período de agosto de 2014 a junho de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades Científicas

Quanto à produção científica, teve-se seis trabalhos científicos, com apresentação oral ou pôster no XI CONPEEX, destes cinco fundamentados nas atividades de extensão e uma revisão de literatura. Houve ainda relatos das vivências dos acadêmicos e comunidade, com o objetivo de dar visibilidade sobre o poder de transformação social e de assistência agregados ao papel da universidade. (FERNANDES *et al.*, 2012). Com relação à temática, quatro dos trabalhos analisaram a conjuntura da população de catadores de lixo, ficando evidente a situação de abandono e os riscos de desordens físicas e comportamentais a que essa população encontra-se exposta (FERRAZ *et al.*, 2012). Dentre os temas analisados, inclui-se: Acidentes de trabalho em cooperativas de catadores de materiais recicláveis em Goiânia-GO (SOUSA *et al.*, 2014); Riscos entre trabalhadores de uma cooperativa de reciclagem: um relato de experiência

(CHAVES *et al.*, 2014a); Fatores de risco para doenças coronarianas entre trabalhadores das cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, Goiânia-Go (ALVES *et al.*, 2014) e avaliação dos fatores de risco para síndrome metabólica em trabalhadores de cooperativas de matérias recicláveis em Goiânia-GO (MOURA *et al.*, 2014). E um relato de experiência, a respeito da visão dos alunos que participaram do evento Espaço das Profissões, realizado pela Universidade Federal de Goiás em 2014. Foram relatadas as impressões dos acadêmicos da LAEC quanto à participação e receptividade dos alunos do ensino médio, quanto ao tema de parada cardiorrespiratória (PCR) e suporte básico de vida (SBV) (CHAVES *et al.*, 2014b). A produção científica contou ainda com uma revisão de literatura, com o objetivo de abordar os dilemas éticos envolvidos em cuidados paliativos ao paciente comatoso (SILVA, *et al.*, 2014). Essa produção científica totalizou em sete resumos expandidos aceitos para apresentação no formato de pôsteres no XXXI Congresso Brasileiro de Cirurgia de 2015.

Atividades de Extensão

Foram desenvolvidos três projetos de extensão, de agosto a dezembro de 2014. O primeiro deles resultou de atividades assistenciais fruto de uma parceria entre a Incubadora Social da UFG, e às Cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Goiânia. As atividades assistenciais incluíam visitas mensais as cooperativas, ações educativas pertinentes à promoção de saúde dos cooperados, anamnese buscando identificar possíveis doenças crônicas como diabetes e hipertensão entre os trabalhadores. Nos três primeiros meses, as visitas nas cooperativas, tiveram como tema a prevenção de acidentes de trabalho, e nos dois últimos, a prevenção de agravos decorrentes de doenças ocupacionais. Durante os eventos, Espaço das Profissões e Simpósio da Liga Acadêmica de Educação em Saúde, realizado pela Universidade Federal de Goiás, desenvolveu-se as Campanhas sobre suporte básico de vida. Na primeira campanha abordou-se a RCP e a rotina do médico e do enfermeiro que atuam na emergência, para leigos e alunos do ensino médio que visitaram o Espaço das profissões. Na segunda campanha, a abordagem desses temas foi mais técnica, acadêmicos da Liga Acadêmica de Educação em Saúde, com o intuito de demonstrar-lhes o atendimento básico em caso de parada cardiorrespiratória. Ambas as abordagens foram para o público leigo.

No período entre janeiro e junho, foram realizados os projetos: Campanha nas Escolas, de frequência mensal, com o objetivo de ensinar a alunos do ensino médio

da rede pública sobre parada cardiorrespiratória; Campanha "Plenária nas Ruas", com moradores de rua, abordou a intoxicação por álcool e drogas, que buscou orientá-los de como proceder nessas situações; Campanha sobre emergências com queimadura e intoxicação, realizada durante a Mostra da Parceria Ensino-Serviço e Comunidade (MOPESCO); e as Corridas de Ciclismo e Ecológica, nas quais abordamos a Parada Cardiorrespiratória. Estes projetos buscaram disseminar conhecimentos básicos e capacitar a comunidade, acadêmicos e participantes dos eventos, sobre as principais causas e determinantes das situações médicas emergenciais, procedimentos e comportamentos a serem adotados frente às principais emergências clínicas; e promover à saúde das populações atendidas e, prevenção das emergências clínicas e de lesões por causas externas (SEMENSATO *et al*, 2011; GOLDMAN; AUSIELLO, 2005).

Atividades de Ensino

As atividades didáticas, iniciadas em agosto de 2014, contou com 16 encontros presenciais, nos quais foram abordados os temas: PCR, BLS, prevenção de lesões por causas externas e de acidentes de trabalho, emergências cardiovasculares, discussão de artigo científico, e estudo de casos clínicos sobre emergências cardiovasculares e neurológicas. Em 2015, essas atividades foram retomadas no mês de fevereiro e concluídas no mês de junho, totalizando 18 encontros presenciais, com a participação dos alunos em aulas expositivas, estudos de casos clínicos e discussões de artigos científicos sobre emergências, sepse e intoxicações, emergências nefrológicas, endócrinas, e por lesões por causas externas. A introdução de aulas expositivas com temas em emergências clínicas se faz necessária para maior contato com as abordagens emergenciais durante a graduação, fundamentais para aprofundar e sedimentar as teorias das práticas em emergências. A abordagem dos temas de emergências com os métodos utilizados teve como objetivo despertar o interesse dos acadêmicos de medicina e enfermagem, principalmente pelo fato, de que na graduação a abordagem de emergências clínicas é pouco vislumbrada. Evidenciando quão amplo e diversificado é a emergência clínica.

CONCLUSÃO

A Participação de acadêmicos nos projetos da LAEC possibilitou adquirir conhecimento teórico e prático, impactando na retroalimentação do saber e do fazer na formação do futuro profissional, sob o olhar da ética e responsabilidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, C.F.M.; et al. Fatores de risco para doenças coronarianas entre trabalhadores das cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, Goiânia-GO. In: CONPEEX, 11., 2014, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: UFG, 2014. Disponível em: http://eventos.ufg.br/SIEC/portalproec/sites/site5801/site/artigos/18_mostra-extendao-cultura/18_mostra-extendao-cultura.pdf. Acesso em: 10 jul. 2015. p. 5027-5031.
2. BISCARDE, G. S. et al. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 18, n. 48, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n48/1807-5762-icse-18-48-0177.pdf>.
3. CHAVES, G.W.O.G.; et al. Riscos de trabalhadores de uma cooperativa de reciclagem: um relato de experiência In: CONPEEX, 11, 2014, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: UFG, 2014. Disponível em: http://eventos.ufg.br/SIEC/portalproec/sites/site5801/site/artigos/18_mostra-extendao-cultura/18_mostra-extendao-cultura.pdf. Acesso em: 10 jul. 2015. p. 5439 - 43; 5521-5525.
4. FERNANDES, M.C. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, Dec. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Acesso em: 10/06/2015.
5. FERRAZ, L; et al. O catador de materiais recicláveis: um agente ambiental. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 763-768, Sept. 2012.
6. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil: tratado de medicina interna. Elsevier: Rio de Janeiro, 22ª ed, v. 1, p. 48, 2005.
7. GONZALEZ, M.M.; et al. Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 101, n. 2, Supl. 3, Agosto, 2013.
8. MOURA, B.D.M.; et al. Avaliação dos fatores de risco para síndrome metabólica em trabalhadores de cooperativas de matérias recicláveis em Goiânia-Go. In: CONPEEX, 11. 2014, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: UFG, 2014. Disponível em: http://eventos.ufg.br/SIEC/portalproec/sites/site5801/site/artigos/18_mostra-extendao-cultura/18_mostra-extendao-cultura.pdf. Acesso em: 10 jul. 2015. p. 4982-4986.
9. MELLO JORGE, M.H.P.; KOIZUMI, M.S.; TONO, V.L. Causas externas: o que são, como afetam o setor saúde, sua medida e alguns subsídios para a sua prevenção. **Revista Saúde**. V. 1, n. 01, 2007.
10. SEMENSATO, G.; et al. Initial Evaluation of the Mobile Emergency Medical Services in the city of Porto Alegre, Brazil. **Arq.Bras.Cardiol**; v. 3, n. 96, p196-204, 2011.
11. SILVA, S.M; et al. Dilemas éticos em paciente comatoso de cuidados paliativos: uma revisão narrativa. In: CONPEEX, 11, 2014, Goiânia. **Anais eletrônicos**. Goiânia: UFG, 2014. Disponível em: http://eventos.ufg.br/SIEC/portalproec/sites/site5801/site/artigos/18_mostra-extendao-cultura/18_mostra-extendao-cultura.pdf. Acesso em: 10 jul. 2015. p. 5568-5571.
12. SOUSA, C.J.A; et al. Importância de acidentes de trabalho em Cooperativas de catadores de materiais recicláveis em Goiânia-GO In: CONPEEX, 11., 2014, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: UFG, 2014. Disponível em: http://eventos.ufg.br/SIEC/portalproec/sites/site5801/site/artigos/18_mostra-extendao-cultura/18_mostra-extendao-cultura.pdf. Acesso em: 10 jul. 2015. p. 5032-5036.

INCUBAÇÃO ECONÔMICA SOLIDÁRIA DO GRUPO DE MULHERES DE FAMÍLIAS DE PEQUENOS AGRICULTORES DO MOVIMENTO CAMPONÊS POPULAR (MCP)

SILVA, João Gabriel da¹; SEVERINO, Maico Roris²

Palavras-chave: Economia Solidária, Agricultura Familiar, Certificação.

Justificativa/Base Teórica

A agricultura familiar tem sido fortalecida nos últimos anos por meio de alguns programas governamentais e pela introdução da economia solidária neste setor. Alguns desses programas governamentais são: o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) entre outros. Sabe-se que o PNAE estipula que pelo menos 30% do valor total da verba federal destinada aos municípios para a merenda escolar devem ser para a compra de produtos oriundos da agricultura familiar do município. Sendo assim, vários movimentos enxergam nesses programas uma solução para o aumento da renda e melhores condições de vida, tais como o Movimento Camponês Popular (MCP).

O grupo citado é constituído por 54 mulheres que buscam uma maior independência financeira e até uma forma de renda extra. Tal grupo se reuniu com o propósito de preparar alimentos nas cozinhas das suas próprias casas na zona rural do município de Catalão. Destaca-se que toda a produção é realizada de maneira rústica e destinada ao PNAE.

Tentando melhorar as condições e a qualidade dos produtos, esses grupos buscaram apoio junto à Incubadora de Empreendimentos Sociossolidários (INESSOL) da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Regional Catalão. Os principais problemas identificados pelos membros da INESSOL é quanto a ausência de controle de qualidade, padronização dos processos e métodos, que são as Boas Práticas de Fabricação (BPF). Isso interfere no momento da licitação já que a

* Resumo revisado por: Prof. Dr. Maico Roris Severino (Incubação econômica solidária do grupo de mulheres grupo de mulheres de famílias de pequenos agricultores do movimento camponês popular (MCP) – CAC 890) e Profª. Dra. Vanessa Gisele Pasqualotto Severino (Construindo saberes sobre educação ambiental nas escolas estaduais do município de Catalão/GO – CAC 895)

¹ Unidade Acadêmica Especial de Engenharia e Administração – e-mail: jgptu@hotmail.com

² Unidade Acadêmica Especial de Engenharia e Administração – e-mail: maicororis@gmail.com

prefeitura exige produtos com qualidade comprovada, mesmo não oferecendo o mecanismo certificador (Selo de Inspeção Municipal – SIM).

Destaca-se que a segurança alimentar é dada por leis, a qual é constituída de em um conjunto de procedimentos, diretrizes e regulamentos elaborados pelo maior escalão desse seguimento, concentrados para a proteção da saúde pública. O *Codex Alimentarius* define os requisitos necessários para a higiene e produção de alimentos seguros, que são utilizados para a implantação das Boas Práticas de Fabricação (BPF) (CODEX ALIMENTARIUS,2001).

Nas BPF todo o processo de manipulação e preparo dos alimentos é observado como um fator que, caso não seja coordenado e mantido dentro de um padrão, pode ser um fator de contaminação e assim atingir a segurança dos alimentos (SOUZA, 2006).

Neste sentido, a capacitação dos produtores quanto as BPF e o mínimo que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) são compreendidas como essenciais para melhor participação deste grupo no PNAE.

Objetivo

O objetivo geral deste trabalho é adaptar os métodos de processos padronizados encontrados em grandes empresas do setor alimentício, adequando-os a realidade das famílias camponesas e capacitando-as para o uso.

Para tanto, definiu-se 4 objetivos específicos: a) adequar a infraestrutura de cada propriedade, condizente com as normas exigidas para locais com fabricação e manuseio de produtos alimentícios; b) certificar os produtos do grupo de mulheres quanto a qualidade processual e sanitária, por meio de um selo criado pela INESSOL; c) adequar a infraestrutura da Secretária Municipal de Alimentação Escolar (SEMAE) quanto a armazenagem de forma adequada, pelo fato de vários produtos estragarem pelas más condições de armazenagem e; d) auxiliar o grupo incubado em relação aos processos licitatórios.

Metodologia

Para realização do projeto utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa participativa. Para tanto, primeiramente foi realizado uma reunião com os líderes do grupo incubado e a INESSOL para definição dos trabalhos do projeto. Após esta reunião, partiu-se para a fase de visita às propriedades e avaliação do

local de trabalho das mulheres e elaboração de um projeto de adequação de suas cozinhas segundo as normas sanitárias. Para tanto, foi realizada uma pesquisa relacionada em como a INESSOL se tornar um órgão certificador. Após isso a proposta era de auxiliar as mudanças que deveriam ser feitas por meio dos projetos elaborados. Porém surgiu um impasse entre o grupo e a prefeitura da cidade. Com isso procurou-se alternativas para superar este problema, que são relatadas na próxima sessão.

Resultados e discussão

Para melhor compreensão do trabalho realizado nesta sessão são apresentados os resultados referentes a cada um dos objetivos específicos.

De acordo com o primeiro objetivo específico que é adequar a infraestrutura de cada propriedade, condizente com as normas exigidas para locais de fabricação e manuseio de produtos alimentícios. Foram realizadas reuniões com os membros do movimento, para saber qual a situação em que o grupo se encontrava e conhecer melhor o grupo. Após este primeiro encontro foi marcado duas visitas com os líderes do movimento, para que pudesse conhecer a situação em que se encontrava cada propriedade. Foram visitadas duas propriedades que apresentavam o extremo das condições de produção. A partir destas duas visitas realizou-se estudos sobre as normas da Anvisa para panificação de grandes empresas e também sobre as BPF voltadas para grandes empreendimentos, já que na literatura não se encontrou nada relacionado a pequenas indústrias ou indústrias rurais. Após este estudo, foi realizada uma palestra sobre tais normas adaptadas à realidade do grupo incubado e com linguagem adequada (em função do grau de escolaridade do grupo). Com isso foi feita uma apresentação com o mínimo que ANVISA exigia quanto as normas relativas ao processo de fabricação relacionado à panificação. Com o objetivo de fixar o aprendizado do grupo e ter um material de consulta foi elaborada uma cartilha com todas as informações necessárias.

A próxima etapa realizada consistiu nas visitas em todas as propriedades, com o objetivo de analisar quais mudanças teriam que ser realizadas. Os locais foram analisados e registrou-se com fotos os problemas e também através de anotações. Após as visitas em todas as propriedades das mulheres participantes do programa foram realizados projetos individuais de adequação, ou seja, analisou-se

tudo que poderia ser mantido com o objetivo de reduzir custos, o que poderia ser adaptado e o que deveria ser totalmente mudado, sempre objetivando um baixo custo. Para entrega dos projetos de adequações marcou-se uma reunião em que todos os membros pudessem comparecer e apresentou-se no geral os problemas comuns a todos e posteriormente foi entregue a cada um seu respectivo projeto de adequação e discutido individualmente o que deveria ser feito.

O próximo passo que havia sido projetado era a análise das adaptações feitas pelas mulheres e posteriormente a certificação do local de trabalho feito pela INESSOL. Este objetivo não foi possível alcançar devido a impasses entre prefeitura e o MCP. Assim, o recebimento de alimentos oriundos do grupo foi paralisado, por motivos de falta de certificação de qualidade dos alimentos. Como solução ao impasse, o grupo optou em investir em uma cozinha comunitária com as devidas adequações. A INESSOL está auxiliando em todo o processo de aquisição e construção do espaço.

De acordo com o segundo objetivo específico, que seria a certificação de qualidade processual e sanitária por meio de um selo criado pela INESSOL. Porém isso não foi possível devido ao fato, de ao se realizar a revisão de literatura, descobriu-se a impossibilidade em termos de estrutura da INESSOL se tornar um órgão certificador de processos de produção de alimentos.

O terceiro objetivo específico está relacionado a adequação da Secretaria Municipal de Alimentação Escolar (SEMAE). A primeira tentativa foi a visita ao local de armazenagem dos produtos, já que era uma das maiores reclamações do grupo. As mulheres membros do grupo alegavam que os alimentos eram armazenados de forma inadequada e sem o mínimo de cuidado, impactando na qualidade dos alimentos. Para respaldar o grupo quanto a qualidade do produto entregue, criou-se um formulário para que os receptores dos alimentos assinassem que estavam recebendo em boas condições e que a partir deste momento a responsabilidade seria toda da prefeitura, porém não foi possível devido a questões políticas. Por questões políticas e falta de comunicação entre prefeitura e comunidade, eles não se disponibilizaram em receber a ajuda da INESSOL para a adequação desta secretaria às normas sanitárias.

O quarto objetivo está relacionado com auxílio ao grupo incubado em relação

aos processos licitatórios, onde eles possuem grande dificuldade devido a baixa escolaridade e baixo conhecimentos das leis existentes. Como não houve novo processo durante a execução do projeto, não foi possível realizar tal atividade.

Conclusões

O presente trabalho relata o processo de incubação de pequenos agricultores as normas da Anvisa na produção de alimentos, para que possam participar de programas governamentais de incentivo à agricultura familiar.

Destaca-se que o projeto está em andamento, sendo assim os resultados relatados são apenas parciais. Ressalta-se também, como trata-se de um projeto aplicado em uma realidade, os objetivos específicos foram alterados em função da demanda social. Neste momento, o projeto se apresenta na fase de construção da cozinha comunitária dentro das normas exigidas.

Pensando no futuro, pretende-se construir a cozinha comunitária obedecendo todas as normas exigidas por lei para que as mulheres trabalhem em grupo. Todos os produtos saiam do local de produção certificados de que possuem a qualidade desejada e assim as mulheres possam ter garantia do escoamento da produção. Pretende-se também ministrar cursos para o grupo relacionados as normas da ANVISA, Boas Práticas de Fabricação, Análise dos Perigos e Pontos Críticos de controle, dentre outros.

A partir deste trabalho percebe-se que a atuação de incubadoras em empreendimentos organizados por pequenos agricultores rurais são fundamentais para que possam buscar no trabalho melhores condições de vida.

Referências Bibliográficas

Codex Alimentarius. *Food Hygiene basic texts*. 2nd ed. Rome; 2001.

SOUZA, L.H.L. A manipulação inadequada dos alimentos: fator de contaminação. *Rev.Hig. Alimentar*, v.20, n.116, p: 32-9. 2006.

Fonte Financiadora

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

PROMOVENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO

NOBRE, Joyce Vila Verde¹; **MELCHIOR**, Lorena Morena Rosa²; **OLIVEIRA**, Ingrid Fernanda Rodrigues³; **ANTUNES**, Camilla⁴; **VIEIRA**, Laurianna Alexandrina Neves de Souza⁵; **JARDINI**, Victor Hugo⁶; **QUEIROZ**, Maressa Noemia Rodrigues⁷; **BARRETO**, Regiane Aparecida dos Santos Soares⁸.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória, Segurança do Paciente

Introdução/Justificativa

A assistência de enfermagem no período perioperatório (pré-operatório, transoperatório e pós-operatório) é de suma importância, pode determinar uma maior efetividade do procedimento cirúrgico e uma pronta recuperação do cliente. Para uma assistência de qualidade o processo deve ser individualizado, planejado, avaliado e, principalmente, contínuo.

No contexto pós-operatório, a vigilância do paciente cirúrgico na maioria das instituições, tem ocorrido apenas durante o período de internação. Entretanto, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), órgão de referência para o controle e prevenção das infecções relacionadas à assistência em saúde, recomenda que devido aos fatores específicos, inerentes ao ato cirúrgico e sua condição, a vigilância deva ser ampliada após a alta hospitalar, apontando para cifras em torno de 19% a 84% das infecções de sítio cirúrgico que se manifestam após a alta.

Diante disso, esse projeto educativo e científico busca articular ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

*Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Promovendo a segurança no perioperatório/ FEN-224): Regiane Aparecida dos Santos Soares.

¹Faculdade de Enfermagem/UFG_e-mail: Joyce_vilaverde@hotmail.com

²Faculdade de Enfermagem/UFG_e-mail: lorena_melchior@hotmail.com

³Faculdade de Enfermagem/UFG_e-mail: ingredfernanda@hotmail.com

⁴Faculdade de Enfermagem/UFG_e-mail: camillaantunes4@gmail.com

⁵Faculdade de Enfermagem/UFG_e-mail: lauriannavieira@gmail.com

⁶Faculdade de Enfermagem/UFG_e-mail: victorhugojardini@gmail.com

⁷Faculdade de Enfermagem/UFG_e-mail: maressaqueiroz@hotmail.com

⁸Faculdade de Enfermagem/UFG_e-mail: remajuau@yahoo.com.br

No pós-operatório, as consultas são importantes para capacitar o paciente/família para o cuidado adequado com a Ferida Operatória (FO) em domicílio; realizar curativos que induzem a cicatrização; demonstrar técnica de curativo e explicar passo a passo para o paciente/família; oferecer cartilhas informativas para cuidado com a FO domiciliar; elaborar sistematização da assistência de enfermagem perioperatória; avaliar a cicatrização da FO; explicar alimentos que interferem na cicatrização; discutir com a equipe multiprofissional melhor forma de tratamento da FO; oferecer apoio psicológico, fundamental nos casos de amputações ou em cirurgias que afetam sua autoimagem, e esclarecer dúvidas e mitos relacionados aos tratamentos e recuperações de cirurgias.

Nesse contexto, pode-se afirmar a fundamental participação dos alunos na prestação de orientações aos pacientes no período perioperatório, pois essas ações oferecem segurança para o paciente e facilitam a sua recuperação.

Vale ressaltar que constantemente tem se observado a falta de assistência ao paciente no período perioperatório, emergindo a necessidade de desenvolver e programar estratégias que despertem a consciência dos profissionais frente à necessidade de uma assistência de maior qualidade.

Objetivos

Acompanhar e orientar pacientes em período perioperatório (pré, intra e pós-operatório) em consonância com a segurança do paciente e qualidade da assistência e promover aprendizado despertando uma visão crítica e reflexiva.

Metodologia

O projeto de extensão foi realizado no ambulatório de pós-operatório de cirurgia vascular, de um hospital de grande porte de Goiânia-GO. A população abordada foram usuários dos serviços, acompanhantes/familiares/cuidadores. Foram atendidos pacientes acima de 18 anos, submetidos a cirurgia eletiva, e condições físicas e mentais para responder à entrevista.

Quanto ao ambulatório, o mesmo funcionou todas as terças-feiras, das 07:00 às 13:00h, período previamente acordado com a equipe do serviço, participante desse projeto, no caso estudantes de graduação, supervisionados por docentes e pós-graduandos, previamente capacitados.

Aos pacientes que tinham necessidade de acompanhamento, por complicações cirúrgicas, foram tomadas as condutas em ação multidisciplinar.

Resultados e Discussão

O projeto desenvolveu as atividades descritas no quadro abaixo:

Atividades	Quantidade
Reuniões Semanais Grupo de Estudo	Aproximadamente 40
Publico Interno	Aproximadamente 30
Publico externo	Aproximadamente 50
Visitas Pré-Operatórias	Aproximadamente 50
Visitas Pós-Operatórias	Aproximadamente 100
Ambulatório - Consulta de Enfermagem	Aproximadamente 100
Elaboração de Cartilha para Orientação	1

As atividades do projeto contribuíram significativamente para o desenvolvimento técnico-científico dos acadêmicos e profissionais envolvidos, no que diz respeito as reuniões semanais.

Referente ao público externo envolvido, as Visitas Pré e Pós Operatórias, o Ambulatório, a elaboração da cartilha, gerou uma integralidade de assistência que culminou em ótimos resultados quanto ao vínculo profissional/acadêmico – cliente, à confiança estabelecida, à quebra de paradigmas e barreiras, o crescimento do acadêmico quanto ao atendimento ao cliente, e melhor orientação sobre o processo pós-operatório ao cliente.

Quanto ao público interno (que inclui os acadêmicos, residentes e internos de medicina e equipe cirúrgica), nota-se que o projeto conseguiu estabelecer um vínculo satisfatório entre a equipe da vascular e da enfermagem.

Destaque-se o trabalho desenvolvido no ambulatório. A equipe de enfermagem atuou orientando pacientes, acompanhantes/familiares/cuidadores quanto a melhor maneira de realizar o curativo, higiene correta, conduta específica para cada patologia apresentada. Foram realizados no ambulatório, curativos e classificação das feridas operatórias, tornando possível a visualização da evolução

da mesma. O vínculo entre profissional/acadêmico – cliente tornou-se critério decisivo na adesão ao tratamento das feridas. Ao longo dos atendimentos, conferiu-se credibilidade à equipe de enfermagem envolvida, e os pacientes tornaram-se mais confiantes no tratamento.

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA A.C.; CARVALHO D. V.; Avaliação da subnotificação da infecção do sítio cirúrgico evidenciada pela vigilância pós-alta; Rev Latino-am Enfermagem; 2007.

CHRISTÓFORO B. B.; Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório; Universidade Federal do Paraná; 2006.

APRENDENDO A CONVIVER COM A ASMA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ARAÚJO, Juliana Chaves¹; **COLODINO**, Camila Silva²; **CHAVES**, Ana Karolinne Menezes³; **PEREIRA**, Geovanna Lísio⁴; **COSTA**, Lusmaia Damaceno Camargo⁵; **SIQUEIRA**, Karina Machado⁶

Palavras-chave: Asma, Criança, Adolescente, Atenção Integral

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A asma é um problema de saúde pública e de alta prevalência, cuja estimativa indica afetar cerca de 300 milhões de pessoas no mundo. Seu acometimento não distingue grupos etários ou nível de desenvolvimento, mas sabe-se que interfere na produtividade potencial do indivíduo e gera riscos de exclusão social, e no caso da asma pediátrica acarreta perturbações e sobrecargas no núcleo familiar (GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA – GINA, 2014).

Esta doença é definida como uma afecção inflamatória crônica, caracterizada por hiper-responsividade das vias aéreas inferiores que provoca uma broncoconstrição exacerbada. A obstrução do fluxo de ar, limitada de forma variável, causa episódios recorrentes de sibilos, dispneia, opressão torácica e tosse, com reversibilidade espontânea ou mediante tratamento (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA - SBPT, 2012). A asma apresenta como fatores de risco para seu desenvolvimento a interação entre fatores genéticos, exposição ambiental a inalantes alergênicos e/ou irritantes, e outros fatores específicos, como excitação emocional e exercício físico (SILVA, SILVA & SANTOS, 2009).

Por ser uma doença crônica, o tratamento visa obter o maior nível de controle possível (SOUZA et al., 2009). Por meio do manejo adequado da terapia farmacológica e não-farmacológica prescrita é possível que o paciente atinja um nível de controle cujas crises, isto é, episódios agudos ou subagudos de exacerbação asmática, têm sua frequência e gravidade reduzidas, propiciando assim uma melhor qualidade de vida (SBPT, 2012).

*Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN-112: Prof^a. Karina Machado Siqueira.

No Brasil é estimado que haja 20 milhões de asmáticos, e embora a mortalidade seja baixa, a gravidade da doença aparece como um dos principais fatores responsáveis por atendimentos em serviços emergenciais, cujos maiores gastos são com indivíduos não controlados (SBPT, 2012). Estudos reconhecem que o tratamento clínico associado a programas e ações de educação para o manejo e cuidados com a asma, aplicados por equipe capacitada, reduzem a frequência de hospitalização e atendimentos, no serviço de emergência, promovendo melhora na prevenção das crises asmáticas, logo, nos prejuízos advindos da afecção (FONTES, *et al*, 2011).

A construção do Plano Nacional de Controle da Asma (PNCA) em 1999 estabeleceu diretrizes que subsidiaram a criação de outros programas no Brasil. Dentre eles o Programa de Controle da Asma – Catavento em Goiânia, instituído pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia que possui uma abordagem terapêutica que valoriza medidas de higiene e controle ambiental e o tratamento com medicações disponíveis na rede municipal (NETO, FILHO & BUENO, 2008).

O ambulatório de pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG) se constitui um serviço de referência terciária para crianças e adolescentes procedentes de Goiânia e outros municípios do estado Goiás, inseridas no programa Catavento. Neste espaço também são realizadas atividades do Projeto de Extensão “Aprendendo a conviver com a asma na infância e adolescência” vinculado ao Grupo de Estudos de Saúde da Mulher, Adolescente e Criança da Faculdade de Enfermagem da UFG. Este projeto surgiu a partir do interesse de realizar ações de educação em saúde e acompanhamento de crianças e adolescentes asmáticos, visando o manejo adequado, assim como, colaborar para a capacitação de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina e alunos da Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil e Residência Médica em Pediatria e Pneumopediatria, para atenção integral a essa clientela.

OBJETIVO

Relatar a experiência de desenvolvimento do projeto de extensão “Aprendendo a conviver com a asma na infância e adolescência”, por meio da descrição das ações empreendidas, que visam a atenção integral à saúde de crianças e adolescentes asmáticos e são baseadas em atividades desenvolvidas por equipe multiprofissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Aprendendo a

conviver com a asma na infância e na adolescência”, o qual tem sido desenvolvido no ambulatório de Pediatria do HC/UFG, desde março de 2007, junto a crianças e adolescentes asmáticos e seus familiares. Têm sido realizadas avaliações, acompanhamentos e orientações individuais, por meio de consultas com as crianças, adolescentes e seus familiares no ambulatório de Pediatria do HC/UFG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de extensão desenvolvidas pelo projeto “Aprendendo a conviver com a asma na infância e na adolescência” realizadas sobretudo no Ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), abrangem avaliação e acompanhamento do estado de saúde das crianças e dos adolescentes asmáticos durante o atendimento especializado e individualizado dos asmáticos e seus cuidadores que, diante da complexidade da asma e do seu manejo, são realizados por equipe multidisciplinar, visando a atenção integral. A equipe é composta por assistentes sociais, enfermeiros, pediatras, pneumopediatras, além de residentes e acadêmicos de enfermagem, medicina, serviço social e nutrição.

Os residentes e acadêmicos, juntamente com os docentes e profissionais vinculados às Faculdades de Enfermagem, Medicina e ao HC-UFG, avaliam as condições gerais de saúde das crianças e dos adolescentes como crescimento, desenvolvimento, alimentação e imunização; aspectos sociais, como moradia e renda familiar; conhecimento dos cuidadores, crianças e adolescentes sobre o regime terapêutico proposto, analisam a adesão à terapia farmacológica e não-farmacológica e, ainda, verificam as mudanças que favorecem o controle ambiental da asma. Além disso estão capacitados para a realização de testes de medida de obstrução brônquica, como por exemplo, a medida do pico de fluxo expiratório (PFE) pulmonar em repouso, recomendada pelas Diretrizes para o Manejo da Asma (SBPT, 2012).

As famílias são orientadas quanto as medidas de controle ambiental, identificação e redução do contato com os fatores desencadeantes de crises, como exposição a ácaros da poeira doméstica, mofo, pêlos de animais, poluição ambiental, fumaça de cigarro, produtos com forte odor, para que ao evitar o contato com estimulantes, não manifeste tantas recidivas de crises asmáticas.

Assim a readaptação do ambiente domiciliar se torna uma necessidade e, concomitantemente, um desafio. Sendo importante a negociação de tais aspectos, pois a adesão pode sofrer interferência de questões econômicas, mas, sobretudo, das

crenças da família (SILVA, SILVA & SANTOS, 2009). Assim, busca-se formular estratégias condizentes com a realidade da família e sensibilizá-la ao reforçar a sua responsabilidade sobre controle e prevenção das exacerbações da doença, valorizando-a dentro de suas potencialidades e autonomia.

Durante as consultas, outra conduta reforçada com as crianças, adolescentes e seus cuidadores, envolve a terapia farmacológica, cujas medicações possuem apresentações diferenciadas, como os inaladores de pó seco ou inaladores dosimetrados acoplados espaçadores e máscaras. Esses dispositivos exigem técnica inalatória correta para garantir a eficácia do medicamento e redução dos efeitos colaterais (CAMARGO *et al.*, 2012).

Procura-se identificar os fatores que dificultam a adesão adequada, pois o uso incorreto desses dispositivos contribui para o insucesso da terapêutica (SOUZA, *et al.*, 2009). É importante fomentar a necessidade de a criança e o adolescente seguirem o tratamento proposto, utilizando as medicações de crise e intercrise corretamente. Os cuidadores recebem ainda a orientação de como confeccionar, utilizar, armazenar e higienizar espaçadores artesanais que podem ser feitos com garrafa pet, cuja eficácia tem sido comprovada e surge como uma alternativa (CAMARGO *et al.*, 2012).

Considerando que ações de educação em saúde fazem parte de um dos pilares do controle da asma (SILVA, SILVA & SANTOS, 2009) e são tradicionalmente realizadas por meio de orientação verbal, podendo ser prejudicadas por problemas de compreensão e lembrança, devido a aspectos como linguagem e falta de concentração (CARVALHO, *et al.*, 2014), adotou-se no ambulatório um material educativo de suporte em formato de *folder* impresso com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC da UFG. O material é dividido em dois: um dos *folders* aborda a terapia farmacológica (incluindo as condutas com o espaçador e técnica inalatória) e o outro o controle ambiental (o que evitar e o que é permitido). O material dispõe de linguagem acessível para as crianças e seus cuidadores, é colorido e traz atividades para as crianças com questões relativas aos cuidados com a asma.

CONCLUSÕES

As ações de extensão desenvolvida pelo projeto “Aprendendo a Conviver com a Asma na Infância e na Adolescência” tem contribuindo para a formação e capacitação dos acadêmicos e residentes da área da saúde que atuam no espaço do ambulatório pediátrico especializado da asma no HC-UFG, incentivando a construção do trabalho

em equipe multidisciplinar e o investimento em estratégias de educação em saúde, além de proporcionar um cuidado mais integral que corrobora para a melhoria da qualidade de vida dos asmáticos e sua família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, J.S.O; MAGALHÃES, P.B; FERNANDES, I.C.F; RAMALHO, W.S; COSTA, L.D.C; SALGE, A.K.M. et al. Utilização e eficácia de espaçadores no tratamento farmacológico de pacientes asmáticos: uma revisão integrativa. **Rev. enferm. UERJ**. v. 20, n.1, p. 654-60, 2012.

CARVALHO, E C; Stina, A. P. N., Marmol, M. T., Garbin, L. M., Braga, F. T. M. M., Moreli, L., & Zamarioli, C. M . Efeito de vídeo educativo no comportamento de higiene bucal de pacientes hematológicos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 304-11, 2014.

FONTES, M. J. F. et al. Impacto de um programa de manejo da asma sobre as hospitalizações e os atendimentos de urgência. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 87, n. 5, p. 412-418, 2011.

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA - GINA. **Diagnosis and management of Asthma in children 5 years and younger - Pocket guide for management and prevention**, 2014. Disponível em: http://www.ginasthma.org/local/uploads/files/GINA_Pocket_2014_Jun11.pdf

NETO, A. C.; FILHO, O. F. F.; BUENO, T. Exemplos brasileiros de programas de controle de asma. **J Bras Pneumol**, v. 87, n. 3, p. 103-116, 2008.

SILVA, M. D. B.; SILVA, L. R.; SANTOS, I. M.O cuidado materno no manejo da asma infantil – Contribuição da enfermagem transcultural. **Esc Anna Nery RevEnferm**, Rio de Janeiro, v.13, n. 4,p. 772-779, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA – SBPT. V Diretrizes para o manejo da asma. **J Bras Pneumol**, v.38, Suplemento 1, p.S1-S46, Abril 2012.

SOUZA MLM, MENEGHINI AC, VIANNA EOB, CARVALHO M. Técnica e compreensão do uso dos dispositivos inalatórios em pacientes com asma ou DPOC. **J Bras Pneumol**. v. 35, n. 9, p. 824-31, 2009.

¹ Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem – e-mail: juliana.chaves09@gmail.com

² Associação de Combate ao Câncer em Goiás. Hospital Araújo Jorge/Residência em Enfermagem Oncológica – e-mail: mila.silva6@hotmail.com

³ Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem – e-mail: anamenezes56@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás. Hospital das Clínicas/Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil – e-mail: geovanna_liscio@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Medicina – e-mail: lusmaiapneumoped@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem – e-mail: karinams.fen@gmail.com

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

¹FERREIRA, Juliana das Dores; ²LUIZ, Cláudia Sampaio; ³ALMEIDA, Nilza Alves
Marques

Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Pré-Natal, Saúde da Mulher, Gestantes.

1. INTRODUÇÃO

A gestação e parto é um momento singular, que envolvem grandes mudanças e requer uma adaptação para a chegada de um novo membro da família, sendo assim, este é um período de maior vulnerabilidade e, concomitantemente, propício para o desenvolvimento de ações preventivas e de promoção à saúde a serem realizadas pela equipe multiprofissional das Unidades de Atenção Básica à Saúde da Família (UABSF) (BRASIL, 2011).

O pré-natal é uma estratégia significativa de cuidados às gestantes, que visa a promoção da saúde materno-fetal, além de oportunizar o tratamento precoce de problemas que podem surgir no decorrer da gestação (VIGGIANO, 2013). O principal objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas (BRASIL, 2012).

A atenção pré-natal em UABS deve incluir na sua rotina a formação de grupos de gestantes. Estes fazem parte da assistência pré-natal, como preconizado pelo Ministério da Saúde, encontra-se implantado em diversas UABS da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, Goiás e favorecem a troca de experiências e informações entre os profissionais e as gestantes, bem como entre si. As

* Resumo revisado pela coordenadora: Profa. Dra. Nilza Alves Marques Almeida (Grupo de gestantes: espaço interativo de preparo da mulher para o período gravídico-puerperal; FEN - 137)

¹ Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC), acadêmica de enfermagem e membro do Grupo de Estudos em Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança da Faculdade de Enfermagem – GESMAC/FEN/UFG. E-mail: julianaddferreirahotmail.com

² Voluntária (PROVEC), acadêmica de enfermagem e membro do GESMAC/FEN/UFG.

³ Professora Doutora Adjunta da FEN/UFG. Coordenadora do projeto e pesquisadora do GESMAC/FEN/UFG. E-mail: nilzafenufg@gmail.com

intervenções grupais proporcionam um espaço educativo onde, além de ampliar o conhecimento da gestante sobre si mesma e o seu filho, possibilita a elas produzirem um novo significado para a experiência social da maternidade (NOVICK, 2009; KLEIN; GUEDES, 2011; BRASIL, 2012).

“O grupo educativo de gestantes constitui um microambiente interdisciplinar, interativo, dinâmico e complexo; direcionado à promoção da saúde, ao cuidado humanizado e à autonomia do participante ”(ZAMPIERI, 2010). Esse espaço garante as mulheres oportunidade de discutir assuntos relativos a esta fase, esclarecer dúvidas, trocar experiências e sugerir temas, suscitando reflexões grupais (CREMONESE, 2012).

Com essa perspectiva, mediante a parceria entre a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás e a Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família do Setor Leste Universitário (UABSF- SLU) do Distrito Sanitário Campinas - Centro da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, desenvolvem-se atividades educativas com gestantes usuárias do serviço pré-natal, por meio de projeto de extensão, objetivando promover espaço interativo de orientação sobre o ciclo gravídico-puerperal, acarretando na interação ensino-serviço e comunidade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão de ação contínua, coordenado, planejado e implementado por docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), desde 2009.

O planejamento do cronograma de atividades do grupo de gestantes contou com a participação da equipe multiprofissional da Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família do Setor Leste Universitário (UABSF- SLU).

Foram desenvolvidas intervenções educativas direcionadas a saúde da gestante em uma sala específica para esse fim, antes da realização das consultas de pré-natal na UABSF - SLU, do Distrito Sanitário Campinas - Centro do município de Goiânia – Goiás. As ações educativas foram realizadas em dois turnos, sendo o matutino das 7:30 às 8:00 horas e o vespertino das 14:00 às 14:30, todas as 4^a feiras, entre agosto de 2014 e agosto de 2015.

A população alvo deste projeto foi composta por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde, cadastradas e atendidas no serviço pré-natal da UABSF-SLU.

As acadêmicas, com supervisão docente, eram responsáveis por planejar as ações educativas e organizar as técnicas de grupo para dinamizar os encontros. Foram utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem para favorecer a participação e interação entre as gestantes e a equipe de saúde durante as atividades educativas.

3. RESULTADOS

No período de realização do presente projeto ocorreram 24 encontros, com a variação de 1 a 9 participantes por reunião, sendo que a maior demanda ocorreu durante o período vespertino. Os temas abordados nas palestras educativas eram repetidos por 2 semanas, ou seja, por 4 encontros, sendo eles: desconfortos na gravidez, cuidados com o recém nascido, aleitamento materno, alimentação complementar para crianças a partir do 6º mês, desenvolvimento do feto, doenças sexualmente transmissíveis, alimentação da gestante, planejamento familiar, parto e puerpério, aspectos emocionais na gravidez, saúde bucal e direito da mulher.

No desenvolvimento do projeto foram encontradas algumas dificuldades como pontualidade das gestantes e grupo aberto com temas para todas as idades gestacionais. As gestantes não obedeciam a pontualidade das reuniões, com isso, o grupo educativo se iniciava tardiamente, ou quando se iniciava em hora marcada, as gestantes retardatárias perdiam a maior parte do conteúdo abordado naquele dia. Outro ponto é com relação ao fato do grupo ser aberto, ou seja, a todo o momento podiam ser inseridas novas gestantes e podiam sair as que se tornaram puérperas, então alguns temas eram repetidos, se tornando desinteressante para quem participava semanalmente. Outra dificuldade encontrada com o grupo aberto, é que, os temas não privilegiam as idades gestacionais em que as gestantes se encontravam, por exemplo, as gestantes no primeiro trimestre preferem temas sobre como evitar enjoos e náuseas, e, as gestantes do terceiro trimestre preferem temas como tipos de parto, alívio da dor durante o trabalho de parto, cuidados com o recém-nascido. Esse fato pode ter contribuído para o desentusiasmo e baixa das gestantes que tinham retorno semanal ao pré-natal.

Os encontros eram registrados em livro ata da unidade, contendo tema abordado, dia, horário, atividade desenvolvida, profissionais e acadêmicos responsáveis pela atividade e o número de participantes. Para contemplar a avaliação durante cada atividade era despertado nas participantes a liberdade de questionamento sobre dúvidas e importância do tema para o seu momento gestacional. Ponderou-se que o parâmetro de avaliação poderia ser definido a partir dos objetivos iniciais do grupo. Assim a avaliação pelas gestantes se procedeu de maneira espontânea, coletiva e verbalmente durante as atividades.

4. CONCLUSÃO

As intervenções educativas promoveram vasta ampliação dos conhecimentos acadêmicos, o desenvolvimento de habilidades para realizar ações de educação em saúde e o fortalecimento da parceria ensino-serviço-comunidade. Isso corrobora para a qualificação da formação do enfermeiro e para a atenção integral e humanizada à saúde da mulher, fortalecendo a autonomia profissional e a implementação de boas práticas.

Contudo, torna-se necessário implementar novas práticas que aperfeiçoem e inovem as estratégias, visando ampliação da participação e do interesse das gestantes, além de aumentar o entendimento das gestantes em relação aos temas relevantes para promoção da saúde, a qualidade da assistência pré-natal e a qualidade do grupo educativo.

5. REFERÊNCIAS

- _____. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Saúde Comunitária. **Atenção à saúde da gestante em APS** / organização de Maria Lucia Medeiros Lenz, Rui Flores. – Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, p. 183-187, 2011. Disponível em: <<http://www2.ghc.com.br/GepNet/publicacoes/atencaosaudedagestante.pdf>>. Acesso em: 05 de jul. 2015.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-Natal de baixo risco**. Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 05 de Jul. 2015.

CREMONESE, Luiza et al. **Grupo de gestantes como estratégia para educação em saúde**. 2012. 7f. Relato de Experiência - Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5784.pdf>>. Acesso em: 05 de Jul. 2015.

KLEIN, M. M; GUEDES, C. R. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para promoção da saúde. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 28, n. 04, p. 862-871, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v28n4/v28n4a16.pdf>>. Acesso em: 05 de jul. 2015.

NOVICK, G. Women's experience of prenatal care: an integrative review. **Journal of Midwifery & Womens Health**, New York, v. 54, n. 3, p. 226-37. Disponível em: <http://www.readcube.com/articles/10.1016%2Fj.jmwh.2009.02.003?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=onlinelibrary.wiley.com&purchase_site_license=LICENSE_DENIED_NO_CUSTOMER>. Acesso em: 05 de Jul. 2015.

VIGGIANO, M. Assistência ao parto humanizado / Maurício Viggiano. Goiânia: **Contato Comunicação**, p. 21, 2013.

ZAMPIERI, M. F. M. et al. Processo Educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, vol.19, n.4, p 719-727, Out- Dez 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/15.pdf>>. Acesso em: 05 de Jul. 2015.

ADOLESCÊNCIA SAUDÁVEL: AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS

LEMOs, Juliana Pacifico¹; **SILVA**, Arielly Mecnas da ²; **PEIXOTO**, Fabiane Ramos³; **OLIVEIRA**, Isadora Cristina Moreira⁴; **JESUÍNO**, Rosália Santos Amorim⁵

Palavras-chave: Drogas psicotrópicas, adolescentes, saúde pública e prevenção.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

As drogas podem ser definidas como todas e quaisquer substâncias que causam alterações no organismo. E drogas psicotrópicas são substâncias sintéticas ou não que promovem alterações no sistema nervoso central, levando a uma série de modificações no indivíduo, que podem ser observadas nas mudanças de comportamento de quem as consome.

As drogas são alvo de muitos trabalhos de prevenção nas escolas, isso porque elas estão presentes na vida de muitas crianças e adolescentes e principalmente destes últimos, pois, segundo Tavares et al. (2001,p.2) a adolescência é uma fase onde os indivíduos se encontram muito mais vulneráveis e suscetíveis às drogas.

Mesmo com a informação facilitada, ainda existem muitos adolescentes que não conhecem os riscos do consumo de drogas psicotrópicas e as utilizam sem receio algum, isso traz uma série de consequências tanto para o indivíduo, quanto para a família e isso reflete no seu desempenho escolar e vida social.

Segundo Wagner et al. (2007, p.2) os jovens numa tentativa de quererem se afirmar como adultos fazem uso de drogas, inicialmente as drogas lícitas como

⁰ Resumo revisado por: Profª Drª Rosália Santos Amorim Jesuíno. Abordando o Consumo de Drogas Psicotrópicas: um trabalho de prevenção, código ICB-93.

¹ Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: julianapacificolemos@gmail.com

² Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: ariellymecnas@hotmail.com

³ Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: fabianerpe@gmail.com

⁴ Biomédica pela UFG e colaboradora-e-mail: izadorabiomed@gmail.com

⁵ Professora Associada do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular/ Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: rosaliajesuino@gmail.com

álcool e o cigarro que é uma porta de entrada para outras drogas psicotrópicas ilícitas.

Várias são as causas que podem levar um adolescente ao consumo de drogas psicotrópicas, segundo Soldera et al. (2004, p.2) fatores como falta de estrutura familiar, ausência de religião e gênero masculino estão relacionados a um maior consumo de drogas.

OBJETIVO

O projeto teve como objetivo promover ação de conscientização do consumo e do efeito que as drogas psicotrópicas têm no organismo e avaliar o conhecimento que os adolescentes têm sobre os tipos de drogas tanto lícitas quanto ilícitas que existem e o consumo destas.

METODOLOGIA

O público alvo do trabalho: adolescentes do ensino médio da rede pública de Goiânia. A ação contemplou duas escolas com um total de 418 alunos. Foram aplicados questionários a estudantes do ensino médio oriundos de 02 escolas da rede pública de diferentes regiões de Goiânia. O questionário aplicado possuía 21 perguntas que indagavam desde idade, situação socioeconômica, raça, uso/contato com drogas lícitas e ilícitas, até a religião dos entrevistados. Para uma abordagem mais clara e interessante aos alunos, além das palestras e vídeos sobre drogas psicotrópicas foram realizados experimentos mostrando o efeito do álcool nos órgãos, utilizando uma acetona e isopor como comparação. E foram desenvolvidas palestras diferentes respeitando a faixa etária de cada classe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados questionários a um total de 418 alunos com idades entre 14 e 22 anos, entretanto a maior parte destes (70%) possuía idade entre 15 e 17 anos. Ao analisarmos a classe socioeconômica, observamos que a maioria dos estudantes (42,3%) possui renda familiar de até 1 salário mínimo, enquanto apenas 9,6% possui renda familiar acima de 5 salários mínimos.

A classe social é um fator que aparece relacionado com o uso prevalente de drogas psicotrópicas, um estudo feito por Galduróz et al. 2005 envolvendo as 107 maiores cidades do país mostrou que as classes econômicas C e D apareciam entre as maiores porcentagens de usuarios de drogas. Em contrapartida, um estudo realizado em Ribeirão Preto por Muza et al. 1997 revelou que a maior parte da fração de escolares que consumiam substâncias psicoativas se encontrava nas classes mais altas.

Quando indagados sobre o significado do termo droga apenas 26 alunos (6,2%) disseram não saber, enquanto 108 alunos (25,8%) disseram que drogas ilícitas são drogas com uso permitido e 4% não souberam responder. Dos 418 alunos, 98,8% afirmaram estar cientes sobre as consequências do uso de drogas.

Segundo Carlini et al. (2001, p.4) o álcool é um dos tipos de drogas que poucas pessoas sabem de fato que é considerado uma droga psicotropica e seus efeitos no sistema nervoso central. Assim como o álcool varias outras drogas são utilizadas pelos escolares sem um conhecimento prévio dos danos que podem ser causados ao serem consumidas.

Quanto ao consumo de drogas, 61,9% dos estudantes relataram que nunca fizeram uso de tais substâncias. Dentre os que afirmaram já ter consumido drogas, 36% disseram já ter utilizado bebida alcoólica, seguido de 15% que já experimentaram cigarro. Quanto às drogas ilícitas, 15% dos alunos disseram já ter experimentado alguma vez na vida maconha, 9% cocaína, 6% LSD, 5% ecstasy, 4% heroína e 2% já experimentaram crack.

Quanto à frequência que estes jovens utilizam drogas, 75,3% não utilizam mais, 11,4% utilizaram apenas uma vez na vida, 6% utilizam uma vez por mês, 3,9% uma vez por semana e 3,4% usam diariamente.

O uso se drogas também pode se relacionar com a assiduidade dos alunos à escola, pois, lá acontece a maioria dos trabalhos de educação e prevenção ao consumo de drogas. Um trabalho feito por Guimarães et al. (2004, p.2) mostrou que os alunos que fizeram pelo menos um único uso na vida de alguma droga psicotrópica são os que menos vão à escola.

CONCLUSÕES

O trabalho visou promover uma ação educativo-preventiva, reforçando os trabalhos que já são desenvolvidos nas escolas sobre o uso de drogas psicotrópicas, mostrando aos alunos como o uso indevido dessas drogas pode levar a danos no organismo do adolescente, além de comprometer a sua relação social e carreira acadêmica. Além do incentivo de fazer o adolescente disseminar essa informação em seu convívio social. Este estudo permitiu observar que os adolescentes tem um breve conhecimento sobre os tipos de drogas psicotrópicas, apesar disso não tem esclarecimento sobre os danos que elas trazem ao serem consumidas. Há uma associação entre a classe econômica, nível de instrução e o consumo de drogas, isso mostra que a educação ainda é um importante veículo de informação para a conscientização das consequências trazidas pelo uso destes entorpecentes. E mesmo com o conhecimento dos adolescentes, ainda falta uma informação clara que mostre os reais riscos enfrentados pelos usuários de drogas e como eles podem se prevenir desta prática. Portanto, este trabalho contribuiu para o esclarecimento da utilização de drogas psicotrópicas, fazendo com que os adolescentes se afastem dessas práticas e levem uma vida mais saudável cooperando para o seu bem-estar e um melhor convívio social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TAVARES, B. F.; BERIA, J. U.; LIMA, M. S. Drug use prevalence and school performance among teenagers. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 35, n. 2, 2001.

SOLDERA, MEIRE et al. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores associados. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 38.2, n.2, 2004.

WAGNER, Marcia Fortes e Margareth da Silva Oliveira. Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. Rev. Psicologia Clínica, v.19 b.2, 2007.

GALDURÓZ, José Carlos F, et al. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país. Rev. Latinoam Enferm, Espanha v.13,2005

MUZA, Gilson M., Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto SP (Brasil). ||- Distribuição do consumo por classes sociais. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.31 n.2, 1997.

CARLINI, Elisaldo Araujo, et al. Drogas Psicotrópicas: o que são e como agem. Rev. Imesc, v.3, 2001.

GUIMARÃES, José Luiz, et al. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. Rev. Saúde Pública, São Paulo v.38, n.1, 2004.

PROGRAMA EDUCATIVO DO MUSEU ANTROPOLÓGICO: ESCOLAS PÚBLICAS E MOBILIDADE

OLIVEIRA, Julianna Carvalho¹

Palavras – Chaves: Museus, Educação, Mobilidade, Escolas.

Introdução:

O projeto de extensão "programa educativo no museu antropológico: escolas públicas e mobilidade" foi pensando de forma a atacar três questões fundamentais de atividades desta natureza. A primeira delas diz respeito a diminuir a distância das comunidades situadas fora dos "muros" da universidade dos saberes produzidos a partir dela. Para tanto, almejou-se criar uma estrutura de mobilidade a fim de viabilizar a vinda de estudantes de escolas pública até o Museu Antropológico da UFG sem que estes houvessem de arcar com tais custos.

A segunda diz respeito ao interesse em compreender as potencialidades de um desenvolvimento de um papel de público no museu na perspectiva habermasiana (GOMES,1998) em contraposição ao sentido convencional de audiência. Pensando nisso, foi elaborada uma ação educativa para a exposição Lavra e Louvores de forma que houvesse a possibilidade dos visitantes expressarem suas subjetividades em um contexto de interlocução entre eles.

Por fim, a última questão diz respeito ao interesse em que o projeto funcionasse como uma experiência de formação profissional para os envolvidos em sua execução (professores, servidores do museu e, fundamentalmente, os estudantes), assim como possuísse registros que permitisse explorá-la continuamente na formação dos estudantes de museologia mesmo após sua execução.

Justificativa:

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FCS-122 Glauber Guedes Ferreira de Lima.

¹ Faculdade de ciências sociais / UFG – e-mail: julianna.carvalho.oliveira@gmail.com

Os museus se consagraram em meio às experiências educacionais como espaços de educação não formal. Comumente, as ações educativas desenvolvidas nestes locais vão além de atividades meramente estendidas e complementares ao ensino escolar e regular, mas sim de construir experiências de aprendizagens pautadas em uma dinâmica de saberes própria.

O foco na reflexão e na aprendizagem desestabiliza a lógica que atrela o objetivo principal do museu ao número de visitantes, assim como não reproduz o modelo de avaliação do espaço formal, ao passo que os saberes que transitam pelo museu possuem uma lógica própria e que podem não estar organizados a partir de diretrizes curriculares escolares. Por conseguinte, a avaliação relacionada ao público escolar está muito mais focada nos sentidos que foram atribuídos ao que está representado no Museu. Para tanto, é importante que façam parte da nossa rotina de atividades ações que dêem margem à experiências dentro da instituição museal que sejam diferentes das que temos no ambiente escolar formal.

Mais ainda, é importante que o Museu construa possibilidades de acesso das comunidades que dele estão distantes. A distância geográfica e os impedimentos que o sistema de transporte público da cidade impõe aos seus usuários, agem como limitadores do Museu enquanto oferta cultural (MANTECÓN, 2009).

Neste sentido, pensamos a estrutura de transporte não como um mero penduricalho da ação, mas como algo central por potencializar o processo de formação de público ao passo que viabiliza ao cidadão “consumir” o museu antropológico enquanto oferta cultural.

Contudo, um dos maiores problemas ao trazer o público para dentro do espaço museal é desfazer o paradigma que o museu só atende uma classe social. Esse pensamento foi tão propagado dentro da segregação de classes que acabaram inibindo os nossos estudantes de visitarem as instituições, por criarem a ideia que de museu era um espaço de coisas velhas que não possuem serventia a quem observa, e por não enxergarem como um espaço seu.

A falta de sentimento de pertencer exerce grande influência ao momento que decidem em ir ao museu ou ao cinema. Por conseguinte, parte significativa de nossos interesses transitaram entre a necessidade qualificar a expectativa dos visitantes previamente, de formar a permitir uma boa experiência de visita ao Museu.

Objetivos

O projeto foi idealizado para atender colégios públicos que sentem essa necessidade de freqüentar equipamentos culturais como o Museu Antropológico da UFG, mas que não possuem meios de proporcionarem isto aos seus alunos.

No entanto, tal objetivo – embora central, se potencializa a partir do momento que a experiência de visita ao Museu permite o visitante refletir sobre toda a lógica patrimonial que se edificou historicamente de forma a excluir aqueles que não se harmonizavam com o discurso oficial.

Por conseguinte, aliado ao objetivo da acessibilidade ao Museu, esteve o propósito de democratizar (não apenas pelo acesso) a relação do visitante com o patrimônio musealizado de forma a permiti-lo enxergar a possibilidade dele ser o protagonista da constituição de seu patrimônio.

Metodologia:

O processo para a formação dessa ação exigiu a utilização de linguagens que em sintonia com os seus propósitos democratizantes. Para tanto, entendemos que seria oportuno utilizar ferramentas tecnológicas de designer gráfico para que viabilizássemos algumas experiências desejadas. No entanto, a inexistência de pessoal com tal formação na equipe tornou necessária a realização de vários experimentos a fim de tornar possível o domínio de ferramentas desta natureza.

O resultado de todo o processo de confecção do material a ser utilizado na experiência educativa ficou distribuída em três etapas. Pré-visita, Visita e Pós-visita. A primeira destas consistia em uma tentativa de qualificar a expectativa dos visitantes antes mesmo de chegarem ao museu, assim como potencializar a participação dos educadores que atuam nas escolas no desenvolvimento deste propósito. Tal tarefa foi realizada a partir de apresentação de uma animação em stop motion, assim como na utilização de material didático fornecido aos professores das escolas, sendo ambos enviados às escolas a partir do momento em que estas agendam sua visita ao museu.

A segunda, corresponde a presença dos estudantes no espaço do museu Antropológico, onde após visitarem a exposição Lavras e Louvres participam de uma ação educativa em que registram graficamente suas impressões sobre a exposição em um mosaico que remete a uma representação de uma comunidade. Tal atividade além de permitir a apresentação pública de suas subjetividades, dão margem a um

processo comunicativo em que todos os visitantes podem interagir com os entendimentos daqueles que vivenciaram a mesma experiência de visita.

Por fim, a etapa de pós-visita consistiu em uma experiência de incitar os visitantes a desenvolverem sua própria experiência de patrimonialização/musealização. Esta ocorreu ao passo que os estudantes receberam um museu a ser montado e preenchido com o acervo e as memórias que, individualmente, cada um entendia ser oportuno para lhe representar.

Resultados

Quando enviamos à proposta as escolas, as resposta positiva foi imediata. A partir do momento que falamos sobre o transporte gratuito os professores tiveram o interesse justamente por perceberem nessa oportunidade o preenchimento de uma importante demanda em razão dos problemas de mobilidade que enfrentam.

Nosso objetivo foi atendido ao passo que percebemos que as escolas que participaram demonstraram um grande envolvimento com as ações. Os estudantes chegaram com a expectativa sobre o fantástico – tão fomentando por experiências expositivas em shoppings centers - desestabilizada. Participaram de forma intensa das atividades educativas na visita ao Museu, permitindo-nos aferir interessantes percepções acerca da exposição e dos hiatos que são produzidos em meio aos processos de patrimonialização. Os educadores, assim como os próprios alunos, implementaram o processo de musealização a partir do museu montável tendo sedio perceptível todos os problemas e positivities dos processos de musalização a partir desta atividades.

Embora o interesse das escolas tenha sido consistente, a falta de pessoal para atender a demanda limitou as atividades da ação educativa. A dinamização da experiência de visita ao Museu implica, invariavelmente, em um aumento em escala compatível da estrutura de pessoal e de recursos didáticos para viabilizar tal incremento no fluxo de pessoas, situação esta que ainda não foi possível ser alcançada pela instituição.

Conclusões

A ação foi pensada a partir da relação histórica que o museu antropológico mantém com a comunidade escolar da região. Mais especificamente, a partir da percepção que o contingente de visitantes pertencentes a este segmento vem decaindo nos últimos anos a partir dos dados obtidos com os estudos de público da

própria instituição. Diante disso, esperávamos compensar tal diminuição com as ações do projeto contemplando um segmento que não vinha interagindo com o museu em razão das questões de mobilidade.

Contudo, um primeiro ponto a ser constatado foi que o museu teve seu quadro de servidores reduzido nos últimos anos, o que gerou um que se sobrepõe as próprias dificuldades das escolas conseguirem se dirigir até o museu, já que isso esbarra na própria impossibilidade do Museu recebê-los constantemente.

Uma segunda constatação, que leva em conta os objetivos estipulados no início do projeto e os acontecimentos que se deram ao longo de sua execução, corresponde à percepção de que cabe maior avanço na prática museológica na construção de uma condição de público em contraposição ao papel de audiência que a prática educativa nos museus consagrou. Ou seja, funcionou muito bem a experiência de retirar da ação educativa a função de realizar uma exegese de exposições (por meio da monitoria) e dar centralidade ao sujeito que a visita no momento de conceber um entendimento sobre ela e comunicar-se sobre tal.

Por fim, há de se registrar tal ação como um importante experimento a ser utilizado no processo de formação dos profissionais de museologia da Universidade Federal de Goiás. A quantidade de ações experimentais desenvolvidas no projeto, assim como a clareza nas avaliações de seus aspectos positivos e negativos, será de fundamental importância para a construção de um entendimento menos conservador no que diz respeito às potencialidades da relação entre museus e educação no contexto da região.

Referências bibliográficas:

KOPTCKE, Luciana Sepúlveda. Bárbaros, escravos e civilizados: o público dos museus no Brasil. In: Revista do Patrimônio, 31 – Museus: antropofagia da memória e do patrimônio. Brasília: IPHAN, 2005.

RICO, Juan Carlos. Por qué no vienen a los museos? Historia de um fracasso. Madrid: Sílex, 2002.

GOMES, Wilson. “Esfera Pública Política e *media*: Com Habermas, contra Habermas”. In: Produção e Recepção dos Sentidos Midiáticos. Petrópolis: Vozes, p. 155-185, 1998

MANTECÓN, Ana Rosas. “O que é o Público?” Revista Poiésis, n 14, p. 175 215, Dez. de 2009

ATIVIDADES REALIZADAS PELA ACADÊMICA PROBEC DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA

BADREDDINE, Juliany Ferreira¹; **COSTA**, Lusmaia Damaceno Camargo²

Palavras-chave: Saúde, Atenção Primária, Extensão, Asma

Justificativa

A Liga Acadêmica de Pediatria é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, com foco multiprofissional, permitindo assim uma visão holística do paciente. Dentro da abordagem pediátrica, foi observado uma necessidade de abordar um tema de grande prevalência, que é a asma, além de outros como Shantala, alimentação saudável.

A asma brônquica foi um dos temas escolhidos para abordar pois anualmente ocorrem cerca de 350.000 internações por asma no Brasil, sendo portanto a quarta causa de hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde (2,3% do total) e a terceira causa entre crianças e adultos jovens. No ano de 2008, ocorreram no Brasil cerca de 100.000 internações por asma no SUS, na faixa etária de crianças menores de 14 anos de idade, mostrando a relevância do tema dentro da Pediatria, pois além de representar um grande número de internações, onerando o Sistema Único de Saúde, devemos observar também que por se tratar de uma doença de conhecimento, mesmo que superficial de grande parte da população, a subnotificação da doença é a prática geral (SILVA; SILVA; SANTOS, 2009).

A asma brônquica ou como popularmente conhecida como a bronquite asmática é uma doença de grande prevalência na infância, sendo seus primeiros sintomas observados antes dos dois anos de idade (SILVA; SILVA; SANTOS, 2009). Os primeiros sintomas observados são dispneia, sibilância, aperto no peito e tosse, que predomina a noite e início da manhã (SBPT, 2006).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM - 267: Prof. Lusmaia Damaceno Camargo Costa

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: julianyferreira@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: lusmaiapneumoped@mail.com

A asma por ser uma doença que inicialmente permite um controle importante apenas com medidas comportamentais e ambientais, é de grande importância se conhecer os principais fatores de risco da mesma, como por exemplo, predisposição genética e exposição ambiental à inalação de substâncias e partículas que podem provocar reações alérgicas ou irritar as vias respiratórias. Dentre elas, podemos citar: alérgenos internos (por exemplo, os ácaros em casa, cama, tapetes, poluição), alérgenos externos (como polens), fumo do tabaco, irritantes químicos, a poluição do ar, ar frio, extrema excitação emocional como a raiva ou o medo, e exercício físico (SILVA; SILVA; SANTOS, 2009; SBPT, 2006).

Um diagnóstico precoce e mudanças comportamentos e ambientais poderiam ser as medidas iniciais para um tratamento adequado, considerando que essas mudanças são, sem dúvida, um ponto a se considerar na redução de crises (FROTA; MARTINS; SANTOS, 2008).

Pensado no bem-estar físico, mental e biológico das crianças, que optamos pela realização de abordagens como essas, orientando e ensinando, contribuindo com a formação acadêmica dos estudantes, bem como com conhecimento familiar, para o desenvolvimento infantil mais adequado.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades realizadas pela Liga Acadêmica de Pediatria (LAP) da Universidade Federal de Goiás (UFG) entre os períodos de agosto de 2014 até julho de 2015, tanto no âmbito de pesquisa, ensino e extensão, enfatizando a participação dos membros da liga em campanhas junto à população.

Metodologia

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos participantes da Liga Acadêmica de Pediatria (LAP) no período de agosto de 2014 até julho de 2015, bem como descrever as dificuldades enfrentadas pela diretoria da Liga de Pediatria para que tais atividades sejam realizadas.

No âmbito do ensino, a Liga Acadêmica de Pediatria atuou na capacitação de seus membros, com aulas teóricas e práticas de diversos assuntos, não só assuntos

abordados em campanhas como asma, shantala e alimentação saudável, mas também outros assuntos de importância pediátrica como acidentes domésticos, queimaduras, violência sexual, diarreia aguda. Tais aulas foram ministradas por professores de diversos cursos. Nesse âmbito, as dificuldades encontradas pela diretoria foram de adequar os horários dessas atividades, visto que alguns cursos são em período integral, dificultando a frequência dos alunos em todas as aulas.

No âmbito da pesquisa, sempre tentamos incentivar os membros a realizar atividades para apresentação em congressos locais, estaduais ou nacionais. Para tanto, damos suporte aos alunos nos relatos de experiência em atividades de extensão realizadas e também em relatos de casos, abordando em aulas temas relevantes e que tenha em muitas vezes ligação com alguns casos ou que possam ao menos ser levantados como hipóteses diagnósticas.

No âmbito da extensão é a área mais vasta da Liga Acadêmica de Pediatria, visto que a própria liga já é um projeto de extensão. Participamos nesse intervalo de um ano de algumas campanhas como a Campanha em Educação em Saúde do SESC-G e Encontro das Ligas Acadêmicas, abordando o tema Asma brônquica. Esses dois eventos foram abertos a população goianiense e pais e filhos eram convidados a participar das atividades, na qual eram aplicados dois tipos de questionários, sendo um deles do International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) para crianças sem diagnóstico da asma e o Asthma Control Test (ACT) para crianças já com diagnóstico de asma. Em seguida, crianças que tinham o diagnóstico e as sintomáticas eram convidadas a realizar o test do Peak Flow, em que mede o fluxo expiratório, permitindo assim a análise da função pulmonar dessas crianças.

Junto com essa atividade prática, foi montado dois quartos esquemáticos para exemplificação dos fatores de riscos para a asma, como cobertores, cortinas, ursos de pelúcia, animais com pelos, carpetes, almofadas, dentre eles. Assim, de forma didática foi possível exemplificar o modelo de um quarto correto e um quarto errado (com vários fatores de risco), orientando de forma lúdica as melhorias ambientais a serem realizadas para melhoria da saúde das crianças e familiares.

Por fim, para crianças que já fazia uso de medicamentos, foi feita orientações sobre o uso adequado de cada medicação e dispositivos, para melhor compreensão e adesão ao tratamento.

Resultados

As atividades realizadas pela liga nesse período compreendido entre agosto de 2014 e julho de 2015 conseguiu alcançar seus objetivos. As atividades de ensino foram bastante diversificadas e contou com adesão de grande parte dos membros, bem como sua participação com dúvidas e sugestões de temas para as mesmas.

As atividades de pesquisa, embora tenha sido a área de maior dificuldade de adesão, foi bastante produtiva, principalmente quando houve um apoio e ajuda na confecção de ratos, por pudemos notar uma grande dificuldade que os acadêmicos apresentam perante a possibilidade de se realizar trabalhos científicos seguindo normas técnicas e assuntos mais aprofundados que os já vistos pelos acadêmicos na faculdade.

As atividades de extensão foram as que tiveram melhor resultado, atingindo um número de pessoas grande que participou e interagiu com a liga, esclarecendo possíveis dúvidas. Além disso, foi notável a desinformação que a população ainda tem a respeito da asma brônquica e dos quadros alérgicos em geral, sendo o principal fator ainda para o diagnóstico tardio e a baixa adesão ao tratamento, farmacológico e não-farmacológico.

Foi possível verificar que a maior parte da população que já fora diagnosticada tinha dúvidas sobre a administração do medicamento e muitos deles faziam uso de maneira errada.

No entanto, das atividades realizadas a que teve um maior impacto em todas as idades foi a comparação entre o quarto “correto” e o “não-correto”, visto que muitas pessoas não sabiam da importância das medidas não farmacológicas no controle da doença.

Conclusões

A Liga Acadêmica de Pediatria, por ser uma atividade de extensão, e permitir que acadêmicos de diversos cursos da área da saúde faça parte, enriquece o aprendizado multiprofissional e traz um envolvimento mais completo com a população goianiense.

O principal tema abordado pela liga – a asma brônquica – por ter uma importância muito grande na saúde pública e ser uma das doenças crônicas mais

comuns que afeta tanto crianças quanto adultos e uma causa importante de faltas escolares e no trabalho, teve sua abordagem de forma cuidadosa e criteriosa, a fim de um controle melhor dos quadros.

Felizmente, com a melhor compreensão da doença por parte dos portadores e a distribuição de medicamentos para os pacientes asmáticos graves, vem-se observando uma queda de 49% no número de internações e mortes por asma no Brasil. Apesar desses esforços, um percentual muito grande da nossa população encontra-se não tratada por completo, causando ainda gastos onerosos com internações hospitalares ao SUS.

Dessa forma, a atividade de Extensão, Pesquisa e Ensino realizadas pela Liga Acadêmica de Pediatria, com tema principal abordado sendo a asma, possibilitou a conscientização da população sobre a importância do seu tratamento e do controle adequado, fazendo com que a Liga alcançasse os objetivos do projeto. Por conseguinte, conseguiu-se estabelecer uma relação entre o meio acadêmico e a comunidade de forma efetiva, constituindo um importante meio de promoção e prevenção de saúde, bem como de impacto social, epidemiológico e acadêmico.

Referências Bibliográficas

FROTA, M. A.; MARTINS, M. C.; SANTOS, R. C. A. N. Significados Culturais da Asma Infantil. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 512-516, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000300017&lng=en&nrm=iso>.

RIOS, D. E. S. **Manual de Orientação para a Família da Criança Portadora de Asma**. 2012. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVA, M. D. B.; SILVA, L. R.; SANTOS, I. M. M. O Cuidado Materno no Manejo da Asma Infantil Contribuição da Enfermagem Transcultural. **Escola de Enfermagem Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p.772-779, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400012&lng=pt&nrm=iso>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT). IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. São Paulo, v. 32, n. 7 supl., p. 447-474, 2006.

PERFIL ALIMENTAR DOS INDIVÍDUOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS

OLIVEIRA, Karla Thaís Nunes¹; **HIRATA**, Maurício Yukio², **PIRES**, Raphael Henrique³, **DIAS**, Thaynara Lino⁴; **MIRANDA**, Sarah Freitas de Sousa Ferreira⁵; **SILVA**, Maria Sebastina⁶

Palavras chave: perfil alimentar, inquérito alimentar, nutrição, avaliação nutricional

Introdução

A ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil vem crescendo, devido às mudanças no perfil epidemiológico, e trouxe importantes modificações nos índices de morbidade e de mortalidade. As DCNT representam, atualmente, o problema de saúde pública de maior relevância mundialmente, responsável por 72% das mortes ocorridas no Brasil. Em 2007, a taxa de mortalidade por DCNT no Brasil chegou a 540 óbitos por 100 mil habitantes (BARATA 1997; BRASIL, 2011).

O Tabagismo, a alimentação inadequada, a inatividade física e consumo excessivo de álcool são os principais fatores de risco para DCNT. Diversos estudos têm evidenciado a relação entre características qualitativas e quantitativas da dieta e ocorrência de enfermidades crônicas, entre elas, as doenças cardiovasculares (MUSTAD, 2001; SCHAEFER, 2002; BRASIL, 2011).

Os hábitos alimentares apresentam-se como marcadores de risco para DCNT, na medida em que o consumo elevado de colesterol, lipídios e ácidos graxos saturados somados ao baixo consumo de fibras, participam na etiologia das dislipidemias, obesidade, diabetes e hipertensão (FORNES, 2000; GUEDES, 2001).

O adequado consumo de frutas, legumes e verduras reduz o risco de DCNT dentre elas, doenças do aparelho circulatório (BRASIL, 2011).

Sendo assim a avaliação do consumo dietético é essencial para o direcionamento de políticas públicas para a prevenção de diversas doenças carências e de DCNT (ARAÚJO et al, 2013).

Resumo revisado pela coordenadora: Maria Sebastiana Silva (Exercício físico e educação nutricional na promoção e manutenção da saúde da população de Santo Antônio de Goiás- FEF 216)

¹ Faculdade de Nutrição/UFG- e-mail: karlathais19@hotmail.com

² Faculdade de Nutrição/ UFG- e-mail: mauricio.yukio22@gmail.com

³ Faculdade de Educação Física/ UFG- e-mail: raphaelpr@hotmail.com

⁴ Faculdade de Nutrição/ UFG- e-mail: thaynara_dias@hotmail.com

⁵ Faculdade de Nutrição/ UFG- e-mail: sarahmiranda93@hotmail.com

⁶ Faculdade de Educação Física/ UFG- e-mail: maria2593857@hotmail.com

Objetivo

Avaliar o consumo alimentar de indivíduos adultos residentes na cidade de Santo Antônio de Goiás - GO

Metodologia

Participaram deste estudo 83 indivíduos com idade acima de 20 anos, moradores da cidade, pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Secretária Municipal de Saúde do município de Santo Antônio de Goiás para participarem do projeto de extensão: “Exercícios físicos e educação nutricional na promoção e manutenção da saúde da população de Santo Antônio de Goiás”. Todos os sujeitos avaliados foram informados que além das atividades de extensão também seriam realizadas algumas avaliações para nortear as ações educativas e que as mesmas seriam utilizadas para avaliação nutricional da população e publicação em eventos científicos. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

As avaliações realizadas foram: perfil sócio demográfico (idade, sexo e escolaridade) estilo de vida (consumo de álcool e tabaco) por meio de um questionário elaborado para o estudo e o nível de atividade física do VIGITEL e para o consumo alimentar utilizou-se Questionário de Frequência Alimentar (QQFA) validado por Ribeiro e Cardoso (2002), com modificações adaptadas para população de Santo Antônio.

Resultado e Discussão

No que se refere à caracterização social e demográfica da população pesquisada, há uma prevalência do sexo masculino (55,4%) e a faixa etária < 60 anos de idade (75,9 %) foi mais frequente em relação à > 60 anos de idade (24,1%).

Confirmando os resultados encontrados, segundo IBGE (2010) a população masculina de Santo Antônio de Goiás tem maior predominância (52,52%) se comparado a feminina, assim como a grande maioria de seus habitantes tem idade inferior a 60 anos.

Também foi encontrado maior número de pessoas com ensino médio completo (31,3%) e poucos analfabetos. Esses resultados estão em concordância com os dados publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2012) que indicam uma expansão do acesso à educação no Brasil, com

consequente aumento da escolaridade média e a redução da desigualdade educacional.

Quanto às informações referentes ao estilo de vida foi observado baixo consumo de álcool, sendo que a maioria referiu ingerir menos de uma vez por ano ou que nunca bebeu (67,5%), o número de não fumantes foi superior (62,7%) aos que fumam e quanto ao nível de atividade física (61,4%) foram classificados como ativos. O estilo de vida dos participantes do projeto de extensão foi diferente do encontrado em outros estudos realizados nos últimos 20 anos, onde a grande maioria dos avaliados era tabagista, etilista e não praticante de atividade física, revelando o reflexo dos esforços empregados na educação permanente em saúde por meio das políticas públicas (REGO et al.1990; GIGANTE et al. 1997; GUS et al. 2002).

No que se refere ao perfil antropométrico, os valores de IMC indicaram que 34,9% dos avaliados estavam eutróficos ou com sobrepeso e quanto aos de CC foi encontrado que em 57,8% estava muito aumentada. As porcentagens observadas de sobrepeso foram às encontradas na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2002-2003, em que se estimou que cerca de 40% dos indivíduos adultos do país apresentaram excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), refletindo o cenário da transição nutricional mundial, onde há baixo consumo de fruta, verduras, carboidratos completos e alto consumo de alimentos ricos em gordura e açúcar (JUNIOR et al, 2013; IBGE, 2004).

No que diz respeito ao perfil alimentar na maioria foi observado ingestão excessiva de carboidrato (57,8%); lipídio (55,4%), e proteína (88,0%), enquanto que a ingestão de fibra foi adequada (60,2%). Em relação ao número de refeições diárias, predominou 3 refeições (33,7%).

A análise de associação entre as variáveis antropométricas e sociodemográficas indicaram que a CC não está relacionada com o nível de atividade física, sexo, idade, escolaridade, etilismo e tabagismo ($p > 0,05$). No entanto a CC se associou, como esperado, ao IMC ($p < 0,05$).

Ao se associar o consumo alimentar, percentual de ingestão de carboidrato, lipídio e proteína (g/kg) com a CC observou-se nenhuma relação entre elas. Mesmo que seja consenso que quanto maior o número de refeições que se realiza ao dia, maiores são as chances de perda de peso, devido ao aceleração do metabolismo, não foi notada relação entre a CC e número de refeições ($p = 0,092$).

A não associação do consumo alimentar com as variáveis antropométricas podem estar sendo influenciadas por fatores genéticos, como mostra o estudo de Balaban e Silva (2004) que encontrou evidências de que os fatores genéticos são capazes de modular a resposta do organismo às variações dos fatores ambientais, como dieta e atividade física.

Ao comparar a ingestão energética recomendada com valor energético total ingerido, observou-se que a maioria apresentou ingestão calórica maior que suas necessidades energéticas (67,5%). Quanto à prevalência da ingestão energética excessiva, observou-se que quem possuía maior ingestão calórica também possuía CC muito aumentada (37,4%). Vale destacar que a ingestão de energia desta população foi superior a outros estudos brasileiros (BONOMO et al. 2003).

Conclusão

O perfil alimentar da população participante da pesquisa caracterizou-se como hipercalórico, hiperproteico, hiperlipídico e hiperglicídico e a ingestão excessiva de energia teve um efeito positivo na CC aumentada, que configura um risco para as doenças cardiovasculares. Os achados nesse estudo reforçam a importância de educação continuada em nutrição e saúde para esta população, enfatizando os hábitos alimentares como promotores de uma vida saudável e protetores contra DCNT.

Referências

ARAÚJO, M. C.; BEZERRA, I. N.; BARBOSA, F. S.; JUNGER, W. L.; YOKOO, E. M.; PERREIRA, R. A.; SICHIERI, R. Consumo de macronutrientes e ingestão inadequada de micronutrientes em adultos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v 47, p. 177-189, 2013.

BALABAN, G.; SILVA, G. A. P. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 9, p.7-16, 2004.

BARATA, R. C. B. O desafio das doenças emergentes e a revalorização da epidemiologia descritiva. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 10, p. 531-537, 1997.

BONOMO, E.; CAIAFFA, W. T.; LOPES, A. C. S.; COSTA-LIMA, M. F. Consumo alimentar da população adulta segundo perfil sócio-econômico e demográfico:

Projeto Bambuí. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19 n.5 p.1461-1471, 2003.

GIGANTE, D. P.; BARROS, F. C.; POST C. L. A.; OLINTO, M. T. Prevalência de obesidade em adultos e seus fatores de risco. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 10, p.236-46, 1997.

GUS, I.; FISCHMANN, A.; MEDINA, C. Prevalência de fatores de risco para doença arterial coronariana no Estado do Rio Grande do Sul. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 78, n.1, p.484-490, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem/gocont96.shtm>. Acesso em: 17 set de 2015

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares, 2002-2003 (POF): análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil**. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da saúde, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf. Acesso em: 29 jul. 2015.

MUSTAD, V. A.; KRIS-ETHERTON, P. M. Além da redução do colesterol: decifrando os benefícios da intervenção alimentar para a doença cardiovascular. **Current Atherosclerosis Reports**, Philadelphia, v.1, n.1, p.2-7, 2001.

REGO, R. A.; BERARDO, F. A. N.; RODRIGUES, S. S. R.; OLIVEIRA, Z. M.; OLIVEIRA M. B.; VASCONCELLOS, C. Fatores de risco para doenças crônicas não-transmissíveis: inquérito domiciliar no município de São Paulo, SP (Brasil). Metodologia e resultados preliminares. **Revista Saúde Pública**, São Paulo. 1990; 24: 277-85

SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO DE IMAGEM DO HV/EVZ/UFG: EXAMES ULTRASSONOGRÁFICOS DE CANINOS E FELINOS ATENDIDOS ENTRE AGOSTO DE 2014 A JULHO DE 2015.

FIGUEIREDO, Karolyna Brito¹; **REIS**, Danielly Cunha¹; **BRAGA**, Larissa Graciano¹; **OLIVEIRA**, Iago Martins¹; **ALMEIDA**, Italo Garcia Borges de¹, **BORGES**, Naida Cristina².

Palavras-chave: Cães, Especialidade, Gatos, Ultrassom.

Base Teórica

O diagnóstico por imagem é uma especialidade médica que se ocupa do uso das tecnologias de imagem para realização de diagnósticos. Esta área encontra-se em destaque, pois é um exame rápido, preciso e menos invasivo (FENELON, 2010).

O Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG) oferece este serviço objetivando auxiliar médicos veterinários, residentes e professores na condução de diagnósticos e prognósticos clínicos e cirúrgicos.

O exame de ultrassom consiste na emissão de ondas sonoras de alta frequência que atravessam os tecidos até alcançar uma superfície refletora, fazendo-as retornar ao transmissor para então serem interpretadas e exibidas em uma tela como imagem bidimensional em nuances de cinza (KEALY e MCALLISTER, 2005). A ultrassonografia fornece informações em tempo real sobre o tamanho, forma, localização e composição do órgão (BURK e FEENEY, 2003).

A densidade dos tecidos interfere na transmissão do som e é denominada de impedância acústica, sendo melhor nos tecidos com relativa quantidade de água e excelente nos ossos. Para identificar doenças considera-se a ecogenicidade que são variações na escala de cinza para a estrutura analisada e a existência de artefatos (imagens que não expressam a verdadeira condição da área em questão), mas que podem indicar a presença de alterações (KEALY e MCALLISTER, 2005).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-68 – Serviço de Diagnóstico por Imagem: Naida Cristina Borges.

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: karolyna163@hotmail.com

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: daniellycunhareis@hotmail.com

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: lbragavet@gmail.com

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: yago_martinss@hotmail.com

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: italovet61@gmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: naidaborges@yahoo.com.br

Objetivos

Realizar levantamento da casuística prestada pelo Serviço de Diagnóstico por Imagem no Hospital Veterinário da UFG, demonstrando a importância da ação de extensão para a comunidade e promovendo diagnósticos precoces e direcionamento para o tratamento adequado pequenos animais e, consequentemente, proporcionando uma boa qualidade de vida aos cães e gatos.

Metodologia

Foi realizado um levantamento dos atendimentos prestados pelo Projeto de Extensão intitulado “Serviço de Diagnóstico por Imagem” do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, no período compreendido entre 01 de agosto de 2014 e 31 de julho de 2015.

O cadastro dos pacientes era feito através sistema operacional PRONTUS VET®. Cada animal era identificado, através do programa com uma ficha clínica. Os atendimentos foram previamente marcados pelos proprietários atendidos no próprio HV ou se tratavam de encaminhamentos feitos por outros profissionais. Inicialmente era realizada a resenha para identificação dos animais gerando um número de registro próprio. Posteriormente eram realizados os exames de ultrassonografia.

Em muitos pacientes o tratamento era medicamentoso e a indicação cirúrgica também era frequente, a ultrassonografia era considerada um meio de diagnóstico auxiliar e/ou como acompanhamento pré e pós-tratamento e operatório, para comparar a progressão ou regressão da afecção.

Os procedimentos eram realizados por quatro médicos veterinários residentes do setor de diagnóstico por imagem e acompanhados por alunos de graduação que atuam como estagiários. Além do acompanhamento semanal feito pela professora coordenadora deste projeto, outros três professores, das áreas de clínica e cirurgia que auxiliaram na avaliação dos resultados.

Os alunos participantes do projeto tiveram a oportunidade de acompanhar todas as atividades desenvolvidas durante a prestação do serviço de extensão e assim complementaram o conhecimento adquirido nas aulas.

Os dados coletados foram analisados, organizados e comparados de acordo com o número de animais atendidos, distribuídos por espécie e afecções por sistema, que puderam ser diagnosticados pela ultrassonografia.

Os responsáveis pelos animais foram esclarecidos do procedimento do exame, posicionamento, tempo de duração, porém nada muito específico do diagnóstico para que se mantivesse a ética com clínico que conduzia o caso. Quando necessário o paciente era sedado e o proprietário alertado dos riscos pelo anestesista responsabilizando com um termo de aceite.

Os exames de ultrassonografia foram executados utilizando-se dos conhecimentos adquiridos na graduação, auxílios de professores quando necessário e da teoria descrita na literatura específica da área (KEALY & MCALLISTER, 2005; BURK & FEENEY, 2003).

Resultados e Discussão

Em 2015, verificou-se crescimento nos exames ultrassonográfico em animais de companhia quando comparados aos anos anteriores. No período de 12 meses (agosto/14 a julho/15), foi realizado um total de 1318 exames de ultrassonografia, no último levantamento realizado no ano de 2013, foi realizado um total de 1558 exames ultrassonográficos em pequenos animais, no entanto no período de 19 meses (fevereiro/2012 a agosto/2013).

Entre os meses de agosto de 2014 e julho de 2015 foram realizados 1318 exames de ultrassonografia em animais de companhia (Tabela 1). Dos 1233 cães examinados, 912 (73,96%) eram fêmeas, e 321 (26,03%) machos. Considerando os 85 gatos, 54 (63,52%) eram fêmeas, e 31 (36,47%) machos.

TABELA 1- Distribuição e frequência dos exames ultrassonográficos referentes ao atendimento ambulatorial de caninos e felinos, acompanhados durante o projeto de extensão no Setor de Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia no período de 01 de agosto de 2014 a 31 de julho de 2015.

Espécie	Valor absoluto (n)	Frequência (%)
Caninos	1233	93,5
Felinos	85	6,5
Total	1318	100

Fonte: Setor de Diagnóstico por Imagem – UFG

A ultrassonografia foi um exame complementar de grande importância para o diagnóstico e o prognóstico de várias suspeitas aventadas pela equipe clínico-cirúrgica do HV/EVZ. A ultrassonografia apresenta indicativos de lesão, por vezes, antecedentes a exames laboratoriais em afecções no sistema urinário (SILVA, 2010).

Os principais órgãos e sistemas examinados por meio de ultrassonografia estão descritos na Tabela 2. Ademais dos sistemas apresentados na Tabela 2 foram diagnosticados 145 (10,95%) de outras afecções não frequentes como pancreatite, linfonodos reativos e outros, 58 (4,38%) nódulos em órgãos como baço, fígado e intestino, 54 (4,07%) pacientes com nada digno de nota pelo exame ultrassonográfico e 26 (1,96%) hérnias sendo o somatório de umbilical, inguinal, diafragmática, perineal, perfazendo um total de 1324 (100%) diagnósticos.

TABELA 2- Distribuição e frequência dos exames ultrassonográficos considerando os principais órgãos e sistemas acometidos. Atendimento ambulatorial de caninos e felinos, acompanhados durante o projeto de extensão no Setor de Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás. em Goiânia no período de 01 de agosto

Órgãos e Sistemas	Valor absoluto (n)	Frequência (%)
Sistema Reprodutor	372	28,10
Fígado e Baço	315	23,79
Sistema Urinário	252	19,03
Sistema Gastrointestinal	77	5,81
Olho	22	1,66
Sistema musculoesquelético	3	0,23
Total	1041	78,6%

Fonte: Setor de Diagnóstico por Imagem – UFG

O exame de ultrassonografia para avaliação do sistema reprodutor foi empregado em 127 dos casos para o diagnóstico de gestação. Entretanto, o exame do sistema reprodutor também foi solicitado para avaliação de suspeitas relacionadas à piometra, ovários císticos, cistos prostáticos, SANTOS (2013) descreve o emprego do exame de ultrassonografia com estas mesmas finalidades.

Os resultados obtidos e descritos na Tabela 2 estão de acordo com as citações de KEALY & MCALLISTER (2005); BURK & FEENEY (2003), os órgãos mais diagnosticados são o baço e fígado com as alterações mais comuns hepatomegalia e esplenomegalia. Em seguida vêm os achados do sistema urinário cistite, presença de cálculos na bexiga e ureteres, sinal de margem medular renal, dilatação da pelve renal, esses últimos são fatores que confirmam a importância do ultrassom, por serem achados antecedente a doença instalada (SILVA, 2010).

No sistema gastrointestinal principais achados presença de corpo estranho, distensão por gás ou excesso de conteúdo, tais autores retratam a importância da radiologia em todos esses sistemas e órgãos. (KEALY & MCALLISTER 2005). Ademais temos sua utilização para o sistema musculoesquelético ainda não muito

utilizado na nossa rotina, para detecção de ruptura de ligamento e efusão.

Na ultrassonografia ocular foram achados principalmente alterações na lente, além da presença de tumores. LAUS (2009), retratada a importância da utilização de ultrassonografia na rotina da oftalmologia veterinária.

Conclusões

O exame ultrassonográfico é um exame complementar não invasivo utilizado para o diagnóstico e prognóstico clínico-cirúrgicos.

Referência Bibliográfica

BRAGATO, N; PÁDUA, F. M. O.; COSTA, A. P. A; SILVA, L. H.; BORGES, N. C. **Levantamento dos dados ultrassonográficos do Serviço de Diagnóstico por imagem do HV/EVZ/UFG**. In: XIX Mostra de Extensão e Cultura do VIII CONPEEX, 2011, Goiânia – GO. Anais da XIX Mostra de Extensão e Cultura PROVEC. Disponível em: <<http://www.ufg.br/conpeex/2011/online/artigos/provec/provec.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2013.

BURK, R.L.; FEENEY, D.A. **Small animal radiology and ultrasonography: a diagnostic atlas and text**. 3 ed. St. Louis, Missouri, EUA: Saunders, 2003. p 4-5.

FENELON, S. **Buscando um diagnóstico mais preciso?**. Disponível em: <www.imaginologia.com.br>. Acesso em: 12 ago. 2013.

KEALY, J. K.; MCALLISTER, H. **Radiografia e ultrassonografia do cão e do gato**. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2005. p 1-3, 7-9.

Laus, J. L.; **Oftalmologia clínica cirurgia em cães e em gatos – Volume único**, São Paulo, Rocca 2009, p127-128.

SANTOS, Roberta V. et al. Ultrassonografia Doppler na avaliação renal de cadelas diagnosticadas com piometra antes e após tratamento com ovariossalpingohisterectomia. *Pesq. Vet. Bras.* [online]. 2013, vol.33, n.5, pp. 635.

SILVA, Vicente Colombi da; MAMPRIM, Maria Jaqueline; VULCANO, Luiz Carlos. Ultra-sonografia no diagnóstico das doenças renais em pequenos animais. **Veterinária e Zootecnia**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 435-444, jun. 2010. ISSN 2178-3764. Disponível em: <<http://revistas.bvs-vet.org.br/rvz/article/view/16898>>. Acesso em: 28 Aug. 2015.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): FÓRUM GOIANO DE EJA E GEAJA – UM FOCO EM SEU PORTAL VIRTUAL*

FERREIRA, Kátia Helena Hilário Firmino¹; **BOMFIM**, Raísa Gabriele Martins²;

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro³

Introdução

O presente texto tem por finalidade socializar as atividades realizadas no período de agosto/2014 a agosto/2015, no projeto de extensão Educação de Jovens e Adultos (EJA): Fórum Goiano de EJA e Grupo de Estudos sobre a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Geaja), com foco nas ações implementadas e divulgadas no Portal do Fórum <<http://forumeja.org.br/go>>.

Nele abordaremos o papel do Fórum Goiano de EJA, como elemento significativo na construção coletiva de um movimento social, integrante na luta em prol da EJA em Goiás, Centro-Oeste e Brasil; e o Portal do Fórum Goiano de EJA: histórico, ações, importância e caracterização deste espaço educativo e de preservação da memória para os sujeitos da EJA e interessados na temática, como espaço articulador de democratização da informação dos diferentes segmentos ligados à EJA, e da formação político-pedagógica dos sujeitos que estão em formação inicial ou continuada que atuam na modalidade. Ambos somam esforços pela qualidade de ensino e efetivação de políticas públicas de estado para a EJA.

Fórum Goiano de EJA

A EJA no Brasil é marcada por lutas e contradições que, a partir da década de 90, em busca de permanência, qualidade e políticas públicas, tem iniciativas de várias entidades, movimentos sociais e instituições que procuraram fortalecê-la.

Em 1997, com a V Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Hamburgo, reitera-se a importância e a necessidade da EJA para todos, e com o início do Fórum Social Mundial e do Fórum Mundial de Educação,

* Resumo revisado pelas coordenadoras das ações de extensão e cultura: Maria Emilia de Castro Rodrigues (Projeto: Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de EJA e GEAJA, FE-48); e Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues (Educação Tecnologia e Formação de Professores, FE-203).

¹ Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Goiás, bolsista Probec – e-mail: katiahilario.ufg@gmail.com

² Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás, bolsista voluntária – e-mail: raisabomfim@hotmail.com

³ Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: me.castrorodrigues@gmail.com

novas ideias foram emergindo aflorando as discussões no âmbito da defesa da EJA.

Em meio a tais mudanças e contradições, os Fóruns se consolidaram por todo o país com as mais diferentes características, que em meio aos variantes constitutivos, se mobilizaram para a construção de uma EJA com qualidade social. Foi neste cenário que, em 1999, a partir da criação de uma Comissão de Educação de Jovens e Adultos, surge o Fórum Goiano de EJA, que se materializou com o I Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA.

Atualmente o Fórum Goiano de EJA mantém reuniões ordinárias mensais, abertas aos interessados, na segunda quinta-feira de cada mês, das 14h às 18h, divulgadas por ofício convite, via e-mail, no Portal e por telefone. Suas ações e mobilizações ocorrem de maneira participativa, em parcerias⁴ com diversas instituições, organizações e movimentos, e avança no sentido de cobrar do poder público melhorias para a modalidade EJA. O Fórum realiza encontros estaduais, regionais e nacionais; promove discussões e está presente na construção dos planos municipais, estadual e nacional de educação, mobilizando a população acerca das matrículas e permanência na EJA. Além disso, mantém parcerias com outras instituições na formação continuada de profissionais da modalidade.

Fórum Goiano de EJA e a Formação Continuada de Professores da SME

Durante anos vem se discutindo as especificidades do educador para a modalidade EJA. Paulo Freire (1996) enfatiza o compromisso do professor com seu fazer e com seu aluno, um compromisso ético, em que há uma reciprocidade no respeito entre ambos, que torna tal compromisso indissociável da prática.

Assim, o conhecimento sobre o mundo do aluno abre possibilidades organizacionais para o professor, em que o seu saber somado ao saber dos alunos, oferece-lhe diferentes formas de trabalhar os conteúdos significativos para a EJA e fundamentais para a aprendizagem do aluno. Sobre isso Paulo Freire nos diz que:

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada (FREIRE, 1987, p. 47).

4

Atualmente são parceiros do Fórum: Conselhos Municipais de Educação de Goiânia e Novo Gama; União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – Uncmgo Goiás; Educandos; Educadores; Fóruns Regionais de EJA: Metropolitano, do Entorno, dos Grãos e das Águas; Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e Goiano -IFG e IFGoiano; Rede Cidadã; Secretaria de Estado da Educação e Esporte de Goiás – Seduce; Secretarias Municipais de Educação de Goiânia, Senador Canedo, Valparaíso, Novo Gama, Luziânia, Cidade Ocidental; SESI-Goiás; Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás - Sintego; Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás; Universidade Federal de Goiás – UFG.

Nesse processo a formação continuada dos professores da EJA se torna um grande desafio em que, a busca pelo aporte teórico-prático necessário para o trabalho docente, esbarra numa série de contradições legais, históricas e rotineiras no cotidiano escolar, dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

Buscando superar este desafio o IFG estabeleceu parceria com a SME e FE/UFG, para desenvolver o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade EJA no Ensino Fundamental (Proeja-FIC), a partir de 2010⁵, o qual busca integrar a Educação Básica (EB) e a Educação Profissional (EP), associando trabalho, técnica, ciência, humanismo e cultura. Depois de dois anos e meio de curso, houve uma avaliação da proposta do Proeja-FIC, que levou à reedição da experiência, ampliando para mais nove escolas da SME de Goiânia, atendendo a 1.247 alunos.

Em 2013, iniciou-se nova parceria entre o IFG, SME e FE/UFG para o desenvolvimento do curso do Proeja-FIC, com recursos do Pronatec, denominado Proeja-FIC/Pronatec. A SME participou com a infraestrutura e os professores de seu quadro para oferecer a EB; o IFG com os profissionais da EP e materiais de consumo; e a FE/UFG coordenou a formação continuada dos profissionais (professores, diretores, coordenadores, formadores), como parte do projeto de extensão Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de EJA e Geaja.

Nesse contexto da formação continuada, o Portal do Fórum Goiano de EJA⁶ tem proporcionado trocas de experiências, disponibilizado materiais para a formação, atuado na divulgação do trabalho realizado nas escolas e nas reuniões de formação/planejamentos, no menu horizontal, em Educação Profissional, na área destinada ao Proeja-FIC (<<http://forumeja.org.br/go/node/1506>>) apresentando: aspectos administrativos, aspectos pedagógicos, reflexão e produção sobre o trabalho. Sendo que nos aspectos pedagógicos estão disponibilizados

⁵ O Proeja-FIC na SME de Goiânia foi implantado em uma escola no período noturno, para alunos da educação de adolescentes, jovens e adultos, com uma turma de Auxiliar de Cozinha, visando formação integral.

⁶ O Portal do Fórum Goiano de EJA (<http://forumeja.org.br/go>) compõe o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil (<http://www.forumeja.org.br>), conhecido como Portal Nacional, com a coordenação geral na Universidade de Brasília (UnB). Criado em 2005, o Portal Nacional vem sendo construído coletivamente pelos 26 Fóruns Estaduais de EJA e o Fórum do Distrito Federal, cada estado possui uma coordenação local. Ele tem o intuito de disponibilizar um acervo virtual multimídia com a publicação de livros, textos, artigos, teses, dissertações, banners, documentos, relatórios dos encontros, eventos relacionados a EJA, links, imagens, áudios e vídeos, entre outros, favorecendo as trocas entre os interessados na educação de jovens e adultos, oportunizando o diálogo, comunicação, novas produções, tendo assim um caráter informativo e educativo. O Portal é construído em software livre e desenvolvido de forma descentralizada por estudantes, professores, integrantes dos movimentos sociais e governos que atuam na área de Educação de Jovens e Adultos.

documentações pedagógicas; práticas pedagógicas; formação continuada, resultantes do trabalho desenvolvido no Projea FIC/Pronatec.

Imagem 1-Portal do Fórum Goiano de EJA.



Fonte: Portal do Fórum Goiano de EJA, <<http://forumeja.org.br/go>>, 05/08/2015, 19h.

A coordenação do Portal de Goiás é realizada pela Coordenação Colegiada do Fórum Goiano de EJA, em parceria com representante da FE/UFG, local onde atualmente está situado o material real do Fórum e do Portal, bem como fica sediada a equipe do Portal em Goiás. O Portal em Goiás tem sido mantido pela FE/UFG por meio do Projeto de Extensão acima mencionado, com a atuação de bolsistas que procuram mantê-lo atualizado, com o objetivo de proporcionar informações, e contribuir com a formação de educadores, educandos e pesquisadores da EJA.

Metodologia

Na execução do projeto temos realizado leituras que tratam da temática EJA, educação popular, movimentos sociais, tecnologias da informação e comunicação, análise documental, história oral e memória, formação de professores, entre outras. Temos participado de cursos de formação do Geaja, das reuniões mensais e dos encontros estaduais do Fórum Goiano de EJA – com produção das memórias das reuniões, de certificados, organização do IX Encontro Temático do Fórum Goiano de EJA, do XIII Encontro Estadual de EJA – e postado o material dos encontros, formação e práticas pedagógicas vivenciadas nas escolas.

Resultados

No decorrer do trabalho, foi possível: a reorganização de alguns materiais postados, pesquisas em andamento, melhorando o acesso aos conteúdos, realizar a reestruturação das galerias de fotos e vídeos, entre outros; organizamos e implementamos as ações do Fórum Goiano de EJA, reuniões, encontros, assessoria aos Fóruns Regionais de EJA; democratizamos o acesso ao conhecimento

produzido na Universidade sobre a EJA, a alunos de graduação e pós-graduação, educadores populares, professores, coordenadores, diretores que atuam na EJA e interessados na temática, por meio do Geaja, do site e dos encontros do Fórum Goiano de EJA; divulgamos em diferentes redes sociais as ações realizadas pelo mesmo; auxiliamos no levantamento de contatos e materiais relacionados à EJA para divulgar nos sites do Centro Memória Viva e do Fórum Goiano de EJA; discutimos, analisamos e contribuimos na elaboração de políticas públicas e ações voltadas para EJA, em especial junto às instituições parceiras do Fórum Goiano de EJA, como na elaboração do Plano Municipal de Educação; estamos atuando na organização do XIV Encontro Nacional de EJA (ENEJA) que será sediado em Goiânia, em novembro deste ano; produzimos textos, artigos e participamos de diferentes eventos, como: V Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos (V SNF), II Ciclo de Formação do IFGoiano, Seminário de Pesquisa do Centro de Memória Viva (organização), IV Diálogos EJA do IFG, VIII Seminário Internacional da UERJ, XI Encontro Estadual de História (Anpuh-GO), IV Simpósio Nacional e I Internacional de História da UEG.

Conclusões

Concluimos que tanto o Fórum Goiano de EJA, quanto o Portal a ele vinculado, caracterizam-se como espaços de formação, luta política, informação, construção coletiva. Consideramos que nosso trabalho é parte deste movimento de luta em prol da EJA, um tanto desafiador, pois baseia-se num compromisso ético com educadores, educandos e interessados na temática, no sentido de propiciar o acesso ao que vem sendo produzido na EJA.

Referências

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.
- RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. *Construção das Políticas de Educação de Jovens e Adultos em Goiás*. Goiânia, GO, 2011. Disponível em: <https://www.google.com.br/urlsa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CCwQFjAC&url=http%3A%2F%2F28reuniao.anped.org.br%2Ftextos%2Fgt18%2Fgt181165int.rtf&ei=a5>, acesso em: 05/08/2015.
- VIROTE, Cláudio; RODRIGUES, Maria Emilia Castro; BORGES, Cláudia Borges. FRANCISCO, Maria Aldina Gomes da Silva. Portal dos Fóruns de EJA: espaço de contribuição para o desafio do currículo integrado na experiência Projea-FIC/Pronatec em Goiânia-GO. In: *SENEPT*. Belo Horizonte, MG: CEFET-MG, 2014.

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA PRODUTIVO EMPREGADO PELOS PECUARISTAS NO MUNICÍPIO E NA REGIÃO DE JATAÍ-GO¹

PAULA, Larissa Vieira¹; **CARVALHO**, Lara Rodrigues de Queiroz²; **LIMA**, Deyse
Scarlaty Clementino³; **DIAS**, Marcia⁴; **NASCIMENTO**, Vinicio Araujo⁵

PALAVRAS-CHAVE: gado de corte, gado de leite, manejo, técnicas de produção.

1. INTRODUÇÃO

O rebanho bovino brasileiro está estimado em cerca de 212.798 milhões de animais e Goiás ocupa a 3ª colocação nacional, com 11,2% desse efetivo. O município de Jataí-GO detém 311.869 cabeças de bovinos. Desse total, há 48.801 vacas ordenhadas, com produção de 141.403 litros de leite no ano de 2011, ficando em terceiro lugar no *ranking* dos municípios com maior produção de leite bovino do país, com um crescimento de 13% de 2005 a 2010 (IBGE, 2012).

Ao se definir um sistema de produção, deve-se considerar os aspectos sociais, econômicos e culturais, visto que esses têm influência decisiva, principalmente, nas modificações que poderão ser impostas por forças externas e, especialmente, na forma como tais mudanças deverão ocorrer para que o processo seja eficaz, e as transformações alcancem os benefícios esperados. Para o crescimento da produção de leite e carne é de suma importância que os produtores invistam em tecnologias, tornando a pecuária mais competitiva e melhorando as oportunidades de negócios (Neves Neto et al., 2005).

Resumo revisado por: Dr. Vinicio Araújo Nascimento - Difusão da Inseminação Artificial em Bovinos nos municípios de JATAÍ-GO e QUIRINOPOLIS-GO – CAJ 607.

¹Estudante de Medicina Veterinária, bolsista em Extensão e Cultura PROBEC do Curso Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Goiás, Brasil, larissa_cdo@hotmail.com

²Zootecnista, Curso Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Goiás, Brasil, lara_rqc@hotmail.com

³Estudante de Medicina Veterinária, bolsista em Extensão e Cultura PROVEC do Curso Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Goiás, Brasil, dscarlaty23@hotmail.com

⁴Professor Adjunto III, Análise de Alimentos, Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Regional de Jataí, Goiás, Brasil, Campus Cidade Universitária, BR 364, km 195, nº 3800, CEP 75801-615, diasmarcia@yahoo.com.br

⁵Professor Adjunto II, Bovinocultura de Corte, Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Regional de Jataí, Goiás, Brasil, Campus Cidade Universitária, BR 364, km 195, nº 3800, CEP 75801-615, vinicioaraujo@yahoo.com.br

Assim, com o presente trabalho objetivou-se estudar as características do sistema produtivo empregado pelos pecuaristas no município e na região de Jataí-GO.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada pesquisa utilizando amostragem não probabilística com questionário com perguntas de aspectos qualitativos e quantitativos. Foram entrevistados 89 pecuaristas atuantes na produção de leite (48) e/ou na produção de carne (41) no município e região de Jataí – GO (Jataí, Caçu, Caiapônia, Perolândia, Rio Verde, Serranópolis). A veracidade das informações foi creditada aos próprios pecuaristas, pois não foram confirmadas.

No questionário foram abordados componentes relativos ao exercício de atividade dos bovinocultores, como: atividade econômica principal (criação de bovinos de corte ou de leite), sistema de manejo (extensivo, semi-intensivo e intensivo), espécies criadas (bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos, suínos, equinos e aves), grupo genético de bovinos (*Bos taurus taurus* continentais, *Bos taurus taurus* britânicos, *Bos taurus indicus*, sintéticos, adaptados e compostos), práticas de melhoramento genético, taxa estimada de fertilidade das fêmeas bovinas, uso de escrituração zootécnica e assistência técnica. A entrevista foi realizada no final de 2010 e início de 2011 pelos alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí.

Os dados foram tabulados e analisados por estatística descritiva. Foram analisadas as distribuições de frequências relativas das respostas para a descrição dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os proprietários entrevistados, 53,9% dedicavam a bovinocultura de leite (Tabela 1). O município de Jataí, no ano de 2010 para 2011, cresceu 35,0% em produção de leite no país (EMBRAPA, 2012), consequência de maior investimento em tecnologias dos produtores e pelo fato do município ser o maior produtor de grãos do estado, possibilitando insumos na pecuária leiteira a custos mais acessíveis. Das propriedades em que a atividade econômica principal era a exploração leiteira (n=48), 52,1% não possuíam outra atividade; 22,9% exerciam a

criação de bovinos de corte; 20,8% praticavam a agricultura e 4,2% outras atividades. Das propriedades em que a atividade econômica principal era a exploração de gado de corte (n=39); 66,7% não possuíam outra atividade; 17,9% praticavam a agricultura e 15,4% outras atividades. Em consonância com Azevedo (2011), observou-se dificuldade para se definir um padrão de produção de leite ou de corte.

Tabela 1. Atividade principal, sistemas de manejo e espécies criadas nas propriedades dos entrevistados de Jataí – GO e região

Atividade principal (n=89)		Sistemas de manejo (n=81)		Espécies criadas (n=88)	
Atividade	(%)	Sistema	(%)	Número de espécies	(%)
Leite	53,93	Extensivo	55,56	Somente bovinos	13,64
Corte	46,07	Semi-intensivo	41,98	Bovinos + 1 espécie	18,18
		Intensivo	2,47	Bovinos + 2 espécies	10,23
				>3 espécies	57,95

Foi observado que 58,0% criavam três ou mais espécies de animais. Assim, tinham uma variedade de culturas existentes nas propriedades, deduzindo ser referente a meios diferentes para o consumo doméstico ou uma segunda fonte de renda. Os produtores tinham a consciência de diversificar os meios de produção para tentar garantir maior sustentabilidade ou dinâmica na atividade rural, embora também quando se cria várias espécies na mesma propriedade há exigência de maior controle em cada criação para ter eficiência produtiva.

O grupo genético em maior quantidade foram os sintéticos (mestiços) com 51,2% (Tabela 2). A maior prevalência de animais mestiços zebuínos na produção de leite relaciona-se a animais mais rústicos e resistentes a variações climáticas e às infestações parasitárias (Azevedo et al., 2011).

Tabela 2. Grupo genético de animais, práticas de melhoramento genético e taxa estimada de fecundidade das fêmeas nas propriedades dos entrevistados de Jataí - GO e região

Grupo genético (n=86)	(%)	Melhoramento (42)	(%)	Fecundidade das fêmeas (n=47)	(%)

<i>Bos taurus taurus</i>	13,95	Não pratica	52,38	< 60	2,13
<i>Bos taurus indicus</i>	34,88	Touros e matrizes selecionados	40,48	60 – 80	44, 68
Sintéticos	51,16	Seleção na compra de sêmen	7,14	> 80	53,19

A porcentagem de produtores que não praticavam melhoramento na propriedade era de 52,4% (n=45), havendo certo prejuízo para o desempenho da bovinocultura no município e região, visto que o melhoramento genético baseia-se na seleção de indivíduos com maior desenvolvimento ponderal, rendimento de carcaça, produção leiteira, melhor conversão alimentar e precocidade sexual, possibilitando o aumento da produtividade tanto de carne quanto de leite (Inforzato et al., 2008).

A maioria dos proprietários (n=45, 53,2%) respondeu que a fertilidade das vacas é satisfatória com fertilidade acima de 80%. No entanto, foi gerada certa desconfiança quanto a veracidade da informação sobre fertilidade, em consequência das informações sobre o uso de escrituração zootécnica dos rebanhos de 83 entrevistas, em que 82,0% não fazem e 18,0% fazem, e em terem a assistência técnica, em que 76 propriedades analisadas, 40,8% não possuíam e 59,2% possuíam.

4. CONCLUSÕES

As características do sistema produtivo empregado pelos pecuaristas no município e na região de Jataí-GO ainda estão engajadas em sistema de produção com baixa produtividade. Alguns produtores desconhecem a realidade de suas propriedades e animais.

5. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R.A.; FELIX, T.M.; PIRES JÚNIOR, O.S.; ALMEIDA, A.N.; DUARTE, E.R. Perfil de propriedades leiteiras ou com produção mista no norte de Minas Gerais. **Revista Caatinga**, v.24, n.1, p.153-159, 2011.

CEZAR, I.M.; QUEIROZ, H.P.; THIAGO, L.R.L.; CASSALES, F. L. G.; COSTA, F.P. Sistemas de Produção de Gado de Corte no Brasil: **Uma Descrição com Ênfase no Regime Alimentar e no Abate**. Embrapa Gado de Corte. p.40. 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do planejamento e Gestão. **Produção da Pecuária Municipal**, v.40, 2012.

EMBRAPA GADO DE LEITE. 2012. Disponível em: <http://www.cnpagl.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/producao/tabela0246.php>. Acesso em: 10 de agosto de 2013.

INFORZATO, G.R.; SANTOS, W.R.M.; CLIMENI, B.S.O.; DELLALIBERA, F.L.; FILADELPHO, A.L. Emprego de IATF (inseminação artificial em tempo fixo) como alternativa na reprodução da pecuária de corte. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, n.11, p.1-8, 2008.

NEVES NETO, J.T.; ROSA, B.C.; FREITAS NETO, M.D. Quantificação do uso de acompanhamento técnico por produtores de bovinos de corte no município de Jataí e entorno. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, II, Goiânia, Goiás, 2005. **Anais...** Goiânia: UFG, 2005.

CARVALHO, L.R.Q; LIMA, D.S.C; DIAS, M.

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA PRODUTIVO EMPREGADO PELOS PECUARISTAS NO MUNICÍPIO E NA REGIÃO DE JATAÍ – GO

NASCIMENTO, V.A.

CUIDADOS DURANTE A GESTAÇÃO E O PUERPÉRIO

DIAS, Laura Barreira¹; **CONCEIÇÃO**, Livia Roberta Rodrigues²; **SALGE**, Ana Karina Marques³

Palavras-chave: Enfermagem, Gestação, Puerpério.

Introdução

A gravidez é um período de constantes modificações físicas, psicológicas e sociais na vida da mulher. É representada como um fenômeno complexo e singular, demonstrando que os cuidados à gestante devem ultrapassar a dimensão biológica e compreender o contexto biopsicossocial que envolve o fenômeno da gestação. (LEITE et al., 2014).

Monticelli (1997) relata que o processo de nascimento é um processo de grandes mudanças físicas, simbólicas e sociais para todos os que estão nele envolvidos. Caracteriza-se como um período liminar, com a função de preparar as mudanças que lhes são inerentes, procurando assegurar a transição ou a travessia para outros momentos do processo de viver. Representa um grande marco do processo de vida, trazendo consigo um novo horizonte existencial que nos leva a questionar o desconhecido e o encantamento da vida.

A implementação de grupos de apoio, com a participação de uma equipe de saúde multiprofissional é fundamental para garantir uma abordagem integral, e ao mesmo tempo atender às necessidades das mulheres e seus familiares. O profissional de saúde deve atuar como educador e promotor de saúde, interagindo com as mulheres que constituem o foco principal do trabalho de aprendizagem, e também com os companheiros e familiares (BRASIL, 2000).

Furlan e Campos (2010) concordam que os grupos podem oferecer uma melhor comunicação entre usuários e profissionais na medida em que ambos

Resumo revisado por: Ana Karina Marques Salge (Cuidados Durante a Gestação e o Puerpério – FEN-98)

¹ Faculdade de Enfermagem – e-mail: lauradias_06@hotmail.com

² Faculdade de Enfermagem – e-mail: liviaroberta01@hotmail.com

³ Faculdade de Enfermagem – e-mail: anasalge@gmail.com

fazem parte de um todo (o grupo) como iguais, sem a hierarquia do serviço imposta de forma tão marcada como em outros procedimentos.

Amparado pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem no Brasil, o enfermeiro pode acompanhar integralmente o pré-natal de uma gestante de baixo risco, trabalhando as perspectivas da promoção e educação em saúde, prevenção de agravos e agindo como agente da humanização (Ministério da Saúde, 2012).

Tomando por base a construção da formação do enfermeiro, é fundamental que o acadêmico de enfermagem vivencie a participação em grupos de educação em saúde, possibilitando que a teoria aprendida durante a graduação seja colocada em prática. A inserção neste contexto permite, além da participação do acadêmico em equipes multiprofissionais, que ele reconheça e respeite a importância de cada participante do grupo.

Através do convívio semanal, o acadêmico tem a possibilidade de imergir no contexto das gestantes e entender a importância da atuação do enfermeiro junto à comunidade. Esta atuação permite não só a aprendizagem de aspectos biológicos, como também socioeconômicos e psicológicos que envolvem todo esse processo gestacional.

Objetivo

Desenvolver de atividades de educação em saúde relativas à gestação, parto e puerpério, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência durante o ciclo gravídico-puerperal junto às gestantes assistidas no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Campinas.

Metodologia

Para a execução do projeto é realizado semanalmente um encontro no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição, em Goiânia, Goiás, onde existe uma infraestrutura para o desenvolvimento de atividades educativas em saúde junto às gestantes. Os encontros são realizados às quintas-feiras à tarde, com duração de três horas. Cada grupo, composto em média por vinte e

cinco gestantes, participa de sete encontros. Durante um ano foi possível o desenvolvimento das atividades em sete grupos.

Durante cada encontro abordado-se um tema específico, onde eram promovidas discussões e compartilhado conhecimentos. As temáticas abordadas foram: aspectos fisiológicos e psicológicos da gestação, parto e puerpério; atividades físicas para a gestante; crescimento e desenvolvimento fetal; cuidados com o recém-nascido e lactente; alimentação da gestante e nutriz; aleitamento materno, ordenha, cuidado com as mamas; sexualidade e planejamento familiar; direitos da família.

Para a realização dos encontros com o grupo foram adotados como procedimentos: conhecimento da realidade e levantamento das necessidades da clientela; planejamento das atividades incluindo seleção de conteúdos; busca da literatura específica e preparo de materiais audiovisuais sobre os temas. Todos os encontros eram realizados sob a supervisão das docentes e profissionais envolvidas no projeto, contando com psicóloga, enfermeiras e docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

Resultados e Discussão

Nos encontros os participantes sentavam em forma de roda, para facilitar a visualização e comunicação de todos. Dessa forma foi possível durante o desenvolvimento dos encontros o estabelecimento de uma comunicação efetiva e contato visual proporcionando a geração de respeito, vínculo e confiança.

No final de todos os encontros as gestantes relatavam o que aprenderam durante as discussões e o que ainda apresentavam como dúvidas para serem sanadas antes da finalização do encontro. Em todos os encontros as gestantes referiam o aprendizado que estavam adquirindo durante as discussões e compartilhamento de conhecimento e quanto isso era benéfico para o desenvolvimento da gestação, escolha do parto e auxílio no período de puerpério.

De acordo com os apontamentos de Delfino (2003) a participação no grupo permite à gestante ser multiplicadora de saúde no seu coletivo, dessa forma essas futuras mães podem transmitir o conhecimento que construíram

para a sua rede familiar e social evitando comportamentos não saudáveis com o bebê.

Os encontros eram abertos para a participação dos companheiros, familiares ou outras pessoas significativas para as gestantes. A visão de outras pessoas sobre a gestação, principalmente do sexo masculino, acrescenta muita riqueza nas discussões sobre as diversas temáticas abordadas, além de possibilitar o conhecimento e troca de informações saudáveis da rede familiar e social que estas gestantes participam.

O apoio social é importante desde a gestação e tem impacto sobre a experiência da maternidade e o desenvolvimento da criança (LEITE et al., 2014).

No desenvolvimento dos encontros de cada grupo, o Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição fornecia três cestas básicas para as gestantes que frequentaram todos os encontros e no último encontro era doado um enxoval feito com as doações recebidas pela comunidade.

Conclusão

O desenvolvimento deste projeto contribuiu para a formação dos acadêmicos de enfermagem em relação ao aprimoramento de habilidades que envolvem as práticas cuidativas em saúde da mulher. A partir dos encontros foi possível a vivência de temas discutidos e abordados em sala de aula, proporcionando uma experiência ímpar para a vida acadêmica e para o desenvolvimento profissional. A atuação na comunidade possibilita que o acadêmico vivencie como se a realiza a prática profissional em cuidados de prevenção, promoção da saúde e desenvolvimento do empoderamento e autonomia dos sujeitos de cuidado.

Ações de extensão possibilitam a construção do conhecimento e troca de experiência entre profissionais, acadêmicos e a comunidade, gerando ganhos para todos e a produção de melhor qualidade de vida e cuidado em saúde.

Referências Bibliográficas

DELFINO, M. R. R. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual coletiva. Dissertação de mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão (SC). 2003.

FURLAN, P. G.; CAMPOS, G. W. S. Os grupos na Atenção Básica à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. p. 106-116. (Caderno Humaniza SUS: Atenção Básica, v. 2).

LEITE, M. G. et al. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014.

Ministério da Saúde(BR). Secretaria de Políticas de Saúde Assistência pré-natal: Manual técnico. 3ª ed. Brasília: 2000

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2012). Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde.

MONTICELLI, M. O nascimento como rito de passagem: uma abordagem cultural para o cuidado de enfermagem às mulheres e recém-nascidos. São Paulo (SP): Robe; 1997.

PROGRAMA VIVER CIÊNCIA

VARGEM, Letícia Póvoa¹; **URZÊDA**, Nayara Cunha de²

Palavras-chave: divulgação científica, TV UFG, programa Viver Ciência

Introdução

Exibido na televisão desde 2013, o Programa Viver Ciência é um Projeto de Extensão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) da UFG, executado pela Fundação RTVE, que apoia diversos projetos das áreas de radiodifusão, comunicação, educação e cultura, tanto da UFG, quanto da sociedade goianiense. O que contribui de forma significativa para a melhoria da educação e para a democratização do acesso a produtos culturais, principalmente por meio da radiodifusão pública. O programa busca estabelecer uma ponte entre o mundo científico e a vida cotidiana ao apresentar com linguagem simples e acessível as pesquisas desenvolvidas na Universidade. A cada semana é apresentada uma pesquisa diferente envolvendo as mais variadas áreas do conhecimento. O Viver Ciência conta com entrevistas em estúdio com pesquisadores e reportagens que esclarecem detalhes sobre a pesquisa e o impacto de seus resultados na sociedade e na vida. Os episódios trazem ainda as datas dos principais eventos científicos no Brasil e exterior e opiniões da população de Goiânia sobre a presença da ciência em seu cotidiano.

O Viver Ciência aborda pesquisas inseridas em oito áreas do conhecimento: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias e Linguística, Letras e Artes. Os episódios são produzidos intercalando as áreas do conhecimento dentro de um rodízio pré-estabelecido pela PRPI e PRPG.

As mudanças implementadas no formato da terceira temporada do programa “Viver Ciência” foram realizadas no sentido de aproximar ainda mais o saber científico produzido dentro da universidade do dia-a-dia dos cidadãos. A começar pela nova vinheta de abertura do programa que mostra que elementos que fazem

*Resumo revisado por: Prof^{ra}. Sheila Araújo Teles (Programa Viver Ciência /código da ação: PRPPG-22)

¹Faculdade de Informação e Comunicação/UFG - email: leticiajornalismoufg@gmail.com

²Faculdade de Informação e Comunicação/UFG - email: nayara@live.jp

parte do cotidiano das pessoas, ao serem pesquisados e estudados no ambiente acadêmico, resultam em descobertas científicas e tecnológicas benéficas e úteis para a sociedade.

Outra importante mudança foi na abordagem do programa que ao invés de dedicar um episódio a apenas uma pesquisa, passou o foco para divulgação da produção científica de um determinado Grupo de Pesquisa da UFG. Essa ampliação na abordagem modificou também a nomenclatura do título dos episódios que deixou de ser o nome da pesquisa para ser o tema abordado. Essa mudança no título do episódio facilitou a busca pelos conteúdos do programa “Viver Ciência” na internet.

O programa é veiculado na TV UFG, canal 14 em sinal aberto e 21 da NET – Goiânia, todas as quartas-feiras, às 18h30. Com reapresentação às quintas, 8h15; sábados, 9h e 15h30; domingos, 15h30; e segundas, 12h30.

Justificativa

Popularização da ciência ou divulgação científica, termo mais freqüentemente utilizado na literatura, pode ser definida como "o uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral". Nesse sentido, a divulgação supõe a tradução de uma linguagem especializada para uma leiga, visando a atingir um público mais amplo. (ALBAGLI, 1996 p. 397).

Albagli (1996) salienta que nesse contexto, torna-se crucial o modo pelo qual a sociedade percebe a atividade científica e absorve seus resultados, bem como os tipos e canais de informação científica a que tem acesso. E conforme o interesse da sociedade em relação ao fazer científico cresce, torna-se necessário criar mecanismos para que este conhecimento não fique restrito ao âmbito acadêmico. É importante salientar ainda que a pesquisa tenha um caráter sólido de benefícios à comunidade para que ela se torne concreta fora da Universidade.

A pesquisa Indicador de Letramento Científico (ILC), divulgada em agosto de 2015 pelo Instituto Abramundo, revelou que a maior parte dos brasileiros sabe pouco sobre ciência. De acordo com o resultado da consulta, 79% têm conhecimentos científicos básicos, mas não são capazes de usá-los para entender plenamente a realidade que os cerca. E, apesar do baixo desempenho, a pesquisa mostra ainda que os brasileiros se interessam pelo conhecimento científico. Dos entrevistados,

72% concordaram, total ou parcialmente, que a ciência ajuda a compreender o mundo.

Sendo assim, o programa Viver Ciência busca suprir a carência de difusão da ciência nos veículos de comunicação de massa para o cidadão comum, além de servir de prestação de contas dos investimentos governamentais em pesquisa científica para a sociedade.

Objetivos

O principal objetivo do “Programa Viver Ciência” é fazer uma ponte entre a Universidade e a população de forma que o telespectador consiga fazer uma ligação entre o que é discutido, estudado e produzido no meio científico e a sua realidade. Por isso, apresenta pesquisas em processo de conclusão ou já concluídas, a fim de mostrar resultados efetivos. Descomplicar os temas para democratizar o acesso às pesquisas produzidas na Universidade e desmistificar a Ciência mostrando-a no cotidiano das pessoas, são pontos relevantes deste projeto.

Metodologia: estrutura do programa

Cada episódio tem como foco divulgar a produção científica de um grupo de pesquisa específico na UFG. O Viver Ciência tem 30 minutos de duração, com 2 intervalos de 2 minutos e 3 blocos de 8 minutos. O programa é gravado em estúdio e em locações externas. Um apresentador conduz o telespectador pelos assuntos abordados e faz as entrevistas em estúdio.

No primeiro bloco é exibida uma reportagem onde o tema é abordado de maneira bem geral, apresentando a problemática. Depois o apresentador recebe os entrevistados, que são estudiosos do tema do episódio e estes respondem até três perguntas feitas pelo público goianiense. Para o programa estas perguntas são extremamente importantes no sentido de se aproximar do telespectador e trazer dúvidas das pessoas para quem estuda o tema e, portanto, está apto a respondê-las.

No segundo bloco é exibida uma reportagem que demonstra como o tema abordado é objeto de pesquisa na UFG. Em seguida, os entrevistados respondem outras perguntas pertinentes ao tema. É apresentado ainda o quadro “O que é Ciência”, que traduz com simplicidade os termos utilizados no meio acadêmico.

No terceiro bloco, é exibido o quadro “+ Ciência”, um vídeo institucional de um laboratório, incubadora ou órgão da UFG relacionado ao tema abordado. Os entrevistados respondem mais algumas perguntas e fazem as considerações finais, agradecimentos e despedida.

Resultados / Conclusões

O Programa Viver Ciência, que atualmente está em sua terceira temporada, aprimorou seu formato no decorrer dos anos a fim de alcançar um formato mais dinâmico e atrativo ao público. O programa tem forte presença nas redes sociais e todos os episódios são disponibilizados no canal oficial do *Youtube* da TV UFG depois de serem exibidos pela emissora. Além de aumentar o alcance do programa, todo o conteúdo fica disponível na *web* e pode ser acessado a qualquer momento. Com o *Facebook* é possível interagir com o público e ainda divulgar assuntos dos próximos programas, atraindo ainda mais telespectadores para o programa.

Neste sentido, os recursos midiáticos podem exercer função educativa, a ponto de possibilitar à comunidade maior proximidade com o ensino formal e seus frutos. O programa Viver Ciência atua, portanto, como um instrumento facilitador desse esclarecimento da população e de estímulo ao pensamento científico (REIS, 2014).

Referências Bibliográficas

ALBAGLI, Sarita. **Divulgação científica: informação científica para a cidadania?** Ci. Inf, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996

FUNDAÇÃO RTVE. **Histórico.** Disponível em: <<http://www.rtve.org.br/fundacaortvenovo/>>. Acesso em: 18 set. 2015

REIS, Nicole Franciele da Silva. **Programa Viver Ciência.** Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2014

TOKARNIA, Mariana. **Maior parte dos brasileiros sabe pouco sobre ciências, diz pesquisa.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015->

08/maior-parte-dos-brasileiros-sabe-pouco-sobre-ciencias-diz-pesquisa>. Acesso em 18 set. 2015

TV UFG. Programa Viver Ciência – Sobre o Programa. Disponível em: <<http://www.tvufg.org.br/viverciencia/>>. Acesso em: 18 set. 2015

Fonte Financiadora

O programa Viver Ciência é uma iniciativa da Universidade Federal de Goiás, financiado pela mesma como projeto de extensão.

SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

MAIA, Livia Cândida¹; **RODRIGUES**, Adonay; **BARBOSA**, Beatriz Ribeiro Kherlakian; **RESENDE**, Vitor Nascimento; **PORTO**, Adriel Cruvinel, **SANTOS**, Kaio Guilherme Andrade, **DOS SANTOS FILHO**, Wilmar Brasil; **DE AMOR**, Reges Rodrigues Vieira; **BARIANI**, L.R; **MATIAS**, Lourenço; **RIBEIRO**, Cacilda de Jesus

Palavras-chave: Gestão, Medidas de controle, Saúde no Trabalho, Segurança.

Introdução

A inserção de conteúdos e medidas de segurança e saúde do trabalho nas instituições de ensino e em organizações visa destacar a importância de conciliar a educação para prevenção e a conscientização não só para aqueles diretamente relacionados ao tema, mas também para a sociedade como um todo. Sendo assim, este projeto de extensão tem como contribuição as análises sobre conformidades relativas à legislação de segurança e saúde do trabalho (BRASIL, 2015), que direcionam a implantação e a estruturação de um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (BENITE, 2005), por meio de requisitos legais e de informações sobre os riscos ocupacionais, visando alcançar e evidenciar um sólido e constante desempenho nesta área.

Segundo Martins et al. (2012), a experimentação inter-relaciona o aprendiz e os objetos de seu conhecimento, a teoria e a prática, ou seja, une a interpretação do sujeito aos fenômenos e processos naturais observados, pautados não apenas pelo conhecimento científico já estabelecido, mas pelos saberes e hipóteses levantadas pelos estudantes, diante de situações desafiadoras. Sendo assim, os estudantes e os membros deste projeto de extensão tiveram a oportunidade de aplicação prática do conhecimento sobre segurança e saúde no trabalho em diferentes estudos de casos, envolvendo as comunidades interna e externa à Universidade Federal de Goiás (UFG).

¹ Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação/UFG – e-mail: cmaia.livia@gmail.com;

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura com o código EMC – 14: Profa.Cacilda de Jesus Ribeiro (cacildaribeiro@gmail.com)

Atualmente, são trinta e seis normas regulamentadoras publicadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, referentes à segurança e à saúde no Trabalho (BRASIL, 2015). Por meio dos requisitos mínimos exigidos nestes documentos, são realizadas as avaliações ocupacionais nos ambientes de trabalho, em relação aos cinco tipos de riscos existentes, classificados como físico, químico, biológico, ergonômico e de acidentes (AYRES, CORRÊA, 2001). De posse destas informações são elaborados mapas de riscos, que são representações gráficas do ambiente de estudo, na qual se indicam através de círculos os tipos de riscos existentes, suas intensidades (grande, média, ou pequena), e as suas respectivas cores de identificação.

Justificativa

Este projeto tem como justificativa a necessidade de proporcionar melhorias nas condições de diferentes ambientes de trabalho, por meio: do desenvolvimento de medidas de controle e sistemas preventivos; e da reflexão em relação à conscientização da importância da segurança e da saúde. Como complemento, este Sistema de Gestão de Segurança e Saúde, visa também contemplar a lei Federal nº 12.645 de 16 de maio de 2012 (BRASIL, 2012) que instituiu o dia 10 de outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, ou seja, estabeleceu um dia a ser dedicado ao tratamento dessa temática no ambiente de ensino.

Cabe destacar que este projeto contempla os requisitos sobre a qualidade de vida no trabalho de acordo com o Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFG (*disponível em: https://sustentabilidade.prodirh.ufg.br/up/676/o/original_Site_PLS-UFG_2014-2015.pdf*).

Objetivos

Os objetivos deste trabalho são: a) desenvolver medidas de controle e sistemas preventivos nos diferentes locais de trabalho, de acordo com as análises dos riscos ocupacionais; b) auxiliar as escolas na implementação da lei Federal de nº 12.645; e c) Motivar o comprometimento e a conscientização sobre a importância do tema.

Metodologia

A metodologia empregada neste projeto de extensão baseou-se em: definir as prioridades de ações e os ambientes de trabalho e de estudo; realizar reuniões com

a comunidade externa à UFG para coleta de dados; desenvolver medidas de controle e sistemas preventivos na área de engenharia e saúde do trabalho; implementar e orientar as ações estratégicas; e analisar os resultados.

O desenvolvimento inclui as avaliações ocupacionais e a elaboração dos mapas de risco, por meio de dois estudos de casos realizados: a) nos laboratórios de ensino do curso de engenharia elétrica da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação da UFG; e b) numa Escola Pública Estadual localizada na cidade de Goiânia, incluindo concurso de cartazes e palestra sobre o tema.

Resultados

Os resultados deste trabalho foram:

- a) avaliação ocupacional dos laboratórios de ensino, com a apresentação de um *check list* de acordo com os principais itens das normas regulamentadoras, e com seus respectivos mapas de riscos a serem posicionados nas paredes das instalações, conforme ilustra a Figura 1. Destacam-se como medidas de controle e sistemas preventivos: o esclarecimento sobre a importância do uso de equipamentos de segurança individual (EPI), a sinalização sobre os riscos existentes, e a proteção contra incêndio, por meio de extintores adequados;
- b) atividades desenvolvidas na escola pública visando o auxílio na implementação da Lei sobre o Dia Nacional de Segurança e Saúde nas escolas, incluindo um relatório com a avaliação ocupacional (com recomendações de adequações), e a elaboração de uma cartilha didática a ser entregue nas instituições de ensino fundamental e médio. Vide a Figura 2;
- c) conscientização sobre o tema com a elaboração de diferentes cartazes e com a divulgação de informações no *site* desenvolvido neste projeto (Figura 2);
- d) desenvolvimento de um *software* sobre Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, com aplicação ampla em diversas organizações, independente do ramo de atuação, apresentando medidas de controle e sistemas preventivos relacionados às diferentes Normas Regulamentadoras, especialmente a NR – 10 sobre segurança em instalações elétricas, como diferencial em relação aos existentes no mercado. Ele possibilita também os cálculos sobre as taxas relacionadas a acidentes de trabalho, além de apresentar exemplos de documentos, e alguns dados estatísticos sobre acidentes em atividades do setor elétrico de acordo com a Fundação COGE (FUNCOGE, 2015).



Proteção contra
incêndio e sinalização



Respectivo Mapa
de Risco

Laboratório de Circuitos Elétricos	Mapa de Risco	Data: 16/05/2015 Revisão: Gestão da CISSP: 2015/2017	
Intensidade: Grande	Intensidade: Média	Intensidade: Pequena	Tipos de Riscos: - Risco Físico - Risco Químico - Risco Biológico - Risco Ergonômico - Risco de Acidentes Agentes de Riscos: 1. Eletricidade 2. Exigência de postura inadequada

Figura 1 – Ilustração do laboratório de ensino e seu respectivo mapa de risco.

Auxílio na implementação
da Lei 12.645



(a)



(b)

Figura 2 – Orientações: a) atividades e cartilha sobre o Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas; e b) conscientização por meio de divulgação em cartaz.

Conclusões

As contribuições deste trabalho relacionaram as seguintes habilidades: experiência organizacional do ambiente de trabalho; trabalho em equipe e contato com o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) da UFG; participação das comunidades interna e externa à UFG, por meio de avaliações em diferentes ambientes de trabalho; e conhecimentos técnicos e científicos, com práticas na área de engenharia de segurança e saúde do trabalho, abordando o tema de acordo com a realidade escolar.

Portanto, conclui-se que este projeto de extensão atingiu os seus objetivos, destacando a importância de uma gestão eficiente no ambiente de trabalho visando reduzir o número de acidentes e, conseqüentemente, proporcionando maior segurança e qualidade de vida para os trabalhadores.

Referências

AYRES, D.O; CORRÊA, J.A.P. Manual de Prevenção de Acidentes do Trabalho – Aspectos Técnicos e Legais. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2001.

BENITE, A.G. Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – Conceitos e Diretrizes para a implementação da Norma OHSAS 18001 e Guia ILO OSH da OIT. São Paulo: O Nome da Rosa Editora Ltda. São Paulo, 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Legislação -Normas Regulamentadoras. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

_____. Presidência da República – Casa Civil. Lei Federal de No 12.645, de 16 de maio de 2012 que institui o Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12645.htm. Acesso em: 31 ago. 2015.

FUNDAÇÃO COGE (FUNCOGE). Relatório de estatísticas de acidentes no setor elétrico brasileiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.relatorio.funcoge.com.br/>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

MARTINS, J.A; Mossmann, V.L.F. Novos desafios para o engenheiro do futuro (Projeto PETROFUT): Oficina de energia e meio ambiente. In: XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE 2012). Belém, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG. Projeto de extensão: Sistema de Gestão de Segurança e de Saúde no Trabalho. Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação. Disponível em: <<http://sgsst.emc.ufg.br/>>. Acesso em: 01 set. 2015.

PAS 2015: ORIENTAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A INCLUSÃO SOCIAL E AUMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE PEQUENAS COMUNIDADES

OLIVEIRA, Lucas dos Reis¹; CASTIGLIONI, Gabriel Luis²

Palavras-chave: Serviços de saúde, Qualidade de Vida, Relação Comunidade-Instituição, Educação.

Justificativa/Base Teórica

Saúde pode ser definida como “o estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença”. As estratégias que visam à melhoria da saúde pública e que favorecem a qualidade de vida têm reflexo na saúde, assim projetos que visam à melhoria de povos são de grande importância para o desenvolvimento da nação.

A inclusão social segundo AQUINO NETO (NETO, 2005), deveria ser a meta do desenvolvimento científico e social. Em seu sentido mais amplo seria a capacitação da população para exercer seu papel na construção do país. Para isso a base seria Saúde e Nutrição, que resultaria também em educação. Uma população mais capacitada exercerá mais e melhores funções, criando ainda mais oportunidades.

Sendo assim, no âmbito universitário, na necessidade de elevar a qualidade de vida de determinadas comunidades houve a necessidade da criação de projetos sociais. Um projeto social é a unidade mínima de alocação de recursos que, através de um conjunto integrado de atividades pretende transformar uma parcela da realidade, reduzindo ou eliminando um déficit, ou solucionando um problema (CEPAL, 1995).

Resumo revisado por: Gabriel Luis Castiglioni (Orientação e Implantação de Tecnologias para a Inclusão Social e Aumento da Qualidade de Vida de Pequenas Comunidades – EA – 156).

¹Faculdade de Odontologia/UFG – e-mail: lro78ufg@gmail.com

²Escola de Agronomia/UFG – e-mail: gabrielcastigli@gmail.com

O Projeto de Ação Social (PAS), sustentado pela orientação e implantação de tecnologias para a inclusão social e aumento de qualidade de vida de comunidades, é um dos diversos segmentos que, de forma articulada, demonstra um desejo de mudanças sociais no país. O PAS busca atingir as diversas camadas da sociedade através de ações, cursos, seminários, formação, informações e implantação de tecnologias.

As ações são desenvolvidas em todas localidades, pautando-se na realidade do local, buscando o desenvolvimento e melhores condições e qualidade de vida. Baseia em promoção de saúde, atividades de cunho judicial, atenção ao meio ambiente e tecnologias para aproveitamento do que está ao alcance (reciclagem, fabricação de geleias, criação de aves, etc.).

O PAS possui uma página web (www.pas.agro.ufg.br) com intuito de divulgar suas ações, cursos, seminários e os resultados das atividades. Segundo SEBRAE (SEBRAE, 2013), atualmente, a utilização de websites é mais do que um encantamento pela tecnologia e se tornou parte integrante na divulgação dos produtos e serviços para empresas e profissionais liberais. Não ficando atrás o meio acadêmico.

O projeto orientação e implantação de tecnologias para a inclusão social e aumento da qualidade de vida de pequenas comunidades – PAS, busca a interdisciplinaridade nas suas ações, executando desde atendimentos a comunidade externa até a formação e capacitação de recursos humanos.

Objetivos

- Formação de valores e conceitos técnico-científicos para o exercício das atividades profissionais e sociais;
- Buscar parcerias para a execução das ações;
- Organização do ambiente virtual do projeto.

Metodologia

Com o intuito de atender aos objetivos deste projeto, os seguintes procedimentos metodológicos foram conduzidos:

Planejamento: Divulgação do projeto junto comunidade acadêmica, empresarial e geral, bem como aos professores, técnico-administrativos e alunos da Universidade Federal de Goiás; Elaboração de metodologias práticas de formação (como palestras, cursos e seminários); reuniões periódicas para discussão das tarefas a serem executadas.

Execução: a execução do projeto neste semestre baseou-se em planejamento das ações futuras e busca de parceiros. Neste período aconteceram algumas formações, como o curso “Casa Prática”, objetivou a boa atuação de mulheres no ambiente familiar; visita técnica a empresa produtora de *Spirulina*, conhecendo as instalações e como cultivam o produto, esta tem participação em atividades de pesquisa vinculada à Universidade Federal de Goiás; ações, PAS-Ceilândia 2015, que levou prestação de serviços de saúde e judicial a uma comunidade da região do Distrito Federal, realizou-se um mapeamento da região e verificou-se a potencialidade do local para os diversos serviços.

Discussão

Os serviços incumbidos em reunião objetivaram a busca por parceiros e administração do website do projeto. Diversas empresas foram visitadas, como a Dental Adelar, Agroquima, UNIODONTO e Unicom, na perspectiva de parcerias futuras.

Visto a meta financeira que as empresas fecham no início de cada ano, conseguimos um diálogo mais próximo com as mesmas, mas não conseguimos parceiros financeiros para o ano de 2015.

O projeto não é fomentado por auxílio financeiro da universidade, as ações desenvolvidas são totalmente custeadas por parceiros, isso explica a necessidade pela procura por colaboradores.

Outro ponto importante desenvolvido neste período foi à atualização do website do projeto que está inserido nas páginas do site da Escola de Agronomia, que visa informar todas atividades que são realizadas pelo PAS.

Assim, o PAS em 2015, contribuiu na execução da ação PAS – Ceilândia 2015, com resultados positivos. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se os atendimentos personalizados nas áreas da saúde e jurídica. Com diversas parcerias e voluntários, o projeto atingiu público alvo de crianças, jovens e adultos, tendo ação na comunidade carente da respectiva região.



Figura (1) Equipe atuação no PAS-Ceilândia/DF



Figura (2) Educação saúde bucal (PAS-Ceilândia/DF)

Figura (3) Implementação de tecnologia (Engenharia de Alimentos – PAS-Ceilândia/DF)

Figura (4) Atendimento Odontológico prestado no PAS-Ceilândia/DF

Figura (5) Visita à Brasil Vital (Empresa produtora de Spirulina)

Conclusões

A ação de extensão “ORIENTAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A INCLUSÃO SOCIAL E AUMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE

PEQUENAS COMUNIDADES”, proporcionou a profissionais e professores de diferentes áreas, capacitação para a sociedade ir avançando em melhorias, utilizando ações sociais e de implantação de tecnológicas. Estas ações buscam levar dignidade a regiões menos favorecidas.

A busca por parceiros resultou negativamente, visto que não conseguimos firmar tal vínculo, apenas potenciais parceiros futuros.

Informações sobre as atividades executadas foram expostas na pagina da web do projeto, divulgando as ações realizadas.

O projeto firmou com participantes voluntários, capacitando-os para a organização, satisfação e vontade de colaborar com a melhoria do ambiente social. A ação de extensão atingiu seus objetivos, permitindo que profissionais e acadêmicos tivessem a oportunidade de atuar diretamente nas atividades de voluntariado do PAS, proporcionou adequada prestação de serviços, com qualidade e dedicação.

Bibliografia

CEPAL (COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE). Manual e formulação e avaliação de projetos sociais. Cepal, 1995.

CHAMMÉ, S. J. Corpo e Saúde: Inclusão e Exclusão Social. Saúde e Sociedade, v. 11, n. 2, p. 3-17, 2002.

MELLO, M. M. Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade: Novos Caminhos para a Inclusão Social. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente. São Paulo, v. 4, n. 3, p. 164-181, Artigo 1, set./dez. 2009.

NETO, F. R. A. Políticas Públicas: Serviços, Inclusão Social, Saúde Pública e Metrologia. Quim. Nova. Rio de Janeiro, vol. 28. s91-s92, 2005.

OLIVEIRA, A. L. C. S. Inclusão Direito de Todos. Inclusão Social, Brasília, v. 3, n. 1, p. 43-47, out. 2007/mar. 2008.

SEBRAE. Disponível em: <<http://www.sebraemg.com.br>>. Acesso em: Agosto. 2015.

FONTE FINANCIADORA

PROEC/UFG – Através do edital n. ° 001/2014, programa de bolsas de extensão e cultura PROBEC 2014/2015 e Programa de Voluntários de Extensão e Cultura PROVEC 2014/2015.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM TRANSPLANTES PROMOVIDOS POR UMA LIGA ACADÊMICA DA FACULDADE DE MEDICINA UFG

SILVA, Lucas Mattos da¹; **SANDRE**, Bruna Baioni²; **OLIVEIRA**, Bruna Campos³; **ESTRÊLA**, Kelly Cristina de Miranda⁴; **RODRIGUES**, Lucas Manrique⁵; **LAUREANO**, Ludmilla Guillarducci⁶; **JUNIOR**, Claudemiro Quireze⁷.

Palavras-chave: liga; doação; educação; transplantes.

Justificativa/ Base Teórica

O Brasil é o segundo país do mundo em número absoluto de transplantes, no entanto, em número relativo por milhão de população (pmp), ainda é possível dobrar a quantidade de transplantes de todos os órgãos para alcançar os primeiros países. Segundo dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), em julho de 2007 a taxa de doadores efetivos era de 5,4 pmp, saltando para a taxa de 13,5 pmp em 2014. Também é contínuo o crescimento na taxa de detecção de potenciais doadores, tendo passado de 42,1 pmp em 2012 para 47 pmp em 2014. Infelizmente a taxa nacional de negativa familiar cresceu 15% em 2013 passando de 41% para 47%. Onze estados e o Distrito Federal obtiveram taxa de notificação superior a 50 pmp, entretanto, em apenas cinco estados a taxa de efetivação foi superior a 35% e em oito ela foi inferior a 15%.

É inegável que o sistema brasileiro cresceu, mas se comparados, esses números permanecem inferiores a outros países, como Espanha, que já chegou a uma média de 35,1 doadores efetivos pmp. O sistema brasileiro ainda enfrenta disparidades regionais marcantes: enquanto São Paulo conseguiu 818 doadores efetivos em 2014, Amapá, Mato Grosso, Tocantins e Roraima não obtiveram

Resumo revisado pelo coordenador da Liga de Transplantes: Claudemiro Quireze Junior (Código da Ação: FM - 207):

1. Faculdade de Medicina/UFG – email: lucasmattos2007@hotmail.com
2. Faculdade de Medicina/UFG – email: brunabaionis@yahoo.com.br
3. Faculdade de Medicina/UFG – email: campos.bruna@hotmail.com
4. Faculdade de Medicina/UFG – email: kellycmestrela@gmail.com
5. Faculdade de Medicina/UFG – email: lucas-manrique@hotmail.com
6. Faculdade de Medicina/UFG – email: ludmillaquillarducci@gmail.com
7. Faculdade de Medicina/UFG – email: equirezejr@gmail.com

nenhum doador efetivo. Pelos dados, é possível também comprovar o quanto o sistema ainda pode crescer: das 8871 notificações de morte encefálica (potenciais doadores), apenas 2526 se tornaram doadores efetivos.

Diversos fatores estão envolvidos na dificuldade de se harmonizar a lista de espera com os números de transplantes realizados, sobressaindo-se a educação. Educação tanto da sociedade quanto dos profissionais e acadêmicos da área. É essencial que, em vida, as pessoas discutam com suas famílias a vontade de ser doador, o que certamente diminuiria a recusa familiar. Já aos profissionais, cabe conhecer todo protocolo envolvido no transplante, tornando eficiente o processo. No caso específico da medicina, é preciso estimular o interesse dos estudantes para serem médicos transplantadores ou mesmo gestores em saúde, caso contrário continuaremos a ver grupos transplantadores serem desfeitos quando o médico chefe da equipe por algum motivo se desliga dela, prejudicando, assim, todo o serviço. Portanto, ações de educação são indispensáveis para otimizar a doação de órgãos.

Objetivos

Incluir o conhecimento de transplantes no cotidiano dos estudantes de medicina incentivando-os a se envolverem nesse tema. Oferecer a população informações acerca do processo de doação de órgãos como meio para esclarecer mitos que envolvem o processo e, assim, diminuir a recusa familiar.

Metodologia

Para a promoção de educação em transplantes junto aos acadêmicos e profissionais da área da saúde, a Liga de Transplantes:

- Organizou o I Simpósio de Cirurgia e Transplantes e VI Curso Introdutório da Liga de Transplantes em 13 de abril de 2015 voltado para acadêmicos e profissionais da área da saúde e demais interessados, com os temas: História dos Transplantes, Princípios de Oncologia e Anatomia Cirúrgica do Fígado, Morte Encefálica e Entrevista Familiar;

- Selecionou acadêmicos interessados em participar como membros da Liga de Transplantes, incentivando a leitura de bibliografia atualizada sobre o tema disponibilizada pela liga;
- Promoveu aulas teóricas sobre o tema para os membros da Liga de Transplante;
- Incentivou os membros da Liga de Transplantes a confeccionarem 5 trabalhos que foram expostos na forma de pôster, sendo 4 apresentados no CONPEEX 2014 e 1 no Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina (ECAM) 2014;
- Iniciou as atividades do estágio extracurricular em parceria com a CNCDO-GO, que contaram com atividades como: visitas a unidade da CNCDO-GO localizada no Centro de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo (CRER), visitas a UTIs para busca ativa do diagnóstico de morte encefálica, acompanhamento de transplantes de rins na Santa Casa de Misericórdia, acompanhamento de captação de órgãos no CRER;
- Possibilitou o acompanhamento de cirurgias complexas realizadas pela equipe de fígado do Hospital das Clínicas de Goiânia (HC), incluindo captação de órgãos.

Para promover educação em transplantes junto à população em geral, a Liga:

- Expôs e distribuiu pôsteres, panfletos e cartazes com conteúdo educativo sobre morte encefálica e transplante de órgãos;
- Participou do XIV ELA (Encontro das Ligas Acadêmicas) realizado no Shopping da Estação com os temas: "Morte encefálica, doação de órgão (processo, legislação, mitos) e transplantes";
- Participou da Campanha Mostra Científica do Colégio Goyases realizada no Colégio Goyases com os temas "Morte Encefálica e Doação de Órgão";
- Participou da V Mostra de Parceria Ensino-Comunidade (MOPESCO) realizado no Campus Colemar Natal e Silva com os temas "Morte encefálica, doação de órgão e transplante de córnea";
- Participou da Campanha Espaço Saúde UFG realizada no Araguaia Shopping com os temas "Morte encefálica, doação de órgão (processo, legislação, mitos) e transplantes";

- Participou do 6º Circuito Anapolino de Corrida de Rua em parceria com o Colégio Militar com o tema "Doar é amar";
- Participou do Circuito ÁguaConcessionária Ford Parque realizado no Jardim Goiás com os temas "Conscientização e manutenção em UTI, morte encefálica e doação de órgãos";
- Participou de Campanha no Sesc realizada no Setor Universitário com os temas "Morte Encefálica, Doação de Órgão (processo, legislação, mitos) e Transplantes".

Resultados e discussão

A Liga de Transplantes percebe de forma clara o resultado de suas ações no meio acadêmico, não só na Faculdade de Medicina da UFG, mas também em outras faculdades de medicina do Estado e em outros cursos da área da saúde. Isso é perceptível pela ampla participação e discussão em todos os seis cursos sobre transplantes realizados pela liga desde seu início. Com base no conteúdo dessas discussões, a Liga de Transplantes disponibilizou um material de leitura atualizado aos congressistas, que serviu de referência para um processo seletivo aos interessados em compor a Liga na qualidade de membro.

A Liga também está realizando regularmente acompanhamento de cirurgias e captação de órgãos e possibilitando estágios aos seus membros junto a Central de Transplantes com o intuito de atender o interesse dos acadêmicos de medicina sobre o tema.

A Liga participou do XIV ELA e de diversas campanhas, nas quais palestrou e distribuiu material informativo sobre morte encefálica e doação de órgãos aos inúmeros visitantes que passaram pelo local.

É importante salientar que as campanhas voltadas à comunidade são comprovadamente eficazes para mudar hábitos, e as informações sobre órgãos e transplantes que são divulgados em meios de comunicação em massa não são suficientes para esclarecer dúvidas e temores comuns da população, além de terem efeitos flutuantes e transitórios. Por esse motivo, a Liga continua investe e participa de campanhas voltadas ao esclarecimento da comunidade.

Conclusões

A Liga de Transplantes acredita que a educação pode ser a principal forma de apoiar na estrutura de doação de órgãos, pois é possível despertar o interesse de acadêmicos e profissionais de saúde para o tema e é capaz de quebrar as barreiras do preconceito e temor que o rodeiam. Com a atuação por meio de debates, cursos e campanhas é observado que o trabalho atinge um número relevante de pessoas devendo ser constantemente renovado pelo seu caráter individual e integral.

Referências Bibliográficas

Transplantes de órgãos no Brasil. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 49, n. 1, p. 1, Jan. 2003 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302003000100001&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Sept. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302003000100001>.

MORAES, Edvaldo Leal de; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. **Actapaul. enferm.**, São Paulo , v. 22, n. 2, p. 131-135, 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002009000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Sept. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S010321002009000200003>.

Data: 25/ 09/ 2015.


Ass/ Aluno Probec Lucas Mattos da Silva

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: LUDENS UM PROJETO VALIDADO

OLIVEIRA, Lucas Noronha¹; **LYRA-SILVA**, Gene Maria Vieira²

Palavras-chave: Lúdico, Educação Matemática, Jogos e brincadeiras.

Introdução

Existe uma considerável preocupação sobre a forma na qual os professores trabalham pedagogicamente a matemática em sala de aula e como os alunos são inseridos nesse processo de ensino e aprendizagem. Muitos alunos têm dificuldades e resistências no aprendizado de matemática, porém é necessário questionar como a matemática está sendo apresentada para que os alunos tenham uma aprendizagem significativa.

Diante disso, resgatar o interesse do aluno pela matemática é fundamental. Alterar o modo de se trabalhar a matemática na sala de aula, deixando de lado a linguagem complexa e o formalismo próprio, poderá estimular o prazer do aluno por ela. O professor pode desenvolver no contexto escolar atividades que poderão trazer esses alunos para uma efetiva aprendizagem da matemática. Outros recursos poderão se tornar pedagógicos e simplificar a complexidade de conceitos matemáticos que para muitos alunos não têm sentido prático (MACHADO, 1990). É importante que o professor possibilite, de várias formas, a significação dessa aprendizagem para o educando.

Justificativa¹

O lúdico, por meio de jogos e brincadeiras, pode se tornar um recurso pedagógico para contribuir com o ensino de matemática. Essas atividades lúdicas podem buscar condições que favoreçam aos alunos compreender e explicar transformações e relações associadas ao conhecimento matemático de modo contextualizado.

¹ Graduando Licenciatura em Matemática no Instituto de Matemática e Estatística/UFG – E-mail: lucasjtc25@gmail.com

² Orientadora – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG – E-mail: gene.lyra@gmail.com

Jogos e brincadeiras educativas em sala de aula possibilitam estimular a curiosidade do aluno criando situações que podem desenvolver, nele, uma curiosidade investigativa para a abordagem de conceitos e procedimentos da matemática.

Nessa perspectiva, o departamento de matemática do CEPAE/UFG realiza anualmente, desde 2009, o projeto de extensão denominado LUDENS: Jogos e Brincadeiras na Matemática e está registrado, na PROEC/UFG, como Ação de Extensão CEPAE/131 (SILVA, 2014). O LUDENS é um evento que envolve professores, bolsistas, estagiários da UFG e voluntários e convidados de outras instituições, na busca de constituir-se como espaço pedagógico para o ensino de matemática da educação básica, bem como com o intuito de intervir na discussão e capacitação da formação de professores. Esse projeto está se desenvolvendo, e tem apresentado bons resultados, com o propósito de criar metodologias que favoreçam o aprendizado, reduzindo a influência do formalismo e a complexidade simbólica, no ensino de matemática. Nesse ano, atípico por causa da greve vigente, a 7ª edição do LUDENS, oferece aos alunos da educação básica oficinas e exposições e, para os professores e licenciandos, oficina e mesa de redonda. O concurso de brinquedos que vêm ocorrendo desde a 4ª edição do evento, neste ano não ocorrerá. Apenas alunos do ensino fundamental séries finais e ensino médio participam do projeto. Apesar dos imprevistos o CEPAE/UFG realiza o LUDENS com três escolas convidadas e chama seus alunos e professores para participarem do evento.

Objetivos

- Contribuir para a construção de novas metodologias e recursos pedagógicos no ensino de matemática
- Contribuir para uma possível redução do formalismo e complexidade simbólica, inerentes da matemática;
- Estimular o aprendizado e o prazer do aluno pela matemática;
- Mostrar as possibilidades das atividades lúdicas (jogos e brincadeiras) como ferramenta pedagógica para o ensino e aprendizagem da matemática;
- Contribuir para que a matemática seja mais compreensível para o aluno;

- Mostrar conteúdos matemáticos com uma linguagem mais clara de forma que favoreça o aprendizado do aluno;
- Estimular o aluno quando prepara atividades coletivas;
- Desenvolver habilidades sociais e autonomia para a aquisição do conhecimento;
- Desencadear a imaginação criatividade do aluno;
- Articular ações de extensão entre unidades acadêmicas da UFG e outras instituições de ensino superior;
- Integrar o Departamento de Matemática do CEPAE/UFG com escolas e professores da rede de ensino pública e privada;
- Colaborar nas discussões sobre o ensino de matemática entre professores da educação básica e o curso de Licenciatura em Matemática.

Metodologia

O projeto realiza pesquisas bibliográficas sobre o uso do lúdico como recurso pedagógico para o (no) ensino e aprendizagem na escola básica de modo amplo e específico na matemática. As atividades relacionadas à organização do evento são desenvolvidas durante todo o ano letivo: manutenção do site, controle de correspondências, contato comicineiros e palestrantes, contato com escolas parceiras, organização de palestras, oficinas e a logística do evento. Todos os docentes do departamento de matemática do CEPAE/UFG fazem parte da comissão organizadora, cada edição tem dois docentes do departamento indicados coordenador e vice-coordenador do projeto, a comissão geral é subdividida em comissões específicas que atuam integradas. O projeto tem conseguido, nas últimas edições, por meio de editais PROBEC/PROEC um bolsista anual para colaborar e atuar na elaboração, execução e avaliação do projeto.

As atividades do LUDENS são oferecidas em quatro níveis de ensino, cada uma com sua metodologia específica transcritos a seguir. Porém, na presente edição, os níveis iniciais não ocorrem. Ocorrendo apenas os níveis finais:

[1º Nível – Contempla alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, estes fazem uma exposição de trabalhos produzidos em grupo na sala de aula com o auxílio do professor utilizando materiais recicláveis que tem como foco principal o conhecimento matemático.]

2º Nível – Nesse nível os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental se organizam em grupos (que eles mesmos definem) de cinco alunos sendo da mesma série e turma, para criação de um brinquedo ou jogo que tenha como foco principal a matemática. Este material criado pelos alunos com o auxílio do professor é avaliado por uma banca examinadora, premiando os três melhores. Esta avaliação não é feita pelo professor da turma e sim por um educador matemático e um educador artístico.]

3º Nível – É realizado para os alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Para eles são ofertadas oficinas que abordam conhecimento matemático e motivam o aluno a aprendê-lo. Os participantes de cada oficina são organizados em locais previamente preparados. Cada local que acontece essas oficinas tem uma atividade proposta com duração de duas horas podendo ser um jogo ou uma brincadeira educativa envolvendo conteúdos matemáticos. Esses locais funcionam ao mesmo tempo e ficam em média, doisicineiros responsáveis por cada ambiente. São ofertadas, também, exposições de laboratórios e de livros sobre matemática em todo o período da manhã.

4º Nível - destinado aos professores do ensino básico e graduandos. As atividades desse nível consistem em oficinas e palestras os quais abordam a utilização do lúdico como os jogos e as brincadeiras educativas como recurso pedagógico para o ensino da Matemática.

Resultados

São percebidas certas mudanças no ensino da matemática, porém, a maioria das escolas de educação básica ainda trabalha centrada no rigor das demonstrações e apenas com aulas expositivas. Apresentar um conteúdo matemático para além dessa linguagem formal pode ser uma estratégia que possibilita a proximidade do aluno a uma aprendizagem eficaz e que tenha significação, tornando-o capaz de relacionar e explicar transformações inseridas em atividades matemáticas. Com isso

pode-se haver um entendimento do aluno favorecendo-o e modificando sua postura diante de determinadas situações. Ver a motivação alunos quando preparam atividades em grupos, habilidades sociais e aumento da capacidade de raciocínio sendo desenvolvidas, com certeza, reafirmam, a cada edição proposta, o quanto o projeto está sendo validado.

Conclusão

O LUDENS tem buscado estimular, com atividades lúdicas, a aprendizagem do conhecimento matemático pelos alunos. Os alunos reconhecem que estas atividades são prazerosas e que podem aprender matemática de uma forma mais interessante. Os recursos pedagógicos e metodologias apresentadas pelos oficinairos, nos jogos e brincadeiras desenvolvidos no evento, são divulgadas em publicações e, muitas são reproduzidas ou adequadas em sala de aula, do próprio CEPAE, por estagiários ou professores. Dessa forma, o LUDENS tem como principal objetivo demonstrar que por meio de jogos e brincadeiras é possível favorecer a compreensão de conceitos matemáticos e, assim tornar a aprendizagem mais prazerosa. As atividades lúdicas podem desencadear a imaginação e criatividade de alunos, uma vez que definem estratégias, analisam contextos, e fazem levantamento e hipóteses para resolver determinadas situações-problema apresentadas nos jogos e brincadeiras. Portanto, atualmente, os professores do departamento de matemática do CEPAE/UFG consideram esse projeto consolidado, como atividade de extensão da universidade e como *lócus* de uma prática pedagógica criativa e reflexiva que envolve a participação de alunos e professores da educação básica e do ensino superior na busca pela melhoria do ensino de matemática.

Referências Bibliográficas

MACHADO, N. J. et al. *Jogos no ensino da matemática*. Cadernos de Prática de ensino – Série Matemática. São Paulo: USP, ano1, n.1, 1990.

SILVA, E. F. et al. *Ludens: o lúdico e a abordagem do conhecimento matemático*. In: SUANNO, M. V. R.; SILVA, R. L. B. R.; FARIA, V. F. (Orgs). *Veredas escolares: partilhando experiências criativas de ensino e aprendizagem do CEPAE/UFG*. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.

SEMANA DO ROCK NA TV UFG: ESPAÇO PARA VISIBILIDADE, DEBATE E DISCUSSÃO DA CENA GOIANA DE ROCK INDEPENDENTE

OLIVEIRA, Lucas Xavier¹; **NETO**, Guarany Branco², **NETO**, José Gomes de Vasconcelos³; **NOMINATO**, Milena Peixoto⁴, **VILELA**, Gabriel Cunha⁵; **VALIM**, Michael Alessandro Figueira⁶; **MOREIRA**, Vanessa Bandeira⁷.

Palavras-chave: núcleo de criação de conteúdos audiovisuais, semana do rock, programa dia mundial do rock, programa sou do rock.

Introdução

Na sociedade contemporânea o audiovisual configura-se como importante via de síntese e difusão de conceitos. Enquanto linguagem, tem ampliado o acesso da comunidade às diversas áreas do conhecimento e manifestações culturais da cidade que, muitas vezes, são pouco difundidas.

De acordo com a revista RollingStone⁸, ao contrário do que diz o senso comum, a região metropolitana de Goiânia apresenta um cenário cultural altamente diversificado e produtivo. No âmbito musical, o rock independente goiano vem, há décadas, produzindo e reproduzindo conteúdos de alta qualidade e despertando interesse nacional. Contudo, essa realidade recebe baixa atenção dos veículos de comunicação e, conseqüentemente, o conhecimento e adesão por parte da comunidade tornam-se restritos a determinados grupos, geralmente aqueles que já estão inseridos na cena.

É nesse sentido que as possibilidades semânticas do audiovisual, aliadas às novas tecnologias, que multiplicam as plataformas de difusão desta linguagem, são

*Resumo revisado por: Vanessa Bandeira Moreira (Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais da TV UFG, ASCOM - 8)

¹ Faculdade de Informação e Comunicação – xavieroliveira.lucas@gmail.com

² Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural – guaraneto@gmail.com

³ Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural - vasconcelosneto1@gmail.com

⁴ Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultura – milenapnominato@gmail.com

⁵ Faculdade de Informação e Comunicação – gabriel.c.vilela@gmail.com

⁶ Assessoria de Comunicação (ASCOM/UFG) / TV UFG – michaelvalim@ufg.br

⁷ Assessoria de Comunicação (ASCOM/UFG) / TV UFG – vanessa@ufg.br.

⁸ Revista RollingStone – Goiânia, a cena independente mais celebrada do país, 2007

<http://rollingstone.uol.com.br/edicao/4/goiania-a-cena-independente-mais-celebrada-do-pais#imagem0>. Acesso em 22 de setembro de 2015

capazes de promover a criação de um espaço de acesso e diálogo entre a sociedade e os grupos produtores dessa cena.

Dessa forma, no intuito de garantir uma consistente visibilidade à cena independente de rock goiano, o Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais da TV UFG - Nucca promove anualmente uma programação especial ao longo da semana em que se comemora o dia mundial do rock.

A primeira edição da programação especial do dia mundial do rock aconteceu em 2012 e foi composta por um programa, Dia Mundial do Rock, que exibiu videoclipes de bandas goianas, comentados por dois apresentadores que também esclareceram ao público sobre o trabalho desses artistas. Os videoclipes foram inscritos por seus realizadores via edital e a escolha foi realizada por uma curadoria formada pela TV UFG e por integrantes do Nucca. Em 2013, o projeto passou de um dia para uma semana de programação especial com apresentação de videoclipes, documentários e o programa Dia Mundial do Rock, exibidos na TV UFG na semana em que se comemora o dia mundial do rock. Já em 2014 o programa, dividido em 4 blocos, passou a configurar-se na forma de um debate entre personalidades importantes da cena de rock independente goiana. Em cada bloco duas personalidades da cena musical discutiam um tema, mediado pelo apresentador Carlos Brandão. No primeiro bloco⁹, o músico Wander Segundo e o jornalista Pablo Kossa discutiram a questão da crise do consumo de rock por parte da juventude. No segundo¹⁰, Gustavo Vazquez, do Rocklab Produções, e Ricardo Darin, do Estúdio Volt, debateram o processo de produção musical desde as questões práticas até o cenário de demandas atual. No terceiro bloco¹¹, Márcio Júnior, da Secretaria de Cultura do Estado, e Marlos Hiroshi, proprietário da Diablo Pub, levantaram uma discussão consistente em torno dos espaços que a cidade oferece para realização de eventos e shows em geral. No último bloco¹², João Lucas, da Fósforo Cultural, ao lado de Edimar Filho, de A Construtora (produtora do festival Bananada), fizeram uma análise do cenário de festivais, com base no

⁹ Assista ao primeiro bloco em <<https://www.youtube.com/watch?v=DE4anKVK2Kk>> Acesso em 22 de setembro de 2015

¹⁰ Assista ao segundo bloco em <<https://www.youtube.com/watch?v=IKdQcE-rwWU>> Acesso em 22 de setembro de 2015

¹¹ Assista ao terceiro bloco em <<https://www.youtube.com/watch?v=QnvUhVT-bDY>> Acesso em 22 de setembro de 2015

¹² Assista ao quarto bloco em <<https://www.youtube.com/watch?v=ZmvpqWBtAbg>> Acesso em 22 de setembro de 2015

sucesso desses eventos na década de 90 e início de 2000. Além do programa Dia Mundial do Rock, a programação também contou com a exibição de videoclipes e documentários.

Neste ano, como nos anteriores, o Nucca estruturou o programa Dia Mundial do Rock¹³ embasado na proposta de prosseguir com esse processo de ouvir os agentes culturais da cena rock local, além de dar continuidade às discussões desenvolvidas no programa de 2014, conferindo consistência e amadurecimento ao debate acerca do rock independente. Em 2015, a programação da Semana recebeu mais uma novidade: o programa Sou Do Rock¹⁴, que trouxe algumas das principais personalidades do rock goiano, em um formato alternativo, no qual os convidados do programa compartilham com autonomia um pouco de suas respectivas trajetórias na cena do rock, independente de diretrizes rígidas e tradicionais. A Semana ainda contou com os já tradicionais documentários e videoclipes. Deste modo, o programa transpareceu com fidelidade e irreverência, tanto a história quanto a realidade atual do rock goiano.

Justificativa

De acordo com a Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, que instituiu os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública, a qual a TV UFG está submetida por fazer parte da Rede Nacional de Comunicação Pública – RNCP; dois dos princípios que devem ser perseguidos pela emissora são o de produzir e veicular conteúdos educativos, artísticos, culturais, científicos e informativos e o de estimular a produção regional e a produção independente (BRASIL, Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, 2008, Art. 2º, inciso II e IV). Essa mesma lei estabelece também como objetivos a serem alcançados pela televisão pública o “desenvolvimento da consciência crítica do cidadão”; e a busca de “excelência em conteúdos e linguagens e desenvolvimento de formatos criativos e inovadores, constituindo-se em centro de inovação e formação de talentos” (BRASIL, Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, 2008, Art. 3º, inciso II e VI).

Desse modo, a Semana do Rock na TV UFG, desenvolvida pelo Nucca, além de contribuir para que a TV UFG faça parte da construção do conhecimento crítico

¹³ Assisa ao programa em < <https://www.youtube.com/watch?v=fsIIhTW7VQI>> Acesso em 15 de setembro de 2015

¹⁴ Assista ao programa em < <https://www.youtube.com/watch?v=LxCPUEYj-sE>> Acesso em 15 de setembro de 2015

da sociedade, também garante voz às minorias que produzem cultura e que geralmente não são vistas, ouvidas e reconhecidas pela sociedade. Sendo assim, a Semana do Rock auxilia para que essa emissora educativa e cultural se torne, de fato, uma emissora pública com forte atuação na cidade de Goiânia.

Objetivos

A Semana do Rock busca difundir uma produção musical que ainda é pouco acessada pela população local. Portanto, o objetivo principal é dar visibilidade à cena de rock independente da região metropolitana de Goiânia, que faz da cidade e do estado referência no quesito, através de um ambiente de debate em novos formatos televisivos que exploram as possibilidades lúdicas e semânticas da linguagem audiovisual.

Metodologia

O programa Dia Mundial do Rock 2015 consistiu em um debate e compartilhamento de histórias, ao longo de uma hora, entre três personalidades importantes na composição da cena de rock independente goiana. O cineasta e escritor Jadson Junior, o músico João Punk e o sócio proprietário da Diablo Pub Cristiano Prado, foram os convidados do programa para dar continuidade ao debate, intermediados pelo apresentador Guarany Neto. Ao longo de quatro blocos, os convidados debateram, dentre outras temáticas, a ideia da decadência do consumo de rock independente na cidade e região, que foi uma temática abordada na última edição de 2014 do programa. As opiniões acerca do cenário foram amadurecidas e desenvolvidas.

O programa inédito Sou Do Rock apresentou o cotidiano de personalidades de Goiânia que fizeram e fazem a cena rock local. O programa contou com quatro entrevistas, gravadas em dias e locais diferentes, com personalidades distintas, mas que dialogaram, inevitavelmente, entre si, provando que o rock independente é tecido por um mesmo fio.

Diversos videoclipes produzidos entre 2014 e 2015, riffs de piano¹⁵, guitarra¹⁶, bateria¹⁷ e baixo¹⁸, produzidos por músicos convidados, também foram exibidos na Semana do Rock na TV UFG.

¹⁵ Assista ao riff em <<https://www.youtube.com/watch?v=NbggZcgKnNc>> Acesso em 15 de setembro de 2015.

Resultados e Discussão

Entende-se a importância de realizar um projeto como a Semana do Rock, bem como os programas nela contidos, como uma forma de conferir visibilidade à cena rock, bem como contribuir para a consolidação da produção artística local.

Como resultado, o Nucca e a TV UFG estreitaram os laços com os produtores e amantes do rock e das diferentes manifestações culturais e artísticas em Goiás. Esta aproximação foi possível pela forma colaborativa de produção dos programas. “Excelente programa. Única coisa inteligente na TV em Goiás” comentou, nas redes sociais, Jadson Júnior telespectador e participante do programa Dia Mundial do Rock.

Conclusões

A Semana do Rock ousa experimentar não somente na produção de conteúdos, mas na forma de propor, interagir e construir. Isto nos leva a refletir a respeito da relação entre a criação e a realização dentro do fazer televisivo e as alternativas para o tradicional ritmo de produção. Criar maneiras de agregar várias realidades e sujeitos em uma televisão plural é um desafio diário. Programas produzidos dentro da Semana incentivaram a apropriação das realizações culturais pela comunidade.

Referências Bibliográficas

ALEGRIA, João. **Dinâmica da produção colaborativa de conteúdos audiovisuais**. In: CARRARA, Ana Regina; GARCIA, Mariana (Org.). Cultura, educação e Comunidade. São Paulo: CENPEC, 2008. p. 62-73.

BRASIL, Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, 2008, Art. 2º, inciso II e IV

BRASIL, Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, 2008, , Art. 3º, inciso II e VI

JÚNIOR, Janotti. **Aumenta que isso aí é rock and roll: mídia, gênero musical e identidade**. Rio de Janeiro: E-papers, 2003.

¹⁶ Assista ao riff em <<https://www.youtube.com/watch?v=KdBGEEfzcNw>> Acesso em 15 de setembro de 2015.

¹⁷ Assista ao riff em <<https://www.youtube.com/watch?v=1YDxoaojKYU>> Acesso em 15 de setembro de 2015.

¹⁸ Assista ao riff em <<https://www.youtube.com/watch?v=5LfwyhMwx8k>> Acesso em 15 de setembro de 2015.

A IMPRENSA EM GOIÁS: DO PRIMEIRO JORNAL AO PRIMEIRO LIVRO EDITADO EM TERRAS GOIANAS

Luísa de Assis Vieira (bolsista) – Faculdade de Letras;
<luisadeassisvieira@gmail.com>

Antón Corbacho Quintela (orientador) – Faculdade de Letras

Palavras-chave: Imprensa; Goiás; História do livro; Projetos editoriais

Justificativa

O início da comunicação impressa no Estado de Goiás foi marcado de confrontos políticos entre a Província – que buscava autonomia para publicar o seu cotidiano – e o Império – que não via justificativa para enviar uma prensa tipográfica à região, alegando que Goiás seria um peso injustificável ao orçamento da Coroa (Teles, 1989). A primeira tipografia foi adquirida a partir de capital privado, vinda do Rio de Janeiro, contrariando a vontade imperial. A partir de 1834, passaram a ser publicadas obras de oposição ao governo do Império.

Objetivos

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar o período em que circulou o primeiro jornal editado em Goiás – a *Matutina Meiapontense* – e o primeiro livro – o *Livro da lei goyana*. Este período vai de 1834 a 1840, englobando importantes acontecimentos, que serão aqui relatados em ordem cronológica.

Base Teórica

Como referencial teórico, serão utilizadas as obras de José Mendonça Teles, *A Imprensa Matutina* (1989) e *Vida e obra de Silva e Souza* (1998), o artigo de Rosana Borges e Angelita de Lima (2008), “História da Imprensa Goiana: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica” e a “Coleção do primeiro jornal de Goiás e de todo o Centro-Oeste Brasileiro”, organizada pela AGEPEL em parceria com o Governo de Goiás em 2009, e o *Livro da lei goyana* (1840).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura “Ateliê Tipográfico”, Código “CEGRAf-19”; Antón Corbacho Quintela.

Resultados/ Discussão: I. Instalação da “Tipografia Oliveira” – a primeira tipografia em terras goianas, no arraial de Meia Ponte (atual Pirenópolis)

A primeira tipografia da região Centro-Oeste foi adquirida a partir de capital privado, já que o regime imperial não concordava em liberar recursos para o investimento.

A história do jornal *Matutina Meiapontense* – primeiro periódico editado em terras goianas – mostra o quanto a implantação de uma tipografia foi difícil no Centro-Oeste. A primeira tentativa de trazer uma prensa através do Império foi do marechal Miguel Lino de Moraes, então presidente da Província de Goiás. Ele encaminhou ao Império, em 1829, o seguinte ofício:

Ofício s/ número. Ilmº e Exmº Senhor. Transmito por cópia à presença de V. Exa. um artigo da data da sessão do Conselho do Governo em 06 do corrente pela qual se pede uma tipografia para essa Capitania. Deus guarde a V. Exa. Cidade de Goiás, 29 de abril de 1829. Senhor José Clemente Pereira. aa) Miguel Lino de Moraes. (TELES, 1989, p. 26)

Naquela época, Goiás havia perdido muito prestígio político, devido à extinção das jazidas de ouro. Dessa forma, o Império não via finalidade em enviar uma tipografia à província, avaliando a iniciativa como desnecessária. A resposta negativa ao pedido pode ser interpretada, além de pelos motivos econômicos, por motivos políticos e ideológicos, pois a instalação de uma tipografia e a produção de meios de comunicação poderia resultar desfavorável ao sistema imperial.

Apesar de negado o pedido à Coroa, Goiás ansiava ter a própria tipografia, onde seriam editados e impressos documentos informativos para o povo da província. Foi nesse momento que o Comendador Joaquim Alves de Oliveira – comandante do distrito de Meia Ponte, além de um dos mais ricos e influentes da época – adquiriu, com recursos próprios, uma tipografia para Goiás, vinda do Rio de Janeiro em 1829. De acordo com Teles (1989: 26), o Comendador era um homem admirado pela população goiana, que o considerava “o defensor de Meia Ponte”, pelo seu patriotismo e por seus ideais mercantis.

Não demorou muito para que a tipografia de Joaquim Alves de Oliveira começasse a funcionar. Após três meses de sua chegada e instalação em Meia Ponte, o jornal *A Matutina Meiapontense* começou a ser elaborado.

Resultados/ Discussão: II. Breve cronologia e metodologia em relação ao estudo da Imprensa em Goiás: de 1830 a 1840

A história da imprensa em Goiás pode ser dividida em quatro etapas, de acordo com alguns estudiosos (TELES, 1989; BORGES, LIMA, 2008). Este trabalho tem como objetivo relatar o primeiro período, de 1830 a 1834, e parte do segundo período, de 1834 a 1840 – ano de edição e lançamento do primeiro livro tipográfico no Estado de Goiás, o *Livro da lei goyana*.

Antes de se tratar da metodologia aplicável a esse objeto de estudo, é relevante relatar alguns precursores da imprensa goiana. Dois nomes importantes são o de Padre Antônio Luiz da Silva e Souza (1764-1840) e do Comendador Joaquim Alves de Oliveira (1770-1851), que foram o primeiro estatista e tipógrafo daquela época, respectivamente.

Um estudo sobre a vida e obra de Padre Luiz Antônio da Silva e Souza foi reunido no livro *Vida e obra de Silva e Souza*, escrito pelo autor goiano José Mendonça Teles, em 1978. O livro saiu em uma segunda edição, em 1998, pela Editora UFG. De acordo com Teles (1998, p. 27), Silva e Souza chegou a Goiás em 1790, aos 26 anos de idade. Ele acompanhou o empobrecimento da população que enfrentava o fim das minas de ouro. Durante o tempo em que esteve na Província de Goiás, ele foi editor de matérias da *Matutina Meiapontense*, além de ter sistematizado dados sobre a economia e a história da Província.

Resultados/ Discussão: III. Imprensa Matutina – o surgimento da imprensa em Goiás de 1830-1834

Três meses após a instalação da tipografia no arraial de Meia Ponte, teve início a primeira imprensa da região. Circulou pela primeira vez, em 5 de março de 1830, o jornal *A Matutina Meiapontense*, periódico que marcou o início da tipografia e da imprensa em terras goianas. Como tipógrafo oficial da imprensa, estava o tenente Mariano Teixeira dos Santos. O redator da *Matutina* era o Pe. Luiz Gonzaga de Camargo Fleury.

No primeiro número do jornal, o Comendador Joaquim Alves de Oliveira, fundador da tipografia, escreveu um breve texto sobre o que viria ser a *Matutina*, que marcava o início da comunicação impressa em Pirenópolis e em seu entorno (Teles, 1989, p. 27). O trecho a seguir mostra uma passagem do que escrevera Joaquim Alves de Oliveira:

A liberdade da imprensa não é considerada como sustentáculo dos governos Bem constituídos, senão porque oferece meios para a instrução geral, porquanto é esta que estabelece uma base à segurança e obrigações do cidadão; é ela que faz amar a justiça, respeitar as autoridades e obedecer às leis. [...] Talvez pareça mais que audácia o pretender eu oferecer aos meus patrícios goianos um periódico em um arraial, [...] para onde unicamente tem um correio mensal; [...] talvez haja mesmo quem diga que a empresa é maior que as minhas forças e que não calculei a tarefa que me impus; eu concordo com todos e mesmo porque conheço a pobreza dos meus talentos, que nenhum outro nome me pareceu tão análogo a este Periódico, como o de *Matutina*: cuja luz muito pouco clareia, mas como não se lhe pode negar ser a precursora do dia. Creio que assim mesmo irei dissipando as trevas, até que espíritos iluminados queiram espalhar suas luzes. (AGEPEL, 2009)

A partir deste trecho, é possível perceber os propósitos da história da *Matutina*, que refletia os ideais de um Brasil na luta pela independência política e cultural, e que fazia pouco se libertara das diretrizes da coroa portuguesa (BORGES, LIMA, 2008). A iniciativa de adquirir uma tipografia a partir de capital privado, independente de recursos e de boas vontades do Império, já trazia à tona o ideal do Comendador de que “não entra, pois, em dúvida que a instrução seja a maior e a melhor garantia dos governos constitucionais” (AGEPEL, 2009). O Comendador era homem influente em seu tempo, sendo produtor agrícola que vendia suas mercadorias por várias partes do Brasil. Ao investir na tipografia da *Matutina*, o seu objetivo era espalhar, além de bens de consumo, o bem cultural que é o esclarecimento através da leitura e o compartilhamento de ideias entre pessoas, buscando a tão idealizada instrução entre os cidadãos da época.

O último número do jornal teria circulado em 24 de maio de 1834 (BORGES, LIMA, 2008:73). O número 523, de 12 de março de 1834, traz uma nota ao final do jornal, justificando o fim do periódico:

Com este nº suspende-se a publicação desta Folha por falta de papel; porém continuar-se-á a publicá-la como até agora duas vezes na semana logo que ele chegue do Rio de Janeiro donde se mandou vir. Rogamos portanto aos Senhores Subscritores, que ainda não satisfizeram o importe das suas assinaturas, tenham a bondade de o fazer dirigindo-se para isso às casas assinaladas. (AGEPEL, 2009)

Após a folha de 12 de março, o jornal circulou por mais três vezes, findando-se ao número 526 de 24 de maio de 1834. Em 1836, quando se

acabaram os recursos da tipografia, ela foi adquirida por novos donos, iniciando uma nova fase.

Resultados/ Discussão: IV. O Livro da Lei Goyana (1840)

Findada a *Matutina Meiapontense*, inicia-se uma nova fase da imprensa em Goiás. Dentro deste novo período está o *Livro da Ley Goyana*, primeiro livro publicado em terras goianas pela “Tipografia Provincial”, em 1841. A obra reunia as leis, resoluções e posturas sancionadas pelo presidente da Província de Goyaz, Dom Jozé de Assis Mascarenhas, através da Assembleia Legislativa Provincial.

Conclusões

O presente estudo sobre a *Matutina Meiapontense* nos proporcionou a reflexão acerca do início da comunicação impressa no Estado de Goiás, desde a instalação da primeira tipografia, trazida pelo capital privado, até a publicação do primeiro livro da Província de Goyaz. Conclui-se que o início da comunicação impressa no estado demonstrou a intenção de uma pequena elite de espalhar a cultura através da leitura e das ideias entre o povo goiano.

Referências bibliográficas

AGEPEL, IPHAN. *Matutina Meyapontense*: todas as edições do primeiro jornal de Goiás em um único CD. Goiânia: AGEPEL, 2009. 1CD.

BORGES, R. M. R.; LIMA, A. P. História da Imprensa Goiana: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica. *Revista UFG*: dossiê 200 anos da imprensa no Brasil, Goiânia, v. 15, n. 5, p. 68-87, 2008.

Livro da Lei Goyana. Goyaz, Tipografia Provincial, 1840. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=LzhFAAAAYAAJ&lpg=PA3&ots=cOZUxpzPI&dq=livro%20da%20lei%20goiana&hl=ptBR&pg=PP1#v=onepage&q=livro%20da%20lei%20goiana&f=false>>. Acesso em: 21 set. 15.

TELES, J. M. *A Imprensa Matutina*. Goiânia: CERNE, 1989. 183 p.

_____. (1978). *Vida e obra de Silva e Souza*. Goiânia: Editora UFG, 1998. 218 p. (Edição Coleção Documentos Goianos, v. 31).

=====

O PROGRAMA “FAZ O QUÊ?” NO AUXÍLIO DA ESCOLHA PROFISSIONAL*

SIQUEIRA¹, Luiz

Palavras-chave: programa Faz o quê?, cursos de graduação, escolha profissional.

Introdução

O programa *Faz o quê?* é um projeto de extensão da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD da Universidade Federal de Goiás – UFG em parceria com o Centro de Seleção da UFG e executado pela Fundação RTVE / TV UFG. O objetivo do programa é fornecer informações aos jovens que almejam fazer um curso de graduação. Nesse sentido, é estruturado de modo a auxiliá-los na sua escolha.

O *Faz o quê?* encontra-se na quinta temporada de exibição. São cinco anos apresentando os cursos de graduação oferecidos pela UFG, abordando desde a ementa e o diferencial de cada curso até a atuação no mercado de trabalho.

Seu atual formato permite uma participação maior de alunos, que interagem de forma descontraída com profissionais atuantes no mercado e também com os coordenadores dos cursos ofertados pela UFG.

Justificativa

A escolha profissional é um dos maiores desafios para os jovens que começam a se deparar com o início da vida adulta. Muito se alega sobre o caráter permanente dessa escolha, o que exige o maior número de informações possíveis para auxiliar na tomada de decisão a respeito da futura profissão. Essa dificuldade também é ampliada pelas consequências do advento da modernidade, que promoveu um desamparo no indivíduo, um processo que remonta à passagem da Idade Média para a Moderna, com transformações nos campos social, econômico e cultural.

A visão de mundo mais antropocêntrica, aliada às demais mudanças desse período, fez surgir um indivíduo exposto ao caos interior, sem a proteção que a vida

* Resumo revisado por: Prof^a. Luciana Freire Ernesto Coelho Pereira de Sousa (Programa Faz o quê/código da ação: PROGRAD-6).

¹Faculdade de Informação e Comunicação – (FIC/UFG) – siq.luizc@gmail.com

em comunidade do feudalismo promovia. Essa abertura do mundo e a consequente expansão das suas possibilidades, que o homem assiste, tem um fruto amargo, como ressalta Figueiredo, 1992: a desorientação. Outros autores, como Bauman, afirmam ser o período que vivenciamos uma era em que não há padrões pré-determinados e talvez seja esse o cerne do problema, pois as pessoas tendem a se identificar com muitas coisas diante de tantas possibilidades. São indivíduos de identidades descentradas, como caracteriza Stuart Hall, 2006.

Logo a identificação com muitas possibilidades dificulta a escolha de um curso de graduação, ainda mais por se tratar do ingresso na Universidade durante uma fase transitória entre a adolescência e a vida adulta, permeada por dificuldades e mudanças diversas que o indivíduo encontra e toma consciência. Esse período pode ser compreendido culturalmente como um ritual de passagem, que inclui brincadeiras conhecidas popularmente como trotes, nas quais é comum os rapazes rasparem a cabeça. Giddens, 2002, cita em seus estudos, uma reorganização psíquica que sempre foi utilizada nas culturas tradicionais por meio de ritos de passagem, como ocorre em algumas tribos indígenas, que usam as picadas das formigas tucandeira como meio de preparação dos jovens para a vida adulta.

Portanto, verifica-se a necessidade de um diálogo com os estudantes sobre a escolha de seu futuro profissional. E o programa *Faz o Quê?* é uma fonte de informação confiável que pode ser facilmente acessada para que os estudantes conheçam melhor as opções que têm à disposição, bem como os apoios relacionados à permanência durante a graduação que a UFG disponibiliza. Nesse contexto, a TV UFG, enquanto veículo de comunicação de largo alcance, é de extrema importância na difusão desse programa, bem como a internet.

A UFG, ciente dessas dificuldades, além de criar e manter o Projeto de Extensão Programa *Faz o Quê?*, promove anualmente o espaço das profissões, evento que tem por objetivo promover o encontro dos estudantes com os alunos da Universidade que passaram recentemente por essa mesma fase de escolhas e com os profissionais e docentes da mesma, em um ambiente de trocas por meio de conversas, minipalestras e espaços interativos. Durante o evento também são veiculados diversos episódios do programa *Faz o Quê?* para conhecimento dos estudantes.

Objetivos

O *Faz o quê?* tem por objetivo informar a comunidade e auxiliar os estudantes na escolha profissional. Isso acontece ao se construir um programa que leva às pessoas o conhecimento sobre as profissões e os cursos de graduação que a UFG oferece. O programa estabelece um diálogo entre a Universidade e a comunidade na medida em que ele não só é feito para a comunidade como também por ela, por meio da interatividade com os estudantes.

Desse modo, o *Faz o quê?* torna-se um convite ao autoconhecimento, promovendo, pela gama de informações que oferece sobre os diversos cursos de graduação, um processo identificatório, sendo um guia para o estudante que se encontra em um momento de decisão.

Metodologia

O programa *Faz o quê?* é dividido em três blocos e se propõe a mostrar aos estudantes os cursos que a UFG oferece, por meio dos quadros “*Fala aí!*”, “*Estuda o quê?*”, “*Vida Universitária*”, “*Fique Ligado!*” e “*Na rede!*”.

Atualmente são abordadas duas ou mais graduações, cuja escolha leva em consideração as semelhanças em relação à atuação no mercado de trabalho, que podem causar alguma confusão a respeito do conteúdo de cada curso e o que de fato fazem os profissionais formados em cada curso. Dessa forma, o programa esclarece as dúvidas a respeito da grade curricular e atuação profissional. Cursos como Ciências Biológicas, Ecologia e Análise Ambiental, e Biotecnologia, por exemplo, são temas de um mesmo episódio, assim como cursos que possuem bacharelado e licenciatura, além dos que envolvem várias habilitações, como os cursos de Comunicação Social (com habilitação em: Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Propaganda).

No quadro “*Fala aí!*” profissionais são convidados para participarem de um bate-papo em uma escola pública, na cidade de Goiânia. Nesse encontro, os alunos podem perguntar aos profissionais sobre as dificuldades na profissão, a diferença de atuação entre as profissões, o piso salarial, entre outros assuntos.

O quadro “*Estuda o quê?*” mostra os coordenadores dos cursos do episódio em questão, que apresentam o curso de forma geral, destacando a grade curricular, as aulas práticas, as questões relacionadas ao estágio, bem como oportunidades de bolsas, mobilidade estudantil, intercâmbio e pós-graduação.

Entre os blocos do programa, são exibidos clipes profissionais com gravações realizadas em ambientes do mercado de trabalho. Ao final do episódio os quadros “*Vida Universitária*” e “*Fique ligado!*” são alternados de semana a semana, apresentando matérias relacionadas a aspectos diversos das profissões. O quadro “*Na rede!*” fecha o episódio da semana com links e informações adicionais.

A quinta temporada conta com 32 episódios que abordam os cursos oferecidos pela UFG e um episódio especial, que aborda a forma de ingresso e os programas de inclusão e permanência dos estudantes na Universidade. Como a prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é utilizada pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada) como processo de seleção na maioria das universidades brasileiras, foi dada uma atenção especial ao seu funcionamento, à Lei de Cotas e ao UFGInclui, política interna da UFG para garantir a inclusão e a permanência de estudantes quilombolas, indígenas e surdos na Universidade. Os desafios e as soluções para tais questões foram discutidas e explicadas aos alunos por representantes da Pró-Reitoria de Graduação, do Núcleo de Acessibilidade, que organiza atendimento para alunos com necessidades especiais, da Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária e da Coordenadoria de Ações Afirmativas da UFG, que promove ações com objetivo de garantir o acesso, a permanência e o ingresso de estudantes advindos de grupos vulneráveis.

Essa temporada é exibida toda segunda-feira, às 18h15, e reprisada aos sábados, às 16h30, e aos domingos, às 15h, pela TV UFG no canal 14 em sinal aberto e no canal 21 da NET-Goiânia. O estudante pode ainda acompanhar o episódio da semana e os anteriores no youtube² e no site da TV UFG³.

Conclusões/Resultados

O programa *Faz o quê?* permite ao aluno conversar com o profissional e conhecer a profissão que um dia ele pensa exercer. Assim, é satisfatório para os alunos a oportunidade de esclarecer as dúvidas.

Por meio de sua veiculação na internet, o programa tem obtido bons resultados, com índices elevados, como o episódio sobre o curso de Engenharia Elétrica, veiculado em 2010, que tem mais de 75 mil visualizações; e o episódio de Design Gráfico e Publicidade e Propaganda, veiculado em 2014, que apresenta mais

² <youtube.com/tvufgcanal14>

³ <tvufg.org.br/fazoque>

de 60 mil visualizações. A cada temporada, o programa é repensado e reestruturado para que as novas demandas da Universidade e da comunidade sejam atendidas, visando informar, mas também permanecer atraente aos olhos dos estudantes.

A importância do programa é reconhecida pelos usuários do canal na internet, como G. A., que comentou: *“Muito boas as informações sobre os cursos da UFG, na área de Ciências Biológicas...”* no episódio sobre os cursos de Ciências Biológicas, Ecologia e Análise Ambiental, e Biotecnologia. R. P. expressou: *“Parabéns, muito bom!”* no episódio de Arquitetura e Engenharia Civil. H. escreveu: *“Muito obrigada pelas dicas”* no episódio de Música – licenciatura e bacharelado. O E. Jr. afirmou: *“PARABÉNS A UFG, vídeos bastante esclarecedores, e repleto de informações valiosas, mais uma vez PARABÉNS !”* no episódio de Ciências da Computação e Sistemas de Informação. B. C. postou: *“Ótimo vídeo, esclareceu inúmeras de minhas dúvidas :) <3”* no de Design Gráfico e Publicidade e Propaganda. E N. S. deixou o seguinte comentário: *“FICOU MUITO BOM, PARABÉNS PELA INICIATIVA DO PROGRAMA”* no episódio dos cursos de Direito, Relações Internacionais e Serviço Social.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. Cap. 2-3, p. 07-22, 64-149.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **A Invenção do psicológico. Quatro séculos de subjetivação (1500 – 1900)**. São Paulo: Educ, 1992. P. 21-26.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Tradução de Plínio Dentzien. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. Cap. 1-4, p. 17-134.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PASCHOAL, F. **Tocandira**: a formiga usada em rituais indígenas que causa dores alucinantes. São Paulo: National Geographic Brasil, 2013. Disponível em: <<http://viajeaquai.abril.com.br/national-geographic/blog/curiosidade-animal/formiga-tocandira-rituais-indigenas-e-dores-alucinantes/>>. Acesso em 13 abril 2014.

<tvufg.org.br/fazoque>, visitado em 17 de setembro de 2015

Fonte Financiadora

O programa *Faz o quê?* é uma iniciativa da Universidade Federal de Goiás, financiado pela mesma como projeto de extensão.

UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE: A ABORDAGEM MULTIFATORIAL SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 PELA LIGA ACADÊMICA DE DIABETES DURANTE ATIVIDADE DE EXTENSÃO

SOUZA, Marcela Barbosa¹; **BENIZ**, Luiz Arthur Franco²; **XIMENES**, Bárbara Álvares Salum³; **BORGES**, Beatriz Mendonça⁴; **SILVA**, Renata Gonçalves da⁵; **PAULA**, Sílvia Leda França Moura de⁶;

Palavras-chave: extensão universitária, liga acadêmica, Diabetes Mellitus

JUSTIFICATIVA: O Diabetes Mellitus (DM) é resultado da secreção inapropriada de insulina por células beta pancreáticas, defeitos na ação da insulina ou ambos. Por etiologias diversas, instala-se hiperglicemia crônica e também alterações no metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Assim, exige comportamentos especiais de auto cuidado. A prevalência do DM está aumentando devido ao crescimento e envelhecimento populacional, à maior urbanização, à crescente prevalência de obesidade e sedentarismo, bem como à maior sobrevida de pacientes com DM (LOPES; AMATO NETO, 2009).

Quanto ao DM - 2, no qual a maioria dos indivíduos também apresenta obesidade, hipertensão arterial (HAS) e dislipidemia, a hiperinsulinemia seria o elo de ligação entre esses distúrbios metabólicos e são necessárias intervenções abrangendo essas múltiplas anormalidades metabólicas (SBD, 2015).

Trata-se de uma doença crônica muito prevalente, afetando, atualmente, aproximadamente 171 milhões de indivíduos em todo o mundo, e com projeção de alcançar 366 milhões de pessoas em 2030, alterando a prevalência para 4,4%, ao invés de 2,8% já vistos em 2000 (WILD, et al., 2000).

Existem evidências de que alterações no estilo de vida, com ênfase na alimentação e na atividade física, associam-se ao aumento na prevalência do DM - 2. Programas de prevenção primária do DM baseiam-se em intervenções na dieta e

¹ Faculdade de Medicina/UFG – marcelabarbosa__@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG – lafbeniz@gmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – barbara_ximenes@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – bia.men.bor@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/UFG - renatagsilva.ufg@gmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – slfmp@terra.com.br

prática da atividade física, visando combater o excesso de peso. Os resultados do Diabetes Prevention Program mostraram redução de 58% na incidência de DM ao se estimular dieta e prática de atividades físicas, sendo até mais efetiva do que uso de metformina (hipoglicemiante oral) (MANSON, 2001). O Finnish Diabetes Prevention Study mostrou que uma redução do peso em torno de 3 a 4 kg reduziu a incidência do DM em 58% em quatro anos (MANSON, 2001). Num estudo longitudinal com 84.941 enfermeiras e seguimento de 16 anos, o controle de fatores de risco modificáveis, como dieta habitual, atividade física, tabagismo e excesso de peso, foi associado à redução de 91% na incidência de DM e de 88% nos casos com história familiar de DM (MANSON, 2001).

As complicações crônicas do DM são as principais responsáveis pela morbidade e mortalidade desses pacientes. Dentre essas complicações, tem-se a afecção de pequenos vasos, a microangiopatia, que compreende a retinopatia, a nefropatia e neuropatia periférica; comprometimento dos grandes vasos, a macroangiopatia, que manifesta-se com doença arterial coronariana, cerebrovascular ou vascular periférica (LOPES; AMATO NETO, 2009). A doença cardiovascular é principal causa de morbi-mortalidade (ADA, 2011).

A educação dos pacientes ajuda a reduzir complicações, pois a educação para a saúde poderá ajudar os profissionais, pessoas portadoras de diabetes e famílias a atingirem qualidade de vida, ao longo do processo de doença.

O trabalho de Educação em Diabetes no Brasil e, especialmente em Goiás, é deficitário. Assim, atividades que estimulem o ensino da DM na graduação são muito importantes para o graduando envolvido e para a instituição onde será realizado o projeto. Com isso, a Liga Acadêmica de Diabetes (LAD) realiza inúmeras atividades de extensão, visando orientar a população sobre o DM – 2 e suas nuances, através de campanhas em comunidades. Assim, a LAD objetiva promoção e prevenção de saúde, estimulando auto cuidado, alimentação adequada e atividades físicas.

OBJETIVOS: Estudar o perfil dos pacientes atendidos em uma atividade de extensão da Liga Acadêmica de Diabetes, destacando hábitos de vida e casos de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM - 2) nesse grupo. Evidenciar como acadêmicos podem contribuir para melhorar esse perfil, através das atividades de extensão. Enfatizar a importância da promoção e educação em saúde para pacientes diagnosticados com DM - 2 ou com fatores de risco para desenvolver essa enfermidade. Democratizar o

conhecimento sobre DM - 2 e suas nuances, possibilitando desenvolver habilidades de auto cuidado, melhorar hábitos e evitar complicações agudas e crônicas do DM.

METODOLOGIA: No dia 24/08/2014, das 08:00 as 18:00 no Shopping da Estação, os membros da Liga de Diabetes (LAD), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, realizaram uma atividade de extensão no Encontro de Ligas Acadêmicas (ELA). A atividade foi dividida em etapas. Inicialmente, os pacientes responderam um questionário sobre fatores de risco para DM. Assim, relataram doenças prévias ou familiares, hábitos de vida e alimentares. Em seguida, questionava-se sobre os principais sintomas do DM, que poderiam contribuir para diagnóstico futuro da doença. Por fim, foi medido-se Glicemia Capilar (GC) e, a depender do valor obtido no exame, o paciente recebeu orientações de promoção e prevenção do DM. Os valores considerados de GC seguiram as orientações das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes que consideram, para campanhas de rastreamento: normal (< 140 mg/dL), alterado (140 a 200 mg/dL), diabetes (> 200 mg/dL juntamente a sintomas clássicos). Os valores considerados para pressão arterial (PA) seguiram as IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, que classificam níveis pressóricos (sistólicos e diastólicos) em: normal (< 130 mmHg e < 85 mmHg), limítrofe (130 a 139 mmHg ou 85 a 89 mmHg), alto (≥ 140 mmHg ou ≥ 90 mmHg). Os valores de IMC seguiram a classificação da OMS: normal (18,50 a 24,99), sobrepeso (25,00 a 29,99), obesidade (acima de 30,00) (WHO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No evento, foram atendidos 124 pessoas, das quais 51 (41,12%) eram homens, 73 (58,88%) eram mulheres. Quanto aos antecedentes patológicos prévios, 41 (33,06%) apresentavam diagnóstico de HAS, 67 (54,03%) negaram, 16 (12,91%) não sabiam; 17 (13,70%) tinham diagnóstico de DM-2, 70 (56,45%) negaram, 37 (29,85%) não sabiam. Quanto aos hábitos de vida, 66 (53,22%) afirmaram ter alimentação normocalórica; 7 (5,64%) hipocalórica; 51 (41,14%) hipercalórica; 97 (78,22%) não eram tabagistas, 6 (4,83%) eram tabagistas, 21 (16,95%) eram ex-tabagistas; 81 (65,32%) negaram etilismo, 39 (31,45%) referiram ingerir bebidas alcoólicas nos fins-de-semana, 2 (1,61%) consumiam de 3 a 6 vezes/semana, 2 (1,61%) todos os dias. Quanto à prática de atividade física, 42 (33,87%) o faziam de forma regular (maior ou igual 3 vezes/semana), 18 (14,51%) praticantes esporádicos e 64 (51,62%) sedentários.

Quanto à avaliação clínica, 42 (33,87%) tinham IMC normal, 36 (29,03%) sobrepeso, 19 (15,32%) eram obesos e (21,78%) não souberam informar peso; 76 (61,29%) tinham GC normal, 34 (27,41%) GC alterada e 14 (11,29%) com níveis diabéticos; 85 (68,54%) tinham PA normal, 22 (17,74%) PA limítrofe e 17 (13,72%) PA alta.

Segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 7,6% da população é portadora de DM, mas os valores vistos na campanha ultrapassaram essa média, pois cerca de um sexto da população alegou diagnóstico prévio de DM - 2 (SBD, 2015). A hipertensão é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo (SBC, 2010), fato evidenciado na amostra estudada na qual um terço alegou ser hipertenso. Os dados colhidos ilustram uma realidade mundial de maus hábitos de vida em grande parte da população (WHO, 2013), pois viu-se que quase metade alegou ter alimentação hipercalórica, um quinto é tabagista ou ex-tabagista, mais da metade é sedentária e quase um quinto dos entrevistados eram obesos. Ademais, uma quantidade significativa da amostra apresentou GC alterada ou compatível com DM-2, índices maiores que encontrados na literatura (WILD, et al., 2000), necessitando mais exames diagnósticos para acompanhamento dessa população (SBD, 2015). Quanto à PA, cerca de um terço apresentou níveis pressóricos maiores que o ideal, sendo mais susceptíveis a eventos cardiovasculares letais, como infarto e acidente vascular cerebral e, por isso, necessitam acompanhamento clínico (SBC, 2010). Esse perfil se justifica pela mudança nos hábitos de vida da sociedade hodierna, em que se tem pouco tempo para praticar vida saudável, que engloba uma interface entre alimentação saudável, atividades físicas e hábitos de vida adequados. Alertando, assim, que mudanças comportamentais são necessárias (WHO, 2013).

CONCLUSÃO: Os valores relativos à porcentagem da população diabética são maiores do que valores encontrados na literatura e podem estar associados aos maus hábitos de vida. Nesse sentido, campanhas educativas promovidas por ligas acadêmicas, como a LAD, são importantes para orientar a população sobre educação em saúde e para promover qualidade de vida, levando a sociedade a refletir sobre a importância do auto-cuidado e vida saudável. Assim, previne-se o surgimento de doenças crônicas e suas complicações, como o DM – 2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

American Diabetes Association - ADA. **Standards of Medical Care in Diabetes** — 2011. Alexandria: Diabetes Care; 2011;

LOPES, A. C.; AMATO NETO V. **Tratado de Clínica Médica**. 1 ed. São Paulo: Rocca; 2009;

MANSON J.E. et al. **Diet, lifestyle, and the risk of type 2 diabetes mellitus in women**. N Engl J Med. 2001 Sep 13;345(11):790-7.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA - SBC -, HIPERTENSÃO E NEFROLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arq Bras Cardiol; 2010;

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES - SBD. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**: 2014-2015. São Paulo: GEN; 2015;

WILD S. et al. **Global prevalence of diabetes – Estimates for the year 2000 and projections for 2030**. Diabetes Care; 2004, 27:1047.

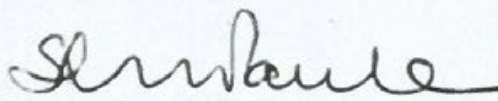
WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **BMI classification 2013**. Geneve: WHO; 2013;

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **The World Health Report 2013**. Geneve: WHO; 2013;

Data: 21/09/2015

Assinatura Aluno: *Marcela Barbosa Souza*

Assinatura Coordenador:



Obs.: em caso de relatório de voluntários PROVEC, quando houver mais de um participante, é preciso listar TODOS, que devem assinar o documento, como segue:

Luiz Arthur Franco Beniz *Luiz Arthur Franco Beniz*

Bárbara Álvares Salum Ximenes *Bárbara a.s. Ximenes*

Beatriz Mendonça Borges *Beatriz Mendonça Borges*

Renata Gonçalves da Silva *Renata Gonçalves da Silva*

**CONTRACEPÇÃO CIRÚRGICA COMO MÉTODO DE CONTROLE
POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NA CIDADE DE JATAÍ - GOIÁS, NO
PERÍODO DE AGOSTO DE 2014 À JULHO DE 2015**

REIS, Marcelo Figueiredo dos Santos¹; **ASSIS**, Patrícia Rosa²; **FRANCO**, Camila
Carvalho²; **SILVA**, Ana Paula de Souza Martins da²; **AMARAL**, Andreia Vitor Couto
do³

Palavras-chave: castração, caninos, felinos, bioética

Justificativa

O abandono de cães e gato é uma realidade enfrentada atualmente pela grande maioria das cidades brasileiras e isso se torna um problema mundial que gera sérios transtornos para os habitantes dos locais onde não se aplica um controle populacional de maneira efetiva. BORTOLOTTI & D'AGOSTINO (2007) afirmam que dentre os diversos agravos provocados pela falta de um manejo adequado desses animais estão sérias doenças zoonóticas que podem ser transmitidas ao homem como a raiva, a leishmaniose e a toxoplasmose, a proliferação de parasitas como pulgas, carrapatos e sarna, infecção de microrganismos como fungos e bactérias, ataques e agressões, acidentes de trânsito, poluição por dejetos, poluição sonora, envolvimento em acidentes e outras perturbações. O abandono de animais também reflete a indiferença do homem com o bem estar animal e configura crime ambiental, além de ser um desrespeito à vida. Abusos e maus tratos aos animais são legitimados pelo Art. 32 da lei Federal nº 9.605 de 1998.

A gestação de cadelas e gatas é relativamente curta (em torno de 60 dias) e com grande potencial para produzir proles numerosas que atingem a maturidade sexual a partir dos seis meses de idade. Como a reprodução é muito acelerada, o espaço

¹ Ciências Agrárias, CIAGRA/REGJAT/UFG – email: marcelo.figueiredo89@hotmail.com

² Ciências Agrárias, CIAGRA/REGJAT/UFG

³ Ciências Agrárias, CIAGRA/REGJAT/UFG – email: andreiavcvet@hotmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-772: Prof.^a Andréia Vitor Couto do Amaral.

antes ocupado por um animal que foi removido e eliminado é rapidamente preenchido por novos exemplares, se tornando pouco eficaz a captura e a eutanásia desses animais (BORTOLOTTI & D'AGOSTINO, 2007). Desde 1990, segundo a Organização Mundial da Saúde, constatou-se que o recolhimento e a eliminação de cães e gatos não devem ser empregadas como método de controle dessas espécies, pois, não resolviam o problema de superpopulação dos animais, e os procedimentos de captura e extermínio costumavam ocasionar reações contrárias à população, além de ter um custo elevado (BORTOLOTTI & D'AGOSTINO, 2007). Deve-se, portanto, instituir políticas para diminuir a procriação dos animais, ao mesmo tempo em que se trabalha a educação do homem quanto à sua posse ou guarda (WHO, 1990).

O controle populacional de cães e gatos constitui um método eficaz de diminuição dos animais errantes, desde que adotado de forma sistemática e em conjunto com a conscientização da população sobre a responsabilidade da posse com responsabilidade (VIEIRA, 2008; DOMINGUES & NEVES, 2012).

Objetivos

O principal objetivo do projeto é a instituição da contracepção cirúrgica de cães e gatos, como método de auxílio no controle populacional dessas espécies, na cidade de Jataí - Goiás. Dentre os objetivos específicos, pode-se citar: a diminuição de animais errantes, a diminuição de doenças transmissíveis, a educação bioética aos proprietários, a educação sobre posse consciente e responsável e a conscientização da população aos problemas advindos da superlotação de animais abandonados.

Metodologia

A inscrição do paciente no projeto é feita mediante preenchimento de uma ficha contendo informações pessoais e condições sócias – econômicas dos proprietários. Em seguida, é agendado uma consulta onde é feito exame clínico e coleta de amostra sanguínea para hemograma. Mediante a comprovação da higidez do animal, por meio dos exames clínico e laboratorial, o procedimento cirúrgico é agendado. Os proprietários devem assinar o termo de consentimento para procedimento cirúrgico e anestésico.

Caso o paciente apresente qualquer alteração, detectada por meio dos exames físico ou laboratorial, o mesmo é encaminhado para tratamento clínico, e somente após a sua higidez comprovada, o animal será encaminhado para dar continuidade no projeto de castração e realização do procedimento cirúrgico.

Os procedimentos cirúrgicos constituíram-se de ovariosalpingohisterectomia para fêmeas e orquiectomia para machos, segundo técnicas descritas por FOSSUM (2005). Todos os pacientes receberam medicações pré-anestésicas (associação de petidina, midazolam e acepromazina para caninos e associação de cetamina, petidina, midazolam e acepromazina para felinos), indução anestésica com propofol e manutenção anestésica inalatória com isoflurano (FANTONI & CORTOPASSI, 2002).

No pós-operatório imediato foi utilizado antiinflamatório (meloxicam ou cetoprofeno) e antibiótico (cefalotina sódica ou penicilina G) (VIANA, 2007). Todas as etapas do projeto foram realizadas no Hospital Veterinário da Regional Jataí, Goiás, por médicos veterinários, residentes ou professores atuantes no local, auxiliados por alunos de graduação.

O pós-operatório domiciliar constou de antibioticoterapia sistêmica para as fêmeas, a base de cefalexina ou penicilina G, por um período de sete dias e meloxicam por um período de 3 dias, além de colar elizabetano e curativo local com iodopovidona. Tais cuidados pós-operatório, foram de responsabilidade do proprietário, que também se comprometeu a retornar com o paciente ao Hospital Veterinário, em data previamente agendada, para retirada dos pontos, ou, ainda, mediante qualquer intercorrência.

Resultados/discussão

Foram realizadas 120 cirurgias, sendo, 57 para a espécie canina (45 fêmeas e 12 machos) e 63 para a espécie felina (38 fêmeas e 25 machos). Foi possível notar uma maior procura por proprietários de felinos, podendo-se justificar pelo maior acesso da espécie à rua e a maior possibilidade de reprodução indesejada. Houve também uma maior procura por proprietários de fêmeas, o que contribuiu para diminuir o número de ninhadas indesejadas e, conseqüentemente, o número de animais abandonados.

Um total de oito pacientes teve que fazer tratamento para hemoparasitose, notadamente a Anaplasmosse ou Eriquiose, transmitidas pelo carrapato. Constatada a doença por meio do hemograma, o cão ou gato foi encaminhado para tratamento clínico e, somente após comprovação da sua higidez, o paciente foi admitido no programa de castração. Segundo a literatura, é fundamental que o animal apresente boas condições de saúde para o sucesso da cirurgia e da anestesia (FANTONI & CORTOPASSI, 2002; FOSSUM, 2005).

Dentre os métodos de contracepção definitiva em animais de companhia, a castração cirúrgica é o que requer maior disponibilidade de mão de obra qualificada, devendo ser realizado somente por um médico veterinário, tornando assim, o procedimento mais oneroso. Entretanto, é seguro e efetivo. COSTA et al. (2013) afirmam que a esterilização cirúrgica de cães e gatos evita problemas como a superpopulação animal, bem como na prevenção das doenças relacionadas com o sistema reprodutor e doenças zoonóticas.

Não foi observada nenhuma intercorrência trans ou pós-operatória nos pacientes castrados no projeto, podendo-se também notar uma boa adesão do proprietário aos cuidados pós-operatórios.

A utilização dos fármacos anestésicos e pré-anestésicos descritos no projeto possui o objetivo de oferecer o serviço prezando pela qualidade e pelo bem estar animal. A maioria dos projetos de castração trabalham com anestesia dissociativa, devido ao baixo custo. Em nosso projeto de castração, optamos pela anestesia geral inalatória para a manutenção anestésica, pois, segundo MASSONE (2003) proporciona uma maior segurança em termos de metabolização, eliminação, recuperação. A anestesia inalatória também requer aparelhagem específica e um maior consumo de material, tal como oxigênio, traqueotubos dentre outros, o que é uma desvantagem quando comparada à anestesia dissociativa (FANTONI & CORTOPASSI, 2002).

Conclusões

Conclui-se que é possível a instituição de políticas públicas objetivando o controle populacional de cães e gatos no Município de Jataí, por meio da castração cirúrgica desses animais. Nota-se também a importância da inclusão de projetos que visam o controle populacional de cães e gatos, juntamente com orientações aos proprietários quanto à posse responsável e a transmissão de zoonoses.

Referências

BORTOLOTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontigência. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, São Carlos, v. 3, n. 1, p. 17-28, 2007.

COSTA, J. A. S.; SANTOS, F. L.; BARBOSA, L. V.; MAGALHÃES, F. K. A.; LIMA, J. Y. B.; MOURA, A. C. Processo socioeducativo dos usuários do Hospital Veterinário da Universidade Federal rural de Pernambuco sobre a importância da castração como melhor método contraceptivo e profilático contra doenças ocasionadas pela superpopulação de cães e gatos. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 8, 2013, Recife. **Anais...** Recife: JEPEX, 2013. p. 1-3.

DOMINGUES, R. R.; NEVES, M. M. Controle populacional de cães e gatos de rua: importância e métodos contraceptivos. **Espaço do produtor**, 2012. Disponível em: <<https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=29&acao=exibir>>. Acesso em: 20 set. 2014.

FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2002. 389 p.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005. 1390p.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas**. 4 ed., Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2003. 326p.

VIANA, F.A.B. **Guia terapêutico veterinário**. 2.ed. Lagoa Santa: Cem, 2007.

VIEIRA, A. M. L. Controle populacional de cães e gatos. **Ciência veterinária dos trópicos**, Recife, v. 11, suplemento 1, p.102-105, 2008.

WHO. WSPA. **World Health Organization**; World Society for the Protection of Animals. Guidelines for dog population management. Geneva, 1990. 116p.

Disponível em: <<http://whqlibdoc.who.int/hq/1990/31595.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

Fontes financiadoras

Prefeitura Municipal de Jataí

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG

PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA¹

SILVA, Marcos Vinicius Ribeiro²; **NASCIMENTO**, Hugo Alexandre Dantas³.

Palavras-chave: olimpíadas científicas, informática, lógica, programação

Base Teórica

A Olimpíada Brasileira de Informática (OBI), coordenada pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, é uma competição que visa despertar nos jovens o interesse pela Ciência da Computação e pela Ciência em geral. Ela segue os moldes de outras olimpíadas de ciências como as de Matemática, Física e Astronomia e é voltada para alunos do ensino médio e fundamental.

Objetivos

O Programa de Treinamento para a Olimpíada Brasileira de Informática, projeto de extensão do INF-UFG, tem como principal objetivo divulgar essa olimpíada em escolas de ensino fundamental e médio em Goiânia e regiões, fornecer treinamento gratuito para os alunos das escolas interessados na OBI e sediar as duas fases da competição (em maio e em agosto) na própria universidade.

Metodologia

Logo no início da edição 2015 do projeto, foi criada também uma equipe pedagógica, formada pelo professor coordenador, professores convidados, aluno de graduação bolsista e alunos de graduação voluntários do INF-UFG, com o intuito de discutir e definir a metodologia pedagógica e os materiais a serem utilizados para apoiar o treinamento. A equipe optou por utilizar uma mescla de metodologias de ensino, combinando metodologias presenciais clássicas e metodologias interativas online, a fim de repassar aos estudantes de ensino fundamental e médio os fundamentos da programação em C++ e capacitá-los para as provas de programação da Olimpíada Brasileira de Informática. Assim, os ambientes Moodle, Facebook, WhatsApp e Uri Online foram utilizados em conjunto com as atividades em sala de

¹Resumo revisado por: Hugo Alexandre Dantas do Nascimento (Programa de Treinamento para a Olimpíada Brasileira de Informática, INF-97).

² INF/UFG – e-mail: marcos.v.silva@live.com

³ INF/UFG – e-mail: hadn@inf.ufg.br

aula para disponibilizar os materiais de aula, passar exercícios e oferecer um canal de comunicação assíncrono entre os alunos e os instrutores. Foi utilizada também, para reforçar o aprendizado dos alunos, uma apostila de introdução à programação, cordialmente cedida pelo Professor Dr. Alan R. R. de Freitas (Departamento de Computação – ICEB, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Universitário Morro do Cruzeiro), além de seus slides de aula e apresentações em vídeo (Freitas, 2015).

Resultados e discussão

A divulgação da seleção para o treinamento ocorreu através de e-mails encaminhados para as escolas e secretarias de educação em Goiânia, postagem de notícias em portais Web ligados a Universidade Federal de Goiás, redes sociais e por meio de folders e cartazes impressos espalhados na UFG.

Os candidatos ao treinamento puderam se inscrever através de um formulário Web disponibilizado pelo portal do projeto de extensão⁴ e foram selecionados após realizarem uma prova de lógica matemática, disponibilizada por meio do ambiente de ensino a distância (moodle) do INF. O critério para seleção foi a classificação por desempenho do candidato na prova de lógica dentro do número de vagas disponíveis para o curso.

Se inscreveram um total de 23 candidatos, tendo iniciado o curso 12 dos mesmos. Os alunos foram divididos em duas turmas, com base no conhecimento prévio de programação, sendo que dois deles ficaram na turma avançada e os demais na turma básica. A quantidade de alunos regularmente matriculados na presente edição do treinamento foi três a menos do que a da edição anterior. Acredita-se que isso se deva à divulgação não tão abrangente do projeto de extensão e também à baixa procura dos alunos de ensino médio e fundamental em Goiânia por cursos de programação. Este resultado é diferente daquele verificado em outras cidades do Estado (onde há escolas que incentivam dezenas de seus alunos a participarem da OBI). Tal fato sugere que novas ações de divulgação e de motivação devam ser pensadas.

Dos 12 alunos que iniciaram o treinamento em 2015, nove realizaram a prova da Fase I da OBI. Como a participação na prova era uma atividade opcional, inclusive

⁴Portal Web do Projeto de Extensão: <http://www.inf.ufg.br/obi>

exigindo que o aluno do curso se inscrevesse separadamente na mesma, é possível concluir que o projeto conseguiu motivar seu público alvo para participar da olimpíada.

Dos nove que realizaram a prova, quatro foram aprovados para a Fase II (realizada em agosto). Isso corresponde a cerca de 45% de aprovação na OBI entre todos os que realizaram a prova, desempenho melhor do que o da última edição do projeto.

Embora haja alunos não aprovados na Fase I, todos aprenderam novos conteúdos de programação e são fortes candidatos a continuar o treinamento e a participar da OBI no próximo ano. Assim, o objetivo do projeto de extensão de desenvolver a capacidade de lógica de programação e de motivar os alunos de ensino fundamental e médio para a área de Informática está sendo atingido.

É importante notar que, além dos nove alunos supracitados, dois outros alunos participaram da OBI, sendo que um deles realizou o treinamento no INF-UFG em anos anteriores. Esse resultado demonstra que o projeto de extensão beneficia outros alunos que não somente os treinados no ano corrente.

Próxima etapa

A próxima etapa do projeto envolve definir ações para que o treinamento em 2016 consiga atingir um público maior de jovens, possivelmente realizando uma divulgação mais ampla e utilizando recursos online de apoio às aulas. A equipe pedagógica também prevê a realização de atividades de ensino complementares que reforcem o aprendizado do aluno e que o mantenha motivado durante todo o curso. Entre essas atividades, se encontra retomar um treinamento de raciocínio lógico, utilizando o livro elaborado pelo professor Wellington Martins, do INF-UFG (MARTINS, 2011), preparatório para as provas na modalidade Iniciação da OBI.

Conclusões

O Programa de Treinamento para a Olimpíada Brasileira de Informática tem contribuído para despertar o interesse pela área da Informática nos alunos do ensino fundamental e médio. A cumulativamente, os benefícios do projeto de extensão aumentam a cada ano. No entanto, a OBI é uma oportunidade ainda pouco explorada pelas escolas e que exige ações mais abrangentes da UFG a fim de criar uma cultura de participação em Goiânia e em outras cidades do Estado de Goiás.

Entre os resultados obtidos em 2015, destacam-se o interesse dos alunos treinados pelo projeto e a participação significativa deles nas provas da Fase I da OBI. Como mencionado anteriormente, cerca de 45% desses alunos foram aprovados na Fase I para realizar a prova da Fase 2.

O projeto de extensão também possibilitou ao bolsista e aos instrutores voluntários lidar com a prática de sala de aula envolvendo ensino de programação e resolução de problemas lógicos. Essa experiência é importante para a formação dos mesmos, como alunos de graduação da UFG.

Por fim, tais resultados só foram alcançados por causa da participação efetiva de professores do projeto de extensão e do apoio da PROEC na forma de bolsa.

Fonte Financiadora

PROEC – UFG

Referências Bibliográficas

FREITAS, A. R. R. Introdução a Programação: Curso em C++. Ed 19 de março de 2015. 421p.

MARTINS, W. S. Jogos de Lógica: divirta-se e prepare-se para a Olimpíada Brasileira de Informática. 1. Ed. Goiânia: Vieira, 2011. v. 1. 154p.

Portal da Olimpíada Brasileira de Informática. Disponível em <<http://olimpiada.ic.unicamp.br/>>. Acesso em 23 de setembro de 2015.

Portal do URI Online Judge. Disponível em <<https://www.urionlinejudge.com.br/>>. Acesso em 23 de setembro de 2015.

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS E ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL NA SECRETARIA DO CENTRO DE LÍNGUAS/FL/UFG

SANTOS¹, Mariana Junia Gouvea dos; **CASTRO**², Giuliano;
GOMES³, Valdirene Maria de Araújo

Palavras-chave: Centro de Línguas/ FL/ UFG, Português para Estrangeiros, secretaria, comunicação.

Introdução

Este trabalho informa as experiências e os resultados obtidos no período dos dois últimos semestres letivos (2014-2 / 2015-1) em que aluna Mariana Junia Gouvea dos Santos, bolsista PROBEC, desenvolveu trabalhos de comunicação virtual com o público na secretaria do projeto de extensão e cultura Centro de Línguas (CL), sito na Faculdade de Letras (FL), UFG, bem como lecionou Português como Segunda Língua para alunos estrangeiros instalados na cidade de Goiânia e arredores.

O CL é um projeto de extensão que atende à comunidade, oferecendo cursos de línguas estrangeiras (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano) e também aprimoramento específico da língua portuguesa (Português para concursos e Leitura e produção textual). Durante o período estipulado, parte do trabalho desenvolvido consistiu no auxílio à secretaria do CL, no qual a bolsista atuava na área da comunicação interna e externa do projeto, sobretudo no envio e respostas de e-mails institucionais aos colaboradores e ao público, além de contribuir na assessoria à página do *Facebook*, um dos veículos de comunicação que tem ganhado espaço como ferramenta na divulgação deste projeto de extensão.

A segunda parte do trabalho foi a participação no Projeto de Português para Estrangeiros, que teve início no ano de 2013. Sobre o Ensino de Português como

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Centro de Línguas da Faculdade de Letras da UFG - código FL211. Profa. Me. Valdirene Maria de Araújo Gomes.

¹ Acadêmica da Faculdade de Letras – mjunia@gmail.com

² Docente da Faculdade de Letras – professorgiuliano@gmail.com

³ Docente da Faculdade de Letras – val.letasufg@gmail.com

segunda língua, Almeida Filho (2009) alega que a área que o abrange é a Linguística Aplicada, donde derivam inúmeros estudos acerca de diferentes abordagens, métodos e técnicas de ensino de línguas.

Para melhor compreensão do projeto, é importante considerar a diferença entre Língua Estrangeira (LE) e Segunda Língua (L2). De acordo com Almeida Filho (2009), a LE é caracterizada por um contato mais superficial com a Língua Alvo (língua que se deseja aprender), e o processo de aprendizagem normalmente se dá num contexto de sala de aula. Já a L2 refere-se a um contato mais profundo, uma possível imersão na Língua Alvo, sendo o processo não mais aprendizagem, e sim aquisição da Língua.

A abordagem adotada para as aulas é a Comunicativa, sobre a qual Nóbrega (2010) resume dizendo que há a “centralização na mensagem, no uso da língua e não na aprendizagem de língua enquanto forma/estrutura”. Esta abordagem surge como uma resposta ao estruturalismo que fora vigente no campo do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (e em diversas outras áreas de conhecimento). Nóbrega (2010) aponta para o seu caráter humanista, propondo um ensino que vise à autonomia do aluno durante o processo de aprendizado.

O objetivo, desde o início do projeto em 2013, era oferecer gratuitamente um curso de nível básico da língua portuguesa como L2 que proporcionasse, além de aprimoramento linguístico, maior conhecimento de alguns aspectos culturais do Brasil. Devido à sua ampla aceitação e procura, o projeto continuou em andamento, e de lá pra cá, houve algumas modificações no material utilizado e no tipo de avaliação, além da produção de eventos especiais para estrangeiros.

Metodologia

O projeto dividiu-se em dois semestres letivos, com a formação de uma turma de nível básico em cada. O conteúdo proposto para este nível era vocabulário e expressões básicas (apresentação, alfabeto, números, meses, profissões), gramática (verbos regulares e irregulares, presente do indicativo, pretérito perfeito, presente e passado contínuo, pronomes possessivos), leituras de textos, produção de sentenças, produção de parágrafos, além de situações conversacionais.

Para as aulas escolheu-se o modelo de apresentação, prática e produção. A apresentação se refere à introdução do assunto novo, normalmente com um texto ou imagem que levasse os alunos a pensarem sobre o tema proposto, ou que pudessem utilizar determinado aspecto linguístico de forma espontânea, seguido de uma explicação acerca do tópico a ser aprendido. A prática consiste em exercícios que esclareçam e reforcem este mesmo tópico, e é também o momento de se fazerem correções. A produção é a etapa em que o aluno tem maior liberdade para usar o que aprendeu, agora enriquecido pelas explicações do professor; pode se tratar da escrita de um parágrafo, uma entrevista ao colega ou mesmo um trabalho mais elaborado que será feito em casa. De acordo com a abordagem comunicativa os alunos participam ativamente nas três etapas.

As avaliações ocorreram bimestralmente, sendo divididas entre provas orais e escritas. As avaliações escritas continham questões gramaticais, de compreensão de leitura e produção de parágrafos seguindo o tema. As provas orais foram diferentes em cada semestre para cada turma: seminário sobre o país de origem, seminário sobre uma região do Brasil, entrevista em dupla com a professora com ênfase nos pronomes interrogativos, apresentação de uma situação pessoal através de fotos.

O curso não possui material didático específico, embora as aulas tenham sido planejadas com diversos materiais disponibilizados em sites pedagógicos e outros produzidos pelo supervisor Giuliano Castro. Um dos paradigmas da abordagem comunicativa é o uso de conteúdo autêntico, ou seja, material para fim não-didático, projetado para falantes nativos da língua (HARMER, 1991), que pode ser usado na sala de aula em que os temas abordados devem ser relevantes para o aluno; vídeos, textos de blogs e imagens foram selecionadas como material autêntico e usados no decorrer das aulas.

Discussão e resultados

O público que frequentou as aulas nesse período foi muito variado. Áustria, Finlândia, Bélgica, Colômbia, Cuba, Egito, Haiti, Índia, Japão, Peru e Turquia foram alguns dos países representados ao longo desses 12 meses na sala de aula. As turmas normalmente iniciavam com um número alto de alunos – mais de 20- caindo

com o passar das semanas até estabilizar-se. Os motivos que os levavam a deixar o curso são muitos, entre eles mudança de horários do trabalho ou outros compromissos, distância entre suas residências e o Campus e até mudança de cidade/estado/país.

Embora a proposta do curso fosse o ensino de português como L2, nem todos os alunos estavam plenamente inseridos em um ambiente de contato obrigatório com a língua (alguns alunos permaneciam cercados por sua própria língua materna mesmo vivendo no Brasil); nesse sentido, a aula representava um momento importante e propício para praticar o que já sabiam, tirar dúvidas e evoluir. Alguns alunos ainda dependiam de explicações em língua inglesa mesmo no final do curso.

Durante as aulas, a utilização de material autêntico e a abordagem de assuntos críticos contribuíram para maior interação e enriquecimento dos alunos e da professora. Apesar da heterogeneidade das turmas, temas como violência, preconceito e diferença entre culturas tendem a envolver os alunos em situações comunicacionais. Além de usar a língua alvo, o grupo passou a conhecer aspectos de outras culturas, o que tornava as aulas interativas.

Buscando integrar os alunos do projeto com os alunos intercambistas matriculados regularmente na graduação, planejou-se oferecer, no final de cada semestre, eventos que tinham como temas assuntos referentes à cultura brasileira, esclarecendo e informando sobre alguns costumes, regionais ou mesmo nacionais. Estes eventos foram de grande valor para os alunos e também para os demais participantes, como funcionários do CL, que se envolviam na organização e promoviam grande interação com os estrangeiros.

Neste último semestre, não apenas os alunos matriculados na disciplina usufruíram das aulas, mas ainda uma aluna do programa de pós-graduação da área da Química/ UFG, vinda do Egito, requisitou aulas individuais em horário alternativo. Infelizmente ocorreram apenas dois encontros, que cessaram por falta de disponibilidade da própria aluna. A experiência, porém, provou ser eficaz e de muito auxílio para a estrangeira.

Conclusão

O projeto atingiu os objetivos de maneira satisfatória, proporcionando para os alunos estrangeiros um ambiente de socialização e aprendizagem, além de beneficiar a muitos com o certificado de nível básico (útil para o ingresso em nível superior e mercado de trabalho). Para o Centro de Línguas/FL/UFG não será mais possível manter a oferta dessa disciplina, não sem pesar, mas esperando uma nova oportunidade juntamente com outras instituições de apoio, pois torna-se claro a procura por esse curso na cidade de Goiânia.

Para finalizar, essa citação de Almeida Filho resume a relevância política e social deste projeto e é também um incentivo para demais projetos nessa área.

Um degrau ainda mais elevado de civilização começa a ser galgado quando uma sociedade através de suas instituições começa a se preparar para pesquisar e ensinar como língua estrangeira (LE) e/ou segunda língua (L2) a sua própria língua primeira, materna, escolar e, muitas vezes, nacional. (Almeida Filho, 2009, p.2)

Referências

FILHO, José Carlos P. Almeida. **O ensino de Português como Língua não-materna: Concepções e Contextos de Ensino**. Universidade de Brasília, 2009.

Disponível em:

<http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/colunas_interna.php?id_coluna=4>

Acesso em: 08/07/2015

HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. New York: Longman, 1991.

NÓBREGA, Maria Helena da. **Ensino de Português para Nativos e Estrangeiros: na Prática a Teoria é Outra**. Revistas USP. 2010.

Disponível em: www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/37334/40054

Acesso em: 08/07/2015

LIGA DA MAMA: AÇÕES DE DETECÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS

PELEJA, Marina Berquó¹; **ELEUTÉRIO**, Thiago de Paula²; **BARROS**, Luisa Rezende³; **QUEIROZ**, Luíza Rodrigues Antunes de⁴; **SOUZA**, Adriana de Carvalho⁵; **PEDROSA**, Digeane Cristine Cardoso⁶; **FREITAS-JUNIOR**, Ruffo⁷.

Palavras-chave: Liga da Mama, câncer de mama e extensão universitária.

Justificativa/ Base teórica

O câncer de mama, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer do Ministério da Saúde, é a neoplasia maligna de maior incidência no sexo feminino, excluindo o câncer de pele do tipo não melanoma. Estima-se que em 2012, ele causou 520 mil mortes em todo o mundo. No Brasil, foi a causa de 14.388 mortes em 2013 e apresentou uma incidência estimada de 57.120 casos em 2014, (SIM, 2013; INCA, 2014).

Na maioria das vezes, o câncer de mama por não gerar sinais e sintomas específicos, dificulta o diagnóstico por uma suspeita clínica. Desse modo, além da prevenção dos fatores de risco (prevenção primária), faz-se necessário rastrear essa patologia por meio de exames complementares (prevenção secundária), buscando diagnosticá-lo e tratá-lo precocemente, com intuito de reduzir sua mortalidade. A mamografia é o exame de eleição para o rastreamento do câncer de mama por permitir a detecção de lesões em sua fase inicial, quando ainda mede milímetros (INCA, 2014).

Por tudo isso, observa-se a relevância dessa patologia no panorama de saúde da mulher e, nota-se que iniciativas visando à informação, orientação e diagnóstico precoce são de extrema importância no cenário atual. Cabe destacar

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Dr. Ruffo de Freitas Júnior (Liga da Mama, FM - 34)

¹ Aluna da Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: marinaberquo@hotmail.com

² Aluno da Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: thiago.p.eleuterio@gmail.com

³ Aluna da Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: lulurezendebarrros@hotmail.com

⁴ Aluna da Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: luizaqueiroz.13@hotmail.com

⁵ Aluna da Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: adrianadecarvalho-@hotmail.com

⁶ Aluna da Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: digecris573@hotmail.com

⁷ Coordenador do Programa de Mastologia - HC/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: ruffojr@terra.com.br

que muitas informações acerca do câncer ainda não estão claras para a maioria da população, determinando taxas de rastreamento mamográfico insuficiente e tumores diagnosticados em estágios avançados (FREITAS-JUNIOR, 2008; FREITAS-JUNIOR, 2012).

A Liga da Mama é uma ação de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG) vinculada ao Programa de Mastologia do Hospital da Clínicas- UFG. Ela se propõe a promover ações de esclarecimento acerca de doenças mamárias para a comunidade acadêmica e população geral, além de atuações de campo para o rastreamento do câncer de mama.

Objetivos

As ações desenvolvidas pela Liga da Mama objetivam o rastreamento estratégico do câncer de mama e a orientação da população, assim como capacitação de seus integrantes, dentre eles os alunos PROBEC/PROVECs.

O objetivo específico deste trabalho é avaliar os resultados de três ações desenvolvidas pela Liga da Mama nos municípios goianos de Rubiataba e Itapiranga, assim como o impacto delas para a população e para os alunos envolvidos.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo sobre as ações realizadas pela Liga da Mama nas cidades de Itapuranga-GO, em 18 de outubro de 2014; e de Rubiataba-GO, em 22 de novembro de 2014 e em 4 de julho de 2015. Foram atendidas respectivamente 225, 176 e 288 mulheres.

As ações foram planejadas de forma estratégica em conjunto com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS), que realizaram a triagem das pacientes e solicitaram mamografia bilateral para as mesmas. Foram incluídas nas ações mulheres com idade acima de 40 anos ou com menos de 40 anos que apresentassem fatores de alto risco para câncer de mama. Em data predeterminada a equipe da Liga da Mama se deslocava ao respectivo município com o objetivo de prestar assistência à todas as mulheres selecionadas.

No dia das ações, trabalho foi dividido em três tempo: inquérito individual, palestras coletivas e atendimento médico. Inicialmente, todas as pacientes passaram por entrevistas sócio-demográficos e epidemiológicas, registradas em

formulários impressos. Em seguida, assistiram à palestras educacionais desenvolvidas pelos profissionais e acadêmicos de enfermagem e psicologia, abordando os fatores relacionados à prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação do câncer de mama.

Por último, foram atendidas pelos estudantes de medicina com a supervisão de professores e médicos colaboradores. Foi realizada anamnese dirigida, exame clínico das mamas e análise da mamografia e demais exames complementares. Todos os casos com suspeita de câncer de mama foram encaminhados para acompanhamento médico no Programa de Mastologia da UFG.

Posteriormente, todos os dados das campanhas foram tabelados e analisados em programa Microsoft Excel.

Resultados

As três ações em questão conseguiram atender um total de 689 mulheres, das quais 36,97% possuíam entre 40 e 50 anos, 34,06% possuíam entre 50 e 60 anos, 26,20% possuíam mais de 60 anos, e 2,77% possuíam menos de 40 anos (Tabela 1). Em relação à raça/cor, a maioria das mulheres (48,84%) declarou ser “branca”; 46,07% afirmou ser “parda”; 3,78% “preta”; 1,16% “amarela”; e 0,15% “indígena”.

Observou-se que 183 (26,56%) mulheres nunca haviam tido as mamas examinadas anteriormente e que 194 (28,16%) mulheres nunca haviam realizado mamografia antes da ação. Ao exame físico, 89,98% de todas as pacientes não apresentavam alterações.

IDADE (anos)	Número de mulheres	%
<40	19	2,77%
40-50	254	36,97%
50-60	234	34,06%
>60	180	26,20%
Total	687	100%

Tabela 1 – Distribuição etária do total de mulheres atendidas nas campanhas.

Foram examinadas ao todo 682 mamografias, das quais 78,74% estavam dentro dos padrões de normalidade ou com alterações benignas (classificação BIRADS 1 ou 2 em ambas as mamas). Para essas mulheres, a conduta foi

orientação geral e acompanhamento mamográfico anual na atenção primária à saúde, no próprio município de origem.

Nos casos em que a mamografia era inconclusiva ou apresentava alterações com suspeição de malignidade, outros métodos diagnósticos foram requeridos. Foram solicitadas 32 ultrassonografias e dois encaminhamentos para biópsia em Itapuranga; 37 ultrassonografias e dois encaminhamentos para a biópsia em Rubiataba, na campanha realizada em Novembro de 2014; e 53 ultrassonografias e um encaminhamento para a biópsia também em Rubiataba, na campanha realizada em Julho de 2015 (Tabela 2).

	Itapuranga (18/10/14)	Rubiataba (22/11/14)	Rubiataba (04/07/05)	Total
Mulheres Atendidas	225	176	288	689
Mamografias Examinadas	225	172	285	682
Ultrassonografias Solicitadas	32	37	53	122
Encaminhamentos para biópsia	2	2	1	5

Tabela 2 – Demonstrativo por campanha do total de mulheres atendidas, mamografias examinadas, ultrassonografias solicitadas e encaminhamentos realizados.

Discussão

Foi possível perceber a importância dessas ações para essas populações, uma vez que para mais de um quarto dessas mulheres (26,56%) foi a primeira vez que um profissional examinou suas mamas; e também para mais de um quarto delas (28,16%) foi a primeira vez que realizaram a mamografia. A maioria apresentava entre 40 e 60 anos (70,83%), o que engloba a faixa etária de maior pico de incidência do câncer de mama. Além disso, 127 (18,4%) mulheres receberam conduta específica devido mamografia suspeita ou inconclusiva (THULER, 2003).

As ações realizadas em cidades do interior de Goiás estimulam a população a realizar o rastreamento mamográfico oportunístico e, ocasionalmente, realizar o diagnóstico precoce de alguma lesão suspeita ou com potencial de malignidade. Além disso, a orientação populacional sobre a prevenção, o diagnóstico e o tratamento precoce são medidas que influenciam diretamente na adesão do seguimento clínico e mamográfico anual, com consequente redução da

morbimortalidade do câncer de mama (CHATENOUD, 2010; FREITAS-JUNIOR, 2012).

O projeto inicial da liga prevê retornos anuais para rastreamento nas cidades menos assistidas de Goiás, no entanto, ainda é grande a dificuldade de realização de mamografias pelas SMS nessas regiões, o que impede o rastreamento adequado promovido pela Liga.

Vale frisar que essas ações constituem experiências ímpares aos alunos participantes, que ganham a oportunidade de ver e fazer na prática tudo o que estudaram nas aulas de capacitação, além da troca cultural com essa população menos assistida. Quanto aos alunos PROBEC/PROVECs, mostraram-se fundamentais para a realização de todo o projeto, uma vez que atuaram ativamente no planejamento e execução das ações, sempre devidamente orientados pelo coordenador.

Conclusões

As ações de conscientização e de rastreamento do câncer de mama realizadas pela Liga da Mama mostraram resultados que sugerem atuação efetiva a nível de prevenção e detecção precoce do câncer de mama. Dessa forma, trazem benefícios para a comunidade assistida e também para os alunos participantes, que tem a oportunidade de experimentar na prática o que já estudaram. Deve-se, então, estimular a continuidade desse projeto, apesar das dificuldades.

Referências Bibliográficas

- CHATENOUD, L.; BERTUCCIO, P.; BOSETTI, C. et al. Trends in cancer mortality in Brazil, 1980-2004. *European Journal of Cancer Prevention*. v. 19, n. 2, p. 79–86, 2010.
- CORREA, R.S.; FREITAS-JUNIOR, R.; PEIXOTO, J.E. et al. Estimativas da cobertura mamográfica no Estado de Goiás, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*. v. 27, n. 9, p. 1757-1767, 2011.
- FREITAS-JUNIOR, R.; GONZAGA, C.M.R.; FREITAS, N.M.A. et al. Disparities in female breast cancer mortality rates in Brazil between 1980 and 2009. *Clinics*. v. 67, n.7, p. 731-737, 2012.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2014. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2014.
- THULER, L.C. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. *Revista Brasileira de Cancerologia*. v.49, n. 4, p. 227-238, 2003.

Tecnologias da informação e comunicação na divulgação de informações sobre posse responsável de animais domésticos

NUNES, Murilo Miranda¹; **SANTOS**, Cibelle Cunha ²; **FRANCO**, Eduarda Gomes³; **MORAES**, Aline Tavare⁴; **RIBEIRO**, Wânia Maria⁵; **MENDES**, Fernanda Figueiredo⁶; **SILVA**, Luiz Antônio Franco⁷, **RODRIGUES**, Danilo Ferreira⁸.

Palavras chave: educação, bem estar animal, cães e gatos, internet, redes sociais.

Introdução

Graças ao grande avanço das tecnologias de informação e meios de comunicação é possível, hoje, enviar e receber textos, imagens e vídeos para qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo em poucos segundos. Este avanço trouxe consigo grandes facilidades para a divulgação de informações entre as pessoas (MAGALHÃES, ET. AL, 2014).

Por meio dessas tecnologias observou-se nos últimos anos uma grande quantidade de imagens e vídeos divulgados na internet e redes sociais sobre maus tratos a cães e gatos, nutrição inadequada, abandonos e falta de cuidados básicos. A utilização destes meios de comunicação atinge um grande número de pessoas e gera um impacto negativo na sociedade em geral.

De modo a tentar diminuir essa grande quantidade de imagens e vídeos em redes sociais e internet foi criado em 2014 o projeto Bem Estar Animal na Escola com o objetivo de conscientização sobre o bem-estar animal e a divulgação e instrução de tutores de animais de companhia sobre posse responsável e cuidados básicos com seus animais, abordando informações importantes sobre nutrição, vacinação, vermifugação, cuidados básicos como atividades físicas, cuidados higiênicos, visitas ao médico veterinário e informações sobre castração.

Resumo revisado por: Danilo Ferreira Rodrigues (orientador)

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: murilomirandanunes@gmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: cibellecsantos-vet2014@hotmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: dudagfranco@hotmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: alinetavaresm@hotmail.com

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: wania_ribeiro@yahoo.com

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: nanda_vt@yahoo.com.br

⁷ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: prof_ufg.dmv@hotmail.com

⁸ Campus Hvet/Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo – email: dan_rodrigues2@yahoo.com.br

Para isso foi elaborado material informativo e com texto de fácil entendimento na forma de cartilha, divulgada por meio de redes sociais para atingir um grande número de pessoas.

Justificativa:

Nos últimos anos a sociedade tem despertado grande preocupação em relação ao bem estar animal, principalmente em relação aos animais de companhia como cães e gatos. É notado que esta preocupação está relacionada com o novo modo de criação destes animais, que nos dias de hoje são considerados como membros da família.

Grande parte dos tutores de animais de companhia ainda desconhecem informações importantes sobre sua forma de criação, e desta forma acabam cometendo erros como manejo nutricional inadequado, falta de atividade física do animal, falta de acompanhamento médico veterinário e desconhecimento da importância da vacinação e vermifugação. Outro problema atual é o grande número de abandono de animais, mesmo sendo considerado crime previsto no Art. 164 do Código Penal (BRASIL, 1940). Estes animais abandonados ficam completamente desprotegidos, passam fome, frio, calor, e ficam sujeitos ao desenvolvimento e transmissão de doenças.

Tendo em vista que muitas situações de maus tratados poderiam ser causadas por falta de informação por parte do tutor, a elaboração de uma cartilha informativa de fácil compreensão e acesso aos tutores poderia fornecer informações suficientes para que sejam garantir o bem-estar animal.

Objetivo

O objetivo com este trabalho foi divulgar um material informativo sobre a posse responsável de fácil acesso e compreensão a tutores e a comunidade geral pela internet.

Metodologia

Foi elaborado um material informativo em formato de cartilha sobre o tema posse responsável, intitulada “Posse responsável de cães e gatos”, tendo como público-alvo tutores de animais e a comunidade geral. Utilizou-se como referência bibliográfica artigos científicos, livros e sites informativos especializados

sobre o tema. Foram abordados pontos básicos de forma objetiva e ilustrada, com emprego de uma linguagem de fácil entendimento sobre o assunto.

Desenvolveu-se também o acompanhamento da rotina no Hospital Veterinário EVZ/UFG, em que foi possível ter o contado com os tutores de animais de companhia e acompanhar a casuística de maus tratos e desinformação por parte de tutores. Para complementar o acompanhamento da rotina no HV-EVZ/UFG foi realizado treinamentos com temas referentes ao atendimento clínico de animais.

Para a divulgação do material informativo o mesmo foi publicado em formato pdf na página do Projeto Bem-estar Animal na Escola em rede social, disponível em: <https://www.facebook.com/Projeto-Bem-Estar-Animal-na-Escola-1499302567059806>

Resultados e discussão

A posse responsável é um tema bastante abordado nos dias atuais. Ao se procurar sobre o tema, diversas fontes de informações podem ser encontradas espalhadas pela internet, mas não reunidas em um único arquivo de fácil acesso.

Para facilitar esta procura, os tutores puderam ter acesso as informações sobre a posse responsável por meio da cartilha e ainda ter um arquivo que unisse todas as informações básicas pertinentes a nutrição, castração, vacinas e vermífugos e informações complementares sobre posse responsável em um link de fácil acesso e de forma gratuita. Foi possível ter em PDF o material disponível também para médicos veterinários que desejassem disponibilizá-lo para seus clientes.

Conclusão

A internet e redes sociais mostrou-se uma ferramenta acessível e de fácil divulgação de material informativo sobre a posse responsável de animais de companhia.

Referências

GAVAA. Grupo de Apoio Voluntário aos Animais Abandonados. **Manual de Posse Responsável e Bem-Estar Animal.** Disponível em: <http://www.gavaa.com.br/manual_posse_final_PDF%5b1%5d.pdf> Acesso em: 20 de setembro de 2015.

MINISTERIO DA SAUDE. Gibi da Saúde. **Guarda Responsável de Animais**. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/gibi_da_saude_ano1_n1.pdf> Acesso em: 20 de setembro de 2015.

WVA. **World Veterinary Association**. Disponível em <http://www.worldvet.org/>. Acesso em 20 setembro de 2015.

CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSSES PIRACICABA-SP. **Vacinação e Vermifugação de Cães e Gatos**. Disponível em:

<<http://www.zoonoses.piracicaba.sp.gov.br/site/comapalavra/189-vacinacao-e-vermifugacao-de-caes-e-gatos.html>> Acesso em: 20 de setembro de 2015

CRISSIUMA, A.L. **Experimentação e bem estar animal** - artigo de revisão. Saúde & Ambiente em revista. v.1, n.2, p.1-10, 2006.

MAGALHÃES, R.H.; OLIVEIRA, M.C.; **Internet como instrumento de ensino-aprendizagem**. 2014. Artigo Científico- Faculdade de Ciências Econômicas Vianna Júnior, Minas Gerais Juiz de Fora. Disponível em <http://www.viannajr.edu.br/files/uploads/20140313_115544.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2015.

CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE

CUNHA, Nathalia Chaveiro¹; **LOPES**, Jessyca Rosa Arruda Bastos²; **CARVALHO**, Maria das Graças Freitas de³; **FERREIRA**, Tathiany Jéssica⁴; **HONÓRIO**, Renata Félix⁵; **HADLER**, Maria Claret Costa Monteiro⁶

Palavras-chave: Obesidade infantil, prática de atividade física, sedentarismo

Introdução

A obesidade infanto-juvenil alcançou índices preocupantes nos últimos anos, e por isso, passou a ser assunto de ampla pesquisa e discussão. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Obesidade de 2004, a obesidade infantil, em dez anos, dobrou atingindo cerca de cinco milhões de crianças e adolescentes. Esses números dizem respeito a 15% da população brasileira nessa faixa etária (ARAÚJO et al., 2009). Acredita-se que 80% das crianças obesas também serão obesas quando adultas e poderão ser acometidas por diversos transtornos metabólicos como hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias e doenças cardiovasculares, principalmente as isquêmicas, como infarto, trombose, aterosclerose e embolia (ARAÚJO et al., 2006).

A atividade física associada a genética, nutrição e ambiente, influenciam no potencial de crescimento e na garantia de um nível adequado e satisfatório de saúde. Neste contexto, com o aumento das diversões tecnológicas, houve diminuição da prática de exercícios físicos, o que gerou diminuição do gasto energético, contribuindo para o quadro epidêmico de obesidade (PIERINE et al., 2006).

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FANUT 145): Coordenadoras: Profa Dra Maria Claret Costa Monteiro Hadler, e MSc Renata Félix Honório”.

¹FANUT/UFG – e-mail: nathy.chaveiro@gmail.com

²FANUT/UFG – e-mail: jessycarosas47@gmail.com

³FANUT/UFG – e-mail: marifreitas003@gmail.com

⁴FANUT/UFG- e-mail: tathijessica@outlook.com

⁵Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia – e-mail: renatafh78@yahoo.com.br

⁶FANUT/UFG – e-mail: claretheadler@uol.com.br

Justificativa

A partir dessas observações e frente o excesso de demanda de atendimento à crianças e adolescentes com excesso de peso no CAIS (Centro de Assistência Integral a Saúde) da região leste de Goiânia, foi implantado no ano de 2006 no ambulatório de Nutrição o Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade para Crianças e Adolescentes - P.I.P.O.C.A., com a finalidade de promoção da saúde dessa clientela por meio de educação nutricional continuada, visando à reeducação alimentar e hábitos de vida saudáveis, contribuindo assim, por meio de práticas de saúde pública, na prevenção da obesidade na vida adulta, bem como reduzir o número de indivíduos que desenvolvem comorbidades relacionadas com a obesidade.

É importante verificar o perfil do grupo frequentador do programa e demonstrar a importância das atividades exercidas como meio de promoção da saúde e adoção de hábitos de vida mais saudáveis.

Objetivo

Analisar o estado nutricional, horas dedicadas por dia a prática de exercício físico e horas destinadas a assistir televisão das crianças e adolescentes participantes do P.I.P.O.C.A.

Metodologia

O estudo foi realizado com 44 crianças e adolescentes participantes do P.I.P.O.C.A. Estes, ao ingressarem no programa são submetidos a consulta com aferição de peso, altura, circunferência da cintura e do braço, e realização de anamnese nutricional e exames bioquímicos.

Para o presente estudo foram verificadas as anamneses e coletados os seguintes dados: data da consulta e nascimento, peso, altura, idade, atividade física e horas destinadas a assistir televisão. A consulta dos dados foi realizada em setembro de 2015.

O banco de dados foi digitado em uma planilha no Microsoft Excel 2010 e os gráficos elaborados neste programa. A análise estatística foi realizada no Programa

SPSS – *Statistical Package for Social Science* 18.0. A atividade física foi computada por quantidade de horas diárias destinadas a prática de exercícios e as horas diárias dedicadas a assistir televisão.

A partir do peso e altura foi calculado o IMC e analisado o estado nutricional pelo escore z do IMC por idade, utilizando o ponto de corte da *World Health Organization* (DE ONIS et al., 2007), sendo escore-z < -3 classificado como magreza acentuada, ≥ -3 e < -2 magreza, ≥ -2 e $\leq +1$ eutrofia, $\geq +1$ e $\leq +2$ sobrepeso, $\geq +2$ e $\leq +3$ obesidade, > +3 obesidade acentuada. Para esses cálculos foi utilizado o programa Anthro Plus da *World Health Organization*.

Resultados e discussão

Os 44 participantes tinham idade de 5 a 18 anos. Desta amostra 52,3% (n=23) eram do sexo feminino e 47,7% (n=21) masculino. O grupo era composto de 20 crianças (50% do sexo masculino, n=10) e 24 adolescentes (45,8% do sexo masculino, n=11). As horas de atividade física variaram de 1 hora a 3 horas e as horas de TV de 1 hora até 10 horas. O estado nutricional das crianças e adolescentes variou entre sobrepeso, obesidade e obesidade grave. A seguir as figuras com a distribuição da amostra.

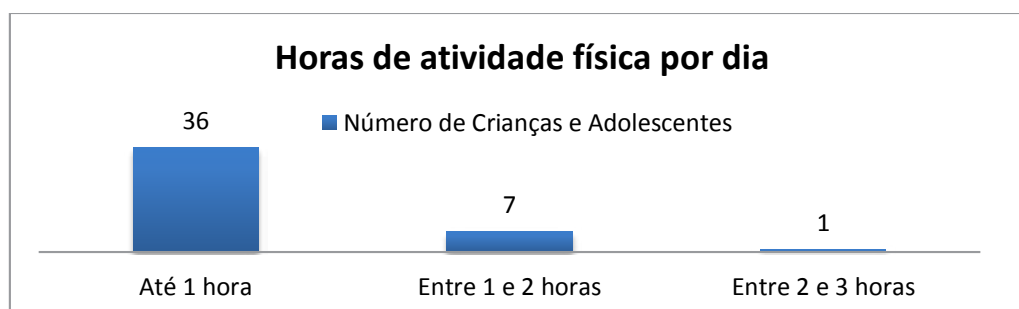


Figura 1. Distribuição de crianças e adolescentes por horas de atividade física

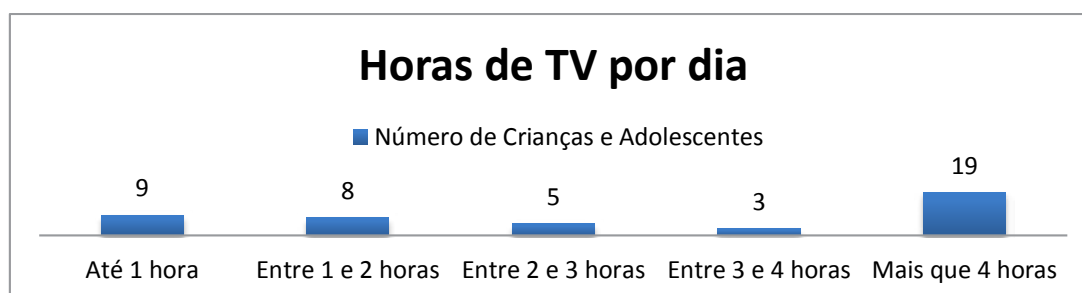


Figura 2. Distribuição de crianças e adolescentes por horas de TV por dia

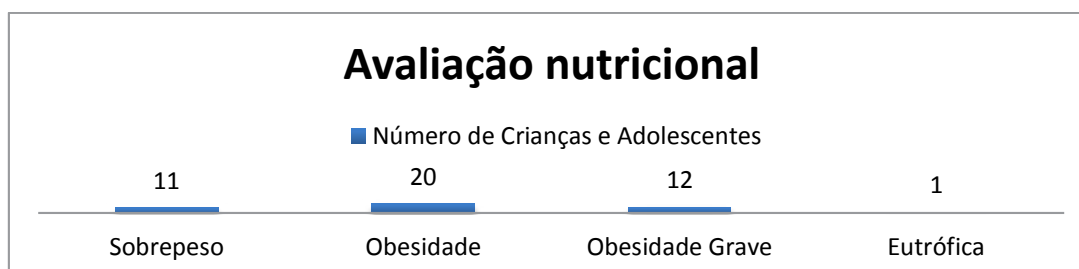


Figura 3. Distribuição de crianças e adolescentes segundo o estado nutricional.

O presente estudo mostrou que 81,8% praticam pouca atividade física (até 1 hora), sendo que apenas 1 pessoa que faz prática de exercícios de 2 a 3 horas por dia (Figura 1). E que as crianças e adolescentes preferem passar mais horas assistindo televisão, sendo que 19 pessoas da amostra (43,19 %) passam mais que 4 horas na frente da tv por dia (Figura 2).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2008) com o advento da tecnologia o brasileiro trocou as atividades como esportes e caminhadas pela diversão de assistir a televisão no conforto de casa. As crianças e adolescentes deixam suas brincadeiras lúdicas e acabam adotando um estilo de vida mais sedentário, que requer cada vez menos gasto de energia levando a obesidade.

Como mostrado na Figura 3, doze crianças e adolescentes (27,27%) foram diagnosticadas com obesidade grave. Sendo a obesidade um quadro preocupante, torna-se importante o incentivo à prática de atividade física de no mínimo 60 minutos diários, o que inclui atividades lúdicas, aulas de educação física nas escolas, entre outras brincadeiras (World Health Organization, 2011). Há estudos que relacionam o tempo gasto assistindo televisão e a prevalência de obesidade. A taxa de obesidade para os que assistem menos de 1 hora diária é de 10%, enquanto que 3, 4, 5 ou mais horas por dia vendo televisão está associado a uma prevalência de cerca de 25%, 27% e 35% (MELLO; LUFT; MEYER, 2004). Dado preocupante para as crianças frequentadoras do programa P.I.P.O.C.A. visto que a maioria (43,19 %) na primeira entrevista ao entrar no PIPOCA passa mais de 4 horas por dia na frente da televisão.

Conclusões

Foi possível observar que há relação entre o sedentarismo, a quantidade de horas que as crianças e os adolescentes passam por dia assistindo televisão e o nível de obesidade dessa população. Há necessidade de mudança de hábito nessas crianças, e ressalta-se a importância do grupo P.I.P.O.C.A. como instrumento de promoção da saúde das crianças e adolescentes. Nesse programa, são desenvolvidas atividades próprias para cada idade utilizando a educação alimentar e nutricional como meio de promoção da autonomia com vista a oferecer o conhecimento necessário para que os participantes (crianças, adolescentes, pais ou responsáveis) possam ter uma alimentação mais adequada e saudável, além do incentivo à prática de atividade física.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, M. F. M.; BESERRA, E. P.; CHAVES, E. S. O papel da amamentação ineficaz na gênese da obesidade infantil: um aspecto para a investigação de enfermagem. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 450-455, 2006.

ARAÚJO, C. Q. B.; TEIXEIRA, J. V. M.; COUTINHO, L. C. Q. M., SILVA, A.T. Obesidade infantil versus modernização: uma revisão de literatura. **Revista Tema**, Campina Grande, v. 8, n. 12, 2009. Disponível em: <http://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/view/21/40>. Acesso em: 22 set. 2015.

BORGES, C. R.; KOHLER, M. R. K.; LEITE, M. L et al. Influência da televisão na prevalência de obesidade infantil em Ponta Grossa, Paraná. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, n. 3, p. 305-311, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Brasil). Departamento Científico Nutrologia. **Atividade física na infância e na adolescência: guia prático para o pediatra**. Rio de Janeiro, RJ: 2008, 15 p.

MELLO, E. D. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p.173-182, 2004.

PIERINE, D. T.; CARRASCOSA, A. P. M.; FORNAZARI, A. C., et al. Composição corporal, atividade física e consumo alimentar de alunos do ensino fundamental e médio. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 12, n. 2, p. 113-124, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Recommendations on Physical Activity for Health**. Geneva: WHO, 2011, 58p.

WHO AnthroPlus for personal computers **Manual: software for assessing growth of the world's children and adolescents**. Geneva: WHO, 2009. Disponível em: <http://www.who.int/growthref/tools/en>.

LIGA ACADÊMICA DO PULMÃO

NETO, Orlando Roberto da Silva¹; **NUNES**, Murilo Meneses¹; **MARTINS**, Gustavo Honorato Godoi¹; **XIMENES**, Rodrigo Álvares Salum¹; **BARREIRA**, Guilherme Vilela Gomide¹; **PAIVA**, Luísa Oliveira¹; **RABAH**, Marcelo Fouad¹.

Palavras-chave: Tabagismo, tuberculose, Síndrome da apnéia-hipopnéia obstrutiva do sono, Promoção de saúde

Introdução

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil, ocorrem 200 mil mortes por ano, em consequência do cigarro. Os males causados pelo hábito de fumar incluem câncer de pulmão, doença coronariana, doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças cérebro-vasculares, aneurisma arterial, trombose vascular, ulcera do aparelho digestivo, infecções respiratórias e impotência sexual no homem, além das doenças provenientes do fumo passivo. De acordo com a OMS, estima-se que o número de mortes pelo tabagismo atingiu o número de 4,9 milhões, sendo metade delas em indivíduos com vida produtiva.

Justificativa

A Tuberculose pulmonar (TB), causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, é a principal causa de morte, em adultos, por um único agente infeccioso. De acordo com a OMS o Brasil detém 80% da carga mundial de TB. Em 2007, o Brasil notificou 72194 casos novos, correspondendo a um coeficiente de incidência de 38/100.000 hab. A TB fica como a 4º causa de morte por doenças infecciosas e a primeira em indivíduos HIV positivos.

A síndrome da apnéia e hipopnéia obstrutiva do sono (SAHOS) tem grande importância devido às consequências neurocognitivas e cardiovasculares. A frequência da SAHOS na população geral de meia-idade é de 4% nos homens e 2% nas mulheres. Visto a importância dos diversos temas abordados pelo projeto Liga

Resumo revisado por: Marcelo Fouad Rabahi (Liga Acadêmica do Pulmão, fm 140)

¹ Faculdade de Medicina 1 – e-mail: orlandorsneto@gmail.com

Acadêmica do Pulmão, fica evidente a necessidade de esclarecimento da população acerca dos mesmos.

Objetivos

A Liga Acadêmica do Pulmão tem por objetivos principais a promoção e prevenção da saúde. A promoção da saúde, através da capacitação das pessoas e comunidades para modificar os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida, se dá através da conscientização estimulada pela liga acerca dos diversos temas abordados e estímulo de hábitos saudáveis. A prevenção da saúde, que exige uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença, se daria através das campanhas de triagem e orientação quanto a sinais e sintomas de doenças, como por exemplo a tuberculose, e danos causados por outras, como o tabagismo.

Metodologia

A execução do projeto Liga Acadêmica do Pulmão se baseou em 3 frentes de atuação, sendo elas: Ensino, pesquisa e extensão.

Na frente de ensino, foram incluídas aulas e seminário. As aulas tiveram temas, reserva de local, escolha de palestrantes e data decididos em conjunto pelos alunos voluntários, bolsista e coordenador da ação. Ainda na frente de ensino foi então elaborado um Seminário Acadêmico. O tema decidido abrangeria assunto pouco abordado na frente de graduação de Medicina, onde optou-se pela Síndrome da Apnéia-Hipopnéia Obstrutiva do Sono. Os alunos voluntários, bolsista e Coordenador da Ação realizaram então: escolha do tema, escolha do lugar onde aconteceria o seminário, busca de patrocínio, produção de material de divulgação (banners e cartazes), divulgação via internet, organização de coffe break.

A segunda frente, constituída pela pesquisa foi então composta pela elaboração de projeto sobre tuberculose e estudo de casos clínicos. O projeto foi escrito pelo bolsista da ação e em conjunto com voluntários e coordenador da ação se elaborou questionário a ser aplicado na população acerca do tema tuberculose.

Em tal projeto, bolsista e voluntários deveriam: imprimir 500 cópias dos questionários, entregar tais questionários ao SESC, auxiliar na aplicação dos

questionários, reunir os 500 questionários e realizar análise dos dados e publicar a pesquisa. Ainda na frente de pesquisa tivemos o estudo de casos, fornecidos pelo Coordenador do projeto.

Frente de grande atuação do projeto foi então a extensão realizada pela Liga Acadêmica do pulmão, para tanto foram organizadas campanhas voltadas para diversos temas, sendo eles: tuberculose, tabagismo, doença pulmonar obstrutiva crônica e câncer de pulmão. As campanhas ocorreram em parceria com o SESC, Projeto Rondon e a própria faculdade de Medicina. Os alunos bolsista, voluntários e Coordenador da ação eram então responsáveis por buscar flyers educativos para a distribuição, organizar membros para participação das campanhas e participar das mesmas.

Resultados

Como resultados da frente de ensino, tivemos: 1 aula de capacitação para o ELA(Encontro das Ligas Acadêmicas) com duração de 2 horas no dia 11/08/14; 1 aula de discussão de casos clínicos de DPOC com duração de 1,5 horas no dia 19/08/14; 1 aula de discussão de casos clínicos de pneumonia com duração de 1,5 horas no dia 16/09/15; 1 aula de discussão de casos clínicos de asma com duração de 1,5 no dia 21/10/15. Foi realizado ainda o III Seminário Acadêmico sobre Síndrome da Apnéia obstrutiva do sono, acontecendo nos dias 5 e 6 de Maio de 2015, tendo contado com 10 horas de duração. O Seminário contou com emissão de certificado para alunos e palestrantes, tendo ocorrido no auditório da Faculdade de Educação.

Como resultado da Frente de pesquisa temos 10 relatos de casos publicados no XXXVII Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, 1 publicação de artigo científico em periódico internacional, 1 relato de experiência no XXVI ECAM/V COGEM e dois trabalhos que serão publicados no jornal brasileiro de pneumologia.

Como resultado da frente de extensão, foram realizadas: Participação no XIII Encontro das Ligas Acadêmicas 2014, onde foi realizado aconselhamento acerca de tuberculose, tabagismo, câncer de pulmão, realização de espirometria e aplicação do teste de Fagerstrom; Auxílio na organização da Corrida de rua 8º a “Largue o cigarro correndo” tanto no que se referiu aos preparativos prévios, quanto a

organização no dia do evento; 2 Campanhas no SESC Faívelville em prol do projeto “Conhecendo a Tuberculose” (elaborado pela própria Liga Acadêmica do pulmão); Participação da Feira Agro-Centro-Oeste Familiar 2015, que se realizou no centro de Eventos da UFG, tendo como foco o tabagismo e a tuberculose e por último 2 campanhas acerca do tabagismo no Sesc Faívelville, que contaram com realização do teste de Fagerstrom, peças anatômicas de pulmão e flyers para distribuição. Considerando as frentes abordadas, vemos que o alcance do projeto contou com o incentivo em participação em campanhas e em aulas para o aluno bolsista e voluntários. Atingiu-se, por campanha, uma média de 70 pessoas aconselhadas sobre os diversos temas. Com o simpósio chamou-se atenção dos acadêmicos para a síndrome da apnéia hipopnéia, sendo tema pouco discutido na graduação. Com a pesquisa foi possível delinear um perfil do conhecimento da população acerca do tema, além de suscitar o espírito científico do bolsista e voluntários. Além disso foi requisitado e cumprido com sucesso a habilidade dos alunos em gerenciar as funções do projeto, fato esse que demandou organização e dedicação.

Conclusões

Sendo a extensão o principal objetivo do projeto, podemos avalia-lo como cumpridor de seus objetivos, visto que se chegou à população em diversas frentes. Com a realização de esclarecimento à população, promoção de prevenções primária e secundária, como por exemplo, com a realização da corrida “Largue o cigarro correndo” em sua 8ª edição e com a abordagem cognitivo comportamental utilizada em pacientes tabagistas que desejavam largar o cigarro, além de avaliações funcionais realizadas com o teste espirométrico, pode-se perceber uma notável interferência positiva na população. Apesar da realização de atividades com limitada complexidade e abrangência de pequena parcela da população, projetos como esse devem sempre ser estimulados e reproduzidos, pois, ainda que singelas, tais atividades levam à prevenção de problemas ou sua resolução, melhorando os índices de nossa saúde pública. Ademais, essas atividades não são realizadas com frequência em hospitais, ou até mesmo em unidades básicas de saúde, devido à grande demanda presente nestes locais, de modo que, sempre seguindo o conceito de educação em saúde, projetos assim são uma extensão dos serviços de saúde, auxiliando em um melhor tratamento, entendimento e enfrentamento dos problemas

frequentes que atingem nossa população. Considerando os outros dois braços do projeto, conclui-se tanto um importante incentivo à pesquisa, com a produção de estatísticas e estudo de condições ainda pouco conhecidas, como uma importante atuação no ensino, com atualização de profissionais e estudantes acerca de temas pouco abordados durante a graduação e também de temas que necessitam de continua atualização, visando o oferecimento sempre da melhor abordagem disponível e a capacitação de profissionais e estudantes para atuarem junto à população, esclarecendo e assistindo. A produção de conhecimento é fundamental para o avanço, não só da área da saúde, mas também para o avanço de todas as outras áreas, de modo que o projeto em questão não só auxilia nessa produção, como visa estimular o interesse nesse aspecto, de maneira tal que reiteramos a importância do projeto, bem como a importância da reprodução de outros similares.

Referências (Elaboração de acordo com as Normas ABNT : NBR6023:2002)

American Academy of Sleep Medicine Task Force Sleep-related breathing disorders in adults: Recommendations for syndrome definition and measurement techniques in clinical research. Sleep 1999;22:667-89

Leavell H & Clark EG 1976. Medicina Preventiva. McGraw-Hill Inc., São Paulo. 744 pp.

LOPES, A.C. Tratado de Clínica Médica. 1.a edição. São Paulo: Roca, 2006

World Health Organization. Global Tuberculosis Control 2004: epidemiology, strategy, financing. Geneva: World Health Organization; 2009.

World Health Organization. World no-tobacco Day. Tobacco and poverty: a vicious circle, 2004.

ESTUDO QUALITATIVO E DESCRITIVO DAS CAMPANHAS DA LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER EM BENEFÍCIO DA POPULAÇÃO E ACADÊMICOS

SCHELLE, Pâmella Deuzila de Oliveira; **RÊGO**, Ana Paula Valeria; **ZUZINO**, Mônipha Kynda Rocha Telles; **SOUZA**, Jaqueline Nogueira de; **NOGUEIRA**, Yanley Lúcio; **VIGGIANO**, Giovanni Ferreira; **AMARAL**, Waldemar Naves do.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Programa de extensão, Orientações à população, DST.

Introdução

Esse trabalho diz a respeito das atividades de extensão em que a Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher, da Faculdade de Medicina-UFG, participou durante 12 meses. Atividades feitas tendo sempre em mente, nosso potencial de agentes de transformação social e nosso dever de exercício da cidadania.

Um dos temas mais abordados nas campanhas foi o câncer de colo uterino, devido ser uma doença grave que pode levar ao óbito, sendo um importante problema de saúde pública com alta taxa de incidência e mortalidade. Estimativas mundiais apontam aproximadamente 530 mil casos novos e 265 mil mortes por câncer de colo do útero por ano, sendo 88% desses óbitos em países em desenvolvimento. No Brasil faz por ano 5.264 vítimas fatais. Em 2014 as estimativas foram de 15,3 casos novos a cada 100 mil mulheres e risco estimado de 17 a 21/100 mil casos. No Brasil a região centro-oeste é a segunda com maior incidência (22,2/100 mil), perdendo apenas para a região norte (23,6/100mil). (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015)

DST também foi muito falado nas campanhas. Uma das doenças mais preocupantes é a sífilis congênita e a transmissão vertical do HIV, sendo que a eliminação desses constitui prioridade na América Latina. Em 2013 houve 4,7 casos por mil nascidos vivos no Brasil, tendo a região Nordeste maior incidência. Nos últimos 10 anos houve progressivo aumento na incidência de

Resumo revisado pelo coordenador da ação Waldemar Naves do Amaral (Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher, código da ação 162).

1. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: pamelladeuzila@hotmail.com

2. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: yanleylucio@yahoo.com.br

3. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: moniphateles@gmail.com

4. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: souzajn@outlook.com

5. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: anapaulavregio@hotmail.com

6. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: giovanni.viggiano@live.com

7. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: waldemar@fertile.com.br

sífilis congênita: em 2004 era 1,7 casos para cada mil nascidos vivos e em 2013 subiu para 4,7.

Falamos também sobre o pré-natal e gestação que é um período marcante, com alterações fisiológicas, psicológicas e físicas em um curto período de adaptação, sendo a orientação e assistência médica fundamental para que a gestante ultrapasse esse período saudável.

Justificativa/Base teórica

A justificativa para as ações da liga é o benefício mútuo entre população e o acadêmico. Benefício à população, pois tem acesso às informações e orientações dadas pelos alunos, além dos exames gratuitos realizados, para o rastreio de doenças, concedidas pela liga. Ao aluno o benefício está na oportunidade de praticar a boa relação com o paciente durante a graduação.

O embasamento teórico é de que a liga deve estar junto à população, participando de campanhas de prevenção, visitas a comunidades, procurando entender a sua dinâmica e seus problemas para assim poder atuar de forma eficaz. A promoção da saúde é um dos principais objetivos das ligas acadêmicas, atuando principalmente na prevenção e na cura de doenças. (GUIA DAS LIGAS ACADÊMICAS, 2010).

A participação nas atividades extracurriculares permite a participação em atividades extracurriculares diminuindo as chances de dificuldades futuras na relação médico-paciente, acrescenta-se a essa percepção que o melhor aluno em relação à formação humanística é aquele que participa das atividades extracurriculares. (PERES, 2006)

Objetivos

O objetivo desse trabalho é analisar e refletir sobre os dados e a experiência que coseguimos adquirir com as atividades de extensão nesse determinado período. Afim, de podermos melhor visualizar no que cooperamos com a sociedade e o que podemos aprimorar nas atividades da liga nos próximos anos. Pois o benefício para os alunos que fazem esse tipo de atividade para a comunidade é ainda mais prazeroso, quando percebemos que estamos fazendo o nosso melhor para a promoção da saúde na sociedade.

Metodologia

Esse trabalho é um estudo qualitativo e descritivo com base na leitura da ATA da Liga dentro do período de agosto de 2014 a julho de 2015 em que está registrada as campanhas feitas, além de dados retirados de questionários sobre alguns temas abordados nas campanhas como: DST e HPV.

Resultados, Discussão

Foram feitas várias campanhas em que foram abordados vários temas: climatério, DST, pré-natal, HPV e sua relação com o câncer de colo uterino, planejamento familiar e o uso de métodos contraceptivos, aleitamento materno. Fizemos também exames de ultrassom obstétrico e ginecológico, além de citologias cervicais. Os locais em que foram realizadas as campanhas foram: SESC Faixaalville, Hospital e Maternidade Dona Íris, Colégio Medicina, Botânico Consciente Life, Mega Moda Shoopng, Shoopng da Estação Goiânia, além de comunidades carentes em Nerópolis-GO e Aparecida de Goiânia-GO.

No Shopping da Estação Goiânia, fizemos exame de ultrassom obstétrico e ginecológico em 21 mulheres, que saíram com os laudos médicos nas mãos. Distribuímos enxovais às gestantes que fizeram o exame obstétrico e orientamos quanto ao pré-natal. Às que fizeram o USG ginecológico orientamos quanto as DSTs. Nessa campanha pudemos diagnosticar 2 casos de miomas e felizmente todas as 11 gestantes que fizeram o USG estavam sem alterações no exame, porém dentre essas gestantes, 4 não tinham iniciado o pré-natal e foram orientadas a iniciá-lo e percebemos que as mesmas não tinham o conhecimento da importância do pré-natal.

Em Nerópolis visitamos uma comunidade de muita baixa renda e que não tinha acesso fácil à saúde. Nessa campanha orientamos a respeito do planejamento familiar e fizemos aferição de pressão arterial. Pudemos observar a carência quanto a informação sobre os métodos de se prevenir uma gravidez indesejada, além disso observamos o quanto aquela comunidade era carente de atendimento médico.

Em Aparecida de Goiânia, visitamos uma comunidade carente, que não tinha asfalto na região, esgoto e nem água tratada. Nesse projeto social

fizemos orientação quanto ao HPV e também disponibilizamos o exame de colpocitologia onco-parasitaria juntamente com um ginecologista voluntário do HC-UFG. Foram feitos 12 exames, que foram enviados para o laboratório e analisados. Felizmente nenhum desses exames vieram alterados, apesar de a grande maioria das mulheres que se submeteram ao exame estarem a mais de 5 anos sem fazerem o rastreamento para o câncer de colo uterino e 2 nunca haviam feito. Foi notado o receio das mulheres de se submeterem ao exame, pois não achavam ser necessário o fazer anualmente. Tratamos também vulvovaginites diagnosticadas durante o exame.

Nas duas campanhas do Mega Moda Shopping orientamos sobre o climatério, planejamento familiar e DST. No Colégio Medicina falamos de planejamento familiar. No Botanic Conscience Life o tema foi câncer de colo uterino. Na Feira da Saúde no SESC Faixa Ville orientamos sobre a importância do pré-natal, explicamos as fases gestacionais e também as DST. Nas 4 campanhas no clube SESC aferimos a pressão e orientamos quanto ao climatério, métodos contraceptivos e DST's.

Na campanha que fizemos na Maternidade Dona Íris reunimos no auditório as gestantes que estavam internadas e falamos a respeito da amamentação e aleitamento materno para a saúde da criança e os benefícios para a mãe quanto a recuperação no pós-parto e da relação de carinho com o filho. Falamos também da pega correta durante a amamentação. Tudo isso foi feito através da apresentação de slides e de uma abertura no fim para as possíveis dúvidas das mães que assistiram à apresentação. Foi interessante notar que houveram muitas perguntas a respeito da pega e do tempo necessário para amamentar. Sanada as dúvidas das pacientes fizemos uma visita em cada leito do hospital e orientamos quanto a pega correta às mães.

Conclusões

Podemos concluir que todo o trabalho de extensão foi válido para os integrantes da liga e também benéfica às pessoas que tiveram acesso as nossas orientações e exames. Foi possível observar a carência de informações a respeito da saúde, pois há muitas pessoas que não tem o conhecimento necessário que poderiam prevenir muitas doenças e salvar vidas. Foi muito

bom contribuir de alguma forma para a experiência dos meus colegas, bem como também ajudar a sociedade.

Referências Bibliográficas

GUIA DAS LIGAS ACADÊMICAS DO CURSO DE MEDICINA DA UFSCAR, 2010. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/camsa/wp-content/uploads/2012/04/CAMSA-Guia-para-Construção-de-Ligas-Acadêmicas-2010.pdf>>. Acesso em: 21 de Julho de 2015

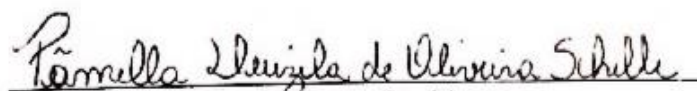
PERES, C. M. Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica. 2006. Tese (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

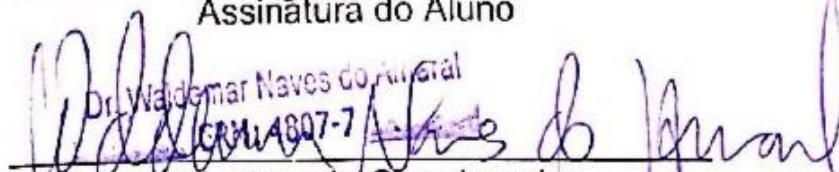
SAÚDE, Ministério. **Informe Técnico da Vacina Papilomavírus Humano 6,11,16 e 18.** Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.saude.rs.gov.br/upload/20150306115155hvp_2015-versao_final.pdf>. Acessado em 02 de Agosto de 2015

SAÚDE, Ministério. **Boletim Epidemiológico Sífilis 2015.** Brasil, 2015. <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58033/_p_boletim_sifilis_2015_final_pdf_p__15727.pdf>. Acesso em 02 de Agosto de 2015

SOUSA, Juarez Antônio; FERREIRA, Rui Gilberto; AMARAL, Waldemar Naves do. Assistência pré-natal. **Manual de Condutas em Ginecologia e Obstetria 2. 2ed.** Goiânia: Contato Comunicação, 2008

Data: 04/08/2015.


Assinatura do Aluno


Assinatura do Coordenador

CONSTRUINDO SABERES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE CATALÃO/GO

SANTOS, Pâmella Mellissa Quirino dos¹; **PASQUALOTTO**, Vanessa Giselle²

Palavras-chave: Educação Ambiental, Produção Mais Limpa, Sustentabilidade

Introdução

A partir da Revolução Industrial, os critérios globais, como a criação de produtos que atendam às reais necessidades da sociedade, se intensificaram atrelados ao aumento de produção e de consumo. A partir destes avanços, a humanidade vem vivenciando o desequilíbrio ambiental e para enfrentar essa situação, o desenvolvimento sustentável surge com o papel estratégico para a sobrevivência e a conservação ambiental. SZABO JUNIOR (2010) ressalta que o desenvolvimento sustentável tem o conceito de um desenvolvimento sem prejudicar o Meio Ambiente, utilizando recursos disponíveis de forma consciente.

A questão ambiental nos anos 90 foi um dos impasses na política nacional; assim o Plano Nacional da Educação (PNE) acentua a precisão da interdisciplinaridade às questões ambientais nas redes de Ensino, abordando temas associados à Educação Ambiental (EA) em suas ementas. Priorizando a inserção deste tema nas escolas, as quais devem participar efetivamente em projetos ambientais, qualificar seus profissionais juntamente com os alunos. DIAS (2003) salienta que na educação infantil temas ambientais devem dar ênfase em uma perspectiva geral, desenvolvendo atividades com os educandos para estimulá-los, pois nesta fase são perceptíveis a curiosidade, a integração e a participação dos mesmos, e neste sentido a aprendizagem se torna contínua.

Justificativa

Estudos acerca dos problemas ambientais vêm surgindo a partir de novos paradigmas. Neste contexto, para abordar a temática EA no ambiente escolar, a equipe executora deste projeto, formada por docentes e discentes da Universidade

Resumo revisado pela Dr^a. Prof^a Vanessa Giselle Pasqualotto (CONSTRUINDO SABERES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE CATALÃO/GO - CAC-895).

¹ FENAD/UFG – e-mail: pamelquirino.s@gmail.com;

² Química/UFG – e-mail: vanessa.pasqualotto@gmail.com.

Federal de Goiás/Regional Catalão, se aliou ao corpo estruturante (professores, servidores e alunos) de várias escolas públicas de Catalão e Goiandira e adotou estratégias para a sensibilização do mesmo. Dentre estas estratégias, destaca-se o ensinamento aos alunos sobre o aproveitamento de materiais recicláveis para a produção de outros materiais, por meio de oficinas e gincanas, visitas técnicas com professores e alunos a locais onde o impacto ambiental é expressivo e proferimento de palestras ao público alvo, apontando as potencialidades e desequilíbrios que o Meio Ambiente apresenta atualmente.

No entanto, há outras formas de abordar o público escolar para discutir EA, como por exemplo, a inserção de tópicos de Gestão Ambiental, em particular a Produção Mais Limpa (PML), pois a mesma é pouco explorada neste ambiente e é indicada como uma ferramenta que possibilita o funcionamento da instituição de modo social e ambientalmente sustentável. O Centro Nacional de Tecnologias Limpas (CNTL) afirma que a PML é um meio de integrar as estratégias técnicas, econômicas e/ou ambientais, aos processos e/ou produtos, para minimizar os impactos do uso de matérias-primas, como a água e energia, através de processos como a reciclagem, controle da geração e emissões geradas (CNTL, 2003).

Objetivo

Neste contexto, este estudo apresenta como objetivo diagnosticar as principais dificuldades e desafios enfrentados na EA como a implantação de ferramentas estratégicas (PML) para analisar e buscar soluções para tais questões. Ainda, como metodologia avaliativa da ferramenta proposta, será identificada a visão dos docentes e discentes, sobre as mudanças provocadas pela implementação da PML.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, fez-se útil a abordagem de pesquisa qualitativa com procedimento de pesquisa exploratória. Para BOGDAN e BIKLEN (2003), esta abordagem aplica-se à coletas de dados descritivos, destacando mais o processo do que o produto e dando atenção especial as perspectivas dos participantes.

Para a percepção do tema, inicialmente buscou-se em livros e artigos pesquisas sobre PML e ambientes escolares. Como detectou-se somente implantações

realizadas em indústrias e empresas, fez-se uma adaptação das metodologias existentes, para que as mesmas pudessem ser implementadas no ambiente escolar.

No segundo momento, realizou-se visita em escolas municipais e estaduais de Goiandira, para avaliar o estado da arte sobre questões ambientais e implantação de ferramentas e técnicas eficazes ao consumo de recursos naturais e preservação do Meio Ambiente. Posteriormente, foi discutido com os gestores de cada escola estratégias para implementação de um sistema de gestão ambiental, o que agregaria uma visão sustentável, capaz de ser percebida pelos seus discentes, docentes e servidores.

Resultados

A equipe executora do projeto elaborou e propôs métodos genéricos de aplicação da PML adaptada as escolas visitadas. A proposta se baseou na metodologia do CNTL (2003) que consiste na aplicação de 11 etapas, direcionadas ao âmbito industrial, porém neste projeto adaptou-se ao âmbito escolar, e definiu-se oito etapas exeqüíveis. Entretanto, apesar de definir e elaborar esta proposta aos gestores das escolas, as quatro ultimas fases não foram implantadas, pelo fato das escolas estarem ligadas a instâncias superiores, como órgãos estaduais e municipais.

A primeira etapa teve por finalidade a pré-avaliação, em que se verificou quais atividades poderiam ser realizadas nas escolas, analisando a viabilidade da implantação da PML e definindo o prazo gasto para a mesma. Desta forma, de acordo com os princípios de gerenciamento de projeto citados por *PMI (Project Management Institute)*, elaborou-se um cronograma: (a) o escopo do projeto; (b) o cronograma de atividades; (c) a avaliação do impacto ambiental e definição das ações corretivas; e (d) divulgação das informações no tempo certo (PMI, 2004).

Na segunda etapa, criou-se um Ecotime integrando uma equipe de servidores da própria escola, os quais foram orientados e sensibilizados sobre os danos que podem ser causados pela escola ao Meio Ambiente, a fim de que os mesmos possam difundir conceitos ambientalistas, baseando-se nas políticas da PML. A orientação realizada para o Ecotime foi pautada em iniciativas de projetos ambientais *in loco* já realizados pela equipe da Universidade, como: palestras de como reutilizar, reciclar e coletar matérias recicláveis e quais medidas corretivas para reduzi-los.

Nesta terceira fase, elaborou-se o diagnóstico ambiental que teve como função expor a relação da escola com o ambiente. Assim, o diagnóstico propiciou o reconhecimento da quantidade de itens consumidos, como copos descartáveis, papel, alimentos, energia elétrica, água e suas finalidades. Deste modo, após a identificação destes pontos e associando a metodologia PML, definiu-se algumas propostas com seus respectivos ganhos, conforme apresentado na TABELA 1.

Tabela 1 - Propostas de métodos e seus ganhos que podem ser implementados nas escolas.

Propostas	Benefícios sociais, econômicos e ambientais
Captação da água da chuva	Redução do consumo da água potável na limpeza da escola, acarretando em economia na conta da água.
Torneiras e descargas inteligentes	Redução do consumo da água, acarretando em economia na conta da água.
Coleta Seletiva	Separação correta dos resíduos nos coletores, para facilitar o processo de reciclagem.
Política dos 3R's	Conscientização de toda comunidade escolar na implantação dos 3R's: reduzir, reciclar e reutilizar os resíduos.
Horta	Não utilização de agrotóxico e redução dos custos de compras de alimentos.
Compostagem	Transformação da matéria orgânica em um composto que pode ser utilizado para adubar a horta da escola, reduzindo assim os custos e a manutenção da mesma.
Telhas de vidro	Maior aproveitamento da luz natural, acarretando na redução no consumo de energia elétrica.
Produção de sabão a partir do óleo residual de fritura	Redução dos custos com produtos de limpeza e destinação correta do óleo residual.

Fonte: autores

Na quarta etapa é preciso fazer o balanço ambiental e o balanço econômico. O balanço ambiental se baseia na análise das causas e consequências derivadas da geração de poluentes; e o balanço econômico na análise dos custos que a escola obterá com o tratamento dos resíduos gerados. Assim, após estes dois balanços, considera-se as condições mais viáveis para a resolução dos problemas encontrados, definindo as ações e o que será necessário para a implantação da mesma.

Nas quatro últimas etapas (não implementadas na escola ainda), as características são: análise da viabilidade econômica da implantação, identificando qual opção é acessível do ponto de vista econômico (quinta etapa); monitoramento dos processos implantados na escola, comparando quantidades antes e após a ação (sexta etapa); implantação efetiva da metodologia PML, se as ações identificadas na TABELA 1 puderem ser implementadas (sétima etapa); e por fim a documentação das opções de implantação, demonstrando as opções propostas pela metodologia da PML, com o propósito de avaliar a pós-implantação (oitava etapa).

Conclusão

Contudo, este trabalho objetivou o desenvolvimento de uma proposta de aplicação da metodologia PML no âmbito escolar, adaptando-a de modo a ser aplicável. Este estudo tem uma dependência direta de um bom fluxo de informações entre o público alvo e os líderes do Ecotime, tornando assim, pessoas e informações interligadas mutuamente para a execução deste projeto. Desta forma, é possível identificar neste trabalho que a interação da escola com a metodologia PML na EA traria resultados positivos, já que haveria uma significativa redução de resíduos e mudanças ambientais positivas, causando menores impactos negativos ao Meio Ambiente, agregando valor à sua imagem diante a sociedade.

Na execução deste trabalho houve limitações da proposta, pois houve etapas não implementadas; assim a completa implementação, os resultados e a avaliação serão relatados em trabalhos futuros. Verificou-se ainda que a metodologia aqui adaptada ou relato de casos para a implementação da PML no âmbito escolar não consta na literatura, tornando este trabalho de importância para a academia.

Referencias Bibliográficas

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

CNTL. **Implementação de Programas de Produção mais Limpa**. Porto Alegre, Centro Nacional de Tecnologias Limpas SENAI-RS/ UNIDO/INEP, 2003. 42 p. il. Disponível em: <
http://srvprod.sistemafiergs.org.br/portal/page/portal/sfiergs_senai_uos/senairs_uo697/proximos_cursos/implementa%E7%E3o%20PmaisL.pdf>. Acesso em: 05 ago.. 2015.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 8ª Edição. São Paulo, SP: Gaia, 2003.

PMI. Um guia do conjunto de conhecimentos em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®). 3 ed. Pennsylvania: Four Campus Boulevard, 2004.

SZABO JUNIOR, Adalberto Mohai. **Educação ambiental e gestão de resíduos**. 3ª ed. São Paulo: Rideel, 2010.

O Conhecimento do Cerrado inserido nas práticas dos quintais de mulheres assentadas, Vão do Paranã - GO.

Araújo, Maxwell Antonio da Penha¹; Silva, Patrícia Pereira da²; ALMEIDA, Maria Geralda de³.

Palavras-chave: Mulheres Rurais, Assentamentos, Quintais, Cerrado.

BASE TEÓRICA

Estudos apontam que assentamentos rurais possuem formas de origem diferenciadas, desde regularização fundiária em terras ocupadas por posseiros a ocupação de áreas improdutivas ocupadas por movimento de luta pela terra (MST) (Leite, S. et al. 2004). Isso mostra historicamente que comunidade rural sobre tudo a que vive em assentamentos luta com questões complexas no seu dia a dia, principalmente relacionadas a dificuldade de acesso à recursos básicos, água, eletricidade, saúde, regularização das terras, entre outros.

Os assentamentos estudados estão localizados no estado de Goiás, que se destaca entre os estados no crescimento econômico, devido à agropecuária e à produção de grãos. Levando em consideração a produção de grãos da região o Nordeste Goiano representa apenas 2% da produção total do estado (Rocha, M. F. M. F. et al. 2010). E, este nordeste hoje tem os maiores problemas socioeconômico do estado, visto que a região do Vão do Paranã traz não só esse problema de produção, mas também aqueles relacionados à questão socioambiental e humana. Fazem-se necessárias ações que busquem contribuir para o desenvolvimento desta região.

A região do Vão do Paranã que se insere dentro da microrregião Nordeste Goiano, juntamente com a chapada dos Veadeiros, faz parte do bioma Cerrado. O cerrado no seu contexto geral é o segundo maior bioma brasileiro, perdendo apenas para a Amazônia, porém este bioma está altamente degradado pela ação humana.

*Resumo revisado por: Maria Geralda de Almeida. A mulher rural assentada nos espaços da casa e dos quintais: troca de saberes sobre agroecologia, economia social/criativa e saúde no Vão do Paranã – GO. Código na PROEC/UFG: IESA 1341) Financiamento: Proext / MEC – SISU.

¹ discente do curso de Ciências Ambientais/UFG – maxwell.antonio7@hotmail.com
: Bolsista do Programa de Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC) da Universidade Federal de Goiás.

² discente do curso de Ciências Ambientais/UFG – patriciamaster21@gmail.com

³ docente do curso de Geografia/UFG, orientadora e coordenadora do projeto – mgdealmeida@gmail.com

Com isso hoje restam apenas 20% de sua área original preservada, e nesta área está concentrada 5% de toda a biodiversidade do planeta, (MACHADO, R. B. 2004). Por isso é importante de ações que possibilitem a aquisição de maior conhecimento de suas riquezas e também instigue a entendê-lo e a valorá-lo, buscando as oportunidades considerando a preservação ecológica do mesmo, juntamente com a cultura local.

O conhecimento do Cerrado presente no cotidiano das mulheres assentadas é um exemplo de que as mulheres rurais têm uma importância muito grande na tradição da agricultura familiar, sobretudo no quintal, onde neste espaço a mulher rural possui seus conhecimentos com as plantas, para fins medicinais ou alimentação. Conhecimentos estes adquiridos historicamente, passados de mãe para filha, por gerações (Pereira, B. M. 2011). Ainda assim, as mulheres são pouco valorizadas, o que mostra que há uma grande necessidade de reforçar a cultura campestre, e da importância do capital social, a valorização local. Tudo isso embasado no uso e proteção dos bens naturais no caso o Cerrado, buscando, a geração de oportunidades que colaborem a distribuição de renda, levando a diminuição da miséria humana. Estabelecendo, assim, a igualdade social e formando disseminadores de conhecimentos tradicionais passando o legado do conhecimento de geração para geração, para assim chegarem há autovalorização.

Desta forma o projeto intitulado “A mulher rural assentada nos espaços da casa e dos quintais: troca de saberes sobre agroecologia, economia social/criativa e saúde no Vão do Paranã – GO” envolve alunos e docentes dos cursos de Geografia, Engenharia Florestal e de Nutrição do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Escola de Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Alimentos (EA), Faculdade de Nutrição. Ele tem como proposta a troca de saberes entre a academia e as mulheres de assentamentos presentes na região Vão do Paranã, buscando contribuir para o desenvolvimento dos assentamentos contemplados.

OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é capacitar as mulheres com oficinas e ações que visam à troca de conhecimentos e saberes entre a Universidade e as assentadas com temáticas ligadas à valorização dos quintais agroecológicos para o Cerrado, economia solidária/social, segurança alimentar, nutrição familiar e aproveitamento de frutos dos quintais, valorização e uso dos recursos florestais, por meio da

produção de mudas, além de cursos que proporcionem a discussão sobre as questões de gênero e políticas públicas para mulheres.

O objetivo específico para esta comunicação, é a pesquisa nos quintais, buscando conhecer as experiências, práticas, saberes e relação que as mulheres vivem e produzem neste espaço.

METODOLOGIA

Este projeto está em andamento, ocorrendo visitas aos locais determinados para o estudo. Visitas de reconhecimento foram realizadas para obter o diagnóstico das necessidades das comunidades rurais da região. Com base nele foi realizado às oficinas e pesquisa nos quintais. No município de Simolândia já foram executadas às oficinas de Nutrição, Mudas e Saúde da mulher, atendendo o assentamento PA Zumbi dos Palmares, e pesquisa em quintais presentes nos assentamentos PA Zumbi dos Palmares e PA Simolândia.

A metodologia da pesquisa se baseia no Diagnostico Rural Participativo (DRP), com entrevistas semiestruturadas, uma metodologia por meio de perguntas chaves que são determinadas antes de ir ao campo. Estas entrevistas permitem ao entrevistado se expressar com maior liberdade sem limitações criadas por questionários, e também ajuda a criar um ambiente aberto de dialogo (Verdejo, M. E. 2006). As entrevistas foram direcionadas para saber: Quem cuida do quintal? Ele se identifica como seu espaço? Quando surgiu e quem teve a iniciativa de fazer o quintal? Quais plantas foram introduzidas no espaço e para qual motivo? Quais são as dificuldades neste espaço? Quais espécies são do cerrado e qual é o uso delas?

Também foram utilizados roteiros de observação nas mesmas temáticas em especial observando como a mulher está inserida neste espaço, fotografias e *croquis* que servem para representar a dinâmica dos quintais, buscando sempre a troca de saberes entre os estudantes e os parceiros da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados e resultados dessas ações alcançadas até o momento nos permitiram identificar os locais já visitados e com as oficinas executadas proporcionaram uma visão ampla de que é possível obter uma melhor qualidade de vida e valorização da biodiversidade local, e da identidade da comunidade.

No município de Simolândia, foram visitados oito quintais onde foram observadas variedades de plantas do cerrado e plantas cultivadas que foram levadas para aquele ambiente. As plantas do cerrado, utilizando principalmente para fins medicinais em formato de chá, garrafadas ou apenas consumindo frutos.

Os quintais da região tende a ser um espaço tanto do homem quanto da mulher, ambos realizando tarefas simultaneamente, o homem geralmente cuida pequenas plantações como milho e mandioca, das criações de aves, e as mulheres das hortas, plantas ornamentais entre outras atividades, porem ambos ajudam em todas as atividades. Por se tratar de um assentamento recente, os quintais foram construídos pelos próprios moradores, por isso a presença de muitas plantas do cerrado que não foram retiradas no processo, as plantas do cerrado mais encontradas nos quintais foram Tatarema, usada para problemas intestinais; Tambaiba que dizem ser um remédio contra o câncer é utilizado a seiva da planta; Favela, utilizada como antibiótico para os animais; Pácarí, utilizada como antibiótico, colocam diretamente sobre feridas, entre outras espécies. As plantas cultivadas mais encontradas que não são do cerrado foram, acerola, laranja, manga, goiaba, algodão, banana, mamão, capim santo, e outras, sempre com a intenção de complementar a alimentação ou mesmo a renda da família.

As maiores dificuldades enfrentadas pela comunidade são a forte escassez de água, que dificulta muito no cuidado do quintal e da saúde, o solo que muitos dizem não ser apropriada para o plantio, e também a dinâmica do assentamento em que até hoje existe famílias que não possuem a delimitação de seus sítios definidos e estão em processo de mudança de sítio.

Ressaltando que este trabalho está em andamento e que ocorrerão novas ações e pesquisas em Simolândia e Posse, como também retorno as comunidades buscando observar os resultados das ações passadas.

CONCLUSÕES

Apesar das dificuldades enfrentadas pela comunidade, em principal a falta de água os quintais possuem uma rica quantidade de espécies nativas do cerrado, possuem cultivos para o sustento da família e também para o complemento da renda familiar, o que colabora para a segurança alimentar da família. O quintal mostrou ser um espaço de saberes popular, com receitas medicinais, superstições, local de encontros e confraternização, onde não apenas a mulher está inserida, mas é peça fundamental deste espaço, reconhecido como seu.

Até o momento pode-se notar a relevância das experiências obtidas nos

trabalhos já realizados e que ações como essas podem favorecer as comunidades locais em vários aspectos, saúde, economia, e valorização do espaço e da identidade local.

Espera-se obter como resultado uma combinação do saber comum coletivo com o construído nas relações com o saber científico, buscando construir novos saberes específicos, particulares, e também universais. E, que esses saberes possam colaborar para o fortalecimento dos assentamentos e dos acadêmicos e, do espírito crítico dos estudantes para uma atuação profissional cidadã.

REFERÊNCIAS

LEITE, S. et al. **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. São Paulo, Editora Unesp. 2004

MACHADO, R.B. et al. **Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro**. Relatório técnico não publicado. Conservação Internacional, Brasília, DF,

PEREIRA, B. M; ALMEIDA, M. G. **O quintal Kalunga como lugar e espaço de saberes**. Sergipe, GEONORDESTE, n.2, p. 47 – 49, 2011.

ROCHA, M. F. M. F. et al. **Goiás em dados**. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. - Goiânia: SEPLAN, 2010.

VERDEJO, M. E. **Diagnostico Rural Participativo. Um guia prático**. Secretaria da Agricultura Familiar – MDA, Brasília, 2006.

MODA NA ESCOLA¹

AUCÊ, Anuã²; **CALDAS**, Isadora³; **GARCIA**, Paula; **FERNANDES**, Aline⁴; **FERREIRA**, Bárbara⁵; **MENDES**, Gabriela Costa⁶; **PASSOS**, Ravi⁷; **SEABRA**, Lavínnia⁸; **SOARES**, Elisa⁹; **TUPINÁ**, Elisa¹⁰;

Palavras-chave: economia criativa, moda, educação, cultura

Introdução

Esse projeto foi desenvolvido dentro de uma metodologia de trabalho interdisciplinar, colaborativa e participativa onde todos do grupo influenciaram nas tomadas de decisões e propostas de atividades que foram realizadas. Desse modo, a transformação social implica em coparticipação de diferentes atores sociais envolvidos no processo, atuando como protagonistas em um propósito de reorientação social, propondo uma nova concepção de mundo, de relações de trabalho e de ensino, de pesquisa e de mercado. Portanto, existe uma liberdade na construção do trabalho e práticas que vêm sendo desenvolvidas em salas de aulas das escolas públicas em que o projeto é realizado.

E, nos últimos anos, a economia criativa – área alicerce desse projeto – vem ganhando espaço no campo das políticas públicas em vários países e por isso, tem influenciado na transformação de processos sociais, econômicos, urbanos e culturais. Desse modo, a profusão e a sua aplicação mundo afora e, especialmente no Brasil, está sustentada em um conjunto de transformações, e que segundo Elder P. Maia Alves e Carlos Alexsandro de Carvalho Souza, (2012) permeiam aspectos como: a instantaneidade da

¹ “Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (289) Coordenadora: Profa Dra. Lavínnia Seabra.

² Design de Moda/FAV/UFG - Bolsista PROEXT/2015 – e-mail: anuaanua@hotmail.com

³ Design Gráfico/FAV – Bolsista PROEXT/2015 - e-mail: isadoracaldass@gmail.com

⁴ Design de Moda/FAV – Bolsista PROEXT/2015 – email: alinefsousa@yahoo.com.br

⁵ Licenciatura Geografia/IESA – Bolsista PROEXT/2015 - barbaracalil@hotmail.com

⁶ Design Gráfico/FAV – Bolsista PROEXT/2015 - gabcmendes@hotmail.com

⁷ Design Gráfico/FAV – prof. orientador - ravipassos@ravipassos.com

⁸ Design de Moda/FAV – profa. Dra. orientadora – lavinniaufg@gmail.com

⁹ Instituto de Estudos Sócio Ambientais – Dra orientadora - elisa.barbosa@uol.com.br

¹⁰ Design de Moda/FAV – Bolsista PROEXT/2015 – e-mail: elisatupina@gmail.com

informação; o processo de diferenciação no consumo simbólico e cultural, entre outros. Nesse contexto, o papel da universidade se faz importante e fundamental, pois com projetos de pesquisa, extensão e cultura, as possibilidades de inovação, com criatividade e colaboração, só tendem a fortalecer a economia criativa, permitindo maior integralização na formação dos alunos envolvidos, bem como na socialização de novas experiências de trabalho. Dentro dessa estrutura, foi criado o projeto-piloto Moda na Escola e que, desde o mês de março de 2014, vem acontecendo. Recentemente, foi aprovado no edital PROEXT 2015, sendo contemplado com verba para a aquisição de equipamentos de costura e estampagem para a ampliação de suas atividades.

JUSTIFICATIVA: o Projeto Moda na Escola

O Projeto Moda na Escola desde o seu início em abril de 2014 já ofertou 12 oficinas sobre estamparia manual, costura manual e reaproveitamento de materiais têxteis. Essas oficinas criativas foram realizadas em duas escolas: uma municipal e outra estadual da região. Além das escolas, contamos com a colaboração e a participação efetiva das indústrias de confecção da região com a doação de matéria-prima têxtil (resíduos) e palestras sobre desenvolvimento de produtos de moda. Para maior ampliação do ciclo de trabalho, foram convidados os pais de alunos e artesãos dos bairros onde essas escolas para a socialização de outros conhecimentos, como: bordado à mão ou carpintaria, para o desenvolvimento de acessórios em madeira, por exemplo. Nessa atmosfera de trabalho colaborativo para a construção de ambientes potenciais para a fomentação da inovação criativa, esse projeto se fortaleceu, sobretudo, dentro de seis alicerces fundamentais para o alcance dos resultados pretendidos, são eles: Pessoas - Sustentabilidade – Educação (moda/ design/ arte) - Indústria. Estabelecer, nesse sentido, as conexões possíveis para a construção de um caminho interdisciplinar que tangencia a Economia Criativa, é priorizar a construção de um conhecimento eficiente para uma sociedade justa e economicamente sustentável; produzindo e formando ideias criativas que geram objetos, produtos, processos inteligentes e, sobretudo, conhecimento. Dessa forma, pesquisa, extensão e cultura estão inteiramente conectadas nesse projeto.

Objetivos

Desenvolvimento de uma rede de trabalho cocriativa entre alunos, professores, pais, indústria local de confecção de vestuário e comunidade em geral para a consolidação de uma dinâmica efetiva de geração de novos objetos e de renda.

Metodologia

Considerando-se que esse projeto trabalhou dentro de uma metodologia de caráter fenomenológico com uma perspectiva de produção dos objetos, entendeu-se que estes acabaram gerando manifestações que se proliferaram na sociedade, compreendendo assim, que o conhecimento produzido pelo projeto promoveu inovação e geração de novas possibilidades para trabalho e criação de oportunidades de negócios, entre outras condições favoráveis para crescimento sociocultural. Já, dentro de uma abordagem qualitativa o foco está em um grupo restrito que é convidado a experimentar uma realidade particular que possibilita a transformação de resultados em objetos específicos ao contexto, assim como suas aplicações na sociedade. Os procedimentos técnicos bibliográficos lançam mão de levantamentos e análises da literatura relacionada ao projeto, favorecendo a relação experimental atribuída às atividades do projeto, pois estimula a utilização de recursos em diversos contextos, orientada assim, para proposição de soluções e inovações. Com isso, busca-se uma maior familiaridade com determinada realidade a partir da experimentação e proposição assistida de soluções, exposta na própria justificativa e observações desse projeto.

Resultados

Desde o mês de abril, de 2014, já foram ofertadas 12 oficinas sobre estamparia manual, costura manual e reaproveitamento de materiais têxteis. Conhecimentos oriundos da formação específica do curso de Design de Moda, do curso de Geografia que também faz parte do grupo de trabalho e licenciatura em Artes Visuais. O público alvo dessas oficinas estava com idades entre 05 e 10 anos, na Escola Municipal bom Jesus, em Goiânia; e dos 12 aos 17 anos na Escola Estadual Colina Azul, em Aparecida de Goiânia. Os resultados visuais foram os mais diversificados possíveis. Existiram alunos com grandes dificuldades em desenho, mas que responderam muito bem às atividades do fazer manual, como costura e bordado. Outros, respondiam muito bem às atividades

de estampagem, desenvolvendo desenhos muito expressivos e com qualidades técnicas efetivas.

Para a preparação de todas as oficinas criativas, tudo planejado pelos discentes das graduações participantes, e, isso incluía a elaboração de um plano de aula com especificações de tempo e materiais, contamos com o apoio e colaboração também de discentes do curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Isso, pois, eram necessários conhecimentos específicos em didáticas para melhor aproveitamento e aplicação das propostas de trabalho que seriam executadas ao longo do projeto Moda na Escola.

Nesse sentido, foi possível observar que o projeto além de promover uma troca de experiências entre sociedade em geral e os alunos; dentro da própria instituição federal, conseguiu-se trabalhar de forma interdisciplinar, promovendo trocas de conhecimento essenciais para a melhor realização do trabalho proposto. E, conforme nos explicita (HUBERMAN, 1989), a constituição de uma rede de trabalho em grupo, permite o intercâmbio entre práticas e experiências que vão além do objeto mesmo da formação. Ou seja, nessa estrutura de trabalho, temos condições de desenvolver cenários integrados e, ao mesmo tempo, interculturais, interdisciplinares, capazes de fomentar aprendizados ampliados e inovadores.

Conclusões

Nessa atmosfera, é possível observar que o projeto alcançou alguns resultados satisfatórios, além de promover uma colaboração efetiva entre os envolvidos: alunos das graduações da UFG, alunos das escolas, professores, pesquisadores, comunidade em geral e indústrias de confecção. Tudo dentro de uma cadeia de socialização de experiências diversas e saberes que estruturaram um conhecimento multifacetado. Portanto, pessoas e cidades ganharam quando houve a preocupação em construir um espaço de diálogo e produção de outras possibilidades culturais e de aprendizado envolvendo sociedade, universidade e indústria como é o caso desse projeto. Dessa forma, a economia criativa se destacou e promoveu uma abertura às produções inovadoras cujo maior aspecto se potencializa com a criatividade trabalhada através da

coletividade. Nesse projeto, desenvolveu-se uma estrutura de trabalho sustentável e que priorizou o coletivo e todas as suas possibilidades potenciais de produção cultural e econômica. E, hoje, de certa maneira, não pensar em um trabalho colaborativo é estar contra uma forte vertente internacionalmente praticada; e o Brasil possui potencial sustentável e criativo para a ampliação de ações que priorizem o conjunto de sujeitos para a concretização de ideias inovadoras e fomentadoras de uma economia mais inteligente e igual. A base teórica e metodológica para a organização regional e institucional desse tipo de atividade define esse conjunto de estrutura de trabalho e formação como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino, de extensão e de pesquisa, com as demandas da maioria da população. Isso possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Referências

- ALVES, Elder P. Maia; SOUZA, Alexsandro de Carvalho; A economia criativa no Brasil: o capitalismo cultural brasileiro contemporâneo. IN: **Latitude**, vol. 6, nº2, pp.119-173, 2012.
- ASHBY, M.; JOHNSON; K. **Materiais e Design**: a arte e a ciência da seleção de materiais no design de produto. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- HUBERMAN, M.. On teachers careers: once over light, with a broad brush. IN: **International Journal of Educational Research**, v. 13, n. 4, p. 347-362, 1989.
- LIPOVETSKY, Gilles. **Tempos Hipermodernos**; tradução Mário Vilela. São Paulo: Editora Baccarola, 2004.
- RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Políticas Culturais e Novos Desafios**. IN: MATRIZES, 2009. Ano 2, nº 2.
- ULTRAMARI, Clovis. A respeito do conceito de sustentabilidade. In: **Concurso de Monografias Premiadas**, 4. Curitiba: Iparde/IEL-PR, 2003, p. 2-22.

TOP ENGLISH: EXTENSÃO EM BENEFÍCIO DE UMA PEDAGOGIA CRÍTICA.

LIMA, Priscylla Alves¹ **MARTINS NETO**, Afranio Pedro; **LAGO**, Maressa; **PRADO**, Pedro Henrique do; **LAGO**, Neuda Alves do

Palavras-chave: Linguística Crítica Aplicada, Extensão, Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa.

Introdução

O domínio de uma língua estrangeira, processo cada vez mais necessário na contemporaneidade, está inserido nas práticas de ensino como instrumento de empoderamento e, levando em conta as tendências mercadológicas neoliberais em que a educação se encontra inscrita², vê-se a necessidade de quebrar certas relações de poder negativas alicerçadas no ensino/aprendizagem de um segundo idioma através de uma práxis crítica seguidora do paradigma pedagógico descrito por Giroux:

...aprender uma língua estrangeira é um empreendimento essencialmente humanístico e não uma tarefa afecta às elites ou estritamente mercadológica, e a força da sua importância deve decorrer da relevância de sua função afirmativa, emancipadora e democrática. (GIROUX, 2008, p. 87)

Este arcabouço teórico é um suporte para movimentos de resistência dentro das micropráticas educacionalmente institucionalizadas. O poder alocado nas instituições de ensino, entendido como “um modo de ação sobre a ação dos outros”(REVEL, s/d, p68) gera condutas acadêmicas que tentam fugir ao aspecto neoliberal e alienante da educação, estabelecendo ensino gratuito de uma outra língua, capaz de abordar as quatro habilidades (reading, listening, speaking e writing), fundando relações de alteridade e tentando formar subjetividades baseadas

¹ Letras/UFG priscyllaalves5@gmail.com

² Segundo Santos & Andrioli : “em termos de estrutura social, no neoliberalismo vigora a manutenção da sociedade burguesa, com suas características básicas: a)trabalho como mercadoria; b)propriedade privada; c)controle do excedente econômico; d)mercado como centro da sociedade; e)apartheid,exclusão da maioria; f) educação regulada pela divisão social”. (2006, p.06)

na compreensão da multiplicidade de identidades, bem como práticas produtoras de material didático próprio, adaptado à realidade imediata do discente.

A nova proposta do projeto de extensão Top English, criado pela professora Neuda Alves do Lago em 2005, procurou esta abordagem crítica de viés freiriano, na qual a dialética emancipadora entre uma realidade local e outra longínqua foi estabelecida como imperativa na criação de um modelo pedagógico de oficinas mensais de Língua Inglesa gratuitas, abertas à comunidade local (alunos de escolas públicas, trabalhadores de quaisquer setores, estudantes universitários e tantas outras clientelas – as aulas não tem restrição de perfil) no intuito de oferecer sem qualquer tipo de custo, um ensino de qualidade focado em situações autênticas de interação, na leitura e discussão de temas de interesse público, e no resgate das normas formais e informais da linguagem.

Metodologia

Os projetos de extensão se caracterizam por serem uma ponte entre a instituição de ensino e a comunidade que a circunda. Entre estas, se estabelece uma relação de interação, permuta, na qual tanto os docentes quanto os discentes aprendem, “possibilitando uma troca de valores entre a universidade e o meio” (SILVA, 1996, s/p).

Tendo como escopo principal a situação relacional ensino/localidade o projeto Top English orientou os professores ministrantes das oficinas (total de 3) em suas aulas, que foram elaboradas segundo os seguintes eixos temáticos: expressões idiomáticas e gírias (minicurso intitulado SLANG) , cultura e culinária (minicurso intitulado CULTURE) , e educação ambiental (minicurso intitulado ENVIRONMENTAL EDUCATION). Todas as aulas envolveram :memorização de vocabulário, leitura, pronúncia, discussão de textos. Os professores ficavam livres para escolher o material, porém a eles era delegada a incumbência de fazer a associação de uma realidade longínqua com a realidade local, procurando visualizar equivalências culturais, estimulando assim um diálogo de alteridade. As inscrições foram feitas tanto presencialmente, na secretaria do centro de línguas, quanto on-

line através de formulários do Google, sempre nas últimas sextas-feiras de cada mês, começando em abril de 2015 e finalizando suas atividades em junho de 2015.

O minicurso SLANG teve 38 inscritos separados em duas turmas de elementar e intermediário, de acordo com as informações das fichas de inscrição, e abordou a linguagem falada nas ruas, as expressões idiomáticas e gírias típicas dos países de língua inglesa.

O minicurso CULTURE tratou dos aspectos culturais musicais, religiosos e culinários dos países falantes de língua inglesa. Teve 15 inscritos e contou, no final, com uma degustação de comidas típicas.

Por fim, o minicurso ENVIRONMENTAL EDUCATION contou com dois dias de aula e teve 40 inscritos. Em um dia, houve aula expositiva abordando a temática ambiental em suas particularidades como o lixo, a reciclagem, a degradação ambiental e a situação de países que, como o Brasil, tiveram um mercado voltado para o agronegócio. Estabeleceram-se paralelos com a realidade de produção de soja da cidade de Jataí e a produção de trigo no sul dos Estados Unidos. No dia seguinte, houve aula prática realizada em parceria com o Núcleo de Estudos em Agricultura Familiar, do curso de Geografia, e construiu-se uma horta em forma de espiral com ervas culinárias e medicinais no interior do campus Riachuelo da Universidade Federal de Goiás.

A seguir, algumas imagens dos minicursos, respectivamente SLANG, CULTURE e ENVIRONMENTAL EDUCATION:





Resultados e Discussão.

De acordo com os dados obtidos pelos questionários enviados aos participantes, a opinião da comunidade acerca das oficinas de língua inglesa oferecidas pelo Top English é positiva, com cerca de noventa e sete por cento de aprovação.

O oferecimento de minicursos gratuitos para a comunidade é um dos meios de oferecer prática da linguagem sem qualquer tipo de ônus, evitando a fossilização lingüística. A oportunidade de aprimorar o processo interativo e de reflexão cultural

foi amplamente aproveitada por todos os estudantes, que se mostraram bastante ativos no aprendizado e contribuíram, em muito, com os seus conhecimentos para a nossa formação docente, agregando ainda mais valor a este projeto tão necessário.

Referências Bibliográficas

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 25ª Edição, 2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, SP Editora Ática 7ª Edição 2000

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1997.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Rj; Civilização brasileira, 1982

REVEL, Judith. **Foucault: conceitos essenciais**. São Paulo, SP; Claraluz Editora, 2002

MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. Disponível em: http://www.ppg.ufrn.br/conteudo/documentos/cursoiniciacao/ensino_pesquisa_extensao.pdf Acesso em 29 de julho de 2015.

ROCHA, D. F. A importância do inglês no mundo. Disponível em: <http://www.omelhoringles.com/artigo2.php> Acesso em 23 de julho de 2015.

SILVA, O. D. O que é extensão universitária? Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> Acesso em 01 de agosto de 2015.

Data: 07/08/2015

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM CAMPANHAS REALIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA E CIRURGIA CARDIOVASCULAR

HOSHINO, Rafael Yudi Scalia Cunha¹; **FURTADO**, Henrique Finholdt²;
ANDRADE, Guilherme Miranda³; **COSTA**, Bárbara Norberto de Souza⁴;
PIMENTA, Guilherme Mendes⁵; **RIBEIRO**, Lucas Zago⁶.

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Campanha; Educação em saúde.

Justificativa/Base teórica

As ligas acadêmicas são entidades formadas por alunos que se organizam a fim de estudar e aprofundar em temas importantes que muitas vezes não fazem parte da grade curricular. Nas ligas, o aluno tem a oportunidade de desenvolver a pesquisa científica, e participar de atividades de extensão junto à comunidade. Assim, elas têm um papel fundamental na universidade, o de levar à comunidade assistida, o saber adquirido pelos acadêmicos, criando projetos que visam a promoção de saúde (HAMAMOTO-FILHO, 2010).

A Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da UFG (LaCardio) atua nesse sentido, ampliando o conhecimento teórico e prático de seus membros, através da realização de campanhas, ambulatorios e aulas teóricas, para promover a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes, utilizando como meio para tal, principalmente, a educação em saúde, seja na esfera teórica ou prática.

A hipertensão arterial (HA) tem alta prevalência, com fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública. A mortalidade por doença cardiovascular (DCV) aumenta progressivamente com a elevação da pressão arterial (PA) de forma linear, sendo que as DCV tem sido a principal causa de morte no Brasil e no mundo e responsáveis pela alta

Resumo revisado pelo coordenador da ação de extensão e cultura cód. FM-212 Prof. Dr. Abrahão Afiune Neto

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: rafaelyudihoshino@hotmail.com;

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: henrique.finholdtfurtado@gmail.com;

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: guilherme_m_andrade@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: barbaranorberto3@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: guilherme_gmp@gmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: lucaszagoribeiro@gmail.com

frequência de internações, ocasionando grande impacto socioeconômico. O estilo de vida moderno favorece o advento dos fatores de risco como: alimentação hipercalórica e hipersódica; sedentarismo; obesidade e estresse, contribuindo para a alta prevalência de hipertensão arterial (BAREL,M. 2010).

Objetivos

Através deste relato, pretende-se demonstrar os benefícios das campanhas para o estudante e para a população, dentre eles: ressaltar a importância da promoção de saúde como ação básica do profissional da área médica; o estímulo à realização de trabalhos científicos através da análise de dados colhidos em campanhas; a promoção do contato entre o aluno de Medicina e o paciente; e a aprendizagem, por parte da população, dos meios para se prevenir de DCV e das técnicas de RCP.

Metodologia

Buscando-se alcançar os objetivos propostos pela LaCardio, foi aplicado um questionário contendo vários dados epidemiológicos como: peso, altura, raça, sexo, histórico familiar de diabetes, HA e DCV, tabagismo, etilismo, sedentarismo e alimentação. Estes itens foram preenchidos. Após essa etapa, foi aferida a PA de cada participante e comparado o valor encontrado com os valores de referência de uma pressão normal, na média de 120 mmHg/80 mmHg, podendo ser normal até 139 mmHg/89 mmHg. Em seguida, individualmente, foram comparados os dados obtidos do questionário com o valor da pressão arterial encontrado, sendo que cada participante ciente dos dados obtidos foi orientado sobre os fatores de risco encontrados e foi alertado para prevenção de HA, DCV e estímulo a hábitos de vida saudáveis. Os acadêmicos tiveram a preocupação de sanar as demais dúvidas de cada participante, bem como aconselhar aqueles já previamente hipertensos ou com provável hipertensão a manterem a consulta periódica ao cardiologista. Para maior mobilização foram utilizados vídeos e panfletos ilustrativos, contendo linguagem simples, a fim de informar o público sobre a importância do evento.

Discussão

Segundo a organização mundial de saúde (OMS), as doenças cardiovasculares são responsáveis por 30% do total de mortes no mundo. Atualmente, sugere-se que mais de 80% dos casos de mortes por doenças cardiovasculares estejam associados a fatores de risco já conhecidos. São considerados mais importantes os fatores que apresentam alta prevalência em muitas populações; os que têm impacto independente e significativo no risco para doenças isquêmicas e acidente vascular cerebral; e os modificáveis ou passíveis de controle. Por apresentarem esses três critérios de relevância, vem sendo incentivado o controle do diabetes mellitus da obesidade, da inatividade física, do uso do tabaco, da hiperlipidemia e da hipertensão arterial. Dentre os fatores de risco modificáveis, a hipertensão arterial é considerada o mais importante para as doenças isquêmicas e para o acidente vascular cerebral. Estudos estão sendo feitos em relação à rediscussão dos níveis pressóricos considerados ideais, uma vez que possivelmente haja uma relação linear do risco de morte por causa vascular e os valores da pressão arterial, mesmo dentre o espectro de valores considerados normais (VAN EYKEN EBBB, 2009).

No ano de 2015 foram realizadas sete campanhas educativas, com ênfase na promoção de saúde e prevenção de agravos, nas quais foram atendidas aproximadamente 750 pessoas, na faixa etária de 12 a 75 anos. Foram utilizados materiais impressos para atrair e facilitar o entendimento da população sobre os temas abordados. O atendimento oferecido compunha-se de uma pequena entrevista com o paciente seguida da aferição da PA e avaliação de outros dados antropométricos (peso, altura, circunferência abdominal). Em algumas campanhas foram também avaliadas a glicemia capilar e o colesterol da população. Por último, cada pessoa recebia orientações sobre fatores de risco para DCV e HA. Materiais educativos e uma ficha de atendimento individual e personalizada eram entregues a cada pessoa atendida. No caso do Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) 2015, foram atendidos 124 indivíduos cuja coleta de dados trouxe os seguintes resultados:

- Sexo: masculino (51); feminino (73).
- Hipertensão Arterial Sistêmica: sim (41); não (67); não sabe (16).
- Diabetes Mellitus: sim (17), não (70); não sabe (37).

- Alimentação: normossódica (66); hipossódica (7); hiperssódica (51).
- Tabagismo: não (97); sim (6); ex-tabagista (21).
- Etilismo: não (81); fim-de-semana (39); 3-6x/semana (2); diário (2).
- Atividade física: regular (42); esporádica (18); sedentário (64).
- IMC: normal (42); sobrepeso (36); obeso (19); não sabe peso (27).
- HGT: normal (76); alterada (34); nível diabético (14)
- Pressão arterial: normal (85) ; limítrofe (22); elevada (17).

A LaCardio em parceria com a Liga do Trauma, também realizou uma campanha educativa com o tema “Ressucitação Cardiopulmonar” durante o Encontro da Ligas Acadêmicas (ELA) 2015, com foco na educação da população leiga sobre como proceder diante de um quadro de Parada Cardiorrespiratória. Foram empregados materiais audiovisuais e impressos, bem como uma oficina prática para treinamento da massagem cardíaca. O que acarretou na premiação de melhor Liga no evento, atendendo os maiores critérios de atenção à população.

O grande número de pessoas atendidas pela LaCardio nos eventos realizados evidencia o amplo impacto e alcance das campanhas educativas na população alvo. Percebe-se também que o intercâmbio de informações entre a comunidade acadêmica e população leiga resulta em ganhos para ambas as partes: a população recebe informações que contribuem para a melhora da qualidade de vida e promoção da saúde; o estudante de Medicina se torna mais humanizado e mais próximo da realidade vivida pela sociedade, entendendo melhor o processo saúde-doença, bem como da importância da prevenção primária de agravos.

Essa campanha auxiliou a conscientização das pessoas sobre a importância do comportamento individual para cuidar da saúde cardiovascular, já que várias pesquisas, como uma publicada na Revista Latino Americana de Enfermagem em 2009, mostram que a não adesão dos pacientes em relação a hábitos e tratamentos anti-hipertensivos apresenta porcentagens altas.

Conclusão

As campanhas realizadas pela LaCardio foram indubitavelmente bem aproveitadas pelos estudantes. O grande número de campanhas mostrou-se essencial na formação dos estudantes, pois permitiu capacitá-los com habilidades para uma abordagem inicial de pacientes e um maior aprendizado acerca da HA, DCV e RCP. Assim, o aluno pode sugerir intervenções simples, porém eficazes, para uma melhor qualidade de vida do indivíduo assistido por ele, como orientações de alimentação e exercícios físicos, contribuindo para a medicina preventiva. Desse modo, as campanhas foram de grande valia para o bom entendimento da promoção de saúde, para promover luz e ciência ao conhecimento a respeito das DVC e suas comorbidades, bem como dos preceitos de uma assistência voltada para a vida e o bem coletivo.

Referências Bibliográficas

HAMAMOTO FILHO, PEDRO TADAO. **Normatização da abertura de ligas acadêmicas : a experiência da faculdade de medicina de Botucatu.** Rev. Bras. Educ. med. Rio de janeiro, v.34 n.1, mar.2010.

BAREL, M. **Revista brasileira de Educação Física Esporte**, São Paulo, v.24 n.2, p.293-303. Abr./Jun. 2010.

VAN EYKEN, EBBB. **Fatores de risco para doenças cardiovasculares entre homens.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(1): p.111-123, Jan. 2009.

DOSSE C. CESRINO CB. MARTIN JFV. CASTEDO MCA: **Fatores associados a não adesão dos pacientes ao tratamento de hipertensão arterial.** Latinoamericana de enfermagem. 2009, v.17.

GLANER MF. **Aptidão física relacionada a saúde de adolescentes rurais e urbanos em relação a critérios de referencia.** Rev. Brás. Educ. Fís. Esp. São Paulo, v.19, mar/2005.

SARKIS LMM, et al. **A adesão ao tratamento na hipertensão arterial: análise da produção científica.** Rev. Esc. Enferm. São Paulo, v.2, Dez/1998.

OBFEP UM AVANÇO, NA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS*

Melo, Ramisés Jônata de Assis¹; Georg, Herbert de Castro²;

Palavras-chave: OBFEP, olimpíadas de física, SBF, ciência.

Justificativa

A Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP) tem como intuito a valorização da escola pública, a melhoria do ensino, estudo das ciências e a avaliação do ensino público no Brasil, propiciando ao estudante uma forma de avaliar sua aptidão e seu interesse pela Ciência, em geral, e pela Física em particular. A OBFEP de um ponto de vista mais geral, se insere no conjunto de ações que buscam o sucesso e a permanência do estudante na escola, assim como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), e o desenvolvimento de práticas educativas que envolvam o maior número possível de estudantes; visando assim, o uso das ciências para estimular a criatividade e a compreensão da realidade dos alunos através de atividades que exigem raciocínio lógico e conhecimento de Física.

A OBFEP é uma promoção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) através do CNPq, conta com o apoio do Ministério da Educação (MEC) e constitui um programa permanente da Sociedade Brasileira de Física (SBF), responsável por sua execução. Esse programa que em 2010 aconteceu em caráter de Projeto Piloto nos estados de BA, GO, PI e SP; em 2011 aconteceu nos estados do ano anterior juntamente com o MA e MT e em 2012, 2013 e 2014 aconteceu em nível nacional. Atualmente, a OBFEP está acontecendo em todo o Brasil sendo destinado exclusivamente a estudantes do Ensino Médio e do último ano (9º ano) do Ensino Fundamental de Escolas Públicas.

* Resumo revisado por: Herbert de Castro Georg.

¹ Instituto de Física/UFG – e-mail: ramises229@yahoo.com.br

² Instituto de Física/UFG – e-mail: hcgeorg@ufg.br

Objetivos

O ensino de Física exige um grande preparo e dedicação do professor além de bastante interesse e disciplina do aluno, habilidades que exigem motivação constante. A realização de um evento nos moldes de uma olimpíada é a maneira mais eficiente e de menor custo para estimular um universo de mais de 23 mil professores e 9 milhões de estudantes, distribuídos por mais de 20 mil estabelecimentos de ensino, num país de dimensões continentais, como o Brasil. No Estado de Goiás este contingente é de aproximadamente 900 professores e 270 mil estudantes distribuídos por mais de 800 estabelecimentos de ensino. As olimpíadas de física são realizadas em quase 100 países para, além de motivar seus estudantes e professores, identificar os jovens mais talentosos para que possam ser orientados a seguir carreira em ciência e tecnologia e desenvolverem-se mais rapidamente. Desta forma, um programa permanente de olimpíadas de física deve ter como objetivos principais:

- despertar e estimular nos estudantes o interesse pela ciência e em particular pela física;
- motivar professores e estudantes para o estudo da física;
- estimular os estudantes a enfrentar desafios intelectuais de ordem científica;
- contribuir para o aperfeiçoamento dos currículos escolares do ensino médio e fundamental, na área de ciências;
- proporcionar o desenvolvimento de novas metodologias de ensino tanto na área experimental, como na área de simulações e na análise e resolução de problemas;
- obter informações sobre os limites do conhecimento dos estudantes nas suas respectivas faixas etárias e níveis de escolaridade e sobre o processo de aprendizagem da física de maneira geral;
- aproximar as Universidades dos professores e estudantes das escolas;
- identificar os estudantes talentosos em física e estimulá-los a seguir carreiras científicas ou tecnológicas.

Metodologia

O sistema de avaliação da OBFEP consiste em duas fases, sendo que:

- Em cada fase os alunos participantes da OBFEP serão divididos em 3 (três) níveis, de acordo com o seu grau de escolaridade, como a seguir: **Nível A**– alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental, no ano letivo da realização das provas. **Nível B** – alunos matriculados na 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, no ano letivo da realização das provas. **Nível C**– alunos matriculados na 3ª série e 4ª série (onde houver) do Ensino Médio, no ano letivo da realização das provas.
- Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos anos do 2º Segmento do Ensino Fundamental (8º e 9º anos) deverão realizar as provas do Nível A. Os de Ensino Médio, a prova do Nível B.
- As provas da **1ª Fase** conterão questões de múltipla escolha e serão realizadas na própria escola. A aplicação das provas com duração de 3h (três horas) poderá ser feita em todos os turnos da escola. Após a aplicação da prova os professores deverão recolher todo o material (caderno de questões e folhas de respostas) e manter o material consigo até um dia após a divulgação do gabarito oficial. Os alunos participantes devem ser instruídos pelos professores que não é permitida a transmissão/publicação de comentários sobre o conteúdo da prova (através de qualquer meio, redes sociais ou similares) durante o dia de aplicação da prova. A violação deste item implicará na desclassificação do aluno.
- As provas da **2ª Fase** constarão de questões teóricas e experimentais, terão a duração de 4 (quarto) horas e poderão ser feita em um dos turnos da escola (matutino, vespertino ou noturno). As provas da **2ª Fase** serão aplicadas pelo Professor Responsável pela OBFEP na escola e as questões teóricas e experimentais serão discursivas e específicas para cada Nível.
- O Professor Responsável pela OBFEP na escola deverá encaminhar pelos Correios, para a Coordenação Estadual, os Cadernos de Resolução das provas realizadas na 2ª Fase. O envio deve ser feito por SEDEX ou PAC. Sendo então corrigidos e considerados para classificação dos estudantes.

Resultados e discussão

Na edição de 2014, teve aproximadamente 6977 estudantes inscritos de 57 escolas publicas na OBFEP, apenas 441 estudantes foram classificados para a segunda fase, sendo: 152 estudantes do 9º ano; 91 estudantes do 1º ano; 135 estudantes do 2º ano e 63 estudantes do 3º ano, esse numero corresponde a aproximadamente 4,06% do total de alunos inscritos. Desses 441 estudantes, obtemos 29 medalhistas ao todo, sendo: 11 medalhistas do 9º ano; 8 medalhistas do 1º ano; 2 medalhistas do 2º ano; 8 medalhistas do 3º ano. Diferentemente, na Olimpíada Brasileira de Física (OBF) que conta com alunos das escolas publicas e de escolas particulares, possui um numero muito maior de participação, em ambas as fases.

A Olimpíada Brasileira de Física nas Escolas Publicas pode se tornar grande fonte de informações sobre o aprendizado no ensino de Física, colaborar para a divulgação da Física nas escolas e comunidade, assim como divulgar os diversos projetos desenvolvidos pela universidade nesta área. Permite fazer um levantamento de escolas do ensino fundamental e médio que atuam no estado e o número de professores habilitados.

Conclusões

Durante esse um ano que estive como monitor da OBFEP, pude ver que para algumas escolas publicas tanto a OBFEP quanto a OBMEP são de suma importância para demonstrar que essas escolas são um diferencial no ensino publico do pais. Em Goiás, escolas como os colégios militares e os institutos federais, incentivam amplamente os seus alunos a participarem da OBFEP, e isso é refletido na grande quantidade de alunos e de medalhas conquistados por esses alunos na OBFEP.

Apesar de ainda não contar com uma ampla divulgação nas mídias, o que já ocorre com a OBMEP (sendo transmitida em mídias de amplo acesso como a televisão), a participação na OBFEP continua a crescer ano após ano, com intuito de a cada edição descobrir novos prodígios para a ciência. Oferecendo assim oportunidades impares para a aproximação do aluno com as universidades em todo o Brasil.

Referências Bibliográficas

[S.I.]: Sociedade Brasileira de Física . Disponível em:
< <http://www.sbfisica.org.br/>>. Acesso em: 28 setembro 2015.

[S.I.]: Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas . Disponível em:
< <http://www.obmep.org.br/pic.html>>. Acesso em: 28 setembro 2015.

[S.I.]: Olimpíada Brasileira de Física nas Escolas Públicas . Disponível em:
< <http://www.sbfisica.org.br/~obfep/a-obfep/sobre/>>. Acesso em: 29 setembro 2015.

[S.I.]: Secretaria de Educação do Estado de Goiás . Disponível em:
< <http://portal.seduc.go.gov.br/SitePages/home.aspx>>. Acesso em: 29 setembro 2015.

[S.I.]: Olimpíada Brasileira de Física - GO. Disponível em:
< <https://obf.if.ufg.br/>>. Acesso em: 29 setembro 2015.

Conhecimento sobre comportamentos mais vulneráveis frente às Hepatites virais em usuários de crack institucionalizados: Promoção da saúde

BRANDÃO¹, Raphael Henrique; **CARNEIRO²**, Megmar Aparecida dos Santos

Palavras-chave: Hepatites virais, droga, crack

1. Base Teórica/Justificativa

Derivada da cocaína, o crack é uma droga ilícita, ou seja, uma substância psicoativa de ação estimulante do sistema nervoso central. O crack é preparado à base da mistura da pasta de cocaína com bicarbonato de sódio, além de diversas substâncias tóxicas como gasolina, querosene, água de bateria, dentre outros⁽¹⁾. Devido ser pouco solúvel em água, essa substância não pode ser injetada, mas se volatiliza quando aquecida, portanto, é fumada em “cachimbos” ou outros parafernália, como lata de alumínio, antena de carros e copos de plásticos⁽²⁾.

O potencial para danos causados por crack é bastante elevado quando os resultados negativos produzidos são considerados, tornando um problema de saúde pública no mundo e no Brasil. Os efeitos nocivos do crack incluem o alto grau de desintegração da saúde socioeconômico e o intenso envolvimento com o crime, marginalização, violência, prostituição e múltiplos parceiros sexuais; e consequente aumento do potencial de infecções por diversos agentes, como o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e as hepatites virais⁽¹⁻³⁾.

As hepatites virais são causadas por agentes de diferentes famílias e gêneros que possuem tropismo pelo fígado, causando injúrias hepáticas de gravidades variáveis⁽⁴⁾. O vírus da hepatite B (HBV) é pertencente à família *Hepadnaviridae*, e o vírus da hepatite C (HCV) é pertencente à família *Flaviviridae*, podem ser transmitidos por via parenteral, sexual e vertical. Portanto, usuários de drogas injetáveis despertam o interesse da comunidade científica mundial, uma vez que apresentam comportamentos de risco que podem torna-los mais susceptíveis à infecção pelas hepatites virais⁽⁵⁾.

Resumo revisado por: Megmar Aparecida dos Santos Carneiro (Conhecimento sobre comportamentos mais vulneráveis frente às Hepatites virais em usuários de crack institucionalizados: Promoção da saúde - código da ação como cadastrada no SIEC: IPTSP-99)

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG) / Faculdade de Farmácia – e-mail: rapha_brandao@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás (UFG) / Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) – e-mail: megmar242@gmail.com

Os usuários de crack utilizam latas e outros materiais metálicos para confecção de cachimbos improvisados para o consumo da droga e, quando aquecidos podem causar lesões ao tecido cutâneo, aparecimento de bolhas e feridas na língua, lábios, rosto e dedos⁽⁶⁾. Assim, o compartilhamento desses utensílios para o consumo da droga pode favorecer a transmissão de doenças, incluindo as hepatites virais⁽³⁻⁵⁾.

Muitos usuários de crack se prostituem para conseguir obter a droga e, geralmente, fazem isso sob efeito da mesma, perdendo a noção do perigo, praticando sexo sem segurança, expondo-se às doenças sexualmente transmissíveis, como as hepatites B e C e, também, contribuindo para a transmissão deste vírus aos seus parceiros sexuais⁽²⁾.

Contudo, conhecendo a importância sobre educação e cuidados referente às hepatites virais direcionadas aos grupos de risco, como as pessoas que utilizam o crack, que são uma parcela oculta da população e de difícil acesso, este estudo avaliou o conhecimento dos usuários de crack de Goiânia-GO em relação ao conhecimento sobre comportamentos vulneráveis frente às hepatites virais, além de realizar um incentivo à importância da vacinação contra a hepatite B, de forma que seja possível realizar prevenção e controle dessas doenças.

2. Objetivos

- Verificar o índice de conhecimento desses usuários de crack sobre as hepatites virais;
- Desenvolver atividades educativas, envolvendo conhecimento sobre a importância de cuidados básicos em relação às medidas de prevenção e controle das hepatites virais;
- Analisar a situação vacinal contra Hepatite B, conforme o relato dos usuários de crack institucionalizados.

3. Metodologia

A população alvo das ações de educação em saúde foi composta por usuários de crack (n=600) institucionalizados em um Hospital Psiquiátrico de referência no estado de Goiás. Todos foram convidados a participar de atividades educativas que envolviam cuidados com saúde como: discussão e relatos de comportamento de riscos, atitudes e práticas sexuais desprotegidas. Todas essas ações foram coordenadas e desenvolvidas pela equipe multidisciplinar do projeto, visando estabelecer estratégias de intervenções preventivas das infecções virais que foram

abordadas, tais como o questionamento sobre a imunização contra a hepatite B e, aqueles que não relataram vacinação prévia, foi fornecida a vacina e enfatizado a importância dessa medida preventiva.

Dentre os usuários que aceitaram participar, realizou-se uma entrevista abordando dados sócio-demográficos, comportamentos e práticas relativas ao uso de drogas, comportamentos e práticas sexuais, facilitadores/barreira de acesso aos serviços de saúde, conhecimento sobre comportamentos mais vulneráveis frente às hepatites virais.

4. Resultados/Discussão

No presente estudo a média de idade dos participantes foi de 30 anos, a maioria era do sexo masculino (84,5%). Mais da metade se autodeclararam de cor parda (61,5%) e eram solteiros (66,5%). Praticamente a metade dos usuários de crack (49,7%) residia em Goiânia, e apenas 26% referiram emprego formal.

Para a prevenção da hepatite B, várias medidas devem ser consideradas, dentre elas, a vacinação é a forma mais eficaz e segura, e de maior impacto contra a hepatite B⁽⁷⁻⁸⁾. No Brasil, a introdução da vacina contra hepatite B ocorreu em 1986, Em adultos, a vacina é geralmente administrada em três doses nos meses 0, 1 e 6, por via muscular⁽⁹⁾.

Uma boa cobertura vacinal contra a hepatite B, geralmente, é em torno de 95%⁽¹⁰⁾. No presente estudo verificou-se uma taxa de imunização muito baixa contra o HBV dentre os usuários de crack. Dos 600 usuários que aceitaram participar da pesquisa, verificou-se uma soropositividade isolada para o marcador anti-HBs em 104 indivíduos, ou seja, apenas 17,3% dos usuários apresentaram evidência sorológica de vacinação contra o vírus da hepatite B.

Em geral, uma baixa cobertura e adesão à vacinação contra hepatite B têm sido observadas em usuários de drogas em todo o mundo⁽¹¹⁻¹²⁾. No Brasil, apesar da disponibilidade e gratuidade da vacina, estudos têm mostrado baixa frequência de usuários de drogas vacinados⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Uma pesquisa conduzida por Oliveira et al (2009) no Rio de Janeiro verificou um índice de cobertura vacinal de 0,8% em usuários de drogas ilícitas. Em estudos realizados nos Estados Unidos, observaram que em usuários de drogas com até 25 anos a cobertura vacinal foi de 30% e acima de 25 anos, de 10,6%⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

Esse índice de cobertura vacinal em usuários de drogas ilícitas pode ser reflexo de uma série de fatores econômicos e sociais, por exemplo, ausência de programas de saúde pública destinados especificamente a essa população, falta de conscientização dos usuários de drogas em relação a gravidade das hepatites virais, dificuldade de adesão ao esquema vacinal de três doses, entre outros fatores. Portanto, ressalta-se a importância de disponibilizar a vacina em clínicas de tratamento de dependentes químicos, instalações prisionais, entre outros⁽¹⁷⁾.

Nesta investigação, praticamente um em cada quatro participantes relataram antecedentes de DST. Outros autores têm mostrado resultados semelhantes em usuários de *crack*, ratificando essa variável como marcador indireto de práticas sexuais de risco, e potencial para aquisição de outras infecções transmitida pelo sexo, como hepatite B⁽³⁾. Os achados deste estudo mostraram uma frequência elevada de comportamentos de risco para hepatites B e C nos usuários de crack em Goiânia.

Em 2011 o governo lançou um plano de enfrentamento ao uso do crack e outras drogas, que contou com um investimento de 4 bilhões de reais visando combater o tráfico ampliar leitos para internação, reinserção social do dependente químico, entre outras medidas⁽¹⁸⁾. Por outro lado, é importante também valorizar ações de promoção de saúde enfatizando a importância da prevenção de doenças, dentre elas, as hepatites virais e aumentar a cobertura vacinal nesse grupo de risco.

5. Conclusão

O índice de conhecimento sobre as hepatites virais e outras DST no presente foi baixo, mostrando a necessidade de desenvolver atividades educativas, envolvendo sobre a importância de cuidados básicos em relação às medidas de prevenção e controle das hepatites virais;

A situação vacinal contra Hepatite B, conforme o relato dos usuários de crack institucionalizados, foi muito preocupante, somente 17,3% resposta vacinal, evidenciando um sério problema de saúde pública que precisa ser repensado e planejar mais ações que visem a prevenção e controle dessas infecções.

6. Referências Bibliográficas

-BRASIL. Cartilha sobre o crack, 2011. Disponível em: http://www.tjdft.jus.br/publicacoes/manuais-e-cartilhas/cartilha_crack.pdf, acessado em 27/07/2015, às 13:35.

- CEBRID, Centro Brasileiro de informações sobre drogas psicotrópicas, 2003. Folhetim informativo sobre crack disponível em: <http://200.144.91.102/cebridweb/conteudo.aspx?cd=646>, acessado em 27/07/2015, às 14:15.
- SÁ, L. C., *et al.* Soroprevalência da hepatite C e fatores associados em usuários de crack. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, vol. 21, Piaui, 2013, págs.: 1195-1202.
- SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. Introdução à virologia humana, 2º ed. Guanabara Koogan, 2008.
- LAVANCHY, D. The Global burden of hepatitis C, *revista Liver international*, 2009, págs 74-81.
- IVSINS, A. *et al.* Uptake, benefits of and barriers to safer crack use kit (SCUK) distribution programmes in Victoria, Canada - A qualitative exploration. *International Journal of Drug Policy*, vol. 22, 2011, págs.: 292-300.
- BRASIL, 2005. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso, 6º edição, Ministério da Saúde, Brasília, pág.: 167.
- World Health Organization. Prevention & Control of Viral Hepatitis Infection: Framework for Global Action. Geneva: World Health Organization, 2012a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Nota Técnica n. 35/2008. Utilização da vacina contra a hepatite B recombinante produzida pelo Instituto Butantan de conformidade com resultados da pesquisa "Avaliação da Imunogenicidade de Vacinas contra Hepatite B no Brasil, administrando-se três injeções intramusculares (esquema clássico). Brasília: Ministério da Saúde. 2008.
- BRASIL 2001. Manual de procedimentos para vacinação, 4.ed. - Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde.
- KUO, I. *et al.* Hepatitis B virus infection and vaccination among young injection and non-injection drug users: missed opportunities to prevent infection. *Drug Alcohol Depend*, vol. 73, 2004, págs.: 69-78.
- WALSH, N., *et al.* WHO guidance on the prevention of viral hepatitis B and C among people who inject drugs. *Int J Drug Policy*, vol. 25, 2014, págs.: 363-371.
- ATTILIO, J. S. *et al.* Cobertura vicinal contra hepatite B entre usuários de drogas ilícitas. *Acta Paul Enferm*, vol. 24, 2011, págs.: 101-106.
- FERREIRA, R. C. *et al.* Prevalence of hepatitis B virus and risk factors in Brazilian non injecting drug users. *Journal of Medical Virology*, v. 81, n. 4, p. 602-609, 2009.
- AMESTY, S. *et al.* Prevalence and Correlates of Previous Hepatitis B Vaccination and Infection Among Young Drug-users In New York City. *J Community Health*, vol. 33, 2008, págs.: 139-148.
- OLIVEIRA, S. A. N. *et al.* A window of opportunity: declining rates of hepatitis B virus infection among injection drug users in Rio de Janeiro, and prospects for targeted hepatitis B vaccination. *Rev Panam Salud Publica*, vol. 18, 2006, págs.: 271-277.
- QUAGLIO, G. *et al.* Hepatitis vaccination among drug users. *Vaccine*, vol. 24, 2006, págs.: 2702-2709.
- UNODC, 2011. Plano Nacional de combate ao Crack vai receber R\$408 milhões, disponível em: <http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2010/08/11-plan-nacional-de-combate-al-crack-en-brasil-recibira-us-231-millones.html>, acessado em 03/08/2015, às 18:04.

7. Fonte Financiadora

A fonte financiadora desse trabalho foi o PROBEC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura). Fapeg –Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás.

PROMOÇÃO DE SAÚDE DESENVOLVIDA PELA LIGA DO SISTEMA DIGESTIVO NO CONTEXTO DAS HEPATITES B E C

CASTRO, Renato Freire de¹; PEREIRA, Aline de Castro¹; PAIVA, Dione Magalhães de¹; SILVA, Jéssika Cordeiro Santana¹; SILVA, Sarah Vidal Da¹; FILHO, Joffre Rezende²

Palavras-chave: Hepatite B, Hepatite C, Prevenção, Teste, Promoção de saúde

1. JUSTIFICATIVA / BASES TEÓRICAS

A distribuição das hepatites virais é universal, sendo que a magnitude dos diferentes tipos varia de região para região. No Brasil, também há grande variação regional na prevalência de cada um dos agentes etiológicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). A Organização Mundial da Saúde estima que existam cerca de 325 milhões de portadores crônicos da hepatite B e 170 milhões da hepatite C no mundo, com cerca de dois a três milhões respectivamente em nosso País (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Os últimos 50 anos foram de notáveis conquistas no que se refere à prevenção e ao controle das hepatites virais. Alcançaram-se importantes progressos como a identificação dos agentes virais, o desenvolvimento de testes laboratoriais específicos, o rastreamento dos indivíduos infectados e o surgimento de vacinas protetoras (FERREIRA; SILVEIRA, 2004).

De 1999 a 2011, foram notificados 343.853 casos de hepatites virais no Brasil, incluindo os cinco tipos da doença – A, B, C, D e E. Além disso, entre as mortes atribuídas especificamente às hepatites virais no Brasil, o maior número registrado entre os anos de 2000 a 2011 foi decorrente da hepatite C, com 16.896 óbitos. Em seguida, encontra-se a hepatite B, com 5.520 óbitos declarados (FERREIRA; SILVEIRA, 2004).

A grande importância das hepatites não se limita ao enorme número de pessoas infectadas; estende-se também às complicações das formas agudas e crônicas. Os vírus causadores das hepatites determinam uma ampla variedade de apresentações clínicas, de

¹ Faculdade de Medicina/ UFG- e-mail: renatofreirecastro@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/ UFG- e-mail: joffrerf@terra.com.br

Resumo revisado pelo orientador doutor Joffre Rezende Filho (coordenador da LSD cujo código é F-164)

portador assintomático ou hepatite aguda ou crônica, até cirrose e carcinoma hepatocelular (FERREIRA; SILVEIRA, 2004).

Para que se iniciem atividades de prevenção secundária e terciária é necessária a identificação dos indivíduos infectados, pois essas se destinam a reduzir o risco de transmissão e a evolução para hepatopatia crônica. A prevenção deve focalizar o aconselhamento de pessoas que usam drogas ou que estão em risco de uso, e aquelas com práticas sexuais também consideradas de risco (FERREIRA; SILVEIRA, 2004).

A maioria das pessoas desconhece sua condição sorológica, agravando ainda mais a cadeia de transmissão da infecção. Ampliar a testagem sorológica para as hepatites virais é estratégia fundamental para equacionar esta situação, além de propiciar a detecção precoce de portadores, permitindo o acesso às medidas para a manutenção da saúde dos possíveis casos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005)

Neste contexto, destaca-se o relevante papel da Liga do Sistema Digestório (LSD) em âmbito municipal no que concerne a organização e participação em ações comunitárias de prevenção de doenças, através de campanhas de educação e rastreamento populacional, como a realizada no Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), promovido pelos alunos de graduação da Faculdade de Medicina da UFG. Além da realização de testes rápidos de triagem para as hepatites B e C, promoveu-se a divulgação de informações fundamentais para prevenção, diagnóstico e tratamento das hepatites virais.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é descrever a atuação do bolsista PROBEC e dos voluntários PROVECs, da Liga do Sistema Digestivo da Faculdade de Medicina da UFG, no XIII Encontro das Ligas Acadêmicas (XIII ELA) realizado no dia 24 de agosto de 2014 no Shopping Feira da Estação em Goiânia- GO.

3. MÉTODOS

A participação do bolsista PROBEC e dos voluntários PROVECs no XIII ELA foi dividida em duas etapas: uma pré-evento e uma no evento em si.

A etapa pré-evento foi uma etapa de preparação.

- Aula de capacitação: para a participação do bolsista PROBEC e dos voluntários PROVECs XIII ELA foi instituído que era necessária uma aula de capacitação que preparasse

teoricamente o bolsista e os voluntários sobre o assunto que seria discutido com a população no evento, hepatites virais;

- Preparação de questionário: foi preparado um questionário para avaliar o conhecimento da população sobre hepatite B;

- Testes de hepatite: foi demonstrado para o bolsista PROBEC e dos voluntários PROVECs a metodologia correta para a aplicação de testes rápidos para as hepatites B e C.

A etapa realizada no evento se constituiu na continuação dos processos da etapa pré-evento, só que nessa etapa houve o contato com a população.

- Fase inicial: inicialmente houve a abordagem da população participante do evento para um diálogo descontraído sobre hepatites virais: o que é hepatite, formas de transmissão, imunização, formas de prevenção (objetivo primordial do trabalho);

- Questionário: foi realizado questionário sobre hepatite B com o objetivo de indicar em qual quesito se poderia investir uma maior quantidade de tempo na explicação;

- Teste de hepatite: foram realizados naquelas pessoas que manifestaram interesse com a supervisão de um médico colaborador da Liga do Sistema Digestivo, o qual esteve presente em todos os momentos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A LSD realizou cerca de 20 campanhas educativas e preventivas durante agosto de 2014 e julho de 2015, 240 testes rápido para hepatite B e C, encaminhou 4 pessoas para acompanhamento ambulatorial devido à positividade do teste para hepatite B, não havendo positividade para hepatite C.

Durante as campanhas de extensão percebemos haver pouco conhecimento acerca da gravidade da infecção pelo HBV e HCV e sobre os fatores de risco, logo enfatizamos bastante esses itens e incentivamos o uso de preservativo durante as relações sexuais, o não compartilhamento de objetos perfuro-cortantes e a necessidade de realizar as 3 doses da hepatite B na infância e na fase adulta. Com base nessa carência de informações acerca da prevenção primária acreditamos que será útil a oferta de tal vacina nas futuras atividades de extensão da LSD, dada a elevada eficácia que ela proporciona.

Quanto aos pacientes cujos testes foram positivos para hepatite B, ofereceu-se encaminhamento a um serviço ambulatorial a fim de se confirmar o diagnóstico, uma vez que o teste rápido é um método de triagem, avaliar o genótipo do HBV, transaminases hepáticas,

bilirrubina direta e indireta e, se houver indicação, biópsia hepática, para ponderar se há indicação da instituição do tratamento que reduz, substancialmente, a carga viral e, portanto, retarda a progressão da doença e diminui a transmissão, principalmente pela via sexual.

6. CONCLUSÕES

O conhecimento acerca dos mecanismos de infecção pelo vírus da hepatite B e C é de fundamental importância para a prevenção destas enfermidades, sendo que é a partir da prevenção que se consegue da melhor forma reduzir a incidência no atual contexto. A investigação deste conhecimento pelos questionários mostrou que pouco se sabe sobre como se prevenir ou buscar aconselhamento médico quando do aparecimento dos sintomas. Houve quatro casos de positividade para o vírus da hepatite B nos testes rápidos e nenhum resultado positivo para o vírus C. Realizou-se aconselhamento quanto à interpretação destes resultados bem como se encaminharam os positivados aos serviços especializados para confirmação diagnóstica.

8. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de aconselhamento em hepatites virais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. 52 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Acesso em 21 de setembro de 2015;

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Hepatites virais: o Brasil está atento** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. 40 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Acesso em 21 de setembro de 2015;

FERREIRA, Cristina Targa; SILVEIRA, Themis Reverbél da. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 7, n. 4, p. 473-487, Dec. 2004 . Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/hepatites-virais-em-numeros>>. Acesso em 21 de setembro de 2015.

Plataforma MOODLE na Faculdade de Letras da UFG

Renato Marques Teixeira de SOUZA (PROBEC - G/UFG)

Orientadora: Margareth Cavalcante de Castro LOBATO (D/UFG)

A implementação da Plataforma Moodle na Faculdade de Letras da UFG é um Projeto de Extensão que visa tornar a FL autônoma em uso de tecnologias como complementares ao trabalho desenvolvido pelo professor. É um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que possibilita recursos eficientes para o ensino presencial ou a distância. O Moodle oferece condições para que o professor faça aulas dinâmicas desperte no aluno um senso de busca de conhecimento. O discente se torna também construtor, e não somente receptor, do conhecimento. A Plataforma conta com atividades. Primeiro, as que têm forte ênfase sobre ações colaborativas entre os participantes de um curso, visando à construção social do conhecimento. São ferramentas como Chat, Fórum, Mensagens, Wiki, Glossário, Hotpotatoes e e-mail. Em segundo, as atividades que servem aos estudos autônomos, como Questionários, Pesquisas, Escolha, Envio De Tarefa. Terceiro, há as destinadas a estudos mais reflexivos, como Blog, Diário e Diário De Bordo. Temos ainda disponíveis as Galeria de Vídeo e Galeria de Imagens, que possibilitam a implementação de vídeos-aula, documentários e filmes e ainda servem ao professor quanto para o aluno; Dentre os usos destas, podemos citar: Questionário, para perguntas dissertativas e objetivas; Tarefas, para que o aluno possa enviar arquivos confeccionados por ele mesmo; Wiki, que possibilita a construção conjunta de textos, contribuindo ainda mais para a interação entre os colegas; Chat, que permite uma conversa em tempo real, usado para troca de opiniões e tira de dúvidas; O Projeto do Moodle, conforme implementado na FL atende graduação, o Centro de Língua, os trabalhos de PCCs e TCCs e a orientação da pós-graduação. Pretende-se expandi-lo para os estágios e para os Cursos de Licenciatura Intercultural e Licenciatura em Libras, na medida em que professores e alunos forem aderindo aos ambientes virtuais de aprendizagem.

CAPACITAÇÕES EM TECNOLOGIAS ABERTAS

BORGES, Ricardo Henricki Dias¹; **BORGES**, Tadeu Augusto Araújo²;
NASCIMENTO, Hugo Alexandre Dantas do³; **INUZUKA**, Marcelo Akira⁴

Palavras-chave: MOOC, Ensino a Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Sistema de Gestão de Aprendizagem.

Introdução

Com o advento da rede mundial de computadores, a Internet, a informação se tornou abundante e de fácil acesso, impulsionando seu crescimento e tornando uma fonte de informação popular. Neste contexto, surgiram novas propostas de aprendizagem, com a tentativa de desenvolver a autonomia do aluno e fornecer a perspectiva de estudar e aprender da maneira e no ritmo desejado.

Uma das propostas recentes da educação a distância são os Massive Open Online Courses (MOOCs), cursos online abertos que utilizam Recursos Educacionais Abertos (REA)⁵, empregando ferramentas e conteúdos livres que permitem sua utilização, adaptação e redistribuição. É uma metodologia de curso massivo (não depende de uma quantidade específica de alunos) e de livre acesso (não há pré-requisitos ou exigências para a participação).

Os MOOCs têm como raiz o conectivismo, descentralizando o papel do professor na construção e disseminação do conteúdo, com o objetivo principal de conectar, ou seja, aproximar os alunos.

O projeto “Capacitações em tecnologias abertas” visa trazer para a sociedade cursos que permitam a capacitação no uso de software livre. O projeto adota o uso

¹ Instituto de Informática/UFG – e-mail: ricardoborges@inf.ufg.br;

² Instituto de Informática/UFG – e-mail: tadeuborges@inf.ufg.br;

³ Instituto de Informática/UFG – e-mail: hadn@inf.ufg.br;

⁴ Instituto de Informática/UFG – e-mail: marceloakira@inf.ufg.br;

⁵ <http://www.rea.net.br/site/> - acessado em 27 de setembro de 2015.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código INF-103: Prof. Marcelo Akira Inuzuka.

de MOOCs permitindo que uma grande quantidade de usuários, instituições públicas e privadas sejam beneficiadas.

Justificativa

Como um dos temas de discussão em destaque pelo governo e membros da sociedade civil, a adoção do software livre e de tecnologias abertas tende a aumentar a independência, o desenvolvimento tecnológico, promover a inclusão digital e reduzir os custos com aquisição de licenças de software.

No entanto, a utilização do Software Livre nas organizações é um processo abrangente, envolvendo questões como a dificuldade do uso e até segurança. A dificuldade do uso destas ferramentas livres geralmente está em função do conhecimento exclusivo de soluções proprietárias. Outro fator é a carência por cursos sobre Software Livre voltado para o público em geral, com disponibilidade de horários variados.

Por estas causas, o processo de migração e implantação para uma ferramenta livre se torna complexo. Este processo é ainda mais difícil quando adotado por uma organização, sendo necessários estudos constantes para a garantia de um ambiente não obsoleto que acompanhe as exigências do mercado.

Objetivos

O projeto tem como objetivo promover a inclusão digital através da capacitação e da difusão do uso de tecnologias abertas na sociedade, por meio de cursos gratuitos para o público em geral. Os cursos serão ministrados na modalidade educação a distância (em particular, MOOC) adotando-se uma plataforma baseada em software livre; os materiais serão elaborados por meio de recursos educacionais abertos (disponíveis publicamente para o uso, modificação e redistribuição), fomentando a criação de comunidades de colaboração para desenvolver e aprimorar soluções de Software Livre.

Como consequência, a garantia da redução de custos para o cidadão e das instituições públicas e privadas na adoção do Software Livre.

Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto foi realizada uma pesquisa de campo sobre as principais demandas por capacitação, tendo como foco um público geral (usuários de diversos níveis de experiência com Software Livre). Com os resultados alcançados, foi feita uma pesquisa por conteúdos abertos já existentes na sociedade, tendo como critério materiais para todos os níveis de experiência. Nesta etapa, foram reaproveitados os materiais abertos fornecidos pelo CERCOMP (Centro de Recursos Computacionais) da UFG e de outras fontes. Neste sentido, após a união de todo o material, foi necessárias algumas adaptações para o público alvo e edição de novos conteúdos, estes não presente nos materiais encontrados.

Em paralelo à fase anterior, foi implantada e customizada a plataforma Moodle⁶, uma plataforma EAD livre, para apoio a aprendizagem e recentemente com princípios ao modelo MOOCs visando o gerenciamento dos materiais abertos.

O projeto de desenvolvimento do Moodle foi idealizado por Martin Dougiamas em 2001 como um LMS (Learning Management System, Sistema de gestão da aprendizagem em português). Porém, em 2013, o modelo MOOCs foi adotado pelo projeto Moodle como uma extensão da plataforma.

Outra etapa importante foi a divulgação dos cursos ofertados, realizada através de chamadas por meio de redes sociais, email, publicações em diversos sites de Software Livre e em órgãos das universidades. Com isso, também foram alcançadas parcerias com especialistas em tecnologias livres para enriquecer os cursos ofertados.

Após todas as atividades desenvolvidas, os cursos foram ministrados com uma equipe de 4 pessoas, sendo 1 professor a ministrar as aulas e 3 para tirar dúvidas e cuidar da parte técnica da plataforma. Os alunos foram avaliados constantemente,

⁶ O ambiente do projeto está disponível em <http://moocs.rea.ufg.br>.

com avaliações aplicadas semanalmente após cada tópico do curso. Após a finalização do curso, foram emitidos certificados de conclusão aos alunos aprovados, sendo os critérios de aprovação a realização mínima de 85% dos exercícios e avaliações semanais, além da nota final média igual ou superior a 70%.

Resultados

No período vigente ao projeto “Capacitações em tecnologias abertas”, foi possível ofertar um curso por meio da plataforma implantada, introdução ao uso do sistema operacional Ubuntu GNU/Linux. O conteúdo do curso foi dividido em 7 blocos, sendo ministrado 1 bloco por semana, com cada bloco consistindo em:

- uma aula transmitida ao vivo via *streaming*, a qual também foi disponibilizada gravada para livre consulta posteriormente;
- materiais de referência para estudo;
- utilização de um canal de comunicação entre os alunos e membros do projeto, para tirar dúvidas, sugerir novas ações e socializar;
- lista de exercícios;
- um segundo encontro ao vivo via *streaming*, para tirar dúvidas e a que também foi gravado e disponibilizado para consulta;
- e, por último, uma avaliação online com questões objetivas.

O curso foi ministrado entre os dias 20 de outubro a 14 de dezembro de 2014, com 479 inscritos de diversos estados do Brasil. Durante e após o curso as interações dos alunos com a plataforma foi constante, por meio de fóruns de dúvidas e mensagens instantâneas (ferramentas da plataforma). Ao final do curso, 47 alunos alcançaram as condições mínimas para aprovação e receberam o certificado de conclusão. Além disso, o curso obteve diversos comentários de satisfação dos alunos e manifestações de interesse por cursos futuros. Apesar do curso estar atualmente encerrado, seus conteúdos continuam obtendo acessos, estendendo como imaginávamos o impacto positivo da capacitação.

Conclusões

Com um percentual de aproximadamente 10% de concluintes, entendemos que este número é considerado normal, visto que cursos no modelo MOOCs possui um alto percentual de desistência (Clow2013), uma vez que nem todos que se inscrevem efetivamente se engajam no curso. Sendo assim, pode-se concluir que os estudos, métodos e ferramentas utilizadas foram efetivos, permitindo o sucesso do projeto em atingir as suas metas.

Há a pretensão que os recursos educacionais produzidos possam ser redistribuídos com maior facilidade, ampliando seu reuso e alcançando o aprendizado em mais pessoas. A plataforma em software livre e o licenciamento aberto dos conteúdos visam ampliar a colaboração através do compartilhamento, aperfeiçoando os meios de comunicação entre os alunos, criando incentivos e produzindo um ambiente de aprendizado cada vez melhor.

Referências

- SIEMENS, G. **Conectivismo. Uma Teoria de Aprendizagem para a Idade Digital**, Fortaleza, 12 dezembro. 2004. Disponível em:
<<http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo%5Bsiemens%5D.pdf>>. Acesso em: 28 de set. 2015.
- MUGNOL, M. 44 **A educação a distância no brasil: conceitos e fundamentos**. Revista Diálogo Educacional - PUCPR, 9(27):335–349, 2009.
- SIEMENS, G. **Moocs are really a platform**. Disponível em:
<<http://www.elearnspace.org/blog/2012/07/25/moocs-are-really-a-platform/>>, Julho de 2012. Acesso em: 28 de set. 2015.
- SIEMENS, G. **Massive open online courses: Innovation in education? Open Educational Resources: Innovation**, Research and Practice, p. 5–17, 2013.
- YUAN, L.; POWELL, S. **Moocs and open education: Implications for higher education**. JISC CETIS: Centre for Educational Technology and Interoperability Standards, p. 1–21, 2013.
- CLOW, D. **Moocs and the funnel of participation**. In: Suthers, D.; Verbert, K., editors, LAK, p. 185–189. ACM, 2013.

PERFIL NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS ATENDIDOS NO PROGRAMA DE EXTENSÃO DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL À POPULAÇÃO, DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UFG.

MIRANDA, Sarah Freitas De Sousa Ferreira¹; **DIAS**, Thaynara Lino²; **OLIVEIRA**, Karla Thais Nunes³; **HIRATA**, Maurício Yukio⁴; **CORREA**, Valéria Mendes⁵; **RIBEIRO**, Raphael Henrique Pires⁶; **SILVA**, Maria Sebastiana⁷; **BAPTISTA**, Tadeu João Ribeiro⁸.

Palavras chaves: Atendimento Nutricional, alimentação saudável, atividade física.

Justificativa/Base teórica

Nas últimas décadas os hábitos alimentares, têm sofrido mudanças associadas às fatores econômicos, demográficos, sociais e epidemiológicos, que atingem a população em geral. Alterações no sistema social fizeram com que as refeições fora de casa aumentassem progressivamente, alterando o comportamento alimentar dos indivíduos, substituindo as refeições principais por lanches rápidos, ricos em gorduras e carboidratos simples, contribuindo para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Também no Brasil, o aumento no consumo de alimentos industrializados, rico em calorias, aliado ao sedentarismo, tem promovido danos à saúde de uma expressiva parcela da população.

Embora uma alimentação adequada possa impor limitações, não há proibições absolutas. É muito difícil introduzir alimentos saudáveis, ricos em fibras, vitaminas e minerais, em nossa alimentação, devido à dificuldade na preparação, falta de costume no consumo dos mesmos e na falta de tempo. É de conhecimento geral que alimentação e saúde estão intimamente ligadas, portanto quando uma pessoa se alimenta de forma inadequada podem ser acometido de algumas doenças.

Resumo revisado por: Maria Sebastiana Silva - coordenadora (atendimento nutricional de alunos, professores, funcionários da ufg, indivíduos matriculados nos programas de extensão da faculdade de educação física/ufg e da população residente nos bairros circunvizinhos à universidade. FEF-218)

Orientador: Tadeu João Ribeiro Baptista

¹ Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: sarahmiranda93@hotmail.com;

² Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: thaynara_dias@hotmail.com;

³ Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: karlathais19@hotmail.com;

⁴ Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: mauricio.yukio22@gmail.com

⁵ Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: valeriamendes.nutriufg@gmail.com;

⁶ Faculdade de Educação Física/UFG – email: raphaelpr@hotmail.com

⁷ Faculdade de Educação Física/UFG – e-mail: maria2593857@hotmail.com

⁸ Faculdade de Educação Física/UFG – e-mail: tadeujrbaptista@yahoo.com.br

A qualidade de vida tem como sinônimo a saúde, mas pode ser mais abrangente, levando em consideração as condições de saúde e seus fatores (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012). A procura por orientação nutricional tem crescido expressivamente, diante do diagnóstico precoce de doenças crônicas e do reconhecimento da influência da alimentação sobre elas (RODRIGUES; SOARES; BOOG, 2005). Além da aceitação de que a alimentação é uma das bases para uma vida melhor, podendo ser fator de risco ou de proteção.

Para um atendimento nutricional, é preciso fazer uma avaliação nutricional, que tem como objetivos identificar pacientes com risco aumentado de apresentar complicações associadas ao estado nutricional, para que possam receber terapia nutricional adequada e monitorar a eficácia da intervenção dietoterápica (ACUÑA; CRUZ, 2004). Com isso, faz-se necessário a realização de atendimento nutricional individualizado, buscando atender as necessidades e desejos do paciente de forma correta e saudável, evitando danos à saúde.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar dados obtidos dos participantes e as experiências vivenciadas durante as ações referentes à execução do projeto de extensão.

Metodologia

O Atendimento Nutricional foi realizado no Laboratório de Avaliação da Composição Corporal, Fisiologia e Saúde (LACFIS) durante o período de agosto de 2014 a junho de 2015.

Durante a execução do projeto foram realizados: levantamento do perfil sócio demográfico e de saúde, avaliações da composição corporal e do consumo alimentar e ações de promoção da saúde de todas as pessoas atendidas no programa de extensão.

Para traçar o perfil social e demográfico e de saúde foram coletados, em questionário anamnese alimentar, dados de idade, sexo, nível de escolaridade, presença de patologias não transmissíveis no próprio indivíduo e na família e patologias que possam interferir no consumo alimentar, além do consumo de álcool e tabaco.

A avaliação da composição corporal foi realizada por meio do índice de massa corporal e da circunferência da cintura (WHO, 1997).

Para avaliar a ingestão de nutrientes utilizou-se o formulário denominado Registro Alimentar Habitual, no qual foram registrados todos os alimentos mais consumidos diariamente por cada indivíduo. Foram anotadas as medidas caseiras referentes a cada alimento ou preparação e os horários de cada refeição. As quantidades em grama e em medidas caseiras dos alimentos e preparações foram analisadas quanto ao conteúdo de nutrientes no AVANUTRI, e comparadas com os valores de recomendação (IOM, 1997, 2001, 2005).

As ações de promoção da saúde foram efetivadas por meio da orientação nutricional visando mudança de comportamento alimentar e a aquisição de bons hábitos alimentares. Para a aquisição de bons hábitos na prática alimentar/nutricional foram realizadas orientações individuais sobre regras de higiene no manuseio do alimento, técnicas de preparo adequado, mastigação, horário de refeições, número de refeições, adequação dos locais onde eram realizadas as refeições. Os indivíduos atendidos também eram esclarecidos sobre diversos assuntos educativos tais como: diet x light; redução de sal e açúcar; nutrição e suplementos.

O acompanhamento e a avaliação do atendimento nutricional eram realizados quinzenalmente ou mensalmente conforme disponibilidade do indivíduo atendido

Resultado e Discussão

No projeto de extensão, durante o período de agosto de 2014 e junho de 2015, foram atendidos 65 indivíduos adultos, sendo 26 homens e 39 mulheres com idades entre 18 e 65 anos, nove adolescentes e uma criança.

Os participantes tinham níveis de escolaridade desde Ensino fundamental incompleto até Pós-graduação, sendo que 67,3% cursavam nível superior. Quanto ao tipo de ocupação, foram as mais variadas possíveis: faxineira, garçom, do lar, aposentados, costureira etc; mas a maioria (53,1%) eram estudantes da Universidade Federal de Goiás.

Em relação a doenças pessoais foram relatadas: diabetes, hipertensão, câncer, doenças cardiovascular, tendinite, obesidade, tireoide, etc, mas 71,4% informaram não ter diagnóstico de qualquer tipo de doença. Quanto às doenças na família foram relatadas 12 patologias isoladas ou agrupadas, sendo que a

hipertensão e o diabetes estavam presentes nos familiares de 58,6% dos participantes do projeto.

Também foi questionado dos participantes o consumo de álcool e tabaco. Foi encontrado que 73,5% deles ingerem álcool e 97,9% nunca fumaram.

Do total de indivíduos atendidos, os valores de IMC indicaram que: 10,2% estavam com baixo peso, 55,1% peso adequado e 37,4% acima do peso desejável. Quanto à circunferência da cintura, 57,8% apresentaram valores adequados e 42,2% aumentados. Vale destacar que valores aumentados de CC configuram risco para doenças cardiovasculares (WHO, 1997).

Com relação à adequação dos nutrientes: 10,2% dos indivíduos estavam com a ingestão de carboidrato abaixo do recomendado, 77,6% adequado e 12,2% acima do recomendado. Para as proteínas 8,2% apresenta ingestão abaixo do recomendado, 16,3% adequado e 75,5% acima do recomendado. No que se refere aos lipídios, 16,3% consumiam valores abaixo, 69,4% adequado e 14,3% acima do recomendado. Quanto à fibra, 14,3% alcançaram os valores recomendados e 85,7% abaixo do recomendado.

Em se tratando do conteúdo de micronutrientes da dieta, foi observado que 53,1% dos indivíduos consumiam quantidades de Ferro abaixo do recomendado e 12,2% estavam adequados. Em relação ao sódio 87,8% consumiam quantidades adequadas e 12,2% acima do recomendado.

No que se refere às orientações realizadas durante o atendimento nutricional, todas foram realizadas individualmente de acordo com a necessidade e especificidade de cada um. Foram esclarecidas aos os indivíduos, dúvidas referentes ao: peso ideal, forma correta de se alimentar, preparações alternativas para determinados alimentos, fontes de alimentos, composição corporal, conceitos que tangem a área da nutrição, necessidade energética, funcionamento fisiológico, entre outros. As anamneses alimentares foram analisadas e seus dados tabulados para acompanhamento do indivíduo. A maioria dos indivíduos buscou o serviço para melhorar a qualidade da alimentação, perder peso e/ou ganhar massa magra.

Por meio do Projeto foram obtidas experiências fundamentais para o aprendizado acadêmico, propiciou complementação do ensino e da aprendizagem e a articulação entre teoria – prática, promovendo uma visão abrangente e crítica da profissão para a qual estou me preparando.

Conclusão

Os dados obtidos dos participantes indicaram um número expressivo de pessoas com alterações indesejáveis na composição corporal, decorrentes da má alimentação. Os achados e as experiências vivenciadas comprovam que ações de reeducação alimentar e nutricional são fundamentais para a melhora da saúde da população.

REFERÊNCIAS

ACUÑA, K.; T. CRUZ. Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 345-361, 2004.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, 2012

RODRIGUES, E. M.; SOARES, F. P. T. P.; BOOG, M. C. F. Resgate do conceito de aconselhamento no contexto do atendimento nutricional. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 119-128, 2005.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). Food and Nutrition Board (FNB). **Dietary Reference Intakes for calcium, phosphorus, magnesium, vitamin D, and fluoride**. Washington: The National Academies Press, 1997, 432p.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). Food and Nutrition Board (FNB). **Dietary Reference Intakes for vitamin A, vitamin K, arsenic, boron, chromium, copper, iodine, iron, manganese, molybdenum, nickel, silicon, vanadium and zinc**. Washington: The National Academies Press, 2001, 773p.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). Food and Nutrition Board (FNB). **Dietary reference intakes for energy, carbohydrate, fiber, fat, fatty acids, cholesterol, protein, and amino acids**. Washington: The National Academies Press, 2005a, 1331p.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). Food and Nutrition Board. **Dietary Reference Intakes. Dietary Reference Intakes for water, potassium, sodium, chloride and sulfate**. Washington: The National Academies Press, 2005b, 617p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: Preventing and Managing the Global Epidemic**. Report. Geneva; 1997.

EXAMES LABORATORIAIS DE TRIAGEM REQUISITADOS NA ROTINA HOSPITALAR VETERINÁRIA

ALMEIDA, Stéphanie Silva Nunes de¹; **QUEIROZ**, Thawanne Delefrate²; **AMORIM**, Jaqueline Vargas de³; **OLIVEIRA**, Evelyn de⁴; **MARTINS**, Danieli Brolo⁵.

PALAVRAS-CHAVE: *checkup*; exames laboratoriais; rotina hospitalar.

INTRODUÇÃO

Os exames laboratoriais de triagem compõem uma etapa comum das avaliações preventivas de saúde e são muito realizados na medicina humana. Ainda que não seja uma prática tão difusa no Brasil, há países como a Austrália, onde os *checkups* começam a fazer parte da rotina em hospitais veterinários e são entendidos como uma importante e necessária ferramenta ao controle da saúde dos cães pelos proprietários, além dos clínicos de pequenos animais, (Bennett et al., 2012).

Os *checkups* são avaliações preventivas de saúde elaboradas para identificar doenças assintomáticas em estágios iniciais e permitir o tratamento precoce de doenças (Chacko et al, 2007). A requisição de exames complementares laboratoriais representa a prática mais comum dentro do protocolo preventivo (Luckmann et al., 1995), sendo o hemograma o teste laboratorial requerido com maior frequência pelo clínico veterinário (Dias et al., 2014).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é investigar a conduta clínica ao traçar um perfil de exames laboratoriais de triagem voltados para pacientes veterinários, aparentemente saudáveis, que foram encaminhados para uma avaliação de rotina

Resumo revisado por: Prof.^a Dr.^a Danieli Brolo Martins (Casuística do Laboratório Clínico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás - Campus Samambaia – EVZ-34)

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Bolsista PROBEC/UFG, Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – steps.vetufg@gmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – annedelefrate@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – jaque.medvet61@gmail.com

⁴ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/UFG – evelyn_oli18@hotmail.com

⁵ Docente, Setor de Clínica e Cirurgia, Departamento de Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – vetdanielimartins@yahoo.com.br

no Hospital Veterinário, da Escola de Veterinária e Zootecnia, da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG), em Goiânia, Goiás. Além disso, estabelecer o painel mais adequado de exames laboratoriais destinados a atendimentos do tipo “*checkups*”, no âmbito da medicina veterinária.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados 437 animais (caninos, felinos e equinos), aparentemente saudáveis, durante o período de um ano (2014/2015), atendidos com o intuito de avaliar seu estado geral de saúde. Com base no material e dados coletados, foi realizado um levantamento de todos os exames requisitados para se conhecer quais os testes mais pedidos no Laboratório Clínico pelos médicos veterinários do HV/EVZ/UFG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante esta pesquisa, percebeu-se que muitos animais aparentemente saudáveis, submetidos a exames laboratoriais, vinham com o propósito de algum procedimento eletivo, como ovariossalpingohisterectomia ou orquiectomia. Os exames mais requisitados foram o hemograma acompanhado pela bioquímica sérica (49%, n=213), seguido da requisição apenas do hemograma (32%, n=142), do hemograma em conjunto com a bioquímica sérica e urinálise (12%, n=51). Outros tipos de exames representaram 7% (n=31), que vão desde apenas a bioquímica sérica até um perfil mais completo de avaliação laboratorial que inclui citologia, exames parasitológicos de fezes e de pele.

Na rotina hospitalar o hemograma e a bioquímica sérica constituem exames de triagem essenciais. Ambos são considerados boas ferramentas para avaliar o estado de saúde dos pacientes, além de auxiliar na composição de um diagnóstico, na definição de um prognóstico e permitir o monitoramento de tratamentos (Payne e Payne, 1987; Gonzáles et al., 2001; Gonzáles e Santos, 2005).

Apesar de sozinho ser considerado um recurso limitado, ele estabelece um ponto de partida para um diagnóstico rápido e preciso, sendo o exame de primeira linha no estudo da função hematológica e apesar de raro, permite o diagnóstico definitivo de algumas doenças, como é o caso das hemoparasitoses (Gonzáles e Santos, 2005) (Figura 1A). Já os perfis bioquímicos séricos, quando interpretados adequadamente, fornecem importantes informações em relação ao estado clínico do

animal, seu balanço nutricional e podem alertar sobre situações deficitárias (Gonzáles et al., 2001). Eles também são uma ótima ferramenta para avaliar o funcionamento hepático, renal, pancreático, ósseo e muscular, auxiliando no diagnóstico precoce de doenças (Gonzáles, 2008). No entanto, vale salientar que no presente estudo o exame de urina deveria ter uma frequência maior como solicitação de exame de triagem, uma vez que este é capaz de demonstrar alterações precoces no sistema urinário, mesmo antes da mudança de valores da bioquímica sérica (Sodré et al., 2007) (Figura 1B).

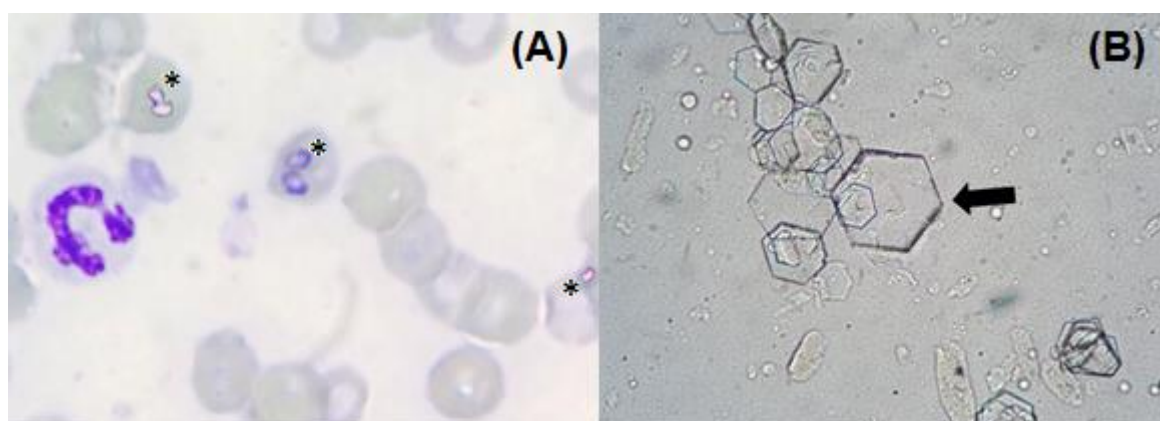


Figura 1 – (A) *Babesia canis* (asterisco) encontrada no interior de uma hemácia e visualizada em um esfregaço sanguíneo, sendo um achado comum do hemograma de animais aparentemente saudáveis que vão passar por procedimentos eletivos, como a castração. (B) Cristais de cistina (seta) encontrados na urina de paciente canino aparentemente saudável, trazido para checkup. Este achado direcionou o clínico para a realização de um exame de imagem para descartar a possibilidade de urolitíase.

Com os resultados obtidos, é possível perceber uma alguma similaridade com as práticas na medicina humana. Segundo um estudo realizado com homens e mulheres com idades de 35 e 55 anos, respectivamente, no estado do Colorado nos Estados Unidos, o hemograma, o perfil bioquímico sérico e a urinálise foram os testes mais comuns e requisitados como *checkups* em um período de 26 anos (Chacko et al., 2007).

A requisição de outros exames laboratoriais, como parasitológico de pele (Scott et al., 2001) e citologia (Graça, 2007), podem ser questionados quanto a sua necessidade em casos de triagem. Em geral, tais testes são opções que o médico veterinário dispõe quando precisa realizar o diagnóstico de alterações observadas

no animal, sendo, portanto, incomuns em *checkups* de pacientes aparentemente saudáveis e sem lesões aparentes.

Sendo assim, os exames hematológicos, bioquímicos (FA, ALT, creatinina e uréia) e a urinálise são essenciais na identificação e diagnóstico precoce de diversas doenças que podem comprometer a saúde do animal (Dias et al., 2014), como hepatopatias (Santos, 2015) e nefropatias (Pöppel, González e Silva, 2004) e compõem os exames de triagem. Portanto, o clínico deve se atentar aos sinais clínicos demonstrados e uma vez que se necessite uma abordagem aprofundada requisitar outros exames laboratoriais.

CONCLUSÃO

Na medicina veterinária ainda não existem estudos voltados para traçar os melhores testes laboratoriais a serem requisitados na realização dos *checkups* hospitalares. Uma vez que, na veterinária, existem várias espécies e raças, deve-se levar em consideração a idade, o sexo e a predisposição a determinadas doenças já conhecidas pela literatura ao traçar o perfil dos exames laboratoriais requisitados. Apesar do exame de urina ainda ser pouco pedido para pacientes aparentemente saudáveis na rotina do HV/EVZ/UFG, sua utilidade somada ao hemograma e a bioquímica sérica são testes iniciais fundamentais na rotina de triagem hospitalar.

REFERÊNCIAS

- BENNETT, P.C.; ROHLF, V.I.; TOUKHSATI, S. et al. Beliefs underlying dog owners' health care behaviors: results from a large, self-selected, internet sample. **Anthrozoos**, vol. 26, n. 2, p.171-186, 2012.
- CHACKO, K.M.; LAWRENCE, E. F. Laboratory screening at preventive health exams trend of testing, 1978-2004. **American Journal of Preventive Medicine**, vol. 32, n.1, 2007.
- DIAS, C.S.; LIMA, I.T.; VOLPATO, J. et al. Levantamento de exames laboratoriais e casuística de anemia em cães e gatos atendidos no hospital de clínica veterinária do CAV-UDESC no ano de 2013. **UDESC em Ação**, v.8, n.1, 2014. Disponível em: http://revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/4545/pdf_111. Acesso em: 10/08/2015.
- GRAÇA, R.F. Cytology for clinicians: how to use this diagnostic tool. **Acta Scientiae Veterinariae**, Vol.35, n.2, p.267-269, 2007.

GONZÁLEZ, F. H. D.; CARVALHO, V.; MÖLLER, V. A. et al. Perfil bioquímico sanguíneo de cães e gatos na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Arquivos da Faculdade de Veterinária**, v. 29, n.1, p.1-6, 2001.

GONZÁLEZ, F.H.D.; SANTOS, A.P. Patologia Clínica Veterinária. **Anais do II Simpósio de Patologia Clínica Veterinária da Região Sul do Brasil**. Porto Alegre, 2005, 91p.

GONZÁLEZ, F.H.D. Bioquímica Clínica. In: GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S. C. **Patologia clínica veterinária: texto introdutório**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. 342 p.

LUCKAMANN, R.; MELVILLE S. K. Periodic health evaluation of adults: a survey of Family physicians. **Journal of Family Practice**, vol. 40, p.547-54, 1995.

PAYNE, J.M.; PAYNE, S. **The Metabolic Profile Test**. New York: Oxford University Press, 1987, 179p.

PÖPPL, A.G.; GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Clinical and laboratory alterations in renal disorders of dogs (*Canis familiaris*). **Revista Científica de Medicina Veterinária**, vol.2, n.6, p.92-98, 2004.

SANTOS, T.L.M. **Hepatopatias secundárias : relação entre o exame ecográfico e as bioquímicas hepáticas**. 2015. Lisboa, 68f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa.

SCOTT, D.W.; MILLER JÚNIOR, W.H.; GRIFFIN, C.G. **Small Animal Dermatology**. Philadelphia: Saunders, p.1528, 2001.

FONTE FINANCIADORA

Um agradecimento especial à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) por ter consentido a bolsa que possibilitou a realização deste estudo, ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás e ao LabClin-Vet por terem sido os locais de desenvolvimento da Ação de Extensão e Cultura – Casuística do Laboratório Clínico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás – Campus Samambaia – EVZ-34.

CUIDANDO DE PACIENTES PORTADORES DE FERIDAS COMPLEXAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

GUIMARÃES, Taynara Kelly¹; **SOUSA**, Rosacélia Ribeiro²; **COELHO**, Débora Gontijo³;
GALDINO JÚNIOR, Hélió⁴

Palavras-chave: feridas, cuidadores, enfermagem, capacitação.

Justificativa/Base teórica

Uma vez perdida a integridade da pele seja por injúria ou processo patológico, gera-se uma ferida (KONDO; ISHIDA, 2010). Nesse contexto, os pacientes internados em um hospital de referência no atendimento a doenças infecciosas do estado de Goiás, recebem atendimento eletivo e de emergência provenientes de duas especialidades médicas: Infectologia e Dermatologia Sanitária. À vista disso, há uma grande variedade de feridas complexas, que exigem dos enfermeiros competência técnica e conhecimento abrangente sobre avaliação e tratamento de lesões (SEHNEM *et al.*, 2015).

Além disso, tal instituição de saúde tem passado por mudanças no âmbito administrativo, sendo gerida por uma organização social, que por sua vez, gera alta rotatividade de profissionais e aumento na subcontratação de trabalhadores precarizados que interferem na qualidade dos serviços oferecidos (MARTINS; MOLINARO, 2013), inclusive no cuidado a pacientes portadores de feridas, percebendo-se profissionais inseguros para avaliação de lesões e realização de curativos.

Paralelo a isto, pacientes em tratamento e portadores de feridas, ao terem seu quadro clínico estabilizado, recebem alta hospitalar mesmo em vigência de lesões em

Resumo revisado por: Hélio Galdino Júnior (Cuidando de pacientes portadores de feridas: educação continuada da equipe de enfermagem e do cuidador informal na perspectiva da alta hospitalar - FEN-220)

¹ Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: taynara-kelly@hotmail.com

² Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: rosaceliasousa@yahoo.com.br

³ Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: debora_gc16@hotmail.com

⁴ Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: heliogir@yahoo.com.br

processo de cicatrização, requerendo a realização de curativos em domicílio por um cuidador informal.

Desta forma, percebeu-se a necessidade de instrumentalizar por meio da capacitação, os profissionais da equipe de enfermagem bem como os cuidadores informais de pacientes portadores de feridas antes da alta hospitalar; e promover maior aprofundamento de discentes de enfermagem com o tema por meio da prática com o tratamento de feridas, uma vez que serão eles os futuros profissionais.

Objetivos

Descrever um relato de experiência vivenciado durante o desenvolvimento de um projeto de extensão, realizado no período de agosto de 2014 a julho de 2015, em um hospital de referência no tratamento de doenças infecciosas de Goiânia-GO.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo-exploratório. Os dados foram obtidos por meio do desenvolvimento do Projeto de Extensão e Cultura realizado pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás em um hospital de referência no atendimento a doenças infecciosas situado em Goiânia-GO, intitulado “Cuidando de pacientes portadores de feridas: educação continuada da equipe de enfermagem e do cuidador informal na perspectiva da alta hospitalar” e cadastrado com o código FEN-220.

As atividades desta ação de extensão e cultura ocorreram por meio de abordagens teóricas mensais sobre tratamento e avaliação de feridas para educação continuada de enfermeiros e técnicos de enfermagem; e abordagens práticas mensais com a participação de estudantes de enfermagem nas alas de internação do referido hospital, bem como, capacitação do cuidador de tais pacientes com previsão de alta hospitalar.

Os participantes foram convidados, pessoalmente e por meio de cartazes informativos afixados na instituição de ensino e na unidade de saúde. Ao final das atividades os participantes receberam certificação.

Resultados e discussão

Durante o mês de agosto e setembro de 2014 ocorreu o planejamento das atividades que seriam realizadas, bem como, o contato com a instituição de saúde para autorização do desenvolvimento do projeto. Vale ressaltar, a dificuldade encontrada em marcar as atividades planejadas com a gerência de enfermagem.

Realizou-se 9 atividades práticas nas alas de internação da instituição em saúde para avaliação e tratamento de feridas, durante o período de outubro de 2014 a junho de 2015. Participaram destas abordagens, 12 acadêmicos de enfermagem, sendo 2 de outra instituição de ensino. As atividades foram realizadas no turno vespertino e os estudantes eram divididos em grupos de 4 e seguiam escala para que houvessem rodízio e participação de todos.

Durante esse período foram atendidos 12 pacientes portadores de feridas complexas. Destes, 1 (8,3%) apresentava ferida cirúrgica, 3 (25%) tinham lesões de causa infecciosa (sendo 2 fenômenos de Lúcio e 1 hanseníase) e 8 (66,7%) possuíam úlceras por pressão. Essas feridas apresentavam grandes áreas de necrose e algumas muito exsudativas. Ao avaliarmos o tratamento anterior direcionado as feridas, observou-se uma abordagem pouco eficaz, com condutas incorretas por parte dos profissionais. Assim, o projeto interveio discutindo abordagens mais adequadas com a equipe ao realizar o curativo, alcançando desta forma o profissional, os estudantes que ao fazerem o curativo aprendiam a conduta adequada frente as diferentes características das feridas e o próprio paciente que foi o maior beneficiado com a intervenção, uma vez que na maioria das lesões, observou-se melhora aparente das características das feridas logo após a realização do curativo.

Dos 12 pacientes com feridas complexas, 8 indivíduos possuíam um cuidador informal (1 do sexo masculino e 7 do sexo feminino) acompanhando-os durante a internação. Contudo, durante a realização dos curativos, 4 destes cuidadores informais se retiraram da enfermaria e preferiram não observar o procedimento. Os outros 4 cuidadores que permaneceram dentro da enfermaria foram orientados, quanto aos cuidados que se deve ter com a lesão, assim como, o modo de realizar o curativo no domicílio.

A literatura tem mostrado que os discentes de enfermagem sentem-se despreparados para realização de curativos, possuindo dificuldades de associarem a teoria à prática (SALOMÉ; ESPÓSITO, 2008). No decorrer das abordagens práticas realizadas através do projeto, percebeu-se que, os acadêmicos que participaram, desenvolveram maior habilidade de realizar os curativos, bem como de avaliar as feridas, favorecendo a aprendizagem e a associação da teoria à prática, além de proporcionar apoio a partir de momentos para discussão das vivências encontradas durante o cuidado.

Os cuidadores possuem dificuldades para realizar o curativo no domicílio, o que pode gerar complicações nas lesões, tais como infecção e necrose (CLIVATTI *et al.*, 2015). Sendo assim, a capacitação dos cuidadores ainda é uma necessidade do sistema de saúde (VIANA *et al.*, 2013) e novas ações neste sentido são necessárias.

Foram programadas 5 reuniões de capacitações mensais a serem desenvolvidas no projeto, das quais realizaram-se 3, uma vez que, 2 foram canceladas pela gerência de enfermagem. Nesse sentido, foram feitas três reuniões de capacitação mensais com abordagens teóricas voltadas para avaliação e tratamento de feridas baseadas nas recentes publicações científicas sobre o tema, no período de março a maio de 2015 no auditório do já referido hospital. Ocorreu uma participação total de 42 indivíduos, sendo 13 (31%) enfermeiros, 10 (23,8%) técnicos de enfermagem e 19 (45,2%) graduandos de enfermagem.

Quanto ao seguimento das reuniões de capacitação, ressalta-se que: além de terem a menor frequência nas capacitações, também não apresentou sequência nas mesmas. A literatura aponta que o tratamento de feridas corresponde uma das áreas que exige maior qualificação dos enfermeiros e é onde existe grandes dificuldades por parte dos mesmos, apontando necessidade de capacitação (SEHNEM *et al.*, 2015). Contudo, não foi verificado interesse na participação destes profissionais nas reuniões de atualização.

Conclusões

Percebeu-se uma carência quanto a qualificação dos profissionais de enfermagem em relação a avaliação e tratamento de feridas, evidenciado pelas

condutas incorretas na prática e pelas dúvidas durante as reuniões de capacitação que demonstravam conhecimento superficial, reforçando ainda mais a necessidade de atualização da equipe. Entretanto, percebeu-se uma falta de interesse de tais profissionais durante as reuniões de educação continuada, nos revelando a necessidade de pensar formas alternativas para permitir que a capacitação seja uma força mediadora para a promoção da transformação na assistência. Por outro lado, foi notório o crescimento de habilidades técnicas e competências por parte de acadêmicos de enfermagem e cuidadores informais quanto à realização de curativos nas abordagens práticas a partir do relacionamento com o docente e discussão das vivências para esclarecimento de dúvidas.

Referências

CLIVATTI, G.M. *et al.* Feridas superficiais: fatores técnicos associados a complicações locais. **Rev. Med. UFPR**, v.2, n.1, p.8-16, jan/mar. 2015. Disponível em: < http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/revmedicaufpr/article/view/40668/pdf_40668>. Acesso em: 03 ago. 2015.

KONDO, T.; ISHIDA, Y. Molecular pathology of wound healing. **Forensic Science international**, v.203, n.1-3, p. 93-98. 2010.

MARTINS, M.I.C.; MOLINARO, A. Reestruturação produtiva e seu impacto nas relações de trabalho nos serviços públicos de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.6, p.1667-1676. 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/18.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

SALOMÉ, G.M.; ESPÓSITO, V.H.C. Vivências de acadêmicos de enfermagem durante o cuidado prestado às pessoas com feridas. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.61, n.6, p.822-827, nov/dez. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a05v61n6>>. Acesso em: 02 ago. 2015.

SEHNEM, G.D. *et al.* Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado de Enfermagem a indivíduos portadores de feridas. **Cienc Cuid Saude**, v.14, n.1, p.839-846, jan/mar. 2015. Disponível em: < http://educem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20949/pdf_292>. Acesso em: 28 jul. 2015.

VIANA, R.A.S. *et al.* Perfil socioepidemiológico de clientes com limitação de mobilidade e seus cuidadores. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.21, n.4, p.439- 445, out/dez. 2013. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v21n4/v21n4a04.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

PROLER – COMITÊ DE GOIÂNIA**SOUSA, Thaís Gabrielly Fernandes**¹**CASTRO, Maria das Graças M.**²**Palavras-chave:** Comitê do Proler, Proler Goiânia, leitura, literatura.

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) foi criado pelo Decreto de nº 519 de 13 de Maio de 1992, quando foi designado ao Ministério da Cultura. Porém, sua idealização teve início em 1991, quando Affonso Romano de S'Anttana, na direção da Biblioteca Nacional, juntamente com Eliana Yunes e sua equipe, criaram o programa. (S'ANTANNA, 2010, p.11). O PROLER tem como objetivos promover o interesse nacional pelo hábito da leitura, promover e estruturar projetos de incentivo as práticas de leitura e escrita, e contribuir para o acesso ao livro.(BRASIL, 1992). O PROLER também busca colaborar para a ampliação do direito à leitura, promover condições e acesso a práticas de leitura e escrita críticas e criativas, articulando a leitura com diversas outras expressões culturais, propiciar acesso a materiais escritos, tornar a leitura hábito espontâneo da sociedade, abrindo novos espaços e integrando práticas de leitura dentro e fora da biblioteca e escola. Tornar uma sociedade leitora.(BRAGA, F; CORDEIRO, R.[2014?])

A sede do PROLER está situada na Casa da Leitura, no Rio de Janeiro, ligado também à Biblioteca Nacional. Seu espaço conta com atendimento ao público em geral e também com duas bibliotecas (uma infantil e outra adulta). Além desta sede, o programa possui comitês regionais espalhados por todo o país, sediados em prefeituras, secretarias de estados e municípios, universidades, fundações culturais e educacionais, e demais entidades públicas e privadas sob a Coordenação-geral de Leitura/DLLLB/SE/MinC e pelo conselho deliberativo formado pelo MinC e pelos representantes dos Comitês. Tais comitês devem trabalhar com linhas que apoiam a leitura, projetos de incentivo e promoção da leitura, do livro e da escrita, formação de

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, FIC-4, Profa. Maria das Graças Monteiro Castro.

¹ FIC/UGF – e-mail: tgfsbiblio@gmail.com

² FIC/UFG - e-mail: gracamcastro@gmail.com

leitores, de mediadores da leitura entre outros projetos. (BRAGA, F; CORDEIRO, R.[2014?])

Temos, na região Centro Oeste, 7 Comitês em atividade, sendo destes 2 em Goiás. O comitê setorial de Goiânia, existe desde 1991 por meio de convênios com várias instituições. Desde 2002, foi firmado o convênio de parceria entre a Biblioteca Nacional e a Universidade Federal de Goiás e em 2014 passou a ter sua sede na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, no Laboratório do Livro, Leitura e Literatura, que abriga uma Biblioteca Escolar Modelo e interligados a esta, estão Biblioteca Escolar Modelo da Faculdade de Educação da UFG e a Biblioteca Infantil e Juvenil do Grande Hotel/Secretaria de Municipal de Cultura de Goiânia. Pensando na democratização do livro, e para fortalecer todos os objetivos do PROLER, as bibliotecas vivem em plena funcionalidade e atualização do acervo, pois a coordenadora do Comitê, Maria Das Graças Monteiro Castro, é votante do Prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). O prêmio, também cadastrado como ação de extensão, se constitui por uma avaliação da produção editorial brasileira para crianças e jovens para a premiação anual da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil / FNLIJ nas categorias: O Melhor para Criança, distinção máxima concedida aos melhores livros infantis e juvenis, em diversas categorias: Criança, Jovem, Imagem, Poesia, Informativo, Tradução Criança, Tradução Jovem, Tradução Informativo, Tradução Reconto, Projeto Editorial, Revelação Escritor, Revelação Ilustrador, Melhor Ilustração, Teatro, Livro Brinquedo, Teórico, Reconto e Literatura de Língua Portuguesa. O trabalho é realizado anualmente, a partir do envio pelas editoras de uma média de 700 à 1000 livros/ano. Uma das ações dos votantes é democratizar o acesso aos livros recebidos para a comunidade, sendo assim, todas as obras são disponibilizadas no acervo para uso e empréstimo do público, além de ações e projetos.

Comitê do Proler - Goiânia

O Comitê de Goiânia se organiza para oferecer o acesso à bibliotecas destinadas ao público escolar, infantil e jovem com uma infraestrutura que resgate a importância da biblioteca como equipamento social indispensável na formação do indivíduo.

Conta com duas bolsistas, e atualmente, o trabalho da Biblioteca Modelo encontra-se na etapa de organização do acervo e dividido em 3 etapas:

- Processamento técnico: Chegada dos livros à biblioteca (recebidos pelas editoras, mensalmente, para a votante da FNLIJ); organização e classificação dos indicados à premiação FNLIJ; inserção no sistema (Bibliivre);
- Organização na estantes;
- Empréstimo aos usuários cadastrados e ação de projetos de leitura.

Para tanto, como bolsistas, acabamos compreendendo toda a funcionalidade de uma biblioteca, desde aquisição, passando pelo processamento técnico, organização na estante e empréstimo e elaboração de projetos de incentivo e promoção da leitura. A biblioteca tem se tornado referência no curso da UFG, por não existir nem um projeto com este molde, voltado ao público infantil. Além de, possibilitar aos bolsistas, contato com as ações a serem desenvolvidas após a formação, na atuação profissional.

No período de 2014/2015, o projeto se iniciou na FIC, e começamos a realizar as atividades do Comitê do PROLER. Primeiro o recebimento do acervo, cadastramento e organização (FNLIJ) e depois escolha do sistema (*software*) a ser utilizado na biblioteca e atendimento às outras bibliotecas da rede.

Objetivos e metodologia de trabalho

Para iniciar as atividades na biblioteca, foi primeiramente preciso entender sobre o Prêmio FNLIJ, bem como a função do Comitê do PROLER de Goiânia, que está ligado à Biblioteca Nacional e ao PNLLB/MinC. Conhecer sobre as outras bibliotecas da rede (Faculdade de Educação - FE e Grande Hotel), já que, mesmo não funcionando na FIC, o Comitê existe em Goiânia, desde 1991.

O projeto funciona no período vespertino, com duração de 4 horas, de segunda à sexta. Mesmo que ainda não realizemos empréstimos (pois os livros ainda estão sendo classificados, catalogados e inseridos no sistema), a biblioteca é aberta aos alunos e funcionários da FIC, ou para os demais, que ficam conhecendo a proposta e o acervo (diferenciado, por conter a maioria das produções para o público infantil e juvenil, produzidas a cada ano).

Realizamos as reuniões de planejamento e acompanhamento da orientadora toda terça, e nas sextas-feiras de quinze em quinze dias. A partir destas reuniões, dividimos os trabalhos entre as bolsistas: uma se responsabiliza pela organização

dos acervos que estão chegando das editoras, para classificação e etiquetagem, e outra com o acervo já existente na biblioteca, inserindo-os no sistema.

Discussões e resultados

No ano de 2014, toda produção editorial para a indicação ao Prêmio FNLIJ de 2015. Os títulos são conferidos com frequência, para acompanhar a dinâmica determinada pela FNLIJ durante o ano: conferência dos títulos recebidos mensalmente pelos votantes, elaboração das listas dos títulos pré-pré selecionados, pré-selecionados, biblioteca básica, altamente recomendados e premiados. Recebemos a lista mensal da FNLIJ, com a atualização dos livros recebidos e retirados dos indicados à premiação. A FNLIJ define as categorias de indicação, sendo estas: categoria criança; categoria imagem; categoria poesia; categoria jovem; categoria conto; categoria informativo; categoria tradução adaptação criança; categoria tradução adaptação jovem; categoria tradução conto; categoria livro brinquedo; categoria literatura em língua portuguesa; e categoria teatro. No final, o mais bem votado de cada categoria é premiado.

No primeiro semestre de 2015, demos continuidade ao projeto, dividindo-nos entre a organização e atualização destas listas e a escolha de um *software* que fosse utilizado para a catalogação do acervo. Já conhecido pelo mundo bibliotecário e por ser simples, gratuito e estar ligado à Biblioteca Nacional, escolhemos o *software* Biblivre. E mais uma fase de aprendizado se iniciou: a de aprender a manusear o *software* e montar a classificação a ser utilizada na biblioteca.

Sob a orientação e organização da orientadora Maria das Graças Monteiro Castro, uma classificação própria da biblioteca foi criada, num misto de CDD (Classificação Decimal de Dewey) e CDU (Classificação Decimal Universal). Os critérios para esta classificação na biblioteca são diferentes por ser para o público infantil, devendo ser simplificada, no que se diz respeito ao número correspondente a cada livro. Logo, a organização nas estantes é pensada considerando o público envolvido: infantil e juvenil e portanto, possibilitando o acesso aos livros. Outro ponto de valor é a indexação, não podendo ser desprezada as indicações de responsabilidade: autor, ilustrador e tradutor. A organização proposta leva em consideração, a necessidade de educar a criança e o jovem para a estrutura organizacional da biblioteca.

Conclusões

O período de experiência na Biblioteca, mesmo que ainda estando em processo de constituição, serve para que aprendamos na prática as ações a serem desenvolvidas pelo bibliotecário, desde a aquisição até o atendimento ao público. Após esta etapa de organização, a biblioteca estabelecerá um programa de ações que contemplem a promoção da leitura e a formação de mediadores, por compreender a escola como base para a formação de um leitor e de uma sociedade leitora. No relato da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2011), 58% das pessoas de 5 anos ou mais lêem com frequência, sendo que na Região Centro-Oeste, temos apenas 53% de leitores. A média de livros lidos quando indicados pela escola é de 21% (RETRATOS... 2011).

Uma pesquisa assim revela e reforça que devemos trabalhar o processo de formação do leitor em diferentes instâncias: escola, biblioteca pública e família, bem como compreender que tipo de espaço, acervo, torna-se ideal para a formação de um público leitor. Isto é o que temos compreendido com o PROLER, a entender sobre as bibliotecas escolares e especializadas para o público infantil e juvenil e a promover ações que incentivem à leitura. Não tendo a leitura como obrigação, mas como prazer. Uma prova é o acervo, que encanta – sempre – à todos que visitam as bibliotecas ligadas ao Comitê do Proler.

Referências

- S'ANTANNA, Affonso Romano de. Apresentação. In: MARQUES, José Castilho. (Org.). **PNLL: textos e histórias: 2006 - 2010**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. p. 11.
- BRASIL. Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992. Institui O Programa Nacional de Incentivo à Leitura PROLER e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 14 maio 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0519.htm> Acesso em: 25 set. 2015.
- BRAGA, F; CORDEIRO, R. **O que é o PROLER?** Disponível em: <<http://proler.culturadigital.br/o-que-e-o-proler/>> Acesso em: 25 set. 2015.
- RETRATOS da leitura no Brasil. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2011. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf>. Acesso em: 25. set. 2015.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA NATUREZA, NA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA EM MONTE ALEGRE DE GOIÁS

SOARES, Thayza Neves¹; **ALMEIDA**, Maria Geralda de²

Palavras-chave: Kalunga, Natureza, Potencialidades Turísticas.

Introdução

O Sítio Histórico do Patrimônio Cultural Kalunga é caracterizado por possuir grande potencial turístico. Ele está situado na Mesorregião da Chapada dos Veadeiros e se localiza no meio do cerrado brasileiro, sendo irrigado pelas bacias dos rios Paranã e das Almas.

A Mesorregião é composta por 8 municípios, dentre eles o Município de Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre de Goiás, onde está localizado o Sítio Histórico Kalunga.

A mesorregião da Chapada dos Veadeiros é um local bastante procurado por pessoas que buscam fazer turismo. A busca por turismo se deu inicialmente nos Municípios de São João da Aliança e Alto Paraíso e progressivamente atingiu Cavalcanti.

O Município de Monte Alegre de Goiás inicialmente recebia o nome de distrito do Chapéu e em 1953 se tornou o Município de Monte Alegre de Goiás. Na área rural do Município está localizada o Sítio Histórico Kalunga, onde se encontra nossa área de pesquisa.

O turismo em Cavalcante está situado, em sua maior parte, na comunidade Kalunga. Isso nos remete a uma busca pelas possibilidades de expandir essa procura para os outros municípios promovendo a valorização da comunidade, do meio ambiente e o conhecimento das potencialidades turísticas da região de Monte Alegre de Goiás.

Justificativa

Resumo revisado por: Maria Cristina Vidotte Blanco Tarrega (Kalunga Cidadão – FD- 113); Maria Geralda de Almeida (Professora Titular- IESA- SIAPE: 6293022).

¹ Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG – e-mail: thayza18@hotmail.com;

² Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG – e-mail: mgdealmeida@gmail.com;

O Centro Oeste tem sido um campo de estudos nas últimas décadas por abrigar a maior parte do que nos resta do Domínio Morfoclimático Cerrado.

Segundo o geógrafo brasileiro Aziz Ab`Saber(2003),domínio morfoclimático é um conjunto espacial onde haja um esquema coerente de feições de relevo, tipos de solos,formas de vegetação e condições climático-hidrológicas”.

O Sítio Histórico está localizado em uma região denominada de Vãos da Serra Geral é caracterizado por ser uma área predominantemente cerradeira.(ALMEIDA, 2010). Essa característica contribui para encontrar potencialidades naturais para o turismo nos morros e serras.

Sua localidade estratégica e os crescentes aumentos de busca por turismo nessa região auxiliam os Kalunga com práticas de estratégias de turismo de base comunitária, que auxiliam a pratica de turismo natural, valorização cultural e conservação do cerrado brasileiro

Segundo Barreto (2003) O turismo, portanto, é um ato praticado por pessoas que realizam uma atividade específica de lazer, fora das suas respectivas cidades, e se utilizam, para atingir seus objetivos, de equipamentos e serviços cuja prestação constitui um negócio.

Dentro do turismo há o turismo natural, que conforme Ceballos (1992. Apud. por F. Vera, L. Palomeque, J. Marchena e S. Anton, 1997: 145) é definido como:

O segmento do turismo que se desenvolve em áreas naturais relativamente virgens, com o objetivo específico de admirar, estudar, desfrutar da viagem, das plantas e animais, assim como das marcas culturais do passado e do presente das ditas zonas – relaciona-se, desta forma, ócio, meio ambiente e turismo.

Na comunidade Kalunga de Monte Alegre de Goiás encontramos alguns atrativos potenciais naturais que podem atrair pessoas locais e, eventualmente, pessoas de fora.

Segundo Almeida (2003,a) essas pessoas são atraídas pela fantasia, muitas das vezes guiadas pela mídia, internalizando o desejo de conhecer algo novo. Esse imaginário e o desejo de buscar aventuras diferentes do cotidiano criam as viagens para novos locais.

Após a estruturação do local e a preparação para ser oferecidos aos turistas inicia-se a agregação de valores – material e imaterial, na opinião daquela autora.

Com o interesse de uma procura por turismo natural na comunidade, por aqueles motivados em um contato com a natureza, o recurso se torna atrativo natural, que é o que atrai pessoas. Para a utilização ele deve estar acessível para o mesmo, englobando o real interesse do turista, que é a “utilização de experimentos de produtos e produções culturais variadas,..., durante cada qual decide o que fazer pelo simples prazer de experimenta-ló” (ALMEIDA, 2003, b. p, 13)

Objetivos

Conhecer locais com potencialidades turísticas naturais, analisar essas potencialidade e criar um inventário turístico da comunidade Quilombola Kalunga, Município de Monte Alegre de Goiás.

Metodologia

Foram realizados dois campos, o primeiro em Junho/2015 e o segundo em Setembro/2015.

A primeira visita, realizada no mês de Junho tendo a duração de 5 dias, teve como objetivos fazer o levantamento das potencialidades turísticas da comunidade. Na prefeitura do município recebemos o inventário turístico criado pela prefeitura de Monte Alegre de Goiás.

Nesse inventário constam alguns atrativos que se encontram dentro da comunidade. A partir desse inventário e juntamente com informações dos moradores fizemos um roteiro dos locais a serem visitadas e fichas de inventário turístico, adaptadas para registrar as possíveis potencialidades encontradas na região.

Fizemos visitas às propriedades na companhia de condutores locais e preenchemos as fichas de inventários turísticos, fotografando os atrativos e marcando os pontos no GPS de suas localizações.

As visitas técnicas a comunidade resultou em um banco de dados, resultantes das fichas preenchidas, um inventário do potencial turístico da região e um banco de fotos.

O inventário criado é composto pelos nomes dos locais, pontos no GPS, localidade que está inserida, dificuldades encontradas para chegar aos pontos, possibilidades de turismo e fotos.

No segundo campo, realizado em Setembro tendo a duração de 3 dias, foram apresentados esses resultados para os moradores da comunidade. Após a apresentação dos dados da primeira visita os moradores identificaram outros locais que não foram conhecidos e colaboraram na ampliação das potencialidades.

Resultados

Esses dados levantados pela equipe foi o primeiro passo das nossas atividades, pois a partir de um levantamento de leituras sobre o turismo, Kalunga e Cerrado tínhamos uma base para começar a planejar ações com os moradores.

Foram visitados 8 locais, que se resumem em cachoeiras, bombas d'água, águas termais, rios, passeios de barcos e quedas d'água. Esses locais são: Cachoeira do Basílio; Bomba D'água Na terra do Senhor Gurun; Cachoeira do Alminha; Cachoeiras e poços do córrego da Ursa; Águas Termais Lagoa das Contendas; Praias do Rio Paranã; Passeio de barco do Rio Paranã ao Funil; Quedas d'água dos Córregos Pastim e Jacuba.

Além dos atrativos visitados durante todo o percurso o relevo forma belas paisagens, apresentando características cerradeiras onde se podem observar as formações florestais, savânicas e campestres, características marcante em todo o percurso realizado na comunidade.

Conclusões

O potencial turístico do sítio Histórico Quilombola Kalunga em Monte Alegre de Goiás é fator que auxilia na oferta de turismo nessa região. Os moradores da comunidade demonstram interesse e vontade de se efetuar uma proposta de turismo natural na região.

Após o levantamento dos dados concluímos que existe sim a possibilidade de receber turistas que procuram contato com a natureza e a vida dos kalunga. Os

moradores estão dispostos a utilizar suas casas como pousadas e restaurantes para os turistas, além dos atrativos existentes para realizar esse turismo.

Porém é necessário que os moradores tenham um amadurecimento do que seja turismo, da valorização da sua cultura e da conservação do ambiente para receber efetivamente esses turistas.

Referências

AB´SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 1º Ed. São Paulo: Ateliê, 2003.

ALMEIDA, M, G de. Territórios de Quilombolas: pelos vãos e serras dos Kalunga de Goiás - patrimônio e biodiversidade de sujeitos do Cerrado. **Revista Ateliê Geográfico**. EDIÇÃO ESPECIAL, Goiânia-GO, v. 1, n. 9, p.36-63, fev/2010.

_____. Lugares Turísticos e a Falácia do Intercâmbio Cultural. In: _____. **Paradigmas do Turismo**. Goiânia: Alternativa, 2003 b, p.11-19.

_____. Perspectivas para o Desenvolvimento Turístico no Norte de Goiás. In: _____ **Paradigmas do Turismo**. Goiânia: Alternativa, 2003 a, p.11-19..p, 149-172.

BARRETO, M. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo**. Horizonte Antropológico. vol.9 no.20 Porto Alegre Oct. 2003

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Chamada Pública MTUR n. 001/2008 – Apoio às iniciativas de turismo de base comunitária**. Brasília, 2008.

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

VERA, J. F.; PALOMEQUE, F. L.; MARCHENA, M. J.; ANTON, S. (1997) - **Análisis territorial del turismo**. Ariel Geografía, Barcelona, 443 p.

A DISSECAÇÃO E A DESCRIÇÃO DA ANATOMIA MUSCULAR DO DORSO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO*

SILVA, Thiago Danillo¹; **FIUZA**, Tatiana de Sousa²; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen³; **MORAES**, Júlia de Miranda⁴; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen⁵

Palavras-chave: Anatomia, cadáver, morfologia, dissecação.

Introdução

A Anatomia consiste em um ramo da Biologia que estuda a morfologia ou estrutura dos seres vivos. Trata-se de uma palavra grega que significa cortar em partes, cortar separado sem destruir os elementos componentes: Ana (partes) + Tomia (Cortar), por meio de técnicas de dissecação de cadáveres humanos, previamente preparados e conservados para tal finalidade (DANGELO & FATTINI, 2007; TORTORA, 2010; MOORE, 2014). Consiste na base para o entendimento das demais disciplinas fundamentais e específicas da área da saúde, cujo conhecimento mostra-se útil e primordial tanto para a vida acadêmica quanto profissional do indivíduo.

Dentre os vários temas abordados, a miologia tem especial destaque. Consiste no estudo dos músculos, em especial, dos músculos esqueléticos responsáveis pela produção de movimento. Os movimentos nas mais diversas partes do corpo são produzidos pela contração muscular e neste sentido, as fibras musculares precisam estar organizadas e atuar de forma conjunta. Para isso, os músculos necessitam de mecanismos de inserção altamente resistentes para fixar-se nas estruturas que irão mover. Entremeados e circundando essa organização, encontra-se uma quantidade de tecido conjuntivo, protegendo e garantindo eficiência

*Resumo revisado por: Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini (Coordenadora do Projeto de Extensão "Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", código ICB-116)

¹ Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: educacaofisicaufg@gmail.com;

² Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;

³ Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

⁴ Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mmjulia.edu@gmail.com;

⁵ Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

de ação para este tecido (DANGELO & FATTINI, 2007; TORTORA, 2010; MOORE, 2014). Tais estruturas podem ser facilmente observadas e estudadas em peças cadavéricas durante a dissecação, procedimento cada vez mais limitado, principalmente em virtude da escassez de material e dificuldade de obtenção.

Com isso, tem se empregado o estudo através de peças cadavéricas preparadas, dissecadas e conservadas mantidas nos laboratórios, além de modelos artificiais, softwares, slides, e demais recursos didáticos e tecnológicos existentes, capazes de auxiliar e complementar o estudo em cadáveres. No entanto, as estratégias de ensino e aprendizagem de Anatomia estão circundadas de diversas problemáticas a serem pensadas, repensadas e resolvidas para que se tenha uma educação satisfatória. Com isso, o reparo, manutenção e a possibilidade de realizar atividades de dissecação podem auxiliar na qualidade do material disponível e conseqüentemente, no melhor aprendizado dos envolvidos.

Justificativa

O estudo da Anatomia Humana realizado por meio da dissecação fornece um contato real com as peças e estimula a busca pela descoberta e procura de novas estruturas capazes de incentivar e estimular os participantes, incluindo profissionais já formados e experientes, que tem retornado aos laboratórios de Anatomia a fim de sanar dúvidas a respeito de pormenores anatômicos para sua melhor atuação profissional. Aliado a isto, a disseminação do conhecimento e a sua utilização como instrumento de educação continuada permite a perpetuação das informações e a integração com a prática clínica, fornecendo subsídios para as diversas áreas da saúde, contribuindo na formação completa e responsável dos acadêmicos e profissionais.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi realizar o treinamento, dissecação e descrição anatômica de músculos da parte pósterio-superior do tronco de um cadáver adulto, bem como utilizar essa prática como ferramenta de construção do conhecimento.

Metodologia

Para a realização desta ação, foi utilizado o Laboratório de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás (DMORF/UFG), onde o material cadavérico encontra-se fixado, preparado e conservado para tal finalidade. Participaram das atividades, estudantes de nível superior com conhecimento prévio na área, docentes e profissionais da área da saúde, de ambos os gêneros e nas diversas faixas etárias.

Inicialmente, procedeu-se a reflexão sobre os temas mais relevantes e definição de quais regiões seriam trabalhadas, levando-se em consideração as próprias necessidades e carências do Laboratório. Com isso, foi possível uma interação de conhecimentos sobre temas de ciências básicas, saúde e anatomia, e sua relevância no cotidiano e na vida pessoal, educacional e profissional dos envolvidos. A partir daí, os participantes realizaram um treinamento prévio em peças animais, com estudo e aprendizado sobre manuseio de instrumental cirúrgico, normas e cuidados de biossegurança e técnicas cirúrgicas e de dissecação.

Após a seleção da peça, da região e estrutura a ser trabalhada, o material cadavérico, já fixado em formol e conservado em glicerina PA, foi posicionado em local apropriado para ser trabalhado. Procedeu-se, então, a dissecação com exposição de cada estrato muscular da região pósterio-superior do tronco de um cadáver humano adulto, do gênero masculino, utilizando bisturi, tesouras, tentacânula e pinça anatômica reta. Os procedimentos realizados foram registrados em relatórios e as estruturas dissecadas foram fotografadas.

Resultados e Discussão

Com o presente trabalho, foi observado a participação e interesse da equipe nas atividades realizadas no laboratório, em especial, na discussão e seleção dos temas e estruturas trabalhados durante as mesmas. Ao analisar cada parte dissecada, foi possível observar as etapas necessárias para a dissecação e individualização de músculos superficiais e profundos. Foram evidenciados a

inserção e origem dos mesmos, sua forma, espessura e tamanho, com descrição de sua morfologia, localização e características.

A dissecação foi iniciada com a retirada da pele que é constituída por duas membranas (epiderme e derme), e logo após, o tecido celular subcutâneo (encontrada profundamente a derme) do dorso. A partir de então, começamos a individualização dos músculos do dorso vista posterior (camada superficial), a saber: M. trapézio possui a forma de um triângulo e está localizado superficialmente. Tem, como inserção proximal, o terço medial da linha nugal superior, a protuberância occipital externa, o ligamento nugal e os processos espinhosos da sétima vértebra cervical à décima segunda vértebra torácica. Tem, inserção distal, no terço lateral da clavícula, no acrômio e na espinha da escápula. As fibras superiores agem na elevação da escápula, as fibras médias, na retração da escápula, e as fibras inferiores, na depressão da escápula (DANGELO & FATTINI, 2007; TORTORA, 2010; MOORE, 2014).

Já o M. latíssimo do dorso tem forma triangular de grandes dimensões e cobre a parede póstero-lateral do dorso, inferiormente. Tem inserção proximal nos seis últimos processos espinhosos das vértebras torácicas, crista ilíaca e fáscia toracolombar e inserção distal no tubérculo menor do úmero. Atua na extensão, adução e rotação medial do braço. Os Mm. romboides maior e menor têm, como inserções proximais, respectivamente, fibras endinosas que correm dos processos espinhosos da 2ª à 5ª vértebras torácicas e os processos espinhosos da 7ª vertebra cervical e da 1ª vértebra torácica. Têm, como inserções distais, a parte inferior e a base da espinha da escápula, respectivamente. Atuam na adução da escápula (DANGELO & FATTINI, 2007; TORTORA, 2010; MOORE, 2014).

O M. serrátil posterior superior é um músculo quadrilátero que se estende das vértebras até as costelas e se situa na junção do pescoço com o dorso. Tem inserções proximais no ligamento da nuca e nos processos espinhosos das vértebras de C7 à T3. Tem, inserção distal, nas margens superiores da 2ª à 4ª costelas. Atua elevando as quatro costelas superiores, aumentando o diâmetro AP do tórax e elevando o esterno. Finalmente, o músculo eretor da espinha que é uma extensa massa muscular e tendínea que varia de tamanho e de estrutura ao longo da coluna vertebral. O mesmo divide-se em três colunas: uma lateral, composta pelo

músculo iliocostal; uma intermediária, composta pelo músculo longuíssimo, e uma medial, composta pelo músculo espinhal. Tais músculos têm uma inserção proximal comum que se faz por meio de um tendão que abrange a parte posterior da crista ilíaca, a face posterior do sacro, os processos espinhosos sacrais e lombares inferiores (DANGELO & FATTINI, 2007; TORTORA, 2010; MOORE, 2014).

Cada coluna muscular consiste de três partes: o músculo iliocostal subdivide-se em partes lombar, torácica e do pescoço. Tem, como inserção distal, os ângulos das costelas e os processos transversos cervicais. Suas subdivisões lombar e torácica atuam tracionando as costelas caudalmente. O músculo longuíssimo subdivide-se em três partes: do tórax, do pescoço e da cabeça. Tem, como inserção distal, as costelas (entre os tubérculos e os ângulos), os processos transversos das regiões cervical e torácica e o processo mastoide do osso temporal. As subdivisões do tórax e do pescoço do músculo longuíssimo atuam estendendo a coluna vertebral, inclinando-a lateralmente e tracionando as costelas caudalmente, enquanto a subdivisão da cabeça atua estendendo a cabeça e, isoladamente de um lado, atua inclinando a cabeça para o mesmo lado e girando a face para esse lado. O músculo espinhal subdivide-se em três partes: do tórax, do pescoço e da cabeça. Tem, como inserção distal, os processos espinhosos superiores e o das primeiras vértebras cervicais (DANGELO & FATTINI, 2007; TORTORA, 2010; MOORE, 2014).

Conclusões

Com isso, pode-se concluir que a dissecação é fundamental para os estudos e avanços científicos relacionados aos aspectos do corpo humano, garantindo aprofundar e adquirir conhecimento e aprimoramento técnico-profissional.

Referências Bibliográficas

- MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2014. 1136p.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana e sistêmica e segmentar: para estudante de medicina**. 2ª Ed. São Paulo/SP: Ed. Atheneu, 2007.
- TORTORA, G. J. **Fundamentos da Anatomia e Fisiologia. Corpo Humano**. 6ª ed. Rio de Janeiro/RJ. Ed. Universitária – 2010.

O DEBATE SOBRE O CÁLCULO ECONÔMICO E A CONSOLIDAÇÃO DA ESCOLA AUSTRIACA DE ECONOMIA*

IRINEU, Tiago de Jesus[†]

Palavras-chave: HPE, cálculo econômico, escola austríaca.

Introdução

O objetivo deste resumo é apresentar o projeto "Da Escola Austríaca ao debate sobre o Cálculo Econômico" e a história do debate em si. O debate sobre o Cálculo Econômico é uma controvérsia sobre a possibilidade de alocação eficiente de recursos na ausência da propriedade privada dos meios de produção. Este debate teve início na década de 1920, com o artigo "Economic Calculation in a Socialist Commonwealth" de Ludwig von Mises. Apesar disto o debate alcançou o seu ápice apenas na década seguinte, a partir da publicação de uma coletânea de artigos sobre o tema por F.A Hayek, onde o artigo de Mises apareceu pela primeira vez em língua inglesa.¹ Nas décadas posteriores o interesse no debate diminuiu, e as principais discussões continuaram sendo feitas pelos autores originais. Apesar disso, é possível encontrar contribuições originais em períodos relativamente recentes.^{2 3}

A crítica de Mises que deu origem ao debate é relacionada a hipotética organização econômica sob o Socialismo. Segundo ele, o que torna possível a racionalidade econômica em uma economia moderna é o auxílio dos preços de mercado e a possibilidade de realizar cálculo de lucros e prejuízos com base neles. Desta maneira os preços auxiliam os empresários no momento da escolha produtiva e tornam possível, a posteriori, avaliar se suas escolhas foram corretas a partir da análise de lucros e prejuízos. A questão é que preços genuínos só emergem em uma economia de mercado. Em uma economia socialista, mercados para os bens de produção não existiriam, dessa maneira não existiriam preços e as escolhas produtivas seriam arbitrárias. O órgão de planejamento central não teria meios para saber a escassez relativa de cada bem

*Resumo revisado por: Tiago Camarinha Lopes (Da Escola Austríaca ao Debate sobre o Cálculo Econômico - FACE-62)

[†]Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - UFG - e-mail: tiagoirineu@outlook.com

¹ HAYEK, F. (Ed.). *Collectivist Economic Planning*. Londres: [s.n.], 1963.

² Para uma contribuição moderna a este debate, ver Stiglitz (1994).

³ Para uma apresentação da história deste debate ver Barbieri (2004).

de produção e de saber se fez as escolhas econômicas necessárias. A ineficiência na alocação de recursos seria uma característica perversa na ausência de mercados para os bens de produção.

A principal resposta a Mises foi articulada pelo economista polonês Oskar Lange, que utilizou o modelo de Equilíbrio Geral para defender que seria possível alcançar um equilíbrio em uma economia planificada, da mesma maneira que sob uma economia capitalista e que portanto seria impossível utilizar a teoria econômica para escolher entre um sistema econômico ou outro, em níveis puramente teóricos. (LAVOIE, 1981). Existe um intenso debate sobre qual o resultado final deste debate. Do lado neoclássico, é normalmente dito, seguindo Schumpeter (1994), que a crítica de Mises foi devidamente respondida nos seus próprios termos por Lange. Já o lado austríaco, sempre afirmou vitória sobre o debate, afirmando que a crítica de Mises nunca foi devidamente respondida e que as posteriores críticas de Hayek nunca foram apreciadas em sua totalidade.⁴

Apesar deste debate certamente ter uma importância própria dentro evolução da teoria econômica, o objetivo durante o projeto de extensão foi entender a posição austríaca. A expectativa é que ao entender a posição austríaca, seria possível conseguir um melhor entendimento sobre os desenvolvimentos dentro do próprio debate e entender porque emergiram duas análises diferentes e auto-excludentes. Neste texto, além desta introdução, é feita uma apresentação da extensão. Na terceira parte é feita uma apresentação dos resultados do projeto e na quarta são feitos os comentários finais.

1 O projeto de extensão

O projeto de extensão “Da Escola Austríaca ao Debate sobre o Cálculo Econômico” tinha como objetivo entender a relação do desenvolvimento da Escola Austríaca de Economia e a controvérsia do Cálculo. A ideia original era a de fazer encontros quinzenais onde haveria a discussão de textos previamente definidos e fazer apresentações e/ou seminários sobre o tema, para divulgar e incentivar o estudo de uma das controvérsias mais importantes da história da ciência econômica. Como este debate se relaciona com os princípios da teoria econômica, o projeto tinha como objetivo atingir mais pessoas do que apenas estudantes de economia, pois acreditamos que o conhecimento dos princípios básicos de Economia pode ser de grande valor no momento de tomada de decisões.

Nos primeiros encontros o objetivo foi entender a origem da Escola Austríaca de economia. Nestes encontros participaram estudantes e professores do Direito e

⁴ A declaração “definitiva” desta perspectiva pode ser encontrada em Lavoie (1985).

de Economia. Como a Escola Austríaca⁵ surge com a publicação do livro de Carl Menger, “Princípios de Economia Política”, que é também um dos livros que dá início à microeconomia, tais encontros serviram ao objetivo de levar a discussão de economia para além dos muros da faculdade de economia. O objetivo de gerar apresentações e seminários foi alcançado através da participação do bolsista Probec na primeira semana FACE, onde foi feita uma exposição oral da controvérsia do Cálculo, e principalmente através de um seminário organizado no Conselho Regional de Economia do Estado de Goiás, em julho de 2015, onde houve uma mesa com a participação do mestre em Economia por Sorbonne Mateus Bernadino e do professor de Ciências Econômicas da UFG Tiago Camarinha, onde foi feita a apresentação e discussão das duas perspectivas sobre a história do debate.

O resultado final do projeto foi certamente positivo, pois foi possível inserir na Universidade a discussão sobre um dos debates mais relevantes dentro da teoria econômica e através da participação de várias pessoas não ligadas ao curso de Ciências Econômicas ou mesmo à UFG, podemos concluir que houve a inserção de noções deste debate, na Academia goiana como um todo. Nas seções a seguir são apresentados os resultados das discussões e leituras sobre o entendimento da controvérsia do cálculo e sobre a Escola Austríaca de Economia.

2 O debate e sua influência sobre a Escola Austríaca de Economia

A chamada Escola Austríaca de Economia traça suas origens de volta aos escritos de Carl Menger, economista austríaco do fim do século XIX que é creditado como um dos autores da chamada Revolução Marginalista, conjuntamente com Léon Walras e Stanley Jevons. A segunda geração da Escola Austríaca, e a que a consolidou a escola austríaca dentro da emergente ortodoxia neoclássica tem em Eugen von Böhm-Bawerk e Wieser seus principais representantes. A terceira geração tem em Ludwig von Mises, o pivô do início do debate sobre o Cálculo, o seu principal representante. É importante notar que no período em que Mises está escrevendo, ele entende a perspectiva austríaca como parte integrante da visão neoclássica, chegando a afirmar que embora haja diferenças na maneira em que os economistas austríacos e os demais neoclássicos apresentam suas teoria (os primeiros utilizando linguagem verbal e os segundos dando preferência à formulação matemática), a diferença seria apenas de forma e não de conteúdo.^{6 7}

⁵ Para uma apresentação geral da perspectiva austríaca na ciência econômica, ver Iorio (2011).

⁶ MISES, L. V. *Epistemological problems of economics*. [S.l.]: Ludwig von Mises Institute, 1960.

⁷ Apesar disso, é possível notar diferenças notáveis mesmo entre os autores da chamada revolução marginalista, conforme demonstrado por Jaffé (1976).

A pergunta que isto levanta é, se todas as vertentes existentes dentro da perspectiva neoclássica diziam a mesma coisa, por que as demais convergiram e formaram o que se tornou o mainstream neoclássico e o escritos austríacos acabaram seguindo por um outro caminho? A resposta pode ser encontrada a partir de uma combinação dos argumentos contidos em Lavoie (1985) e Kirzner (1988). Ludwig von Mises, quando desenvolveu sua crítica à possibilidade do planejamento central, acreditava estar apenas utilizando a ortodoxia vigente para analisar os problemas que emergiriam ao ser buscada a implantação do Socialismo. Mas como Lavoie demonstra, as respostas de economistas como Oskar Lange, que utilizavam modelos matemáticos para responder a questão levantada por Mises, demonstravam uma diferença de entendimento da teoria econômica maior do que pensando inicialmente.

E conforme Kirzner demonstra, é durante a controvérsia que os economistas austríacos como Mises e Hayek entendem que a visão que eles têm sobre o funcionamento do mercado ou mesmo sobre a capacidade da teoria econômica em entender os fenômenos econômicos é substancialmente diferente dos seus oponentes e buscam portanto refinar tais argumentos. O que culmina na teoria do empreendedor de Mises, e na discussão sobre o papel do conhecimento da economia, feita por Hayek.⁸

3 Conclusão

Embora o Debate sobre o Cálculo Econômico seja um capítulo importante da evolução do pensamento econômico, os estudos que realizamos durante este programa de extensão nos permite chegar à conclusão que a moderna teoria austríaca, embora reflita diferenças presentes desde o seu início com Carl Menger, só foi realmente emergir em sua totalidade no processo de discussão sobre a possibilidade da racionalidade econômica em uma economia socialista. O debate tornou claro as diferenças metodológicas entre os economistas austríacos e demais autores neoclássicos. Isso também nos permite entender as duas análises rivais que emergiram sobre o resultado final deste debate. Esta diferença emerge de diferenças metodológicas, que incluem não apenas o como fazer economia, mas mesmo qual a natureza do problema econômico a ser resolvido. Os economistas neoclássicos interpretaram o problema como um de determinar a existência de um equilíbrio ou não. Já os austríacos afirmam que o problema é ter instituições que permitam o incessante ajuste necessário nas ações individuais, pois seria impossível chegar a um estado de equilíbrio, entendido como um estado de repouso. Isso nos mostra que é importante entender as diferenças metodológicas subjacentes à cada disputa em teoria econômica, pois essa é a única maneira de tentar entender o que cada economista está de fato postulando.

⁸ Esses elementos são combinados para formar a moderna teoria de processo de mercado austríaca, uma explicação dela pode ser encontrada em Barbieri (2001).

Referências

- BARBIERI, F. *O processo de mercado na escola austríaca moderna*. Dissertação (Mestrado) — Universidade de São Paulo, 2001.
- BARBIERI, F. *História do debate do cálculo econômico socialista*. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, 2004.
- HAYEK, F. (Ed.). *Collectivist Economic Planning*. Londres: [s.n.], 1963.
- IORIO, U. J. *Ação, tempo e conhecimento: A Escola Austríaca de economia*. [S.l.]: Instituto Ludwig von Mises, 2011.
- JAFFÉ, W. Menger, jevons and walras de-homogenized. *Economic Inquiry*, Wiley Online Library, v. 14, n. 4, p. 511–524, 1976.
- KIRZNER, I. M. The economic calculation debate: lessons for austrians. *The review of Austrian economics*, Springer, v. 2, n. 1, p. 1–18, 1988.
- LAVOIE, D. A critique of the standart account of the socialist calculation debate. *Journal of Libertarian Studies*, V, n. 1, p. 41–87, Winter 1981.
- LAVOIE, D. *Rivalry and Central Planning*. [S.l.]: Cambridge Economic Press, 1985.
- MISES, L. V. *Epistemological problems of economics*. [S.l.]: Ludwig von Mises Institute, 1960.
- SCHUMPETER. *History of Economic Analysis*. 1954. ed. Nova York: Oxford University Press, 1994.
- STIGLITZ, J. *Whiter Socialism?* Cambridge: The MIT Press, 1994.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE FRATURAS OSTEOPORÓTICAS EM TRINDADE-GO*

BONFIM, Vinícius Mendes¹; **ALCÂNTARA**, Rodrigo Correia de²; **FERREIRA**,
Rodrigo Cunha³; **GERALDINO**, Stéphanie Zago⁴; **LOBO**, Guilherme Felipe Faria⁵;
MATOS, Matheus Vieira⁶; **MORAES**, Frederico Barra de⁷.

Palavras-chave: Osteoporose, prevenção, fratura, ortopedia.

Introdução

As fraturas por fragilidade e a osteoporose representam um grave problema de saúde pública não tão somente pelos altos custos, mas devido à alta morbidade, mortalidade e redução da qualidade de vida de pacientes com fratura prévia. No mundo, estima-se que 200 milhões de pessoas tenham osteoporose, sendo que regiões desenvolvidas como Estados Unidos, Japão e Europa detenham juntos 37,5% desses casos. No Brasil, cerca de 10 milhões de pessoas são afetadas por tal comorbidade e esse número vem crescendo devido ao aumento da expectativa de vida e ao consequente envelhecimento da população.

A osteoporose é definida como uma doença metabólica, crônica e progressiva caracterizada pela baixa massa óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, com predomínio da atividade reabsortiva dos osteoclastos frente à atividade constitutiva dos osteoblastos, ambas células ósseas. As alterações afetam tanto a cortical quanto a parte esponjosa e modificações macroscópicas são perceptíveis em casos mais avançados. Tais comprometimentos geram uma diminuição da resistência óssea a traumas de baixa energia, o que pode levar à ocorrência de fraturas ósseas espontâneas. A gravidade das lesões abrange extremos, isto é,

* Revisado por Dr. Frederico Barra de Moraes (Ação: Liga do Trauma, código da ação: 227).

1 FM/UFG – e-mail: vinibonfim15@hotmail.com
2 FM/UFG – e-mail: rodrigo.correia@grupoolimpo.com.br
3 FM/UFG – e-mail: rodrigocunhaferreira@hotmail.com
4 FM/UFG – e-mail: stephaniezagooo@gmail.com
5 FM/UFG – e-mail: guilhermefelipefariialobo@hotmail.com
6 FM/UFG – e-mail: mvmatos92@gmail.com
7 FM/UFG – e-mail: frederico_barra@yahoo.com.br

desde fraturas facilmente corrigíveis até as que não oferecem possibilidade de intervenção cirúrgica e que afetam negativamente a vida do paciente, por gerar instabilidade óssea, incapacidade física permanente e até mesmo levar ao óbito.

A classificação atual da osteoporose se divide em tipo I – pós-menopáusicas, tipo II – senil e tipo III - secundária. Sabe-se que existem vários fatores que contribuem para o surgimento e progressão da osteoporose, dentre eles pode-se apontar alguns modificáveis e outros inerentes ao indivíduo. Dentre os fatores de risco para a osteoporose e que estão relacionados ao indivíduo pode-se destacar o sexo feminino, idade elevada (acima de 70 anos), raça branca, baixa estatura, menarca tardia, menopausa precoce, presença de fratura prévia por fragilidade e histórico de osteoporose em parentes de primeiro grau.

Por outro lado existem alguns elementos modificáveis e de grande importância que devem ser analisados individualmente em cada paciente, dentre eles, destaca-se: baixo IMC (inferior a 19), etilismo, tabagismo, consumo de produtos com cafeína na composição, sedentarismo, uso de corticoides ou outros medicamentos que induzem a perda de massa óssea, imobilização prolongada e dieta com baixa ingestão de cálcio e vitamina D.

Para o diagnóstico de osteoporose tanto os achados clínicos, quanto o exame físico são em muitos casos insuficientes, sendo o diagnóstico estabelecido comumente através da densitometria óssea, em que os resultados (T score) da massa óssea do paciente são comparados com a média da população adulta normal para o mesmo sexo e raça. Concomitantemente, outros exames como a ultrassonografia do calcâneo, microtomografia computadorizada 3D e a radiografia de coluna são capazes de auxiliar não apenas o diagnóstico, mas também na verificação da existência de lesões prévias e melhor delineamento estratégico do tratamento.

Justificativa

O envelhecimento da população brasileira é um fato que tem sido registrado nos últimos anos e que tem contribuído para a maior prevalência de doenças crônicas.

Dentre elas, destaca-se a osteoporose, uma doença multifatorial que possui como complicação as fraturas que se associam ao grande aumento da morbimortalidade.

Dessa forma, acredita-se que a identificação dos fatores de risco, aliada ao uso de ferramentas como o “Fracture Risk Assessment Tool (FRAX®)”, capaz de predizer a probabilidade de fratura óssea nos próximos 10 anos para cada paciente, sejam de extrema importância para a redução das fraturas osteoporóticas, bem como nos custos - tanto financeiros, quanto humanos - de hospitalizações, cirurgias, cuidados ambulatoriais, institucionalizações, incapacidades e mortes prematuras.

Objetivos

A prevenção e o diagnóstico precoce de osteopenia e osteoporose em homens e mulheres de todas as faixas etárias a fim de se racionalizar os gastos em saúde pública e melhorar a qualidade de vida da população.

Criar um banco de dados com informações acerca da epidemiologia da região de Trindade-GO e calcular a probabilidade de fratura de cada paciente em 10 anos a fim de possibilitar uma melhor elaboração de políticas preventivas voltadas para a osteoporose.

Metodologia

Foi realizado um estudo transversal, de agosto/2014 a agosto/2015, por meio da análise de 578 densitometrias ósseas do período compreendido entre dezembro de 2012 a fevereiro de 2015 realizadas em um hospital de Trindade-GO. Os dados coletados foram inseridos em planilha Excel® e continham informações como sexo, idade, altura, peso, IMC ($\text{peso}/\text{altura}^2$) e a presença ou ausência de outros fatores de risco como tabagismo, etilismo, uso de corticoide, histórico de fratura por fragilidade prévia no paciente ou em parentes de primeiro grau. Registrou-se o resultado da densitometria óssea de cada paciente em diferentes sítios ósseos: coluna total, colo do fêmur e fêmur total, evidenciando seus respectivos T-scores e perda percentual de massa óssea. A densidade mineral óssea foi medida através de técnica de raio-X de dupla energia (DEXA) e foi estabelecido que pacientes com T-score maior que -1 possuíam massa óssea normal, os com T-score menor ou igual que -1 e maior que

-2,5 eram ditos com osteopenia e já os pacientes com T-score menor que -2,5 eram portadores de osteoporose. Ademais, foi calculada através do programa FRAX® a probabilidade de fratura óssea nos próximos 10 anos para cada paciente, sendo os dados obtidos, incluídos ao banco de dados.

Resultados e discussão

Dentre os pacientes incluídos no estudo 525 eram mulheres e apenas 53 eram homens, totalizando um número de 578 participantes. A idade variou de 19 a 95 anos, com média de 61,4 (DP = 11,9) e o IMC foi de 14,3 a 49,2, com média de 27,3 (DP = 5,2). Dentre os pacientes do estudo, 144 (24,9%) e 40 (6,9%) referiram fraturas prévias e em parentes de primeiro grau, respectivamente. Cerca de 65 pacientes (11,2%) faziam uso de corticoides, 64 (11%) relataram etilismo e 59 (10,2%) eram fumantes. Na análise dos T-scores foi constatado que a prevalência de pacientes com osteoporose era de 38,2% (221), semelhante à prevalência de osteopenia observada de 38,4% (222), enquanto que a prevalência de massa óssea normal era de 23,3% (135).

Os valores de prevalência observados no estudo foram maiores do que os estimados para a população brasileira em geral e isso se deve principalmente a dois elementos: primeiramente devido à elevada média de idade dos participantes do estudo, visto que a idade é um dos mais importantes fatores de risco para a diminuição da massa óssea. Já o segundo elemento encontra-se no fato de o hospital em que os dados foram coletados oferecer atendimento médico apenas através de convênios de saúde, consulta particular ou encaminhamento por serviço especializado, sendo assim, o perfil sócio demográfico desses pacientes pode diferir em certo grau com o restante da população.

Conhecer e identificar os fatores de risco dos pacientes é um ponto muito importante que pode ajudar a prevenir a perda de massa óssea e o surgimento da osteoporose, principalmente devido à possibilidade, a partir de então, da orientação e intervenção médica nos fatores de risco modificáveis, tais como o tabagismo, etilismo e sedentarismo. Para tal, a ferramenta “Fracture Risk Assessment Tool (FRAX®)”, torna-se uma grande aliada à medida que oferece um parâmetro objetivo tanto para

o médico quanto principalmente para o paciente, que passa a compreender melhor o processo saúde-doença, auxiliando o profissional da saúde na redução ou eliminação dos fatores de risco modificáveis da osteoporose.

Conclusões

A identificação precoce da perda de massa óssea deve ser almejada não apenas visando redução de gastos em saúde pública, mas devido a maior eficácia do tratamento quando realizado antes das lesões graves da osteoporose, geralmente fraturas de difícil consolidação e/ou deformidades ósseas. Para tal, o reconhecimento dos fatores de risco, o diagnóstico adequado e a utilização de instrumental apropriado devem ser priorizados e almejados para que se tenham bons resultados.

Dessa forma, há uma grande expectativa que as estratégias preventivas auxiliem o desenvolvimento e a aplicação de políticas públicas de educação e planejamento eficaz a fim de que se tenha uma melhor repartição de recursos para garantir o acesso à saúde e aos exames necessários, principalmente aos grupos de maior risco para a osteoporose.

Referências Bibliográficas

CLARK, P. et al. **Osteoporosis en América Latina: revisión de panel de expertos**. Problemas de salud pública. 2013, vol. 13, n. 8. Disponível em: <<http://www.medwave.cl/medios/medwave/Septiembre2013/PDF/medwave.2013.08.5791.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2015.

FAISAL-CURY, A.; ZACCHELLO, K. P. **Osteoporose: Prevalência e fatores de risco em mulheres de clínica privada maiores de 49 anos de idade**. Acta ortop. bras. 2007, vol. 15, n. 3, p. 146-150. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aob/v15n3/a05v15n3.pdf>>. Acesso em: 18 de jul. 2015.

FERNANDES, C.E. et al. **Osteoporose: Diagnóstico**. Projeto Diretrizes. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. 2011. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/diretrizes10/osteoporose_diagnostico.pdf>. Acesso em: 18 de jul. 2015.

SOUZA, M.P.G. **Diagnóstico e tratamento da osteoporose**. Rev. bras. ortop. 2010, vol. 45, n. 3, p. 220-229. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbort/v45n3/v45n3a02.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2015.

RELATÓRIO FINAL DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO AOS ACADÊMICOS E FUTUROS PROMOTORES DA SAÚDE

CARDOSO, Viviane Lopes¹; **SERRA**, Thaís Martins²; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida³;

Palavras-chave: Relatório final, educação em saúde; promoção da saúde; atividade de extensão.

Introdução

Uma formação superior sólida deve contemplar muito além dos aspectos técnicos e científicos. Os futuros profissionais da saúde devem ser capazes de observar a legitimidade de seu papel profissional como promotores da saúde. Um desafio, atualmente vivido nas universidades, é formar profissionais com perfis adequados às necessidades sociais. E isso inclui formar alunos capazes de produzir seu conhecimento, trabalhar harmonicamente em equipe, expressar suas opiniões de forma profissional e ter agilidade nas resoluções dos problemas profissionais. Os projetos de extensão propiciam ao acadêmico essa vivência e experiência, possibilitando o desenvolvimento das habilidades para atuação profissional na área da saúde (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

Os projetos de extensão que são voltados às comunidades carentes possibilitam que o acadêmico tenha contato e vivência em diversas situações e problemas de ordem social. Isso capacita o aluno no entendimento das desordens sociais, o que pode ser feito a fim de diminuir as problemáticas do local e o seu verdadeiro papel nesse cenário (CASTRO E SILVA et al., 2014).

Os projetos de extensão atendem as demandas específicas da comunidade participante, buscando sempre novas formas de intervenções e estratégias para realização das atividades (CASTRO E SILVA et al., 2014).¹

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão. "Construindo Diálogos Interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola- Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar" (código: ICB 115)

¹ Bolsista PROBEC 2014-2015 e acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: vivianelopes.ufg.nutri@gmail.com

² Voluntária PROVEC 2014-2015 e acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: t.martinsserra@gmail.com

³ Coordenadora do Projeto de Extensão e professora de Fisiologia Humana no Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG. Email: nusa@ufg.br

O desenvolvimento teórico reflexivo durante as práticas extensionistas gera o auto-conhecimento pela observação de seus pontos fracos e pontos fortes, permitindo ampliar a compreensão acerca de si mesmo e tornar-se um profissional completo e competente (ROSEVICS et al., 2014).

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão e as experiências adquiridas durante o período de vigência da bolsa de iniciação ao extensionismo da bolsista PROBEC participante do Projeto de Extensão “Construindo Diálogos Interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar” (código ICB 115), vinculada ao Programa de Bolsa de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás no período de agosto de 2014 a julho de 2015. No projeto são planejadas e executadas ações em saúde, voltadas para promoção da saúde e prevenção de doenças nos diversos ciclos de vida.

Metodologia

No segundo semestre de 2014 foram produzidos materiais educativos de Educação alimentar e Nutricional, 4 murais e flyers correspondentes aos temas dos murais. Os murais foram fixados e os flyers entregues em escolas e colégios municipais e estaduais incluídos no planejamento do projeto de extensão. Os temas dos materiais foram: Hipertensão, excesso de ingestão de açúcar, ingestão de água e lanches saudáveis.

Também foi realizada uma atividade de curta duração de Capacitação de Manipuladores de alimentos em uma escola municipal. A atividade contou com a participação de 3 manipuladoras e o funcionário responsável e encarregado pela merenda escolar no colégio. A metodologia utilizada incluiu a participação ativa das manipuladoras, onde puderam relatar sobre as exigências das legislações e a falta de estrutura e materiais na Unidade de Alimentação e Nutrição, onde são preparadas as refeições para os alunos. Durante a atividade foram abordados aspectos higiênico-sanitários relacionados aos cuidados com os alimentos. .

Realizamos também atividade lúdica de Educação Alimentar e Nutricional para 30 alunos do ensino fundamental que participam de atividades extracurriculares

em uma escola de circo, com os temas: dietas da moda, excesso de ingestão de açúcar e rotulagem de alimentos. Os alunos foram divididos em 3 grupos, sendo que cada grupo ficou responsável por um tema. O objetivo da atividade era que eles apresentassem os temas da forma mais criativa, por exemplo, teatro, música, poesia, etc.

No primeiro semestre de 2015 foi realizado um novo planejamento anual para as atividades do projeto. Nesse novo enfoque, foi designado um líder e demais participantes da equipe, que ficaram responsáveis pelo planejamento e execução de atividades de educação em saúde de um campo de atuação. Eu, bolsista PROBEC, fiquei como líder e responsável pelas atividades da escola de circo, onde alunos do ensino fundamental de uma escola municipal realizam atividades extracurriculares durante a semana.

As atividades acontecem nas tardes de sextas-feiras, em uma área reservada para a escola circense. O planejamento da atividade ocorre da seguinte forma: os temas previamente discutidos e acordados no início do ano são pesquisados e realiza-se um levantamento bibliográfico, onde observa-se que tipos de atividades vêm sendo realizadas sobre o tema e os resultados dessas ações. A partir desse levantamento, as ideias principais são discutidas pela equipe, então é feito um plano de ação, que posteriormente é revisado pela professora orientadora Nusa de Almeida Silveira. Após a revisão as estagiárias realizam-se as correções necessárias. No decorrer da semana a equipe se reúne para a elaboração de materiais pedagógicos. No dia da atividade, o plano de ação é entregue a coordenadora do local. Após a atividade o diário de campo é escrito, com a contribuição de todos os estagiários.

Foram realizadas seis atividades de Educação em Saúde, até o presente momento. Com os seguintes temas: Avaliação Antropométrica; Lanches Saudáveis; Oficina Culinária; Oficina de Dança; Pirâmide Alimentar e os 10 Passos para Alimentação Saudável e Festa Junina e os Benefícios do Milho.

A atividade de Educação Alimentar e Nutricional intitulada Oficina Culinária foi gravada pela RTVE da UFG. Nessa ocasião a professora orientadora e eu, bolsista PROBEC, concedemos uma entrevista para os jornalistas. A gravação será veiculada em programa de televisão da emissora.

Este material ainda será utilizado na apresentação do CONPEEX, deste relatório final e será concedida uma cópia ao local parceiro. Também fará parte do acervo de produção do projeto.

Resultados e discussão

A partir da leitura dos diários de campo sobre as atividades extensionistas realizadas observou-se o enorme interesse do público-alvo nos temas abordados.

Outro aspecto observado é a estratégia do público-alvo atuante, onde a comunidade “aprende a aprender”, participa da atividade e ela é agente de formação do seu conhecimento, seguindo o modelo formador da carta de Otawa de Promoção da Saúde que a define como “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo” (WHO, 1987). No projeto desenvolvemos planos de ação baseados em atividades lúdicas e não são realizadas palestras. Esse aspecto é muito importante para alcançar os objetivos propostos e o êxito das atividades, principalmente na atuação com essa faixa etária que trabalhamos.

O planejamento anual com uma equipe em um campo de ação possibilitou a criação de vínculo entre os estagiários e os alunos, facilitando a comunicação e o entendimento sobre os temas. Observou-se essa característica em comparação com as atividades pontuais realizadas em outros momentos. Possibilita também aos acadêmicos a observação das demandas existentes no local, em que não foi possível observar durante o levantamento de dados devido ao curto período de tempo (CASTRO E SILVA, 2014).

Conclusões

A participação em um projeto de extensão é de extrema importância para o aprimoramento profissional. É nesse cenário que o acadêmico tem oportunidade de desenvolver suas habilidades e, além disso, contribuir para a sociedade através das ações de Educação em Saúde.

As atividades extensionistas realizadas contribuíram no processo de formação dos acadêmicos, na construção de cidadãos ético e engajados, cientes dos cenários sociais existentes e de seus papéis na transformação das realidades carentes.

Enfim, aliada à promoção da saúde, a execução do projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e competências dos acadêmicos participantes que tiveram a oportunidade de comprometerem-se com a promoção da saúde e qualidade de vida, colocando em prática desta forma, os pilares da educação propostos pela UNESCO (DELORS, 1999) para o novo milênio: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e aprender a ser”.

Referências Bibliográficas

BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; L. B. SILVA. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface- Saúde, Educação e Comunicação**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.

DELORS, J. Os quatro pilares da educação In: UNESCO. **Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 89-102. Disponível em: <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm#Aprender%20a%20conhecer>. Acesso em: 08 de março de 2009.

ROSEVICS L.; AGUIAR D. A.; BORGES C. R.; FILHO R. H.; YAMASHITA T. S.; MANCHAK A. C.; AZEVEDO V. F. ProCura – A arte da vida: um projeto pela humanização na saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, 2014.

SILVA, C. R. C.; CHIAPERINI, P. T.; FRUTUOSO, M. F. P.; MORELL, M. G. G. P. Extensão universitária e prática dos agentes comunitários de saúde: acolhimento e aprendizado cidadão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 677-688, 2014.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ottawa Charter for health promotion. Health Prom, Conference. Ottawa (CA), v.1, n.4, 1987.

Fonte financiadora

Mec/SESu/ PROEXT 2014

PROEC/UFG

REDESCOBRINDO A ASTRONOMIA: UMA NOVA JANELA PARA O CÉU DO CERRADO

ASSUNÇÃO, Willian Garcias¹; **LIMA**, Thiago Oliveira²; **MARTINS**, Alessandro²

Palavras-chave: Divulgação científica, Popularização da Astronomia e ciências afins, Ensino da astronomia.

Justificativa

Este projeto tem como objetivo a popularização da Astronomia, uma ciência tão antiga, mas ainda hoje distante da comunidade. A Astronomia, que etimologicamente significa “lei das estrelas”, é hoje uma ciência que se abre num leque de categorias complementares aos interesses de outras áreas da Ciência como a Física, a Matemática e a Química [1,3]. Ela envolve diversas observações procurando respostas aos fenômenos físicos que ocorre na Terra e no Universo [4,5].

Tendo a Astronomia como elemento motivador e utilizando sua característica multidisciplinar, o presente projeto visa despertar a curiosidade científica e demonstrar que a Astronomia está ao nosso redor em coisas cotidianas e inusitadas. Em especial, apresentar a influencia que os fenômenos astronômicos exercem sobre os costumes culturais e sobre a produção econômica. Desse modo, foram montadas diversas atividades que visam contribuir com a difusão e popularização do conhecimento científico na área de Astronomia e ciências afins junto às instituições de ensino públicas e privadas (escolas, universidades), e comunidade em geral, que englobam a região sudoeste do estado de Goiás.

Resumo revisado por: Alessandro Martins (REDESCOBRINDO A ASTRONOMIA: UMA NOVA JANELA PARA O CÉU DO CERRADO – CAJ-345)

¹ Ciências da Computação, Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí e-mail: willianrv.comp@gmail.com

² Física, Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí e-mail: aless_martins@yahoo.com.br /thiagojti@gmail.com

Objetivos

Promover, junto às instituições de ensino públicas e privadas (escolas, universidades), e comunidade em geral, que englobam a região sudoeste do estado de Goiás:

- Acesso direto sobre o estudo da Astronomia;
- Acesso aos aparelhos tecnológicos usados no estudo da mesma;
- Interdisciplinaridade entre as matérias de Física, Matemática, Química;
- Despertar o interesse de alunos para os cursos de graduação voltados para a área das exatas.
- Despertar o interesse da comunidade no aprendizado a astronomia.
- Acesso a astronomia aos deficientes visuais.

Metodologia:

São partes integrantes do respectivo projeto as seguintes atividades:

a) Sessões no Planetário – projeção de imagens do universo e suas constelações em sala ambientada (planetário). Nestas sessões são explorados aspectos como a origem do universo e formação da matéria, a formação e evolução do planeta Terra, a descrição de como se desenvolveram e evoluíram as técnicas de contagem do tempo e previsões climáticas, através da observação e do estudo do movimento dos corpos celestes. A idéia é que o visitante perceba que estes aspectos estão diretamente ligados a atividades de produção como plantio, colheita posicionamento geográficos, produção de energia, e desenvolvimento tecnológicos criados para o estudo da Astronomia.

b) Aulas práticas de observação astronômica - observação do céu noturno através de um telescópio refletor, com identificação das constelações, dos planetas e dos tipos de estrelas. Com o uso de um telescópio refletor, apoiado com as informações mostradas no planetário, às escolas e o público em geral podem tirar suas dúvidas e adentrar nas curiosidades do mundo astronômico;

c) Janela para o Universo – seção composta por painéis autoexplicativos, banners e equipamentos científicos para caracterização de descobertas científicas da área, a exploração espacial, a influência das ciências astronômicas nas telecomunicações, previsão meteorológica, etc.;

d) Falando de Astronomia – palestras e seminários e exibição de filmes com a abordagem de temas atuais de Astronomia e Física como “Teoria do Big Bang”, “O que é Matéria e Energia Escura”, “Como nasce e morre uma Estrela”, etc.;

e) Oficinas - uma das principais limitações para o ensino de Astronomia em nosso país é a falta de materiais didáticos. A literatura mostra que os modelos didáticos são úteis na formação de conceitos por alunos e professores. Deste modo, neste espaço tem sido trabalhada a construção, pelos próprios visitantes, de materiais didáticos (como planisférios, relógios solares, etc.) que reavivam a compreensão de conceitos em Astronomia e suas relações com a Física.

f) Popularização e divulgação na internet – A partir do ano de 2013 o projeto começou a ser divulgado e popularizado por meio da internet. Através das redes sociais e do site astronomia.jatai.ufg.br, foi possível alcançar um grande número de pessoas situadas em toda parte do Brasil.

g) Deficientes visuais – etapa nova deste projeto que visa também atingir ao público formado por portadores de deficiência visual, através de aulas especiais de astronomia. O projeto utiliza-se de materiais doados por um grupo de educadores da Universidade de Valência, responsáveis pelo projeto mundialmente conhecido como “A Touch of the Universe” (do português: Um toque do Universo). Esta atividade ainda se encontra em sua fase inicial de trabalho.

Resultados

O projeto tem permitido a produção e adequação de equipamentos didáticos para a exposição, capacitação de alunos dos diferentes cursos da Regional Jataí/UFG para atuarem como monitores para atendimento do público, criação de uma seção de atendimento cotidiano para os professores das instituições visitantes para esclarecimento e auxílio em dúvidas posteriores.



Figura 1. Cartaz de divulgação e atividades do projeto.

Uma vez que o projeto se encontra em fase de dinamização, já tem sido possível perceber um grande interesse do público, tanto professores como pela comunidade. Desde o início (2009), temos registrado uma participação de aproximadamente 6500 visitantes, tendo sido registrado aproximadamente 1500 durante o período que corresponde a elaboração deste relatório.

Conclusões

Em termos gerais, este trabalho tem permitido estimular o interesse dos alunos pelo estudo da Astronomia e Física, abrindo assim espaço para discussões mais próximas da realidade, onde o aluno busca esclarecimento sobre notícias divulgadas na mídia por meio de TV, internet, e revistas, demonstrando o visível interesse de alguns alunos em conhecer mais, ou tirar alguma dúvida relacionada à Astronomia, bem como a integração entre a Universidade Federal de Goiás e a comunidade escolar do ensino básico.

Referencia bibliográfica

- [1] **MACIEL**, Walter J., *Astronomia e Astrofísica*. São Paulo: IAG/USP, 1991. 303p.
- [2] **MALLMANN**, Jaime A. e Rasia, Luís A., *A Astronomia como Eixo Orientador e Motivador de Conteúdos do Ensino Médio de Física*. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 1999.
- [3] **MATSUURA**, Oscar T., *Atlas do Universo*. São Paulo: Scipione, 1996. 78p.
- [4] **VALADARES**, Eduardo de Campos. *Ciência e Diversão. Ciência Hoje das Crianças*, n.97, p.23, novembro de 1999.
- [5] **MOREIRA**, Ildeu de Castro. *Avaliação de projetos de divulgação científica no Brasil: critérios e mecanismos, dificuldades e limitações*. Departamento de Popularização e Difusão de Ciência e Tecnologia/SECIS, Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília, 2007.

Fonte financiadora:

- 1) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
- 2) Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFG